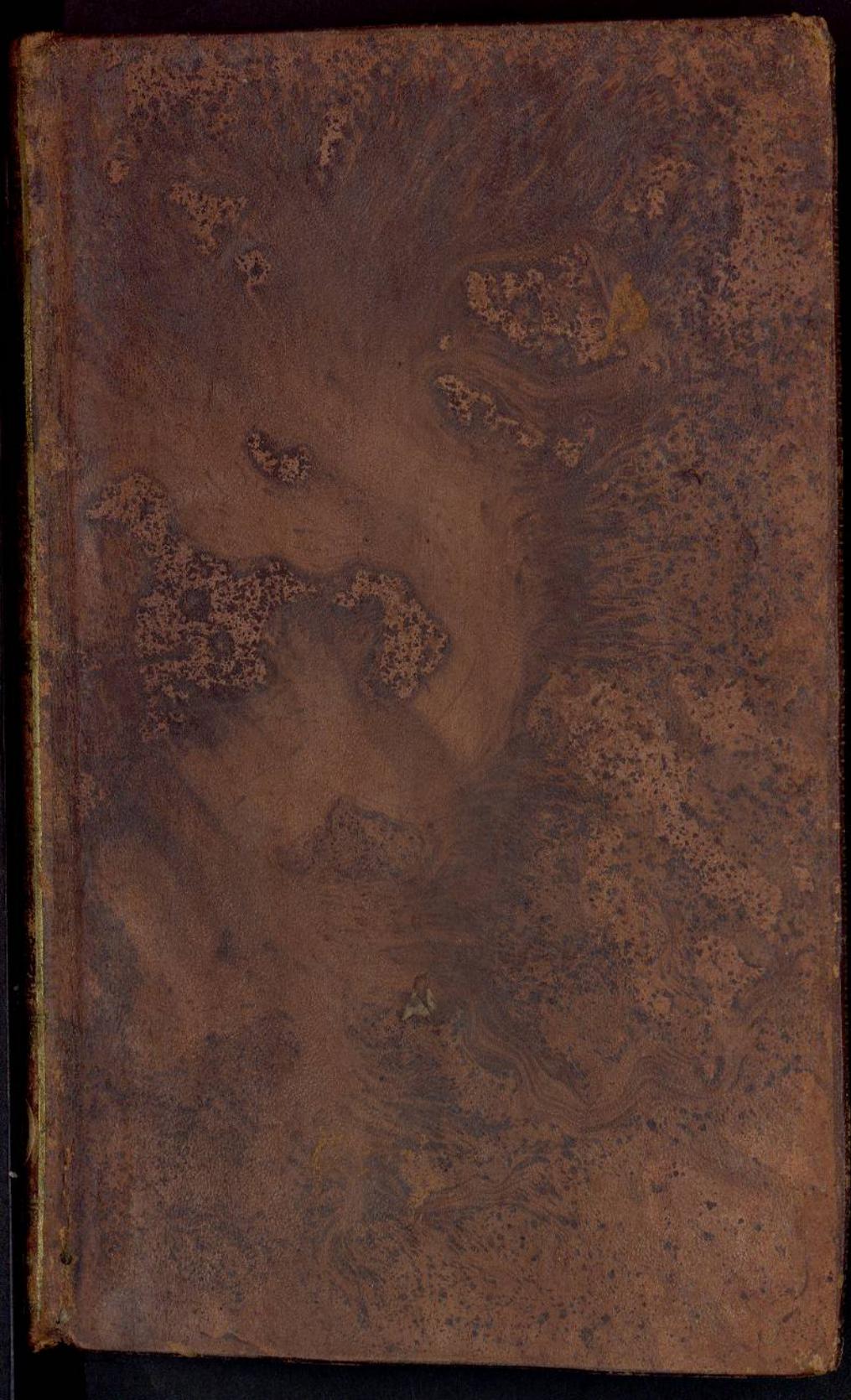


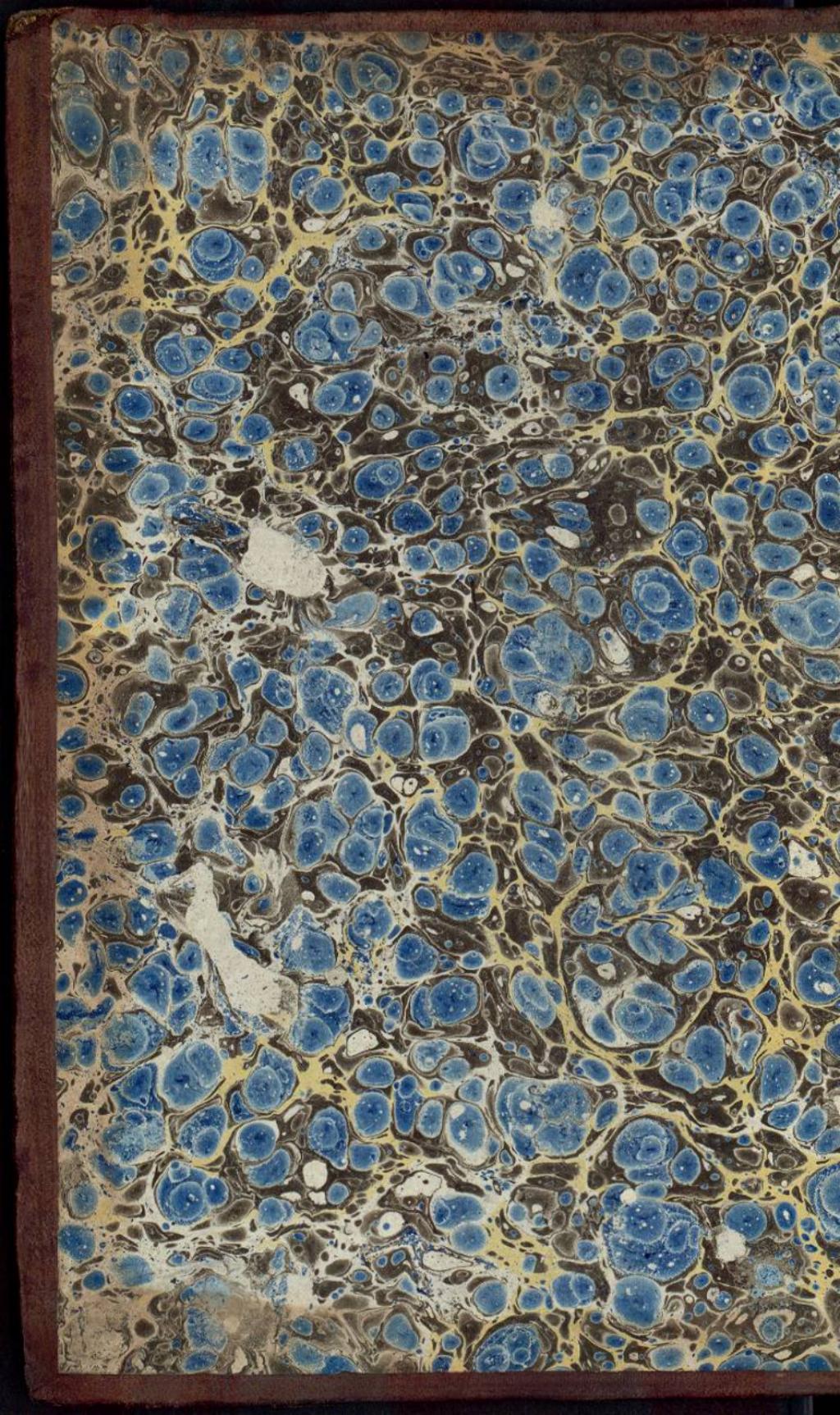
OBRAS  
DE FILINTO  
ELYSIO

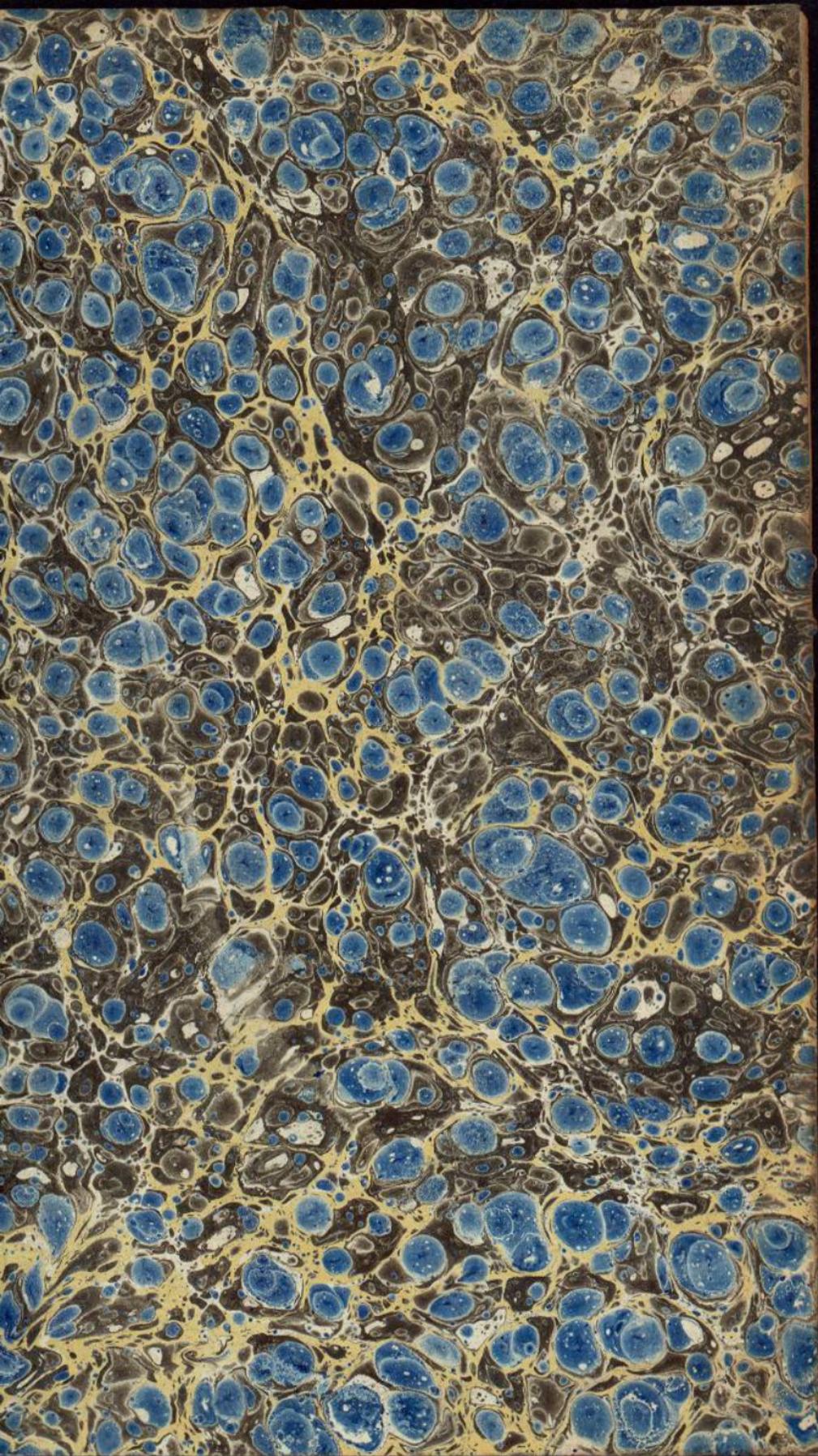


Nº  
39.384









ОБРАЗОВАНИЕ  
ОБЩЕСТВА

Reg 39.394

OBRAS COMPLETAS  
DE  
FILINTO ELYSIO.

Tomo VIIº.



P A R I S.

Na officina de A. BOBÉE,

1818.

333  
OUR COMPATAS

INTO FRENCH

PAR M. DUMONT



LAURENT

1861. / 10. 10. 1861.

3181

# OS MARTYRES,

OU

## TRIUMPHO

DA RELIGIAO CHRISTAN;

POEMA

DE F. A. DE CHATEAUBRIAND,

TRADUZIDO EM VÉRSOS PORTUGUEZES

POR FRANCISCO MANOEL:

*E por este dedicado*

Ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor ANTONIO DE ARAÚJO DE  
AZEVEDO, Conde da Barca, etc.

---

Cesse tudo o que a Musa autiga canta;  
Que outro valor mais alto se levanta.

CAMÕES, *Cant. 1.*

---

САМУЯЛЪ

ОНЧИЯТ

МАТЕРИО ОДИНАКОВЫХ

СУБЪКТИВЪ

СЪДЪ ВЪ СЪДЪВАНИЯ

БОЛЕВЪДЪ ВЪ СЪДЪВАНИЯ

СЪДЪ ВЪ СЪДЪВАНИЯ

AO ILLUSTRISSIMO  
E  
EXCELLENTISSIMO SENHOR  
ANTONIO DE ARAÚJO DE AZEVEDO ;  
CONDE DA BARCA ,  
*Grão-Cruz da Ordem de Christo , da Ordem Militar  
da Torre e Espada , da Ordem de Isabel Catholica ;*  
DO CONSELHO DE ESTADO ,  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Ma-  
rinha , e ultramarinos de SUA MAJESTADE FIDE-  
LISSIMA , etc. etc.

---

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR :

---

*Eu d'esta gloria só fico contente ,  
Que a minha terra amei , e a minha gente .*

---

SIRVA-ME este thema patriotico do nosso Fer-  
reira , em o qual se qualificão os serviços

litterarios e politicos por VOSSA EXCELLENCE feitos á Pátria e ao Soberano, como cultor das Musas e Ministro de Estado, para publicar, sob os auspicios de VOSSA EXCELLENCE, em verso portuguez, o Poêma dos Mártires composto pelo Visconde de Chateaubriand, Par de França, e um dos quarenta da Academia Franceza do Instituto Real de França.

O argumento do Poêma, sobre ser religioso, foi tratado com muita elegancia e enriquecido de quanto ha de mais relevante na Poësia sagrada e profana: não pôde por tanto deixar de fazer a impressão a mais profunda e agradável no ânimo dos leitores. Se o Autor menos affortunado em escrevê-lo em prosa e n'uma lingua pouco poética, do que eu, em trasladá-lo na do nosso Camões, não conseguiu algumas vezes dar-lhe o realce adequado aos seus pensamentos, VOSSA EXCELLENCE, como sagaz e competente juiz da litteratura dos dous idiomas, saberá avaliar o trabalho acérbo d'esta versão que, segundo o conselho do Méstre Horacio, corrigi outo vez, com o fim de que saisse digna da approvação de VOSSA EXCELLENCE, a quem a dedico, em testemunho da amizade a mais

agradecida e respeitosa. Assim remato a minha carreira poética, offerecendo aos meus Compatriotas composição ( e na verdade o é ) em a qual esmerei-me a exprimir o triumpho do Christianismo com os têrmos os más grandiloquos e sónoros da nossa lingua.

Para precaver não só as erratas, mas também as alterações que desfigurárão a minha traducçao da Historia d'El Rei D. Manoel pelo Bispo D. Hierónymo Osorio, fui obrigado a imprimir este Poëma em París, e a ser o corrector da sua edição : se n'ella se encontrarem alguns êrrros, serão aquelles que em todas as obras humanas assinalão a sua natural falta de perfeição.

Lembrado de que a intervenção de Vossa EXCELLENCIA me alcançou da Munificencia Real, ha vinte annos, a minha reintegração nos fóros de Cidadão portuguez, perdidos por infelicidade não merecida, agóra a imploro novamente, para que Vossa EXCELLENCIA obtenha d'El Rei Noso Senhor, que esta Edição possa correr livremente no Reino unido de Portugal, Brasil, e Algarves, e que não seja contrafeita em prejuizo dos Editores a que recorri, e que a estampárão de um modo

que , espero me dará algum crédito ; mórmemente por se achar em frente amparada com o nome de VOSSA EXCELLENCIA , protector generoso do seu Autor , e das letras , como é notorio entre Nacionaes e Estrangeiros.

Os votos do meu coração agracedido pela conservação da saúde de VOSSA EXCELLENCIA , tão valiosa para glória e prosperidade da nossa Monarchia , unem-se aos de toda a Nação Portugueza , que com justiça repete do Patriotismo de VOSSA EXCELLENCIA o que o nosso Camões , tão bom patriota como poeta , outrora disse :

Na quarta parte nova , os campos ára ,  
E se más mundo houvéra , lá chegára .

## ODE.

. . . . . *Tu, sapientum  
Idem cultor et æmulus,  
Quem per scabra trahunt inopes Deo  
Fessum, subsidiis bonus  
Non vanis recreas. . . . .*

ANT. MATH. DE CURNIEU.

**O**H Deosa da Amisade, oh vem do alcáçar  
Do Olympo a mim descendo, de mãos dadas  
Co'a gratidão preciosa ,  
Vem dar ao bom Filinto  
Mimosas influencias, que o Deos Phébo ,  
Que as Piérides negão á Velhice.

Abre do seio o claustro ao raio puro ,  
Oh gratidão amiga , illustra os louros  
De ARAÚJO , e põe claro  
A' presente , e á futura  
Próle de Luso , próle do Universo ,  
Esse padrão de ingenho , e de virtudes. (1)

Tu que em Côrtes subtil , e sábio o has visto  
Destamar os enrêdos cavilosos ,

(1) *Ingenium cui sit, cui mens divinior.* HORAT.

( viii )

Servindo o Rei e a Pátria ;  
Tu que gostosa o ouviste  
Aureos avisos disferir sublime ,  
No Conselho Real , com singelleza .  
  
Que o viste , na prisão , sem sobresalto ,  
Discorrer com amigos , novo Socrates ;  
Quem no cortejar Damas  
Moderno era Alcibiades ;  
Dize quão larga a mão , quão prêsto aberta  
Lh'a vio sempre o infeliz necessitoso .  
  
Já previdente ( igual do Aio Menezes )  
Vislumbrava na Pátria asp'ro desastre ;  
Se imprudentes Pilotos ,  
Nos infastos negrumes ,  
Applicão mão ao leme do Governo . —  
Cauto , a Eólo em furia arrosta , e o dóma .  
  
Mas amando o seu Rei , segui-lo soube ,  
Na borrasca igualmente , e na bonança .  
Nos desastres confia ,  
Receia nas venturas ,  
Coração bem fornido de experiençia ,  
Imbebido em saber e em probidade . ( 1 )

---

(1) *Sperat infestis , metuit secundis*  
*Alteram sortem bene præparatum*  
*Pectus.*

*Lettre de M. de CHATEAUBRIAND, auteur  
des MARTYRS, à M. FRANCISCO MANOEL,  
traducteur du même Ouvrage.*

Le 5 septembre 1812.

MONSIEUR,

Si j'avais reçu les lettres que vous avez bien voulu m'adresser, je me serais hâté d'y répondre. J'ignorais absolument l'honneur que vous m'avez fait, en traduisant *les Martyrs* dans la langue du Camoens. Veuillez agréer, Monsieur, tous les remercimens que je vous dois. J'ai un empressement extrême de voir mon faible ouvrage embelli de toutes les graces que vous avez su lui donner. Je suis convaincu d'avance qu'Eudore et Cymodocée paroîtront beaucoup plus nobles et plus touchans sous les habits de Gama et d'Inès.

J'ai l'honneur d'être avec une haute considération,

Monsieur,

Votre très-humble et très-obéissant serviteur,

DE CHATEAUBRIAND.

A Epistola seguinte que um Alumno das Musas me enviou, como primeiro ensaio do seu ingenho, era minha intenção recatá-la na mesma pasta em que dórmem outras iguás lisonjarias *ultra modum*; com que os Jóvens autores meditároão captivar-me a vontade. Óra sucede o que o meu fiel Amigo, Francisco Joseph Maria de Brito a vio, e porfiou que ella impressa fosse á tésta d'este Poëma. Lá vai a contra-gôsto meu. Amo os louvores sinceros, quando me vem de abonados Litteratos: mas enjoão-me as adulações hyperbólicas, de que abunda a Epistola.

Nimégue , 28 de Outubro de 1813,

**Epistola a FILINTO ELYSIO, por ALMIRO  
LACOBREICENSE.**

Monte decurrentis , velut amnis , imbræ  
Quem super notas aluere ripas ,  
Fervet , immensusque ruit profundo

Ore *Filintus* :  
Laureâ donandus Apollinari.

HORAT. Lib. 4. Od. 2.

VATE maiór que a fáma , (1) e sórte adversa  
Horácio Luso , Almiro te saúda ,  
Dos bons filhos de Elysia em nome , e em nome  
De quantos prezão Phébo , que te illustra .  
Longo ha que anhelo por pagar-te o voto ;  
Mas não sabia ao certo onde habitayas .  
Perdôa a minha audácia : ardor ingente  
Me abraza o coração de dar-te as graças  
Das lições , que bebi nos teus escriptos .  
Que esp'rito honrado á gratidão resiste ?  
Infeliz Prometheo roubei-te o fôgo ;  
Na estátua minha a vida só vislumbra :

(1) Que antidotos contra tanto veneno de lisonjas não receitara eu , a não me tirarem a pena da mão !

Na mente a tua luz se me escurece ,  
 Qual brilhante licor em vidro baço .  
 Mas não perco o valor no affinco honroso ,  
 Constante trilhar-te-hei sempre os vestigios ,  
 Se o vôo esfalsa , os trilharei co' a vista .

De Camões immortal , da Glória ao Templo ,  
 Subiste intrépido a áspera ladeira ,  
 Co' os olhos fitos na Apollínea méta :  
 Lá com loiro enramou , sempre viçoso ,  
 O Aónio Côro a tua nobre frente ;  
 No que entôas revive a Naturêza .  
 Se Jóve pintas sacudindo o raio ,  
 Igneas , hirto o cabêllo , as farpas fervem  
 Ante os medrosos ólhos , e aos ouvidos  
 Trôa terrível um trovão tremendo .  
 Inda co' a mêsma fôrça nos teus vérsos  
 Albuquerque irascivel a Asia expugna ,  
 E brada ás turmas o Africâno tórho  
 Do alto dos Alpes trovejando ameágas ,  
 E contra o Capitólio , e contra o Mundo .  
 Se cantas de Delmira as graças meigas ,  
 Córra da tua bôcca o mel do Hymetto ,  
 Que nos vai adoçar o âmago da alma .  
 Se observo o teu dizer , Camões , Vieira ,  
 Barros , Andrada na immortal renascem ,  
 Polida frase , com Romana lima .  
 Fumo atro , que annuvia os ares puros ,  
 O louco Galicismo toldar poude  
 Um' hora a lingua Lusa ricca , e suave ;  
 Mas tu has fulminado a audaz caterva  
 Co' os fortes passadôres Venusinos ,

E em prémio lhe restou fuga , e vergôンha.

O velho Téjo ao canto teu sublime

Do curso se esqueceo , de extasiado ;

As Nymphas , os Tritões , Sáturos , Faunos ,

Para um som não perder , não se bulião.

Lá te véjo arrrostar , cortando a chusma

Dos Zoilos , co' a pobreza , e má ventura ,

Sêllo infallivel dos más altos génios.

Valente Campião barreiras saltas ,

Aqui combro empinado , além abyssmos ,

E ás portas vás batter da Eternidade :

« Abre ( gritas ) ou vou entrar de fôrça ;

» Pois que a Eternidade é minha herança . » —

A tua voz o Guardião medrôso ,

Máis que o tri-fauce Cão á voz Hercúlea ,

Descerria a porta aos hombros , que já pendem ,

Possantes a arrombar o quicio eterno . —

Acceso , lá dos penetrâes sagrados ,

Dardêja o teu furor torrentes de Éstro ,

Que , inundando o Parnasso Lusitâno ,

Os más frígidos peitos accalenta .

O peçonhento dente da Calúmnia

Se embóta em tua fama , e a deixa intacta ,

Qual setta deixa o élmo adamantino .

Tua alta voz , qual flamma , os Céos demanda ,

Attrahida pela alma , eterna origem ;

Não goza o chão do que é só dado aos astros .

E a Pátria , a ingrata Pátria.... Ah ! Não é ella ;

Conhece ella o seu filho , que a abrillhanta :

Queixa-te do Destino , que aos pêrvéros

Empésta o coração em mal dos próbos !

Prisca usança ! Labéo da Humanidade !  
 Cahio Séneca ás mãos do Despotismo ,  
 Scipião vítima ha sido , e Belisario  
 Da Calúmnia infernal ; Camões famoso !  
 A Penuria o affogou co' as mãos mirradas :  
 E a Filinto , o exilou da amada Pátria ,  
 A más odiosa d'entre os filhos do O'rco ;  
 Com a Erynnis do zélo , a Deos ingrato ,  
 Furia toucada de áspides raivasas ,  
 Punhal na dextra , na sinistra a flamma.

Alongado , tambem da Pátria eu chório  
 A dura auzencia , que me pésa na alma ;  
 O Wahal por ella ouve os meus suspiros ,  
 A luz ampla dos Céos , da noite ás sombras .

Oh tu , que as intrincadas lá do Pindo  
 Sendas conheces , mostra-me o caminho ,  
 Que na Apollínea lida batter devo :  
 Acéna-me de lá co' os sacros loiros ;  
 Sê meu Hannibal , que eu serei teu Peno :  
 Tu , que em outono de uma longa idade ,  
 Hombréas com o ancião Anacreonte ,  
 Que os vérsos divináes do seu hynvérho  
 Co' o ardor do seu verão enchammejava .

Do doce rouxinol , que o bósque enléva ,  
 Não pôde o vérme ouvir o aéreo canto ;  
 Mas eu que trépo humilde , e em vão , a encósta  
 Do monte ìngreme Aónio , e apenas batto ,  
 Tentando o adéjo , a terra , em vêz dos ares ,  
 Ahi te cantarei , que o vérme ignora

O nome teu , os sons da tua lyra.—  
Os sons da tua lyra não rastêjão.

Longo tempo , ai de mim ! a Phébea face  
Os lumes fracos meus fixar , radiante ;  
Não podem de offuscados ; só a Olympia  
Ave encarar se atreve impune a Phébo....  
Viva FILINTO para glória Lusa.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO.

## ( VALHA COMO PREFACIO. )

*DIFFICULDADES d'uma Traducçao elegante  
e genuina.*

NUNCA a estima , e gabos , que recahem no Traductor , se proporcionão c'o trabalho , nem com o mérito d'uma asseiada versão. E o Traductor , que em tal reflecte , descorçoado recúa. E óra bem fixo está , para uma traducçao ser estimada , quanto talento se não requér ! Que sufficiente não é entender bem o Autor que se traduz; compéte identificar-se com elle , imbeber-se em seu espírito , e de seu génio se animar. Quanto á lingua do Traductor , reléva que este saiba todos os primores della , que os tenha sempre de sobre-mão , e aviados : e más que tudo lhe importa ser Traductor e Autor , ao mesmo passo que vai trabalhando : porque pintar ao vivo pensamentos de outrem , é como segunda creaçao dos mesmos pensamentos. Attendei ao que diz o Abbade Batteux , que traduzio Horacio em francez , e , como tal Traductor , tem neste ponto grande peso o seu parecer : — «Quand il s'agit de » représerver dans une autre langue les choses , » les pensées , les tours et les expressions d'un ou-

» vrage , les choses telles qu'elles sont , sans rien  
 » ajouter, retrancher, ni déplacer; les pensées dans  
 » leurs degrés , leurs couleurs et leurs nuances; les  
 » tours qui donnent le feu , l'esprit et la vie au dis-  
 » cours; les expressions naturelles, figurées, fortes,  
 » riches, gracieuses et délicates ; le tout d'après un  
 » modèle qui commande durement, et qui veut  
 » qu'on lui obéisse d'un air aisé , il est évident qu'il  
 » faut, sinon autant de génie , du moins autant de  
 » goût pour bien traduire que pour composer ; peut-  
 » être en faut-il davantage, car l'auteur conduit par  
 » son génie est maître absolu de ses pensées et de  
 » ses expressions ; il peut abandonner ce qu'il ne  
 » peut rendre ; mais le traducteur n'est maître de  
 » rien ; il est forcé de se prêter à toutes les varia-  
 » tions de son auteur avec une souplesse infinie. »

Concordão os intelligentes que uma boa traduc-  
 ção, nunca a produzirá mediocre talento. Que se  
 não dão elles por satisfeitos com fidelidade, ele-  
 gancia , e exacção. Embóra cumpra o Traductor  
 com esses tres devéres : lá está o ponto principal ;  
 que é dar o retrato do semblante e dos ademães do  
 stylo do Autor. Alli é o envidar as suas posses todas  
 o Traductor. Feliz e mui feliz se poderá bem cha-  
 mar , se por tão amiga têve a fortuna , que lhe ca-  
 hio em sorte verter Autor , com quem seu stylo pro-  
 prio esteja em primeiro gráo de parentesco !

Se á cérca da linguagem em que esta versão é  
 feita , me compéte fallar , direi : que vista a notavel  
 Tom. VII.

alteração, que hoje padece o nosso idiôma, em razão dos bárbaros Gallicismos, com que o tem transfigurado; grandes premios (digo) se dévem dar a quem rechassa de seus escriptos essas semsaboronas novidades, e com limpa e castigada dicção, se modela nas fórmas consagradas pelos Clássicos, conservando á lingua más proxima parente da Latina, a sua pureza, e a sua nativa elegancia.

Aos que tem de uso (com razão, ou sem ella) notarem-me as palavras, de que usáro com energia, e garbo os nossos Méstres, responderei com a nota, que a uma de suas Obras pôz um Autor moderno muito estimado, e a quem adamados ignorantes achavão igual desfeito: — « Coloro poi  
 » che, per difetto di gusto, non giungono a capire  
 » come le parole che chiamano antiquate, accres-  
 » cano, si con senno si adoprino, venerazione, di-  
 » gnità, e virilità allo stile: coloro chi torcono il  
 » naso alla vista d'un latinismo, e si dimenticono,  
 » che la lingua Italiana, siccome figlia ed erede  
 » della Latina, ha tutto il diritto a giovarsi della  
 » materna suppellettile, quando le torna a conto;  
 » coloro che ignorano il consiglio d'Aristotele, il  
 » quale raccommenda l'uso delle parole straniere  
 » com' uno dei tre mezzi da lui proposti per esal-  
 » tare la locuzione; che perciò Virgilio, e più di  
 » lui, Orazio e Properzio sono pieni d'ellenismi, e  
 » che niuno da essi in poi é salito a gran pregio di  
 » stile senza questo artifizio: coloro finalmente che  
 » incapaci de sollevarsi, beffano un Poeta quando

» abbandona le formule comune dell' espressione ;  
 » e sono chiamati da Dryden , *i suoi critici in prosa*,  
 » noi gli avvisiamo tutti ch' Aristotele gli ha già giu-  
 » dicati nella persona di quel suo ridicolo Euclide ,  
 » di cui deride certa insipida allegoria : e badino ,  
 » che la censura ricade tutta in disonor del censore ,  
 » scoprendolo ignorante e maligno. ( VINCENZO  
 » MONTI. ) »

*P. S.* Quando eu me dava a pérrros , escrevinhan-  
 do tanta nota , para dar caváco a quem talvez se ria  
 do meu trabalho , não tinha ainda lido o novo  
 Poêma do *Oriente* , e o do Gama em què o erudito  
 A. com larga mão esparge , por todo elle , novos ,  
 antigos , compostos e latinos térmos , sem lhe im-  
 portar o que dirão os praguentos . Oh nunca a mão  
 lhe dôa ! E continúe sempre a desprezar censuras  
 de leigos na matéria .

## ARGUMENTOS.

## LIVRO Iº

Invocação á Musa sagrada , e á Musa pagan. Rége Diocleciano o Império Romano ; e em seu Reinado coméçao os Templos do véro Deos a disputar o incenso aos Templos dos Idolos. Appresta-se o Inférno a derrubar em derradeiro conflicto os altares de Jesus-Christo. Permitte o Etérno Padre , que os Demónios persigão a Igreja , para pôr os Fiéis em provação. Quáes vítimas são as destinadas. Apóstrophe á Musa , que as ha-de dar a conhecer. Família de Homéro. Descripção de Messênia. Demódoco dedica ao Culto das Musas Cymódoce , sua única filha , por desviá-la das pertenções de Hierócles , Proconsul da Achaia. Cymódoce , acompanhada de sua ama , vai ás Féstas de Diana Limnátide : e voltando de lá , de noite , se pérde no caminho. Encontra , junto d'uma fonte , um Mancêbo , que alli dórmee , e que se chama Eudóro , o qual reconduz Cymódoce á casa de Demódoco , Páe dessa Donzéllea. Alegria do idoso Sacerdote Homéreo , quando a filha vê. Conta a série dos antepas-

sados de Eudóro, célebre nos exércitos, e amigo de Constantino, filho de Constancio. Demódoco vai com sua filha offerecer presentes a Eudóro, e agradecimentos á familia de Lasthénes.

## LIVRO IIº.

Chega Demódoco, com Cymódoce, a Arcadia, onde encontra, na sepultura de Agláo de Psóphis, com um ancião, que o conduz ás seáras em que fazem a ceifa os da familia de Lasthénes. Cymódoce reconhece Eudóro, e Demódoco descobre que é Christian toda a familia. Costumes dos Christianos. Oração nocturna. Chega o Bispo de Lacedemonia Cyrillo, Confessor, e Mártir, que péde a Eudóro, que seus casos conte. Ceia, depois da qual vai a familia com os Estrangeiros sentar-se n'um vergel, que órla o Alphêo. Cymódoce, instada por seu Páe, canta ao som da Lyra. Canta depois Eudóro. Vão as duas familias recostar-se. Sonho de Cyrillo e sua Oração.

## LIVRO IIIº.

Sóbem ao throno do Omnipotente as rogavivas de Cyrillo. O Céo, os Anjos, os Sanctos, o Ta-

bernáculo da Mãe do Redemptor , o Sanctuario de Jesus Christo , e do Etérno Padre. O Espírito Sancto , a Trindade. Appresenta-se ao Deos Etérno a Oração de Cyrillo ; o Etérno a acceita; declara porém , que não é o Bispo de Lacedemonia a Víctima , que tem de resgatar os Christãos. Fallas do Filho ; discurso do Páe. Eudóro é a victima escolhida. Por que motivos. Descobre o Filho por inteiro os designios do Páe. Cymódoce é a segunda vítima , que o Céo requér. Tomão armas as Celestes milicias. Cântico dos Sanctos , e dos Anjos.

## LIVRO IVº.

Cyrillo e a familia Christian , Demódoco e Cymódoce se ajuntão n'uma Ilha onde o Ládon conflúe com o Alphêo , para ouvirem Eudóro contar os seus acontecimentos. Coméça Eudóro , dando a origem da Familia da Lasthénés , que se oppozéra aos Romanos , quando invadírão a Grécia ; motivo porque vinha em refens a Roma o primogénito de Lasthénés ; cuja familia abraça o Christianismo. Infancia de Eudóro , que a quinze annos parte a Roma , e fica em lugar de seu Páe. Tempestade. Descripção do Archipélago. Chega Eudóro a Italia. Descripção de Roma. Contrahe Eudóro amizade estreita com

Hierónymo, Agustinho, e Constanino, filho de Constancio. Diocleciano. Galério. Corte de Diocleciano em que é admittido Eudóro. Hierócles Sophista, Proconsul da Achaia, valido de Galério. Inimizade entre Hierócles e Eudóro. Eudóro cahe em todos os desmanchos da mocidade, e até da Religião se esquéce. Marcellino, Bispo de Roma, ameaça excomungar Eudóro, se não vem ao redil da Igreja. Excomunhão fulminada contra Eudóro. Amphitheatro de Tito. Pressentimento.

## LIVRO vº.

Continúa Eudóro a narrativa. Vai a Corte passar o Estio a Báyas. Neápoli. Casas de Aglác. Passeios de Eudóro, Agustinho, e Hierónymo. Conversação que tiverão no moimento de Scipião. Thráseas, Eremita do Vesuvio. Sua Historia. Sepáraõ-se os tres Amigos. Volta Eudóro, com a Corte, a Roma. Acontecimento da Imperatriz Prisca, e de Valeria sua Filha. Eudóro bannido da Corte, desterrado para o exército de Constancio. Deixa Roma, atravessa a Italia, e as Gallias. Chega a Agrippina, nas ábas Rheno. Acha o exército Romano a ponto de ir guerrear c'os Francos. Sérve como simples soldado entre os Bésteiros Cretenses, que com os Gallos compõem a vanguarda do exército de Constancio.

Continúa a narração. Marcha para a Batavia o exército Romano, e lá se encontra com o dos Francos. Campo de batalha. Ordem e recenseamento do exército Romano, e dos Francos. Pharamundo, Clodião, Merovêo. Cânticos guerreiros. Bardítos dos Francos. Trava-se a peleja. Acomettida dos Gallos contra os Francos. Combate da Cavallaria. Combate entre Vercingetorix, Caudilho dos Gallos, e Merovêo, Filho de Elrei dos Francos. Vercingetorix é vencido. Fraqueão os Romanos. Désce da empósta a Legião Christian, e restaura o Combate, então más renhido. Retirão-se os Francos ao seu acampamento. Obtém Eudóro a corôa cívica, e Constancio o noméa Caudilho dos Grégos. Ao romper do dia se renóva a batalha. Atacão os Romanos o Campo dos Francos. Levantão-se ondas. Fógem dos máres os Romanos. Eudóro longamente pelejando, cahe por fim cortado de feridas. Um Escravo dos Francos o soccorre, e o léva a uma cavérna.

Continúa a narração. Eudóro escravo de Phara-

mundo. Quem é o Escravo. Zacharias. Clotilde, mulhér de Pharamundo. Começão a ser Christãos os Francos. Costumesseus. Vólta a Primavéra. Caça. Bárbaros septentrionáes. Sepultura de Ovidio. Eudóro salva a vida a Merovêo, que lhe promette a liberdade. Voltão os Caçadores ao Campo de Pharamundo. A Deosa Hertha. Banquête dos Francos. Deliberão paz, ou guérra c'os Romanos. Disputa de Camulógenes com Chloderico. Assentão os Francos em pedir pazes. A Eudóro fôrro encarregão os Francos que vá requerer a Constancio a paz. Zacharias conduz Eudóro até os confins da Gallia. Despedida.

## LIVRO VIII.

Interrompe-se anarrativa. Coméça Eudóro a amar Cymódoce, e esta a Eudóro. Lança mão d'esse amor o Demónio, para perturbar a Igreja. Inférno. Congresso dos Anjos réprobos. Fallas do Demónio do Homicidio, e do da falsa Sapiencia, do da Volúpia, e de Satan. Espargem-se os Demónios pelas Terras.

LIVRO IX<sup>a</sup>.

Ata Eudóro a interrupta narrativa. Entra na Corte de Constancio. Passa á Ilha dos Britões. Ob-

têm honras de triumpho. Vólta ás Gallias. Vai governar a Armórica. Gallias. Armórica. Episódio de Velléda.

L I V R O Xº.

Continúa a narrativa. Fim do episódio de Velléda.

L I V R O XIº.

Continúa a narrativa. Arrependimento de Eudóro, e penitencia pública. Despéde-se do exército. Passa ao Egypto a pedir a Diocleciano que lhe dê baixa. Navegação. Alexandria. Nilo. Egypto. Conségue Eudóro que Diocleciano o desaliste. Thebaida. Volta Eudóro á casa de seu Páe, e finda a narrativa.

L I V R O XIIº.

Invocação ao Spírito Sancto. Conjuração dos Demónios contra a Igreja. Diocleciano ordena o recenseamento dos Christãos. Parte Hierócles para a Achaia. Amor de Eudóro, e de Cymódoce.

L I V R O XIIIº.

Cymódoce diz ao Páe, que para ser de Eudóro Spôsa pertende ser Christian. Demódoco hesita. Sabe

que chegou á Achaia Hierócles. Astarte acométté a Eudóro, e é vencida pelo Anjo dos Amores castos. Por evitar as vexações de Hierócles, consente Demódoco em dar a sua Filha a Eudóro. Ciúmes do Proconsul. Recenseamento dos Christãos, na Arcádia. Hierócles accusa Eudóro a Diocleciano. Partem para Lacedemónia Demódoco, e Cymódoce.

## L I V R O X I Vº.

Descripção da Lacónia. Chega Demódoco á Casa de Cyrillo. Intrucção de Cymódoce. Astarte manda a Hierócles o Demónio do Ciúme. Vai Cymódoce á Igreja para se desposar com Eudóro. Ceremónias da primitiva Igreja. São dispersos della os Fiéis, pelos soldados, que lá manda Hierócles. Põe Eudóro em salvo a Cymódoce, e a defende no momento de Leónidas. Vem-lhe ordem de comparecer em Roma. Resolvem as duas familias enviar Cymódoce a Jersualem, e entregá-la ao patrocínio de Sancta Helêna, Mãe de Constantino. Partem para Athenas Eudóro e Cymódoce, e lá se embarcão.

## L I V R O X Vº.

Athenas. Despedida de Cymódoce, de Eudóro, e de Demódoco. Cymódoce se embarca com Dorothéo para Jóppe, e Eudóro para Ostia. Manda Ma-

ria Virgem o Archanjo Gabriel ao Anjo dos Máres. Chega Eudóro a Roma; acha convocada a Curia, para julgar a causa dos Christãos, e estes o escólihem por seu Orador. Chega tambem a Roma Hierócles, a quem os Sophistas encarrégão de defender a sua Seita, e de accusar os Christãos. Symmacho, Pontífice de Jápiter, óra no senado pelos antigos Pátrios Numes.

## LIVRO XVIº.

Arrazoados de Symmacho, de Hierócles, e de Eudóro. Consente Diocleciano no Edicto da perseguição; mas quér, que antes, se consulte a Sybilla de Cumes.

## LIVRO XVIIº.

Vai Cymódoce navegando, e chega a Jóppe. Sóbe a Jerusalem, onde, como a Filha sua, a recebe Hélена. Semana Sancta. Resposta da Sybilla de Cumes. Manda Hierócles um Centurio a reclamar Cymódoce. Profére Augusto o Edicto de perseguição.

## LIVRO XVIIIº.

Alegria no Inférno. Galério, aconselhado por

Hierócles , obriga Diocleciano a que abdique o Império. Preparão-se os Christãos para o martyrio. Ajudado de Eudóro , escapa de Roma Constantino, e fóge para Constancio. Lançao Eudóro na mas-môrra. Hierócles , primeiro Ministro de Galério. Perseguição geral, da qual léva a nóva a Jerusalem o Demónio da Tyrannia. Põe fôgo aos Lugares Santos o Centúrio que Hierócles enviára. Dorothéo põe a Cymódoce em salvo. Encontro de Herónymo na gruta de Bethleem.

## LIVRO XIXº.

Vólta Demódoco ao Templo de Homéro. Mágua que alli concébe. Dão-lhe novas da Perseguição. Parte a Roma , onde cuida que Hierócles mandou trazer Cymódoce, que Hierónymo baptizára no Jordão. Ella chega a Ptolomáis , e se embarca para Grécia. Deos levanta uma tormenta , que a lança em Italia.

## LIVRO XXº.

Prendem a Cymódoce os Satélites de Hierócles , e a conduzem a Roma. Alvorota-se o Pôvo. Livrão Cymódoce das mãos de Hierócles; mas é encarce-

rada como Christan. Des-privança de Hiérócles , a quem dão ordem de partir para Alexandria. Carta de Eudóro a Cymódoce.

## L I V R O   X X Iº.

Cyrillo revéla Eudóro de sua penitencia. Demódoco se lastima de sua desventura. Cymódoce é encarcerada. Recebe , na prisão , Carta de Eudóro. Actas do Martyrio de Eudóro. Purgatório.

## L I V R O   X X I Iº.

Fére o Anjo Exterminador a Galério , e a Hierócles. Este vai ter com o Juiz dos Christãos. Vólta o Mensageiro , que enviado fôra a Diocleciano. Pezáres de Eudóro , de Demódoco , e de Cymódoce. Livre Repasto. Tentação.

## L I V R O   X X I I Iº.

Satan aviventa o fanatismo do Pôvo. Festa de Bacco, Explicação da Carta de Fêsto. Morte de Hiérócles. Désce a Cymódoce o Anjo das Esperanças. Cymódoce recébe a veste do martyrio. Vem Dorothéo salvá-la do Cárcere. Contentamento de Eu-

dóro , e dos outros Confessores. Cymódoce depára com seu Páe. Anjo do Somno.

## L I V R O   X X Iº.

Despéde-se da Musa o Vate. Doença de Galério. Amphitheátro de Vespasiano. Lévão Eudóro ao Martyrio. São Miguel submérge a Satan no Abysmo. Ás encobértas , se escapa de seu Páe , Cymódoce , e se acha com Eudóro , no Amphitheatro. Recebe Galério a nova , que proclaimáraõ César a Constantino. Martyrio de ambos os Espôsos. Triumpho da Religião Christan.

FIM DOS ARGUMENTOS.

---

## ARGUMENTO.

---

Invocação á Musa sagrada, e á Musa pagan. Rége Diocle-  
ciano o Império Romano; e em seu Reinado coméçao os  
Templos do véro Deos a disputar o incenso aos Templos  
dos Idolos. Appresta-se o Inférno a derrubar, em derradeiro  
conflicto, os altares de Jesus Christo. Permitte o Etérno Pa-  
dre, que os Demónios persigão a Igreja, para pôr os Fiéis  
em provação. Quáes vítimas são as destinadas. Apóstrophe  
á Musa que as ha-de dar a conhecer. Família de Homéro.  
Descripção de Messenia. Demódoco dedica ao Culto das  
Musas Cymódoce, sua única filha, por desviá-la das perten-  
ções de Hierócles, Proconsul de Achaia. Cymódoce, accom-  
panhada de sua ama, vai ás Féstas de Diana Limnátide; e  
voltando de lá, de noite, se pérde no caminho. Encontra,  
junto de uma fonte, hum Mancêbo, que alli dórm̄e, e que  
se chama Eudóro, o qual reconduz Cymódoce a casa de De-  
módoco, Páe dessa Donzellá. Alegría do idoso Sacerdote de  
Homéro, quando a filha vê. Conta a série dos antepassados  
de Eudóro, célebre nos exércitos, e amigo de Constantino,  
filho de Constancio. Demódoco vai com sua filha oferecer  
presentes a Eudóro, e agradecimentos á familia de Lasthénæs.

# OS MARTYRES.

## LIVRO Iº

CANTAR quéro os Combates , e a Victoria ,  
Que houvérão os Christãos dos Anjos réprobos ,  
Pela destemidez clara e magnâmita  
De dous Espôsos Mártires (1). Oh Musa  
Celéste , que inspiraste o Cysne illustre  
De Sorrento (2) , e o Britanno cégo Vate (3) ;  
Tu , que , no érmo Thabor , sentaste o throno ,  
E a quem sevérios pensamentos prazem ,  
Prazem contemplações sublimes , graves ,

(1) O que me inclinou a exercitar a penna , transmittindo a verso portuguez a sublime prósa d'este Poëma , foi a grandeza da sua concepção; a bem tecida escolha dos acontecimentos; o caracter sempre-constante do Heróe; o maravilhoso vindo a propósito , qual o requér Horacio; os episódios , com grande arte , como-nascidos do assumpto principal , e , em nenhum modo insípidos , ou triviaes ; floridas , e ( segundo o caso o pedir ) terríveis , as descripções poéticas; a phrase sempre cheia , elevada , e culta ; valente o stylo , e térsio; bem-guardado ás pessoas , e aos lugares , o decôro; e ( o que bem assinaladamente compéte considerar ) erudição vastissima , e recôndita , não colhida em obvios florilégios , antes bebida em meditada , variissima leitura.

(2) Torquato Tasso.

(3) Milton.

O teu auxílio , neste assumpto imploro.  
 Fére Harpa de David , e entoá canto ,  
 Que , no Órbe sôe ; e dá-me aos olhos lágrimas ,  
 Sobre os desastres de Sion vertidas  
 Por Jeremias Vate. As mágoas narro  
 Da perseguida Igreja , sonoro so.

E tu , Virgem do Pindo , tu da Grécia  
 Filha ingenhosa , désce do Heliconio ;  
 Que eu as florentes rósas não engeito ,  
 Com que , oh risonho fabulado Númen ,  
 Té jazigos enfeitas (1). Tu , que o grave  
 Das Desditas , da Morte encobrir sabes ,  
 Vem , Musa enganadora , a luta encéta  
 Co'a Musa da verdade. Se , em teu nome  
 Já a padecer lhe derão penas cruas (2) ,  
 Orna-lhe hoje o triúmphio. Digna a aclama  
 (Pois te venceo) que , só , na lyra impére.

De Jesus-Christo a Igreja , vêzes nóve ,  
 Os sp'ritos infernáes contra ella vira

(1) Deparões com centos de homens cevados na leitura da antiguidade , que muito se saboreão com a Mythología , se quando com ella acertão , nos Poëmas , que vão lendo , os deleita o bem frisante ; pelo mui persuadidos que são leitores tâes , que desde que inventados fabulados Numes fôrão , delles , e de seus floreados acontecimentos , manou á poësia o seu más enriquecido adôrno.

Usados , para enfeite (désque os lapidárão) os diamantes fôrão : e ainda , até hóje , não enyelheceo a móda. Igual série de séculos tem de volver , antes que os Numes , e allegorias do Paganismo hajão de enyelhecer.

(2) Nas perseguições com que a atribulou o paganismo .

Conjurados : e , vêzes nove à Barca  
 De Pedro se vio salva do naufragio.  
 Jazia o Mundo em paz. Diocleciano  
 Empunhava , nessa Éra , o sceptro augusto ,  
 Príncepe protector , que aos Christãos dava ,  
 Nunca-dado telli , socêgo á Igreja.  
 A pleitear incensos começavão  
 Aras Christians ás Aras dos Idólatras.  
 D' hora em hora medrava a grei de Christo :  
 Nem de Jóve os Cultores , sós logravão  
 As honras , os trophéos , pompas , riquezas.  
 Vendo o Tártaro alluir-se-lhe o Reinado ,  
 Ás victorias do Céo quiz pôr atalho :  
 E Deos , que affracar via nas virtudes  
 Os seus Christãos , ao sôpro amigo , e brando  
 Do próspero Galérno (1) , affrouxou rédea  
 Aos Demónios ( deixou que pendões novos .  
 Èrgão , vêxem Christãos : mas seja hasteada ,  
 No sólio do Universo , a Cruz triumphante ,  
 Sejão Idolos pó , (2) seus templos razos .  
 Como instigou esse Adversario antigo  
 Dos homens , a ser-lhe uteis paixões de homens ,  
 Nos ruins projectos seus ? Como , mórmemente ,  
 O Amor , com a Ambição , o auxiliárão ?  
 Vós , que o sabeis , cantai-o ao Vate , oh Musas .

(1) Quando começou a Igreja a enriquecer , ouvio-se uma voz  
 do Céo , que disse : *Grande nunc venenum in Ecclesia Dei effusum est.* FR. LUIZ DE SOUZA , na vida do Arcebispo .

(2) *Elevabitur Dominus solus , et idola conterentur.* ISAX . cap. 2 .

Mas primeiro , influi , que a mim se ostentem  
 O egrégio Penitente , a ingénua Virgem ,  
 Que em dia de tal dó , de tal triumpho ,  
 Fôrão cabáes no brio . — Ella de idólatras  
 Filha eleita do Céo ; elle renato (1)  
 No baptismo , a ambos ser piáveis hostias  
 De affrouxados Christãos , Gentios cégos .  
 Ultimo garfo da progénie Homérica ,  
 Que , outróra habitou Chio , era Demódoco ,  
 ( Chio se ufana em ser de Homéro pátria )  
 Dérão-no os Páes em verde idade , a Epicharis ,  
 Progénie de Cléobulo Cretense .  
 Das Virgens , que no esmalte , e Campos (2) , que ornão

(1) Entre os mens leitores depararei com alguns a quem certas phrases , por des-habituadas do uso vulgar , motivem estranheza ; essa a razão porque cito , e as abono com Autor Clássico . Outros leitores antevejo , que culparão o atrevido , o insólito , e ainda o o'soléto . Para desculpa d'esses defeitos tómo por valedores a Ciceron , e a Quintiliano , e até a Horacio , que m'o aconselhão , e a Virgilio , que o pôz em prática . Pozéra-lhes de bom grado aqui os conselhos , e os exemplos praticados , se já , pelo decurso das Obras que imprimi , os não tivesse estirado longamente . Aos que se enojão de alguns hypérbatos a que a contextura do verso me obrigou , direi que não sou eu o primeiro Portuguez que delles se serviu mui de propósito , e ás vezes , sem necessidade ; quando a mim , para esconder a prósa do Poëma forçoso foi valer-me d'esse ardil , e de que , sem a precisão que eu tenho , e a seu bel-prazer , usava Horacio ( por dessemelhar da prósa , os versos , que compunha ) . Faça-nos fé a última strophe da Ode 5 de Iº. livro , onde não ha um término que se ache junto ao término que lhe compete . Tanto , de industria os baralhou . Lède-a , e acharéis verdade .

(2) Esmaltados campos ; como Virgilio disse : *Pateris et auro,*

O Taléo , monte amado por Mercurio ,  
 Dansavão , a mais bella era essa Epicharis .  
 Formosa Espôsa a léva o amante Espôso  
 A Gortyna , que , em ribas fundou , Létheas  
 De Rhadamanto o Filho ; e que avizinha  
 C' o Plátano , que a Júpiter , e a Europa ,  
 Em laço amante , sombreou c' os ramos .

Pela novena vêz tinha argentado  
 A Lua alpéstres alcantîs dos Dáctyles ,  
 Quando Epicharis , que ia os seus rebanhos ,  
 Sobre o Ida , visitar , se vio cingida  
 De dôres Maternáes ; e , á luz a tenra  
 Cymódoce brotou , no sacro Bósque ,  
 Onde Anciões Platónios se sentavão  
 A discutir as leis .—Houve Agoureiros ,  
 Que , á Menina , louvor famigerado ,  
 Por seu sizo , e recato , anunciárão .

Perdendo a aura dos Céos , mui breve , Epicharis ,  
 Létheas ondas vagucar viúvo , e triste (1)  
 As via o Espôso ; e só cobrava alívio  
 Em ter no grémio seu , o penhor único  
 Da amante união : Olhar , por entre lágrimas ,  
 Entre surrisos , o Astro , que a de Epicharis  
 Beldade , lhe transpunha á mente afflita .

Tempo então foi , que de Messenia os Póvos  
 A Homéro erguião Templo ; e que a Demódoco

*pro pateris aureis.* E bem o advertio Servio Mauro Honorato  
 seu commentador .

(1) Triste , porque viúvo .

Propunhão , seja delle o Antiste summo (1).  
 Contente na alma , acceita o Espôso o emprêgo ,  
 Que o põe longe d'um sítio , que insofrivel  
 Lho tornárão os Deoses iracundos.  
 Feito aos Manes da Espôsa , sacrificio ,  
 Outro aos Rios , progénitos de Jóve ,  
 Às Nymphas hospedeiras do Ida , aos Divos  
 Fautores de Gortyna , põe-se em viagem ,  
 Co'a Filha , c'os Penátes , com Homéro (2).  
 Pôz-lhes mui bréve á vista o vento próspero  
 O Promontório Ténaro ; e costeando  
 Oeylos , e apóz Thálames , e Leuctres ,  
 Da Choéria sélva , lançou ferro , á sombra.  
 Qual se próle d'um Deos fôra Demódoco ,  
 Mess nia (3) , (a quem Disgraça (4) instrúe ) o acolhe ;  
 E aos do Divino Avô (5) sacros altares ,  
 O vai guiando , em festival triumpho .  
 Estava . alli , o Poéta (6) affigurado  
 N'um Rio caudaloso , aonde vinhão  
 Suas urnas encher os outros Rios (7).  
 Sobranceiro á Cidade se alça o Templo :  
 Em torno o abraça annífero Olivêdo ,

(1) Collocado entre os Antistites dessa terra. D. F. Manoel de Mello nos seus Apólogos Dialogaes.

(2) C'uma iuagem de Homéro.

(3) Fundada por Epaminondas.

(4) Vid. Pausanias.

(5) Homéro.

(6) Homéro.

(7) Significando que os bons Poetas , delle bebião a boa Poësia.

No monte Ithóme, que disfre o cume,  
 E, em cópa azul , dos sócios se despéga (1) ,  
 No equóeo plaino (2) dos confins Messenios.  
 Tinha ordenado o Oráculo , que abrissem  
 Do Templo os alicerces , no Jazigo ,  
 Que Aristómenes deo á urna ahénea ,  
 Que a ventura da Pátria (3) em si continha.  
 Os ólhos , por campinas , se alongavão ,  
 Retalhadas de odóros Acipréstes ,  
 De empotas , e corcôvos : lá emborcão  
 Balyra , Amphyso as ondas , e o Pamysos ,  
 Onde a lyra deixou Tamires cégo  
 Cahir . O rosi-flor Loureiro (4) orlava  
 Co'arbusto a Juno caro (5) o cavo leito  
 Dos Mananciáes , das Fontes , das Torrentes :  
 Debuxando essas balsas odoríferas  
 ( Quando a lympha , nos álveos (6) , lhes fallece , )  
 Quaes ribas florejantes ; e , co' sombra ,  
 Recordando das aguas a frescura (7) .

Nesse Campestre Quadro desparzidas  
 Vês cidades , vês ruínas , lavor de artes ,

(1) Dos montes de Messenia , companheiros seus.

(2) *Equora campi. VIRG.*

(3) Como o Palladio a ventura de Troia.

(4) O Aloendro. Donde vem o nome á villa do Alendroal.  
 Camões disse : Pero Rodrigues é do Alendroal.

(5) Agno-casto.

(6) Fundo dos Rios.

(7) Dando tanta fresquidão com a sombra , quanta davão  
 d'antes as aguas correntias,

Andanias , que o lamento ouvio de Mérope ,  
 Tricca , bérço que fôra de Esculapio ,  
 Gerêna , de Macháon sepultura ,  
 Phéres, onde aceitou o astuto Ulysses  
 De Iphyto , o arco fatal aos Amadores  
 De Penélope casta : Stenyclara ,  
 Onde , inda , de Tyrtêo os sons reclamão :  
 Paiz formoso , avassallado , outróra ,  
 Ao scéptro de Nelêo : no Ithómeo cume ,  
 E Dório perystilo da Ara Homérea ,  
 Se estendia uma faxa de verdura ,  
 De stadios , ampla em rôda , centos outo .

Entre Austro , entre Poente , o mar Messénio  
 Confim lhe era , co'as ondas brilhantadas ,  
 E o Taygête , e Lycéo , com seus outeiros ,  
 Co'as penedias de Élide , a ávidas vistas  
 Pelo Nascente , e Norte atalho punhão .  
 Horisonte sem par ! — Traz á memória  
 Saudoso térho : 1.º Pastoris lhanezas ,  
 2.º Guerreira vida , 3.º Cultos d'uma Gente ,  
 Que históricos desastres computava ,  
 Pelas Éras iguáes de seus festejos .

Quinze annos decorrião , dèsque o templo  
 Dicado foi. Demódoco vivia ,  
 Do Divo Homéro á sombra , em paz ditoso .  
 Cymódoce , ante os ólhos , lhe medrava ,  
 Como avulta a Oliveira , que o Colono  
 Curioso cria , á beira d'uma fonte ,  
 E em quem a Terra , e o Céo o amor esmérão .  
 Nada o prazer turvára de Demódoco ,

Se , para a Filha , deparára Genro ,  
 Que , com mimos careada a apposentasse  
 Em casa ornada , e ricca . Mas , té á hora ,  
 Não ousará algum Genro offerecer-se ,  
 Com receio do Acháico Proconsul ,  
 Hierócles de Galério grão Valido ,  
 Que pôz , na Homérea virge' , affecto infausto ,  
 E que Espôsa a pedio . Porém Cymódoce  
 De seu Páe impetrou , não ser entrégue  
 Ao descrido (1) Romano , a cuja vista ,  
 Susto , e tremor sentia . Cedeo facil  
 Demódoco , á mimosa , anciada filha ,  
 Cujos Fados confiar , nega constante  
 A um Bárbaro , suspeito de harto (2) crime ,  
 E ter cum inhumano trato , ao túmulo  
 A primeira consórte despenhado .

Rejeitado , se assanhão nelle , as iras ,  
 E a sobêrba ; e más lhe arde o amor no peito .  
 Resolve de envidar quantos lhe apponte ,  
 Meios ( junta ao poder ) impia Maldade ,  
 Para a préza empolgar . — Porque os ardores  
 De Hierócles desencontre , sagra ás Musas  
 A sua Filha o Antiste ; e lições dando-lhe  
 De immolações , de ritos , mostra o como  
 Déve escolher-se a Rêz ; como se córta ,  
 Se lança ao fôgo o Tauri-fronteo (3) pêllo ,

(1) Jurão descridos ensopar os bigodes retorcidos . CAMÕES .

(2) Palavra Hespanhola , de que alguns dos nossos autores se servem .

(3) O pêllo cortado na fronte do Touro .

Se esparge a fárrea móla (1); e mais que tudo ,  
Na lyra ( encanto da ancia , e dor ! ) a adéstra.

Sentado , a miúdo , co'a prezada Filha  
N'uma alta rócha , pelo már banhada ,  
Trêchos cantão da Ilíada , e Odysséa ;  
De Penélope o aviso , o amor de Andrómacha ,  
De Nausícaa a modestia , modulando.  
Ora os acérbos males memoravão ,  
Que fôrão dos terrígenas partilha :  
Pela Espôsa Agamémnon dado á morte :  
Péde esmóla , em seu Paço , á pórta Ulysses .  
Quanto dó se appossava de seu peito ,  
Recordando os que além da Pátria morrem ,  
Sem o fumo avistar (2) do lar paterno !  
Vós tambem , oh mancebos , que os rebanhos  
De vossos Páes Monarchs pastoreáveis ,  
Não vos salva o inocente emprêgo vossa  
Das des piedosas mãos de Achilles fero .  
Cymódoce , na douta companhia  
Das Musas , refrescando altas lembranças  
De antigas éras , attractivos novos  
Desabrochava á luz , de dia em dia .  
Lido (3) em toda a sciencia , alli Demódoco

(1) *Farre pio Vestam venerare.* HORAT. Era um bôlo de farinha amassado com agua , e sal.

(2) Allusion au pathétique vain formé par Ulysse . de voir seulement de loin un peu de fumée s'élever d'Ithaque , et de mourir. ODYSS.

(3) Dizemos lido , homem que muito leo : sabido , homem que muito sabe .

Moldava meigo a infancia (1) sobre-humana,  
 Nella inspirando amavel singelleza.  
 Era seu gôsto vêr, que pondo (2) a Lyra,  
 Corria á Fonte, enchia da Urná o hôjo,  
 Ou, na veia do Rio, aos véos do Templo  
 Dava nítida alvara. — A hybérna Quadra,  
 Ao clarão de splendente viva flamma,  
 Junto a um pilar sentada, deduzia  
 Delgado fio, em rodopiado (3) fuso.

## DEMÓDOC.

Cara Filha, puz peito a ornar-te a infancia  
 Com virtudes, com gratos dons das Musas :  
 Que ao descer-nos, ao corpo, Aura celéste (4)  
 Cumpre tratá-la, qual tratamos o Hóspede  
 Divino (5), com grinaldas, com arômas.  
 Fujamos do que excéde o teor mediano,  
 Oh de Epicharis próle; se Minerva  
 Nega a Razão, enturva-se o bom senso ;  
 Razão, que é Companheira das Virtudes,  
 Traz consigo, no seio a Temperança,  
 Sem a qual, tudo em nós, é Engano, é Erro.

(1) De Cymádoce.

(2) Com muita elegancia usavão os Latinos do positivo em Izagar do composto. Clássicos nossos os imitáron. Oxala que outros os imitem!

(3) N'am incessante rodopio disse Fernam Mendez Pinto, autor que só motejão ignorantes que o não lerão.

(4) O spírito vital, a Alma.

(5) O Deos, que visitar-nos vem.

Com quadros tás de coloridas (1) vózes  
 Cymódoce se instruia , e deleitava :  
 Do coração , da vóz , do lindo géstio  
 Visos transluzem das mimosas Déas ,  
 A que era consagrada. Quando as pálpebras  
 Bem-fendidas , co'a sombra , debuxava  
 Pelos pômos das faces , — É Minerva  
 ( Disséras ) É Thalia — quando os ólhos ,  
 Cóffres de riso , e graças demovia.  
 A Hyacinthina flor ciúmes dava  
 A preta ondeada cóma ; em talhe esbelto  
 Co'a Palmeira de Délos contendia.  
 Díctamo indo buscar , co' Antiste , ao longe ,  
 Um dia , apóz o rasto d'uma Córça  
 ( Mal-ferida , por Caçador de Oechalia )  
 Avistados , no tópe da montanha ,  
 Fama correo , que os Caçadores virão  
 Nestôr , nos bósques de Ira , co'a más nova  
 Das Filhas , a formosa Policasta.  
 A Fésta da Limnátida Diana ,  
 Co'a pompa se apprestava do costume ,  
 Nos confins de Lacónia , e de Messenia.  
 ( Fésta , que origem deo a guérras fúnebres ,  
 Entre Messenia , e Sparta. Então sómente  
 Convidava tranquillos spectadores . )  
 Nomeada por Anciões fôra Cimódoce  
 Para guia do Côro das Donzelas ,  
 Que á casta Irman de Apollo os dons levassem ;  
 Honra , que ella aceitou , no lédo peito ,

(1) Palavras , que poéticamente pintão os objectos.

Pela , que ao Pác , dallì , glória provinha ;  
 Nelle , o louvor da Filha revertendo ,  
 Quando a c'rôa filial (1) honrado (2) , empunhe .  
 Mais brazão , nem más Dita a Filha anceia .

Demódoco , a quem prende um sacrificio ,  
 Que a Homéro off'recer vinha um Forasteiro ,  
 Não poude a Limna acompanhar Cymódoce ;  
 Que , ás Féstas , só com a Ama Eurymedusa  
 ( De Alcimedon de Náxos Filha ) parte ;  
 Deixando o Pác sem sustos , que era Hierócles  
 Em Roma , então , ao lado de Galério .

Sobranceiro , e n'um môrro do Taygété ,  
 Avistado do Gólphão de Messenia ,  
 Cingido de Pinháes , de Diana o Templo ,  
 Nos ramos lhe pendurão , lhe tremolão  
 Despójos de Animáes os Caçadores . —  
 Tinha o tempo incrustado , no Edifício ,  
 Côres-de-sécca folha , que nas ruinas  
 De Athenas , e de Roma ,inda , nesta Éra  
 Contempla curioso , o Peregrino .  
 N'uma Ara , que é central , no Templo sacrô ,  
 Se alçava em pé a filha de Latona ,  
 ( Obra prima de insigne Statuário ! )  
 Co'a mão na flécha , que retrahê do coldre  
 Pendente do hombro esquérdo , o pé promóve .  
 A auri-cornea-bronzi-pede Ceryna

(1) Que a filha ganhará .

(2) Com o mérito da filha .

*Quæ sunt enim filiorum , ad Patrem referri æquissimum est.*  
 GREGOR. NAZIANZ.

**Côrça se agacha sob a ponta do arco ,  
Que Diana da séstra mão descêra.**

**Quando a Lua , no meio da carreira ,  
Pousava , sôbre o Templo argenteos raios ,  
Cymôdoce , na frente das Donzéllas  
( A's Nymphas Oceâneas computadas )  
Cantava Hymno sagrado á Virgem Branca.  
Caçadores altérnos respondião.**

**Trançai ligeira dansa : dobrai , Virgens.  
O Côro revirai , sagrado Côro.**

» Oh das sélvas Rainha , acceita os vótos ,  
Que estremes Virgens , castas Filhas trazem ,  
Por vérsos doutrinadas , sibyllinos.  
Tu , em Délos fluctuante , á luz vieste ,  
À sombra da Palmeira. Cantão Cysnes ,  
Sétte vêzes , em tórno da ilha harmónica ,  
Porque agras dôres de Latona ameiguem.  
Apollo Phêbo , teu irmão Divino ,  
Porque a memória d'esse canto dure ,  
Abrio co' as sette cordas , vóz á lyra (1).

**Trançai ligeira dansa , dobrai , Virgens.  
O Côro revirai , sagrado Côro.**

» Márgens amas dos Rios , amas bósques  
Do verdejante Crago , frêscas sombras

(1) Ornando a lyra , ( atélli muda ) com as sette córdas , lhe  
deo vóz que entôe.

De A'lgido opáco , do Erymantho escuro.  
 Mui temivel Diana arci-tenente ,  
 Crescentígera Lua , Hécate armada  
 De gládio , e sérpe , dá que a Juventude  
 Costumes puros logre , e Anciãos socégo ,  
 E de Nestôr alcancem longas éras ,  
 Em riqueza , em progénie , em honra , e fama.

Trançai ligeira dansa : dobrai , Virgens.  
 O Côro revirai , sagrado Côro.

Cantado este Hymno , as Virgens laureas c'rôas ,  
 Nas Aras de Diana pendurárão .  
 E os Caçadores Arcos. A' Rainha  
 Do silencio immolárão Côrço branco . —  
 Deslaçados os ranchos , pôz Cymódoce  
 Pés ao caminho , que a seu Páe a guia ,  
 De sua Ama , sómente , acompanhada.

Bem que era noite , as sombras transparentes  
 Como que se receião de encobrirem  
 Da Grécia o puro Céo . — Não erão trévas ;  
 Era ausencia do Dia. Esse ar suáve  
 Bafeja (1) Leite , e Mél : tem tal encanto ,  
 Que enléva a quem o aspira . — Abrilhantava  
 Luz meiga o Mar Messenio , oppostos cabos ,  
 Colónides , Taygéteo cume , e Acrita .

- As vélas amainava a Iónia Fróta ,  
 Para emboccar a barra Coronéa ,

(1) Traz consigo , como um vapor de Leite , e de Mél .

Qual de arribadas Pombas colhe as azas  
 Bando , e na hospedeira praia , pousa.  
 Géme , em seu ninho Alcyon , com brando arrulho ;  
 E a Cymódoce traz nocturno Zéphyro  
 Dictâmio arôma ( 1 ) : e — ao longe , a voz Néptúnia ( 2 ).  
 Lá , no valle , o Pastor contempla Phœbe ,  
 De fachos , cortejada , rutilantes ,  
 E se lhe embébe o coracão em júbilo.

Callada vai os montes costeando  
 Das Musas a Vestal : vágão-lhe os ólhos  
 Por tão dorosos , arrobados ( 3 ) sitios.  
 De Jóve , e de Licurgo antigos bêrços ( 4 )  
 Anciões , ( por fama ) os cantão : d'ahi tirão  
 Que Leis , e Religião tem de andar juntas ,  
 E , unidas , ter congénita nascente.

Entrada ( 5 ) de temor religioso ,  
 Portento lhe era um ruído , um rumor léve ;  
 A vaga , que se empóla , e remurmura ,  
 Crê , ser Leões , que rugem , quando désce  
 Cybèle ao Monte OÉchalio ; e o raro arrulho  
 Do Trocáz , cárneos ( 6 ) crê , sons de Diana ,  
 Que anda a caçar , no pedregoso Thúria.

( 1 ) O cheiro , que o Dictamo exhala.

( 2 ) O rumor que as ondas fazem ,

( 3 ) Sítios tão aprazíveis , que enleyão a alma . O adjectivo passivo tómá significação activa .

( 4 ) Esses sítios .

( 5 ) Cymódoce .

( 6 ) Do Córmo que tóca a caçadora Diana .

Passos adianta ; e os mèdos despedindo ,  
 Refrescava , em dulcissimas lembranças ,  
 Antigas tradições da Ilha famosa .  
 Em que viéra á luz ; o labyrintho ,  
 Cujos enleios imitava a Dansa  
 Das Donzéllas de Créta ; o tão agudo  
 Dédalo , e a des-cautela do seu Icaro ;  
 De Ariadna , e Phédra os fados tão inféstos ;  
 De Idomenéo o féro , e triste vóto.

Dá tino (1) , que perdeo do Monte a senda ,  
 E que a Ama Eurymedusa a des-companha .  
 Oh ! como implóra , em grito , agréstes Numes ,  
 Napéas , Drias ( mudas nesse třanse ! )  
 Julga então , que essas Divas (2) se ausentárao ,  
 E juntas são , do Ménalo nas veigas ,  
 Onde Árcades lhe expõem solemnas vícimas .  
 Ouve , ao longe , arrojar-se aguas ruidosas....  
 Lá corre á Náya , súbito ; a a-colher-se ,  
 Em seu grémio , até que aurea surja a Auróra .

D'um penhasco alteroso sáhe , jorrando (3) ,  
 Clara espadana de agua , que em despenhos ,  
 Cóbre alcantís , e fragas de alva spuma :  
 Por guarda , em torno têm choupos gigantes ,

(1) Cymôdoce.

(2) Os que lêm bons livros Portuguezes não estranhão palavras que enfeitarão obras , com que se enriqueceo a nossa litteratura . Os que os não lêm são leigos ; não tem vóto .

(3) Sebastião Lousado , nos Apophthegmas .

E altar , sagrado ás Nymphas , tem no tópe ,  
 Onde vícimas , votos accumulão  
 Peregrinos. — Cymódoce , indo afflita  
 Abraçar-se co' altar , rogar aos Numes  
 Que os disvéllos do Páe inquiéto applaquem ,  
 Dá , co' a turbada vista , n'um Mancébo ,  
 Na penha recostalo , adormecido.  
 Descida , um tanto , ao peito , e debruçada ,  
 No hombro esquerdo , a cabeça , era sostida  
 Na hástea da lança ; a mão , como a descuido ,  
 Palpava a tréla d'um Rafeiro , á l'erta  
 Do más leve rumor. Argentos raios  
 Enfiava a lua , entre Álamos frondosos ,  
 Que ao Caçador (1) a face allumiavão.

Tal , na Cidade eterna (2) , insigne mármar  
 Nos affigura Endymião , que dórm'e.  
 Da trinomina (3) Déa , creo Cymódoce  
 O amante vér , e suspirar Diana ,  
 No sussurro , que faz , no bósque , o Zéphyro .  
 Toma um clarão , que escapa entrè os arbustos  
 Pela , do alvo brial , ondeante falda  
 Da Deosa , que se occulta.—Então medrosa ,  
 Que mystérios (4) rompeo , ajoelha , e exclama :  
 » Phébea irman temivel , co' essas fléchas  
 » Oh ! não castignes a innocent'e Vírgem .  
 » Outra próle não tem seu Páe Demódoco ;

(1) Adormecido.

(2) *Æterna Civitas Roma.*

(3) Tres nomes tem , Diana , Phébe , e Hécate .

(4) Entre a Deosa , e Endymião .

( 19 )

» Nem sua spôsa se ufanou , Epîcharis ,  
» ( Que a tiros teus cahio ) (1) de haver-me filha . »  
Láte, a tal préce , o Cão : desperta o Jóven ,  
Que, ao vê-la ajoelhada , se érgue súbito .

CYMÓDOCE ( como alheiada de si )

« Não és Endymião , qual te imagino ? »

O CAÇADOR ( como attônito . )

» E tu , Anjo não es ? »

CYMÓDOCE .

« Eu ser um Anjo ?

O CAÇADOR ( ainda perturbado . )

» Só a Deos se ajoelha . Érgue-te , oh Vírgem .

CYMÓDOCE ( erguendo-se , e apôz bréve pausa . )

« Se , em mortal gésto , um Númen não encóbres ,

« Sáturos , como a mim , te hão transviado ,

« Nestes mátos alheio . — Vens de Tyro ,

« Por seus ricos chatins , Empório illustre ?

« Ou colmado de amplissimos presentes ,

« Na donosa Corintha , por teus hóspede ?

« Mercadejaste , nas Columnas de Hércules ?

« Ou ségues Marce em sanguinosas lides ?

« De sceptrígeros Pács , em Reinos férteis

« Do Céo bem-vistos , filho , acaso , fôste ?

O CAÇADOR .

» Mais Deos não ha , que um Deos sob'rano , e summo

---

(1) Allude á fábula de Niobe.

» D'este Mundo Senhor. Eu sou méro Homem,  
 » Vaso de turbação, e de fraqueza,  
 » Meu nome é Eudóro, filho de Lasthénies;  
 » Dé Thálames sahi, e a meu Páe vólto.  
 » Colheo-me a Noite, junto désta fonte,  
 « Adormeci. — Mas tu, só, e em tás sitios !  
 » Salve Deos teu recato; as almas justas  
 » A Deos só temem, nada más receião. »  
 Com tal dizer, no enleio está Cymódoce.  
 Lidavão-lhe no peito atropella !  
 Resguardos, Timidêz, Amor, Confiança.  
 O engracado no géstio, o grave em dittos  
 Contraste singular, na alma lhe punhão.  
 Homem de nova spécie o contemplava,  
 Mais, que os homens, que vira, nobre e sério  
 Por dar más vulto á compassiva mágoa  
 Que do infortunio seu tomava a Eudóro :

## CYMÓDOCE.

Filha de Homéro sou, do immortal Vate.

## EUDÓRO.

» Livro eu conhêço de valor más alto. »

CYMÓDOCE (*fallando entre si*).

» Pela curta resposta, é Spartiata.

EUDÓRO (1).

» De guiar-te ao lar paterno o empenho tómio. »

(1) Attendendo ao azar, e des-caminho nocturno de Cymódoce.

Vai tímida , apóz elle , pela estrada  
 Cymódoce , e lhe vai tremendo o anhélico .  
 Forceja em cobrar ânimo , e se arrisca a  
 Contar da Noite , Espôsa sácrâa do Érebo ,  
 A aventura ; contar-lhe das Hespérides....  
 Da Mãe do Amor.... de Euménides.... de Parcas....

EUDÓRO (*interrompendo-a*).

» Narrão os Céos , do Altissimo os podéres . »  
 Novo euleio , no peito de Cymódoce !  
 Do Mancêbo , que além da sphéra humana  
 Exalçou , não sabe , óra , o que imagine ;  
 Em si revólve turvos pensamentos .  
 « É Pirata , que aos Páes , os Filhos rouba ,  
 « E em baixéis traz captivos ? » — Toda sustos ,  
 Traçava de encobri-los.... Mas que assombro  
 Em Cymódoce entrou , quando o seu guia ,  
 Vendo na órla da estrada , ao desamparo ,  
 Um scravo nù , despõe o seu manto , e o cobre ,  
 Piedoso o abriga , caro Irmão lhe chama .

CYMÓDOCE.

» Vislumbras , Forasteiro , por ventura ,  
 Nesse scravo , algum Deos , nelle encoberto ,  
 Que , em fórmâa de mendigo explorar venha  
 Qual , de Homens seja o teor ?

EUDÓRO.

« Os homens trato  
 Todos , como Irmãos meus . » — Mas , já do Oriente  
 Vinha Aura , e Fresquidão : já não-tardia

Rompia a Auróra. Dos Lacónios sérros  
 Subindo, áres dourava, érmos, sem nuvens,  
 Magnífico em seu pórté, o Sól singelo (1).  
 Eis das vizinhas matas rompe súbita,  
 E se arroja em abraços, a Cymódoce,  
 Eurymedusa, e diz : Que mágoas, Filha,  
 Não me hás custado ! Os áres, com soluços,  
 Abalei. Cri, que Pan te houve roubada.  
 Deos arriscado ! Pelas brenhas sempre  
 Vága. E quando dansou co' ébrio Silêno,  
 Dóbra de audacia.—Ao meu Senhor mostrar-me  
 Como o ousára, sem ti ! Brincava eu jóven,  
 Pela praia de Náxos, Pátria minha ;  
 Eis bandos de Homens, que, por Téthios reinos,  
 Armados correm, que em riquezas médrão,  
 (Com roubos) me arrebatão, vão vender-me,  
 N'um porto, que se alonga de Gortyna,  
 Quanto pôde vencer homem, que corre  
 Desde a têrça vigilia ao dia em-meio. —  
 Para trocar de Theodosia trigos,  
 Por tapetes Milésios, teu Páe veio,  
 E comprou-me aos Piratas, por dous Touros,  
 Que, inda, os sulcos de Cérès não rasgavão.  
 De quanto eu lhe era leal persuadido  
 As pórtas me confiou do nupcial quarto ;  
 E em meus braços te pôz; quando Illythias  
 (Cruas !) a tua Mãe ólhos cerrárao.  
 Que de penas me não custate, infante, (2)

(1) Dans une simplicité magnifique. Diz o original.

(2) Na tua infancia.

Quando elle , a ti , me deo , por Mãe segunda !  
 Perdia , a te embalar , no colo , as noites ,  
 Nem d'outras mãos comeste , que das minhas ;  
 Se eu me ausentava , a gritos o ar rombia .

Eurymedusa assim dizeudo , a Virgem (1)  
 Nos bracos apertou ; e em s ltas lágrimas ,  
 Humedecia o Chão. Chorou Cymodoce ,  
 Entre as ternuras da Ama. Abraça-a , e diz-lhe :  
 « E Eudóro , oh Mãe :  o Filho de Lasthenes . »  
 Encostado na lança , enternecido  
 Surria   scena o J oven (2) ; que   ternura  
 Cedeo do r sto o sério. Mas , já gr ve :  
 « Já tens tua Ama , oh filha de Demodoco ,  
 « E a casa , e o P e não longe. Deos te guarde . »  
 Parte vel z , sem que a resposta escute .  
 Das Musas a Vestal , na Arte instruida  
 Dos Augures , evita olhar o J oven ;  
 Que , como um Immortal o considera :  
 Que olhar um Nume ,   provocar a M orte (3).

D -se pr ssa a transpor do Ithóme a cima ,  
 Passa as Fontes de Clepsydra , e de Arsinoe ,  
 E ei-la próxima ao umbral do Templo Homérico .  
 Toda a noite vag ra pelos h sques  
 O disvellado P e : mand ra sérvos  
 A Limna , Phéres , Leuctres . Que não vale  
 A assegurar-lhe a Paternal ternura ,  
 Saber ausente o Achaico Proconsul .

(1) Cymodoce.

(2) Eudóro.

(3) Tal era a opinião do paganismo.

Dado , que , em Roma fosse Hierócles , téme  
O anciado Páe violenta accão d'esse ímpio ,  
Téme infortunio filha tão prezada.

Quando illa , co' a Ama entrou , o afflito Vélho  
De encôsto ao négro lar , sentado em térra ,  
Involvidas , no manto , as çans , e a fronte (1)  
Com pranto amargo humedecia as cinzas .  
Quasi o sossobra o gôsto ao vê-la súbita ,  
Correndo a arremessar se-lhe nos braços .  
Largo spaço volvexo , em que , a par , vêrtim  
Suspíros , ambos , trémem-lhes soluços .  
Taes , nos ninhos das Aves , vão em dôbro  
Os pios , quando a Mãe traz o sustento  
A' próle implume.—Em fim , suspenso o pranto :

## DEMÓDOC.

- » Que Deos , oh filha , ao seio meu te vólve ?
- » Como é , que ir te deixei , sem mim ao templo ?
- » Quantos frios receios , quantos sustos
- » Me deo Hierócles ímpio , e os seus Satélites ?
- » Mófa esse ímpio de Deos , de Páes que penão .
- » Viras-me o Mar cortar ; e aos pés de César :
- » — Cymódoce me dá , ou dí-me a morte . —
- » Viras teu Pác , seus dós ao Sól contando ,
- » Buscar-te , no Orbe todo , como Cérès
- » A Filha , que Plutão roubado tinha .
- » Dolente é a sorte d'um Ancião , que mórrre ,
- » Sem Filhos ! Fogem delle ; e vão mosfando
- » Lévis Môços : — Foi ímpio : e os Deoses justos

---

(1) A fronte encanecida.

» Lhe cerceářão próle , e lhe sobnegão  
 » Filho seu que lhe acuda , co'a mortalha . « —  
 Com a mimosa dextra , alli , Cymódoce  
 Ameiga o Páe , lhe annedéa a argéntea barba.  
 « Oh Páe , Cantor Divino de altos Numes ,  
 « Perdida eu pelos matos , um Mancêbo  
 « Di-lo-hei um Deos ? ). nos guiou aos teus Penátes.... »

*DEMÓDOCÓ ( afastando de si , com ira , a Filha.)*

» Tu , das Musas Vestal , de Homéro próle ,  
 » Não guias a teu Páe , ao pátrio hospício  
 » O , que a mim te recóbra , Joven fausto ?  
 » Do teu Divino Avô qual fôra a sina ,  
 » Se , com elle , más brandos não cumprissem  
 » Devêres hospedátes ? Já toda a Grécia  
 » Queres que diga : » *O Homérico Demódocó*  
 » *Sua pôrta negou ao Viandante?*  
 » Ah ! que eu dôr más pungente não sentirá ,  
 » Quando a ser Páe cessára de Cymodoce « .  
 A Ama , que o vio tão remontado , inventa  
 Traça de á Filha obter prompta desculpa.

*EURYMEDUSA.*

« Oh ! não culpes , senhor prezado , a Filha :  
 « De meu singelo peito escuta as vózes.  
 « Não convidámos , não o Forasteiro  
 « A vir commesco , e vêr a face tua ,  
 « Por atalhar rumor , e ruins suspeitas :  
 « Que é gentil , como um Deos , que déscê aos homens .  
 « Lávra a suspeita , a miúdo , em peito humano .

## DEMÓDOC.

» Que discurso hás vertido , Eurymedusa ,  
 » Dos lábios teus ? Nunca , atégora , em fallas  
 » O sizo teu fallio. Tem por mui céerto ,  
 » Que algum Deos a Razão te ha transtornado.  
 » Tens d' saber , que eu nunca abri minha alma  
 » A arriscada suspeita. Alto abonino  
 » Suspeita , ainda a más leve , de home' a homem . «  
     Porque applaque seu Páe ioso , a Filha :  
 « Sacro Antiste (lhe diz) refrêa os impetos  
 « Dessa ira : — que equivale á Fóme a Cólera ,  
 « Sendo ambas Mâes de pésidos conselhos (1).  
 « Póde , inda esse érro nosso reparar se.  
 « Seu nome é Eudóro , e filho é de Lasthénes :  
 « Noticia hás ter de sua stirpe illustre ».  
 Persuasão meiga ao Páe calou no seio.  
 Já apérta a filha ao peito , e lhe diz brando :  
 » Não puz debalde o meu maior disvéllo  
 » Em doutrinar-te a infancia , nem ha virgem  
 » De teus annos , que em solidez (2) , não venças ,  
 » E no bem recamar véos primorosos.  
 » Sómente as Graças , no lavor , te excédem .  
 » Mas quem iguala as Graças ? — Pasithéia  
 » Mórmente , que é das Graças a más nova ?  
     » Muito , oh Filha , conheço a antiga origem  
 » De Lasthénes , nem cédo a alguém , no alcance  
 » Das prosápias dos Deoses , das dos homens .

---

(1) *Et male suada fames.* VIRGIL.

(2) De juízo , e de instrucção.

» Óutrora , sós Orphêo , Homéro , e Lino ,  
 » Ou o vélho Ascrêo (1) , vântajens me levavão .  
 » Valião más , que os de hoje outrora os Homens !  
 » Homem de pról , sangue de Heróes , de Númens ,  
 » Na Arcadia , hôje é Lasthénés ; vem , por linha ,  
 » Do Rio Alphêo , e entre avoengos conta  
 » O grande Philopœmen , e a Polybio ,  
 » Caro á filha (2) de Astréa , e de Saturno .  
 » Nas lides sanguinárias de Mavorte ,  
 » Prezado Eudóro foi dos nossos Príncipes .  
 » Mal que á manhan Irene , Dice , e Eunómia  
 » ( Amáveis Horas ) ábrão pórta ao Dia ,  
 » Presentes off'recer , n'um carro , iremos  
 » Gratos a Eudóro , cujo esfôrço , e brios ,  
 » Cujo saber tanto appregôa a Fama » .

Disse : e , seguindo-o a Filha , e Eurymedusa ,  
 Entrão na vastidão do Templo , onde ámbar ,  
 Mosqueada concha (3) e bronze reluzião .  
 Lógo , d'um gomil de ouro , em vaso argenteo ,  
 Vérte ás mãos de Demódoco , um Escravo  
 Límpida lympha . Já o Homéreo Antiste  
 A taça , ao fôgo depurada , empunha ;  
 Dentro , agua , e vinho espôsa (4) , e esparge em terra  
 A sacra libação , que abranda os Lares .

(1) Hesíodo.

(2) Calliope.

(3) Tartaruga.

(4) Grande parte da formosura poética consiste , por alto privilégio da arte , nas atrevidas translações , como quando dá atributos corpóreos a puros spíritos , ou quando spiritualiza o que é simples materia .

Apenas a Alva branqueava o Oriente,  
 Que as vózes retinham de Demódoco ,  
 Seus industrios Escravos reclamando.  
 Lógo Evemon de Boetônio Filho ,  
 Pórtas abre onde arreios , carros (1) mórao.  
 Nas saxifragas rodas de outo raios ,  
 Chappeadas de bronze , embébe o eixo ;  
 Em balançante couro , o eburneo carro  
 Suspende , crava a lança , prende o jugo  
 Rutilante. — Hestioneo de Epiro , dêstro  
 No ensino dos Coreéis , traz as possantes  
 Alvi-nitentes Mulas. Vem , aos pulos ,  
 Entôno dando ás frontes e se ufanão  
 Com o ouro que scintilla dos jaézes.  
 De experiencia abastada , e de annos , a Ama  
 Traz Baccho , e Céres ( do homem fôrça , e júbilo )  
 Põe , no carro , os presentes decretados  
 Ao Filho de Lasthénies , bronzea Taça  
 De dous fundos , lavor de mão Divina :  
 Gravou nella Vulcano a Alcides , quando  
 Do órco re-tráhe a Alcéstes : prémio digno  
 De quão bem o hospedára o spôso Adméto.  
 Taça que a Tychio Hyléo , armeiro insigne ,  
 Em trôco d'um broquéi septi-Taurino (2) ,  
 Deo Ajax , que o levou ao Troico assédio.  
 Tychia próle , accolhendo o Cantor de Ilion ,  
 Dessa preciosa taça lhe fêz prenda (3).

(1) Applique-se a este mórao a nota antecedente.

(2) Formado de sétte péllés de touros.

(3) Prendou com essa taça a Homéro.

Indo a Samos Homéro , e de Creóphilo  
 Nos Lares accolhido , os seus Poëmas ,  
 Por morte lhe legou , e a egrégia Taça.  
 Lycurgo , Rei de Sparta , pesquisando  
 Sapiencia (Éras depois) aos de Creóphilo  
 Progénie visitou , que lhe off recerão  
 De Homéro a Taça , e os rythmos , que dictára  
 Ao Poéta immortal Phébo Divino (1).  
 Môrto Lycurgo , herdámos venturósos  
 De Homéro os cantos : : mas entrégue a Táça  
 Aos Homérides foi ; veio a Demódoco ,  
 Dessa Árvore sagrada último ramo ,  
 Que , hôje , a destina ao Filho de Lasthénés.

Cymodoce entra , então , n'um casto asylo ,  
 Deixa cahir-lhe , aos pés , nocturna veste ,  
 Lavor mysterioso do Recáto .  
 Uma ópa ( em côr , nevado Lyrio ) a cóbre :  
 Cingem-lha airoosas Graças sob o peito .  
 Logo os pés , com listões , re-cruza trémulos ,  
 E odóras tranças , c'uma agulha de ouro ,  
 Discrimina : traz-lhe a Ama Eurýmedusa  
 O branco véo das Musas , que resplende  
 Como um Sól : vinte véos , sôbre si tendo ,  
 Em cóffre odóro jaz . Cendal vîrgineo  
 Lhe é rára nuve' ao rôsto . — D'esse instante  
 Vai-se encontrar , co' Páe , que já trajava  
 A tóga roçagante , em que as purpúreas  
 Franjas ondêão ( preço de Hecatombes ! )

(1) Allude a um epigramma da Anthologia , que diz em latim :  
 Cantabam quidem ego , scribebat autem *Divus Homerus*.

Papýrea fóta (1) as cans lhe adórna argenteas :  
 Tem , na dextra o de Apollo sacro ramo.  
 Sóbe , co'a filha , ao carro , e ao lado a assenta ;  
 As rédeas Evemon , a si recolhe  
 Da sem-senão parélla , e estende o estálo  
 Do açoute ás Mulas , que a corrida arrancão ,  
 E , mal , no pó sinálao ródas rápidas ,  
 Qual Náo véloz , no mar a esteira (2) aliza.

Em quanto o carro vôa , diz Demódoco :  
 Deos atalhe , que á gratidão faltêmos .  
 Tartáreas pôrtas menos abomina ,  
 Que ingratos , Jóve . Vivem pouco . As Furias  
 Os commétte , — no ponto , em que almo Númen  
 Prospéra os que recordão benefícios .  
 Entre Egypcios , que , más que os outros homens  
 Graças rendem , nascer Deoses quizérão .

(1) Ornato accostumado dos Poétas.

(2) Esteira chamão os nautas o largo , lizo rágio , que a Náo descreve na carreira .

---

## NOTAS DO LIVRO I°.

---

Pág. 2 , vers. 7.

O Musa , tu , che di caduchi allori  
Non circondi la fronte in Elieona , etc.—

Pág. 3 , vers. 4. E Deos que affracar via , etc.

Essa mesma razão é a que dá Eusebio á perseguição de Diocleciano.

Pág. 5 , vers. 1. Taléo , monte amado por Mercúrio , etc.

Monte de Créta , onde Mercurio era adorado. Talvez que Taléo venha de Talus companheiro de Radamantho , em seus trahalhos. Delle fabuláro os Poetas ser um Gigante de bronze , que pelejou com os Argonautas , e a quem deo Medéa a mórté com seus encantamentos. Vid. PLAT. e APUL.

Ibid. vers. 4. A Gortyna , etc.

Gortyna , uma das Cidades de Créta. Radamantho , fabulado pelos Poetas , é um dos tres Juízes do Inférno. Léthes pequeno rio de Créta chamado assim , porque á beira delle Hermíone ol idára a Cadmo. Attentando os Grégos ao longo das ribas do Léthes , n'um sempre vêrde Plátano , publicáro que o frondejára Jóve , porque encobrisse os seus Amores com Európa.

Ibid. vers. 9. Dáctyles , etc.

Foi opinião de alguns , que os Dáctyles Idéos fôrão sacerdotes de Cyhèle : e a de outros , que fôrão uma espécie de Religiosos , primeiros povoadores de Créta. Moravão nas concavidades das Montanhas do Ida.

Ibid. vers. 10. Rebanhos , etc.

Imitação de Homéro no liv. 4.<sup>o</sup> da Ilíada onde fallando no filho de Anthemião , que Ayax-Telamônio mattou , traz á memória , que á borda do Simoente o parira a Mãe , indo ver os seus Rebanhos .

Ibid. vers. 29. A Homéro erguião Templo , etc.

Quasi todas as Cidades , que se pleiteavão a glória de ter dado Homéro á luz , lhe levantáram Templos . O que Ptoloméo Philopátor lhe fabricou , era magnífico ; Chio celebrava Ludos , em honra do máximo Féeta ; Argos invocava Apollo , e Homéro , etc.

Pág. 6. vers. 11. O Promontorio Ténaro , etc.

Último Promontório da Lacónia. Hóje o chamamos Cabo de Matapan. Havia nelle um Templo de Néptuno , e no Templo , hum respiradouro , que guiava aos Inférnos. O Etylos , Thálames , Leuctres , etc. , são Cidades situadas ao longo da Lacónia , no réverso do monte Taygété , e Gólphão de Messênia. Cidades táses , que nellas não deparas com assumpto , que digno seja de annotar-se. Talvez que Thálames é a Calamata ; dado que esta moderna , seja com maior probabilidade , a Célame dos Antigos. Não confundamos Leuctres do Gólphão de Messênia , com Leuctres da Arcádia ; e muito menos com a Leuctres famosa pela victoria de Epaminondas .

Pag. 6 , vers. 19. N'um rio caudaloso , etc.

Ingenhoso emblema ! dos antigos invento foi. Já fallando dos que imitavão Platão , dizia Longino , no seu Tratado do Sublime : « Em Homéro , como em vivo manancial , hauria ( Platão ) e delle derivava infinitos arroios . » Quão venturoso fôra eu , se alguns tragos , tambem , d'elle haurir podesse ?

Pág. 7 , vers. 3. Confins Messênios , etc.

Messênia , Epaminondas a edificou havendo derrotado os Spartiatas , á qual revocou os Messênios foragidos.

Ibid. vers. 6. Urna Ahénea , etc.

Sabidas são as guerras dos Messênios , e Spartiatas. A ponto de serem subjogados, recorrerão os Messênios á Religião. « Guardárn ( diz Pausanias ) hum monumento , a que era anexa a salvação do Estado , perdido o qual , destruidos erão ; salvos , e levantados de suas ruinas , se o conservassem..... Tomou Aristomenes , de noite , o monumento , e sotterrâ-lo foi , no mais êrmo lugar do monte Ithóme. » Era esse monumento uma Urna de bronze , que continha lâminas de chumbo esculpidas com quanto dizia respeito ao culto dos Deoses. Deparou Epaminondas com ella , e edificou Messênia.

Ibid. vers. 12. Pamysô , etc.

Tinha o Pamysô a nomeada de ser o rio más caudaloso do Peloponeso. O Amphiso entra (ao que diz Pausanias ) Tom. VII.

no Balyra. O Poéta Tamyris atrevendo - se a desafiar as Musas , em combate de Canto , e sendo por elles vencido , e castigado com cegueira , deixou cahir , ou , ( como outros dizem ), arremessou o seu alaúde , no rio Balyra. Quér Platão , que a Alma de Tamyris entrára no Corpo do rouxinol.

Ibid. vers. 15. A Juno Caro , etc.

O Agno Casto , a cuja sombra dizem que nascêra Juno.

Pág. 7 , vers. 19. Das aguas a frescura , etc.

Quasi todos os rios ( antes riachos ) de Grécia , sécão no estio. Então se lhe aryorejão os álveos de Aloendros , Agnos-Castos , e odoríferas Giéstas : esses arbustos que rompem da quebrada dos arroios , só disserem á face do plaino , a florejante cóma ; e como vão costeando a tortuosa via das sêccas ribeiras , assim tambem debuxão como serpeando , arremedados arroios de flores. Vid. Itinerário de Chateau-briand.

Pág. 8 , vers. 1. Mérope , etc.

Cresphonte casou com Mérope ( diz Pausanias ). Os Reis antigos de Messênia residião em Andanias.

Ibid. vers. 5. Iphyto , etc.

Diz Homero , nº. 21 Canto da Odysséa « Esse arco dálida diva foi de Iphyto filho de Euryto , parecido com os Immortæs ; e Iphyto era vindo de Messênia ; e encontrou-se com Ulysses , em casa de generoso Orosloco . »

Ibid. vers. 6. Stenyclara , etc.

*Euphonioe causa puz Stenyclara por Stenyclere.* Sabe-se

que na guerra dos Messénios, pedirão os Lacedemonios aos Athenienses um General , e que estes lhe mandarão Tyrtéo , mestre de Meninos , côxo , e feio . Avistáram-se as Hóstes inimigas , junto d'um sítio , que se dizia : Monumento do Javali , nos plainos de Stenyclara . Tyrtéo assistiu á accão , animando os Lacedemónios , com guerreiras elegias , de que nos ficáramos fragmentos .

Ibid. vers. 9. Nelêo , etc.

Expulso Nelêo de Iolchos , Cidade da Thessalia , se foi a casa de Apherêo seu Primo com Irmão , que reinava em Messénia , e que lhe fêz dom de Pylos , e de toda a costa marítima . Teve Apherêo dous filhos , Lyncêo , e Ida , que guerreáram com os Dioscures , e nessa guerra morrerão . Por sua morte , passou Messénia ao domínio de Nestor filho de Nelêo .

Pág. 8 , vers. 27. Oliveira , etc.

Imitação d'uns versos de Homero :

Qual o Colono , a flórida Oliveira

Alimenta , em terreno solitário ,

Que em mananciás abunde ; ella formosa

Vecéja , e d'alvas flores enfeitada

Balança a cóma , ao vário Eólio sôpro .

Tanto admirava Pythagoras estes versos , em Homero , que lhes compôz uma toada , que elle cantava ao som da Lyra .

Pág. 10 , vers. 10. Agamémnon , etc.

Allusão a alguns passos da Iliada , e da Odysséa . Como Ulysses lastimando-se de que morreria , sem tornar

a vêr o fumo que de seus lares vai subindo. Os irmãos de Andrómacha, pastoreavão os rebanhos, quando Achilles os mattou, etc.

Pág. 11, vers. 8. Deduzia, etc.

Imitação do livro 6, da Odysséa :

Sentada ao lar, é maravilha vê-la,  
E junto d'ella escravas; encostada  
Ao pilar, vólve hum fuso purpurino.

Pág. 12, vers. 13. Dictamo, etc.

*Non illa feris incognita Capris*

*Gramina, cum tergo volucres, hæsere sagittæ.*

ENEID. 12.

Ibid. vers. 19. Polycasta, etc.

Guiou Telêmaco ao banho, quando este veio pedir notícias de seu Páe a el Rei Nestór. ( Odyss. liv. 3. ). Houve na Messênia, Ira Cidade, Ira Monte, Ira Rio. A Cidade Ira, sitiada onze annos pelos Lacedemónios, se rendeo por fim, e, ella captiva, fôrão dispersos os Messênios. ( Vid. Pausanias ).

Ibid. vers. 20. Limnatida Diana, etc.

Tinha nas fronteiras da Messênia, e da Lacónia, um Templo; ao qual, como viéssem festejar a Deosa Virgens da Lacónia, as violáraõ os Messênios. Donde derivárão as infaustas guerras de Messênia.

Ibid. 18, vers. 22. A filha de Latona, etc.

Cuja státua é a propria, que hoje se vê no Muséo, com o nome de Diana Antiga. — Vio-se.

Pág. 14 , vers. 16. Nymphas Oceanéas , etc.

Sessenta erão as Oceanéas Nymphas , que compunhão o cortejo de Diana.

Ibid. vers. 11. Das sélvas Raínhā , etc.

*Phæbe , silvarumque potens Diana.* HORAT. Carm. sæculare.

Pág. 15 , vers. 13. Côrço branco , etc.

A Diana se offereião Fructos , Bois , Carneiros , Veádos brancos.

Pág. 16 , vers. 12. De Jóve , e de Lycурgo antigos bêrgos.

Sabia-se , que fôra Júpiter creado em Créta , no Monte Ida : mas diz outra tradição , que o fôra , no Monte Ithóme.

Ibid. vers. 20. Monte OÉchalio , etc.

OÉchalia na Messènia , era cónsagrada , em razão des mysterios das grandes Deosas.

Ibid. vers. 22. Thuria , etc.

« A seis stadios do mar depararás com Phéres ; e ou-tenta stádios más alto , pela terra dentro , jaz a Cidade Thuria. ( Pausanias in Messeniis ). *Æpeia nunc Thuria vocatur :* ( diz Strabo ) *vox celsam significat , quod nomen inde habet , quòd in sublimi colle est sita.* ( Lib. 8. )

Pág. 17 , vers. 5. Imitava a dansa , etc.

Dá-se a crer , que a dansa Cretense , ditta Ariadna , era

uma imitação do encruzilhado Labyrintho. Homéro a insere  
rio insculpida no Broqué d'Achilles.

Ibid. vers. 23. Choupos Gigantes.

Lá de aquaticos Choupos jaz em círculo  
Hum bósque , donde manão frias Lymphas ,  
D'alto penhásco , e ás Nymphas Ara no alto  
Em que todo o viandante sacrificia.

*Odysséa Lib. 17.*

Pág. 19, vers. 2. A tiros teus cahio , etc.

Faz allusão á desventura de Niobe , e de seus filhos.

Pág 21, vers. 6.

Allegoría que diz ser o Amor filho da Noite , é más  
recôndita , do que a que o nomeia , filho de Vénus.

Ibid. vers. 7. Nárrão os Céos.

*Cæli enarrant gloriam Dei.*

Pág. 22 , vers. 20. Theodósia.

*Distat ab Africo mari , et Lebene navalii portu ad stadiis*  
(xc) Strab. liv. 10.) *Post montana ista urbs sequitur Theodo-*  
*sia campo prædita fertili , et portu vel centum navibus*  
*recipiendis apto.*

Ibid. , vers. 28. Illythias.

Deosas filhas de Juno , que presidião aos partos. Chama-  
lhe Eurymedusa crueis , porque do parto de Cymódece

morreo Epicharis. Com o nome de Illythia invoca Horacio  
a Diana, no *Carmen saeculare*.

*Rite maturos aperire partus ,  
Lenis Illythia , tuere Matres.*

Pág 23 vers. 2. Perdia a te embalar no cólo, as noites,

Imitação do que Phœnix diz a Achilles na Iliada.

« Nem com outro ir quizeras a convites ,  
» Nem em Casa comer , sem que em meu cólo  
» Sentado te eu saciasse d'iguarías ,  
» Por mim partidas ; e t'eu désse o vinho ,  
» Que em vestido , e no seio , arrebeçavas-me.  
» Mui difícil infante : »

ILIADE. LIV. 9.

Ibid. vers. 19. Provocar a Morte.

Crião que a súbita manifestação d'um Nume causava  
morte. Assim o crêrão tambem os Páes de Samsão.  
( Judic. ) *Vide annotationem Dacerii supra Lib. 16.*  
*Odyss.*

Pág. 24 , vers. 5. Ao negro lar.

Costume foi dos desditosos e supplicantes , sentar-se  
ao lar , e entre as cinzas, ( Odyss. liv. 16 , e PLUTARCHO. )

Ibid. vers. 11. Trémem-lhe soluços.

Imitação d'uns vérsos da Odysséa , liv. 16.

Ibid. vers. 22. Ao Sól contando.

Usança antiga, que se encontra nos trágicos Gregos. Jo-  
asta, nas Phenícias, abre a scena c'um monólogo ende-

( 40 )

reçado ao Sól; o que deo lanço a Virgilio de compôr tão lindamente, *Solem quis dicere falsum audeat?* Quem de falsário, óh Sol, tratar-te ousára!

Pág. 25 vers. 5. Cantor Divino.

Imitação de Sólon, que era ao mesmo passo grande Legislador, e Poeta. D'elle restão fragmentos d'uma como Elegia Politica.

Ibid. 17, vers. 1. Ser Páe cessára.

Ternissima fórmula havida dos Grégos. Semelhante é à que vem na Iliada, quando Ulysses falla de Telêmaco.

Pág. 26, vers. 22. Pasithéia.

Aglais ou ( Aglauro ) Thalia, e Euphrosina. A mais mōça porém chama Homéro Pasithéia, em que tambem o seguiu Stacio.

Pág. 27 vers. 2. O Vélho Ascrêo.

Hesiodo, de quem Virgilio diz: *Ascræum cano, Roma-na per oppida Carmen.* ( GEORG. 2.)

Ibid. vers. 7. Philopœmen.

*Græcorum ultimus* era como Polybio historiador, ambos de Megalópolis na Arcádia. Calliope (como Deosa da Historia) era filha de Saturno e Astréa, sc. do Tempo, e da Justiça. Eudóro se chamava um companheiro de Achilles, de quem assume o nome o Eudóro de Poëma.

Ibid. vers 22.

Imitação dos versos 172, e 173 do liv. 7 da Odysséa.

Pág. 28 vers. 3. Evemon.

Imitação do lugar da Iliada. liv. 5, quando Hébe apparelha o Carro para Juno, e Minerva.

Ibid. vers. 23. Armeiro insigne.

Vida de Homero attribuida a Heródoto.

Pág. 30, vers. 15. Egypcios.

Assim o diz Platão. Perdeo-se a lei que os Egypcios tinham contra a Ingratidão.

*Fim das Notas do Livro I.*

---

## ARGUMENTO.

Chêga Demódoco , com Cymôdoce a Arcádia , onde encontra , na sepultura de Aglão de Psóphis , com um ancião , que o conduz ás seáras em que fazem a ceifa os do familia de Lasthénes. Cymôdoce reconhece Eudóro , e Demódoco descobre que é Christan toda a familia. Costumes dos Christãos. Oração nocturna. Chêga o Bispo de Lacedemonia Cyrillo , Confessor , e Mártir , que péde a Eudóro , que seus casos conte. Ceia , depois da qual vai a familia com os Estrangeiros sentar-se n'um vergél , que órla o Alphèo. Cymôdoce , instada por seu Páe , canta ao som da Lyra. Canta depois Eudóro. Vão as duas familias recostar-se. Sôrno de Cyrillo , e sua Oração.

---

---

## OS MARTYRES.

---

### LIVRO IIº.

Como o Sól foi subindo á summa sphéra,  
Fogosas vão rodando o Carro as Mulas;  
E, ao prazo, em que com gôsto, o Fôro deixa  
Cansado o Juiz, e a refeição o chama,  
Chega aos confins da Arcádia, o Homéreo Antiste.  
Repousa em Ægialéa, tão famosa,  
Pelos seus devotados Orestasios.  
O nobre Ancéo, progénie de Agapénor,  
( Arcadio General, no Cérco de Ilion )  
Deo amiga hospedagem a Demódoco.  
Filhos de Ancéo, as Mulas dis-jungindo,  
Fumegantes de affan, em lympha pura  
Vão lavar-lhe os ilháes de poeira sórdidos;  
E hérva tenra, fouçada nas ribeiras  
Do Néda, lhe ante-stendem Phrygias Môças,  
Que a dôce liberdade ( em mal! ) perdêrão.  
Dão Cymódece ao banho; e em tanto, ao Hóspede  
Lança Ancéo fina veste, e ricco manto.  
O seu más velho filho (entre os da Terra,  
Da Juventude Príncepe, chamado )  
C'roá ja a frente, com frondoso Choupo,  
Um Jayali, das brenhas do Erymantho,

A Alcides sacrificia ; e as dedicadas  
 Porções da Rêz , á offrenda (1) , em tórno involvē  
 Com grossura (2) ; e por brazas , consumidas  
 Fôrão co' as libações. Co' as cinco pontas  
 D'uma hástea férrea , ás crepitantes chammas ,  
 Das carnes , que immolou , affronta o résto.  
 O succulento dórso , as regaladas  
 Póstas do Javalì dão pasto aos Hóspedes.  
 Tres-dobrada porção cábe a Demódoco.  
 Baccho oloroso , que annos déz sinala (3) ,  
 Em aurea cópa vérte ondas purpúreas ;  
 E os dons de Céres , ( que a semear instruíra  
 Triptolêmō ao bom Arcas caro aos Numes )  
 A Glande substitúem , que nutrirá  
 Pelasgos aborigenes de Arcádia.

Ancioso de ir ás Casas de Lathénés ,  
 Não pôde desfructar , com prazer pleno ,  
 Demódoco o bom trato da hospedagem.  
 Já com sombras a estrada sé em-noitava ,  
 Quando a lingua da vítima aquinhôão ,  
 E , por último , á Mãe dos sônhos , llibão.  
 Ao Homéreo Antiste , co' a Vestal das Musas ,  
 Sérvos são guia a um pórtico sonoro ,  
 Onde apprestados , estendidos tinhão

(1) Que fazia a Hércules.

(2) Cada vêz que os nossos autores de bom século traduzem o *adeps* da Biblia , o vertem por *grossura* , e Frei Luiz de Souza , ( vid de Arceb.) por *banha*.

(3) Pelo lembrete , que assinala o anno em que foi engarrado.

De véllos (1) estremados , brandos leitos.

Indócil , que lhe esquive (2) a Auróra a face ,

Diz Demódoco á filha , a quem , do somno

Fraudaya algum Podêr desconhecido :

« Ai! de quem nunca ás pósseis de Morphêo

» Nem gratidão , nem tenção pia arranca !

» Como é vedado entrar , nos sacros Templos ,

» Com ferro ; assim , aos corações de bronze ,

» Se iólhe entrar , no Elycio venturoso . »

Co'a prima luz saudava a Auróra a Júpiter ,  
Na Ara , que é adôrno á Lycea penha. — O Antiste

Manda o carro apprestar. De Anicêo grandioso

O illustre filho , em vão , retém os Hóspedes ;

Tanto o Antiste partir , c'a filha anhela !

Os gradados çagões , c'o rodar rápido

Do Carro , retroavão. Trilha a senda ,

Que vai seguida ao Templo de Eurynôme ,

Transpõe o Eláio sérro , salva as grutas ,

Em que Pan deo com Céres , que ás lavouras

Os benefícios sens negava esquia ;

Mas , que em fim , se deixou dobrar das Parcas ,

( Unica vez ! ) aos homens , favoraveis !

Atravessão o Alphêo , junto ao declivio ,

Onde o Gortynio o alcança , decorrendo

Até á veia limpida do Ládon (3).

(1) De péles de farto pêllo.

(2) Tardando-lhe , á vontade que elle tinha de partir.

(3) Escrevo ás vêzes Ládon , e outras vêzes Ladón , segundo m'o requér o verso. Virgilio me deo o exemplo , quando fêz

Lá se lhe off'rece o Monumento antigo  
 Que de Ólmos circumdárão as Oréadas.  
 Sepultura de Agláo virtuoso, e pobre,  
 Que á voz do Orác'lo, é más feliz, que o Crésio.  
 Dispartião, da Campa, dous caminhos,  
 Campa, que Mausoléos vence, em renome! )  
 Um, que costeando o Alphéo, co'Alphéo serpêa,  
 Outro, que pela encosta, ao sérro envia.

Em tanto que Evemou, comsigo altéreca  
 Qual das estradas siga, — Um home' idoso  
 Sentado, avista, no de Agláo jazigo.  
 Quasi imita, no traje, o dos philósofos.  
 Comedida a roupagem; só differe  
 Em ser branca, e de estôfso assaz grosseiro.  
 Creras, que, em tal desvio stá aguardando  
 Nôvas de estrada: bem que áres não demôstre  
 De van curiosidade, ou de alvorôço.  
 Quando o Carro parou, disse a Demódoco:  
 « Se de Lasthénies vens buscando o alvérge,  
 « Lasthénies grato o off'rece, e grato accolhe. »

## DEMÓDOC.

« Nunca a Príamo, que ia ao campo (1) Grêgo

bréves as pénultimas dos infinitivos de *ferveo*, e de *effulgeo* no  
 verso seguinte :

*Fervere Leucaten, auroque effulgere fluctus.*

Deo-mo Camões, quandois disse Prótheo, em vez de Prothêo.  
 Lembra-me más, que dous versos de Virgilio cita Voltaire: n'un  
 dos quáes o Poéta fêz longa a palavra *hic*, e n'outro a fêz bréve.  
 (1) Accampamento.

» Lhe veio ao encontro , más feliz , Mercurio.  
 » Tu , nesse teu trajar , tu , nessas fallas ,  
 » Refeitas de boim senso , um sábio inculcas.  
 » Busco o ricco Lasthénés , venturoso ,  
 » Que habita ( é mui de crer ) esse palacio ,  
 » Que á beira do Ladón , daqui diviso ,  
 » E que áres dá do templo de Cyllénio . »

## O CAMPONÉZ.

« Nesse Palacio , o Acháico Procônsul ,  
 » Hierócles móra , e aqui é a Cérca de Lasthénés ;  
 » Nesse tectos de cólmo , que , na encosta ,  
 » Da serra descortinas , vive o Dôno . »  
 Disse : e a barreira abrindo , pelos freios ,  
 Tóma as mulas , na Cérca embócca o Carro .

## CAMPONÉZ.

« Léve o teu scravo as Mulas á pousada ;  
 » Qu'eu te guio á familia de Lasthénés . »  
 Apeados , toma elle atalho , e os léva  
 Por vinhas , em ladeira , que se arreião  
 De agigantadas Faias tremedoras .  
 Dão n'um plaino . — Era ceifa : em longa fila ,  
 Se apprumão feixes : Homens , e Mulhéres ,  
 A qual más , segão uns , as outras átão ;  
 Alguns nos carros , feixes accumulão .  
 Mal chega o Campônez aos segadores  
 — « Comvosco seja Deos . E elles respondem :  
 » Deos com sua benção te cubra , e guarde . »

Vão ceifando , e cantando graves hymnos :

Vão mulhères, traz elles, que respigão  
 As pavéas, que adrêde, os homens deixão ;  
 Que assim o amo lh'o ordena, porque os pôbres  
 Algum pão, sem mór péjo, vão colhendo. —  
 Mas já, de longe, conheceo Cymódoce  
 Sentado Eudóro, e a Mãe, e Irmans á sombra  
 D'um Andrachne (1) do bósque, em louros feixes ;  
 Que vendo (2) vir-lhe em fronte os estrangeiros,  
 Se   rgue a saudá-los, se   rgue a m  is familia.

## CAMPONÉZ.

« Cara Espôsa, rend  mos a Deos graças.  
 » Olha quanto    comnosco providente,  
 » Que nos manda estes Hóspedes honrados. »

## DOM  DOCO.

« E eu, que o não conheci, Lasthénes ricco !  
 « Como os Céos da agudeza humana m  fao !  
 « S  rvo te imaginei, por ordens tuas,  
 « Dos hosped  es dev  res incumbido. »  
 Lasthénes se inclinou, c'  s olhos baixos ;  
 Eudóro a Mãe seguia respeitoso ,  
 Da mão travando a Irman de annos m  is tenros.

## DEMÓDOCO.

» Hóspede meu prudente, e digna Espôsa,  
 » Que eu ´  Mãe bem comparo de Tel  maco ,

(1) A'rvore, ou arbusto mui frondoso, em Grécia.

(2) Eudóro.

Informados , por certo estás de Eudóro  
 De quanto , em pró de minha Filha , em sélvas  
 Transviada , por Faunos , prefizéra.  
 Mostrai-m'o : e que eu o abrace , como a Filho . »

## LASTHÉNES.

« Co' a Mãe se encobre , e o que pref z ,    occulto . »  
 Confuso , então o Antiste , e em si , pensando :  
 « Esse ing nuo Zagal (1) triumphou guerreiro  
 « Do Tribuno da Legião Britanna (2) ,  
 « Constantino o nom a , caro amig .... »

DEM D CO ( *recobrado já do primeiro assombro.* )

« Bem que aos P es , nunca em t lhe igualem Filhos ,  
 « E ao P c c da em vigor , e em talhe Eudóro  
 « Pelo talhe de Her o o eu conhec ra.  
 « Todos desejos teus os Deoses cumpr o.  
 « A ter eu viril pr le (dos c os dádiva ! )  
 « Tu , dos meus Filhos o m is joyen f ras.  
 « De v lia sem-par te eu trago uma urna ,  
 « (Do Carro , um scrayo meu vem já trazer-m a )  
 « Receb -la , das minhas mãos , te cabe.  
 « J oven Eudóro , intrépido guerreiro ,  
 « Quando encantou os olhos de Atalanta ,  
 « Tão gentil , qual tu  s , não foi Mele gro .  
 « Ditoso P e , ditosa Mãe  a tua ;  
 « Mas m is ditosa a Virgem , que dignares

(1) Em razão de o v r em trajo camponéz.

(2) Carrausio.

« Dar-lhe , em tháamo parte ! — Ah ! se não fosse  
 « A que , no Bósque viste , ás castas Musas....  
 Sentirão turbação , no ouvir tâes vózes ,  
 O Guerreiro , e a Vestal . — Diz lôgo Eudóro :  
 « Com gôsto acceito o dom , com que me brindas ,  
 « Se , nos teus sacrifício s não teve uso . »  
 Como têrmo , inda o Sól não punha ao dia ,  
 Convidou a familia a ambos os Hóspedes ,  
 Ao recôsto da clara e fresca Fonte .  
 Lá , de Eudóro as Irmans , aos pés sentadas  
 Dos Páes , para uma festa , entrâncio , próxima ,  
 Grinaldas de aurea flor , azul , e rôxa ;  
 Um tanto ao longe as urnas dos ceifeiros  
 E os tarros stão ; além adormecido  
 Um Menino , no bêrço , á Cereal sombra  
 Da enfeixada payêa , pósta a prumo .

## DEMÓDOC.

« De Nestôr lógras vida , feliz Hóspede (1) :  
 « Nem quadro igual recórdo havé-lo eu visto ,  
 « Se não é , no broquél de Achilles. Nelle  
 « Gravou Vulcano um Rei , entre os Ceifeiros .  
 « E esse Pastor dos pôvos lédo e tácito ,  
 « O scéptro seu hasteáva , sobre os sulcos .  
 « Só falta , aqui , do Touro o sacrifício ,  
 « Sob a Enzinha de Jóve. O'ptima Ceifa !  
 « Diligentes , na lida , escravos fidos....

---

(1) Dizemos *hóspede* o que hospéda , e *hôspede* o que é hospedado.

## LASTHÉNES.

« Escravos não , que a minha crença o véda,  
 « Livres são todos , quantos vés ceifando.

## DEMÓDOC.

« Compreendo , agóra , que assoalhou verdades  
 « A fama ( voz de Jupiter ) ; sem dúvida  
 « Que a nova seita abraças , e que adoras  
 « Um Deos , ignoto aos nossos bons passados .  
 « O meu franco fallar desculpa , oh Hóspede :  
 « A' das virtudes Mãe , Verdade sancta ,  
 « A de Saturno Filha attentei sempre ;  
 « E os Deoses justos são ! Como é que eu pôssa  
 « Congraçar vida próspera , que vives ,  
 « Co'as , que aos Christãos assacão , impiedades ? »

## LASTHÉNES.

» Christãos : — mas impíos , não . Nem vossos Deoses  
 » São justos , nem injustos . Se os meus campos  
 » Prospéran , entre as mãos desta familia ,  
 » Se os meus rebanhos médrão , vem de que anda  
 » ( Simples de coração ) ella sujeita  
 » A bondade d'um Deos supremo , e único .  
 » D'esta , que o Céo me deo , prudente Espôsa ,  
 » Quiz , nunca , eu más , que da amizade os laços  
 » Humildade de Espôsa , e casta vida .  
 » Deos ás minhas tenções lançou a bêngão ,  
 » Com dar-me filhos , a seus Páes submissos .  
 » São corôa dos Vélhos , Filhos , que amão  
 » A quem os procreou ; e lhes é Dita ,

» Seus Pães amar, amar o Lar paterno.  
 » Comigo envolveceo a Espôsa minha.  
 » Se a têa de meus annos não foi sempre  
 » Feliz, nunca, em seis lustros, que adormece  
 » Junto a mim, revelou a minha Séphora  
 » Os nocturnos cuidados, e amarguras,  
 » Que lavravão, no arcâno de meu peito.  
 » Deós lhe outorgue, em septuplos beneficios,  
 » A paz, que ella me deo; nem tão ditosa,  
 » Será jámáis, quanto eu anciára yê-la. «

Assim disse o Christão da primitiva ;  
 E no fallar na Espôsa, a alma espraiava-se-lhe.  
 Cymódoce o escutava enternecida.  
 No seio á Pagân meiga, os tão mimosos  
 Costumes deslizavão : seu Pão mesmo  
 Orava a Homéro, a infindo Nume orava,  
 Que da verdade a fôrça o não subjugue.

## DEMÓDOC.

« Semelhas aos Varões de heróicas Éras.  
 « Se eu, em Homéro, não depáro fallas,  
 « Que, co'as tuas confrontem, teu silencio  
 « Do silencio dos sábios me dá visos,  
 « No quanto é digno. — Vão erguendo o vôo  
 « Tão altos, majestosos pensamentos,  
 « Nas azas, não, de Eurípides, douradas;  
 « Sim, de Platão nas sobre-humanas plumas.  
 « No grémio, lógras de áureas abastanças,  
 « Delicias da Amizade, arbitrio franco  
 « Reina, em quanto hás em torno; spira tudo  
 « Amor, Persuasão, Contentamento.

« Consérves , oxalá ! prolixos annos ,  
\* Ventura tanta , e tão caudáes riquezas . »

## LASTHÉNES.

» Nunca riquezas táses tomei por minhas.  
» Para todo o irmão meu , contente , as côlho ,  
» A Gentio , a Pagão , a Peregrino ;  
» Que Irmão contemplo a todo o Disgraçado .  
» Deos quiz , que as minhas mãos as feitorizem ;  
» Deos m'as pôde tirar. Bemdito seja . »

Em quanto essas razões do peito sólta  
Lasthénés , para o rútilo horizonte  
Olympio , désce o Sól , de Phólœ os cumes .  
Como immóvel , alli , suspenso pára ,  
Qual broquéel de ouro fosse , e crésce em vulto .  
Longes sélvas , trajando nívea alvura ,  
Telphussa , Alphêo , Ladôn , se apavonavão  
De auri-rosada côr. Calla-se o Vento ;  
Pelos valles da Arcádia , se devólve  
Brando , aprazivel , perennal remanso .  
Céssão lida os Ceifeiros : tóma a casa  
Trilhô a familia , e o tomão , co'ella os Hóspedes .  
De envôltia co'amo vem criados ; trazem  
Da lavra os tão variados instrumentos .  
Vem lógo os mulos de pégáda firme ,  
Co'a lenha decotada em altos sérros ;  
Co' a rêlha invérsa os bois , a lento passo ;  
Co's cereáes dous , tremendo , os carros , chião .  
Entrão em casá. A pontô o sino tôa .

## LASTHÉNES ( a Demódoco ).

« A's préces vesperaes o som nos chama,  
 « Vem comnosco ; ou permitte , espaço curto ,  
 « De teu lado ausentar-nos. »

## DEMÓDOCOS.

» Oh ! não queira

» Jámáis o Céo , que eu menos-préze as Précés :

» As Précés , cóxas (1) Filhas do alto Jóve ,

» Que iras de A'te amansar , unicas , sabem . «

Já , n'um páteo se ajuntão , que é cercado  
 De redís ovelhuns , e de Celleiros..

Lá colmêas recendem , seu arôma

Desposando , co' odóro-níveo Leite ,

Que , das yaccas , ao vir dos pastos , mana .

No apríco páteo , um pôço o centro occupa ,

Delle , altos póstes sóbem , abraçados

De trepadoras héias , e sustentão

Dous amplos vasos de Alões salutifera .

Cobre o boccal , com sombras , a Nogueira

Pelo avô de Lasthénies , la plantada .

Junto della , óhos fitos , no Oriente ,

O Amo descobre a fronte , adorabundo ,

Rodeado dos Ceifiros , dos Pastores ,

Qu , no recente colmo , os joelhos curvão .

Lógo entôa , em voz alta , habituás préces ,

A Deos , por toda a Grel : préces repetem

A boa Mãe , os Filhos , os Criados .

(1) Epitheto imitado de Homero.

« Durante a noite , oh Deos , visita , e ampara  
 « Esta morada nossa , e ruins sónhos  
 « Della afasta ; despida a diária veste ,  
 « Tu nos cobre co'as roupas da Iunocencia ,  
 « Co'as roupas immortaes , que hemos perdido ,  
 « Quando os primeiros Páes a lei quebrárao .  
 « E quando adormecermos , no jazigo ,  
 « Traslada nossas almas ao repouso ,  
 « Que , para os Bons , nos Céos apparelhaste . »

Finda a humilde oração , entrão , na salla ,  
 Em que hospedal repasto os aguardava .  
 Lógo um sérvο , e uma sérvα , alli , trazião  
 Dous grandes , brônzeos vasos transbordando ,  
 De lympha ; que aquécera activa flamma .  
 A Demódoco os pés banhava o sérvο .  
 E a Cymódoce a sérvα oleoso arôma  
 Lhe vérte , que alvo liuho embébe e enxuga .  
 Érgne - se a Primógenita , (1) que em annos  
 Parêlhas córrε , c'o a Vestal das Musas :  
 Déscε á subtérrea abóbada fresquissima ,  
 Onde o que alenta a vida , é lá de sóbra ,  
 E em stantes de Carvalho orna a Despensa .  
 Licor de oliva entufá plenas péllēs ,  
 ( Suáve , quanto o de Áttica ) ; alli poušão  
 Marmóreas talhas , que arremédão pyras ;  
 Carrancas de Leões tem por adôrno ,  
 E , no bójo , contém farinha estrême .  
 Urnas de Mél Cretense : que , se ao de Hybla

---

(1) Filha más velha de Lasthénies.

Céde , na alvura , em cheiro o sobreléva :  
 Járras de Vinhos , que espreméra Chio ,  
 Que em Bálsmo tornou o andar dos annos.  
 Benéfico licor , que a alma alegra ,  
 Na franqueza amigavel d'um Banquête ,  
 Da Lasthénia Donzélia abundão a Urna.

Altercavão os Sérvos , se a comida ,  
 ( Qual dia festival ) sob' a Figueira ,  
 Ou já no Parreiral , se endereçasse ;  
 Vão o Amo consultar : este lhe ordena ,  
 Que , na Salla dos Ágapes concértem  
 Longa Cedrina mesa , e que a bem-lustrem ;  
 Que a sponja a purifique ( e com colmados  
 Cafates de ásmos Pães abastem , próvão . (1)  
 Lógo , em discos terreáes , (2) lhanas raízes  
 ( Sustento da familia ) e vem as Aves ,  
 E os peixes da Stymphálida alagôa ;  
 Aos Hóspedes , cabrito , que de Alíphera  
 Apenas ha mordido o Medronheiro ,  
 Ou codêço dos Meneleios valles.

Já á mesa os convidados se avizinhão :  
 Eis dá nóva a Lasthénies uma sérva ,  
 Que , igual no gesto , ao Spôso de Maria ,  
 Vira um Ancião , dos cédros na alamêda ,  
 Jamento humilde cavalgando a passo.

(1) A próvão com abastança.

(2) Pratos de terra. Puz discos terráes , na versão , por não desmentir do Original , que pôz discos .

Entra o Varão de face veneranda,  
 Pastor no traje , em bedém branco envolto.  
 A Idade o calvejou ; pasto das chaminas  
 Gran parte foi das cans ; inda as costuras  
 Na fronte , assinallavão seu martyrio ,  
 Padecido , nas iras Valerianas. (1)  
 Déscer-lhe ao cinto , em ondas , branca a barba ;  
 No bágo , que um cajado imita , e fôra  
 Mimo , que ( á usança dos antigos Padres )  
 Lhe fêz o Bispo de Solyma sancta ,  
 E insignia de Viador , vinha encostado ,  
 De paternáes funções indicio dando.

De Sparta era Pastor , mártir Cyrillo ,  
 Deixado , e tido morto por verdugos ,  
 Numa , contra os Christãos , pagân tormenta.  
 Máo grado seu , alçado ao Sacerdocio ,  
 Por furtar-se ao sublime gráo de Bispo ,  
 Scondeo-se humilde. — Inútil humildade !  
 Que esse longo scondrijo de seu sérvio  
 Deos o pôz aos Fiéis patente , e claro .  
 Lasthénes , e a familia o recebêrão  
 Com sináes de respeito o májs profundo :  
 Prostrão-se ante elle , os sacros pés lhe beijão ,  
 Cantão Hosanna , e unidos o saídão :  
 « Sancto , mui Sancto , e a Deos prezado , e caro. »  
 O L aureo ramo , com listões ornado  
 » Demódoco meneando : « Voto a Apollo ,  
 » Que nunca os ólhos meus presente virão

(1) Na perseguição d'esse Tyranno.

» Mais venerando Ancião. De Rei tens scéptro  
 » Homem curvado c' o pendor dos annos ?  
 » Ou summo Autiste és tu de excelsos Numes ?  
 » Ir-lhe-ei ( qual Deos seja ) immolar vícimas. »  
 Suspenso o olhou , — e lhe surriu Cyrillo.  
 « Co'este scéptro ( 1 ) antés báculo ) o Rebanho  
 « Réjo Pastor , não Rei : remonta acceito ,  
 « Meu sacrificio a Deos , que entre Pastores ,  
 « N'um presépe nasceo. Com prazer summo ,  
 « Se assim desejas , t'o darei sabido.  
 « É Deos , que corações quer só por vícimas. »  
 Logo , voltando as vózés a Lasthenes :  
 « Por qual motivo eu venha , bem te é claro.  
 « Nossos irmãos , a pública , de Eudoro ,  
 « Penitencia admirando , saber querem  
 « Todos della a razão. Teu filho os casos  
 « Contar-me requereu da sua vida :  
 « E eu dous sões ( 2 ) me estremei , para escutar-lhos . »  
 Cércão sérvos a mesa , com assentos ;  
 Junto ao Bispo Christão , o Autiste Homérico  
 Sentar-se vai ; a más familia occupa  
 Os restantes lugares. Já Demódoco ,  
 Co'a Cópa que alça , aos Lares de Lasthenes  
 Quer libar. — Mas Cyrillo , brando ( 3 ) o atalha  
 » Teor de idolatria a Fé nos tolhe ;

(1) Resposta de Cyrillo.

(2) De sões por dias á maneira de Virgilio , Horacio , etc. me dá Camões exemplo , quando diz : já cinco sões erão passados .  
Cant. 5.

(3) Brando ( adverbialmente ) por brandamente , como usavão

» Nem de mágoas nos dar te colho intento. «

Foi sincéra , e cordial , foi mansa a práctica ; (1)  
 E , durante uma parte da comida ,  
 Leo Eudóro ( colhidas no Evangélio ,  
 Epistolas de Apóstolos ) doutrinas ,  
 Que Cyrillo explanou , suáve ; e quanto  
 Sôbre sponsáes devéres , Paulo disse .  
 Cymódoce tremia ; e lhe ião lágrimas  
 Rodando airosas , no virgíneo rôsto .  
 Com dar graças , a Ceia concluindo ,  
 Dispõem de irem sentar-se em longo mármore ,  
 Que , á porta do vergél , sérve a Lashénes  
 De Tribunal , nos pleitos dos Domésticos .

Qual o simples Pastor , que os Fados crião  
 Para glória e trophéos , o Alphêo resvala  
 Ás ábas do Vergél sombreadas ondas ,  
 Que irão c'roadas ser , co' as palmas de Élide .  
 Debruçado das sélvias de Erycina  
 Da Campa , que a ama encerra de Esculápio ,  
 Trilha o Ládon , serpeando , amenas veigas ,  
 Té que o puro crystal , no Alphêo , confunde .  
 Por dous Rios banhado o valle esconso ,  
 Murtas , ôlmos , sycómoros o enfeitão .  
 Dão-lhe , pelo horizonte Ampliteátro ,  
 Empinadas montanhas pedregosas ,

os Latinos , e á imitação delles Garção que doce ri , que doce  
 falla por docemente ri , docemente falla .

(1) Conversação á mesa .

Cujos cumes embrenhão broncos matos,  
 Covis de Onágros, Córços, Leões, Úrsos,  
 Tartarugas enormes, que materia,  
 Na Concha, ás Lyras dão. Gujão Pastores,  
 De Javalis, nas couras, enroupados,  
 Fatos (1) de Cabras, por alpéstres penhas,  
 Por Pinheiráes. Ao Númen de Epidauro  
 Seus véllos s̄ão sagrados pela gomma,  
 Que, em tozar o sargaço, se lhe appéga,  
 Lá, nesses alcantîs inaccessibleis.

Sublime quadro, simples, grave, e alegre ! (2)  
 Minguava a Lua, e no Zenith, brilhava,  
 Quáes brilhão semi-circulares alâmpadas  
 Accésas, por Christãos, na Campa, aos Mártires.  
 Contemplava Lasthénies, e a família  
 Tão quiéta, soídosa perspectiva ;  
 Des-lembrando as, da Grécia curiosa,  
 Vans ufanias. Dáva ólhos humildes  
 O bom Bispo ao podér, que nas entranhas  
 Dos penhascos, torrentês enthesoura,  
 E a cujo andar, os Montes estremecem,  
 E quáes Cordeiros tímidos subsultão.  
 Admirava a sapiencia, que qual Plátano,

(1) Na *Corte na Aldéa*, diz Lôbo, fato de Cabras, alcatéa de Lôbos.

(2) Estes quatro epítetos vem na prósa do Original; n'outra prósa ( vida do Arcebispo por Fr. Luiz de Souza ) vem outros quatro epítetos. *Trazião consigo um Urso grande e corpulento, feio, e feróz.* Bastante desculpa para quem traduz em verso.

Frondeja órlas d'um Lago ; ou que qual Cédro,  
 No Líbano se exalça. Eis que Démódoco  
 Ancioso de alardear da Filha as prendas,  
 Contemplações interrompeo tão graves.

## DEMÓDOC.

» Das Piérides alumna , os seios da Alma  
 « D'estes , encanta , veneráveis Hóspedes ;  
 « Brando comprazimento enfeita a vida.  
 « Seus dons retráhe Apollo ao que é sobérbo.  
 « Que descendes de Homéro ostenta agóra.  
 « Os Poétas aos Homens legislárão ,  
 « E a Sapiencia dérao. Agamémnon  
 « A Clytemnéstra , quando se ia a Tróia ,  
 « Um Cantor lhe deixou , que na virtude ,  
 « Divino à roborasse ; e , se a lembrança  
 « Riscou do seu dever , foi quando Egystho  
 « Pôz , n'uma Ilha desérta , o Aónio Alumno. \*

Eudóro a Lyra traz , e a entréga á Vírgem ,  
 Que tímida , uns sons meigos , que mal se ouvem  
 Sólta. — Eis se érgue , eis prelúdia , em tons divérsos ,  
 Franqueza dando á voz melodiosa ,  
 Já o Canto encéta , c'um encómio ás Musas.

» Vós Musas , tudo aos Homens ensinásteis ;  
 » Vós alívio da vida fôsteis sempre ;  
 » Suáves suspiros dáe ás mágoas nossas ,  
 » Canóros sons ás nossas alegrias.  
 » A Divina Poësia , única prenda ,  
 » ( Que dos Céos nos desceo , ) porque tal mimo .  
 » Nos coubesse , de Vós fêz Jóye escolha.

» Oh filhas de Mnemósyne , que as sélvas  
 » Do Olympo amáes , amáes de Tempe os Valles ,  
 » E as águas de Hippocrêne , esteio ás vózes  
 » Da Virgem , dai , sagrada ao vosso culto. «

Invocadas as Musas , logo canta

Dos Deoses o principio , e o como Júpiter  
 Se esquivou dos furores de Saturno ;  
 Como a Jóve estalou Pallas , do cérebro.  
 Hébe é filha de Juno ; e surge a Cypria (1)  
 Da undosa spuma , e são sua (2) próle as Graças.  
 Lógo , na Lyra entôa a humana Origem ,  
 Que animou Promethêo , com luz roubada.  
 Canta a fatal Bocêta de Pandóra ;  
 Pyrrha , e Déucalion , que de Homens o Órbe  
 Re-povoou. Mudados canta os Numes ,  
 Varões mudados , em reptis , em áves ,  
 Helíades em ôlmos , e seus prantos  
 Condensados em âmbar , que nas ondas ,  
 Vai revolvendo o Pó (3). Já canta Daphne ,  
 Philoména , Atalanta , Báucis , Clycie ;  
 Das lágrimas da Auróra o rócio , o aljofre ,  
 E , a que os Céos orna (4) , C'rôa de Ariadna.  
 Nem de vós se esquéceo , ribeiros , fontes ,  
 Com que as frondentes sombras se alimentão .  
 Honrou o Ancião Penêo , com sons suáves

(1) Vénus.

(2) Se necessario fôra , mil exémplos appontára de Poetas nossos , que de sua fazem uma syllaba só .

(3) O Erídano.

(4) *Additum stellis honorem.* — HORAT. Lib. 2. Od. 12.

E Erymantho , e o volti-vago Meandro ;  
 E a ti , Scamandro illustre em fama , e o Ismeno  
 C'o Spérchio tão prezado dos Poétas ;  
 Da Tyndárida (1) o tão querido , Eurótas ,  
 E da Meónia o Rio , a quem os Cysnes ,  
 Tanto , c'os doces québros , celebrárão.

Nem passou , em silêncio , os Heróes inclytos ,  
 Que Homéro discantou. Já ardente flamma

A ânima a trovejar iras de Achilles

Aos Grégos perniciosas ! Canta Ulysses

E Phénix , e Ajax , na orgulhosa Tenda

Do amigo de Patróculo ; canta Andrómacha

A pórta Scéa , e de joelhos , Priamo

Ante o que a Heitor mattou ; as penas canta

De Penélope ; e em Casa de Euméo fido

Conhece a Ulysses , por seu Páe , Telémaco .

Vê o Amo (2) o Cão fiél ; e o gôsto o matta .

Cymódoce , do Avô de immortal nome

Cantar não poude os versos , sem que exalte ,

Com saudoso plectro , essa memória .

Virtuosa , e pobre , a Mãe de Melegissenos , (3)

Na profundez da noite , a luz accende ,

Menêa o fuso , afim que as lans vendidas

Sejão preço do pão , que ao filho alente .

Canta depois , que cégo Homéro (4) o chamão .

(1) Léda.

(2) Depois de tão longa ausencia.

(3) Homéro.

(4) A palavra Homéro que dizer Cégo.

Que agasalho pedia a pôvo e pôvo,  
 Cégo , os Poëmas seus , á sombra do Alamo  
 De Hyle , com éstro , resouou , Divino.  
 Cégo , em Chio , passou , na praia , a noite ,  
 E azar lhe aconteceo , c'os Cães de Glauco.  
 Quanto peregrinou , por longes Térras !  
 Vagou , do Rei de Eubéa , aos ludos fúnebres ,  
 Onde Hesiôdo ousou pleitear a Homéro ,  
 A Palma da Poësia. Mas Cymôdoce  
 Escureceo , que Anciões c'a crôa ornáraõ  
 O canto — Obras , e Dias<sup>(1)</sup> — ; conceituando  
 Ser tás lições de mór proveito ao mundo.

Põe sim ao Canto , a Lyra lhe emmudece.  
 Zéphyro , que do Alphêo , do Ládou vinha  
 Sôltas madeixas de évano espraiando  
 Lhas ondêa , em annéis lhas entretéce .  
 Pelas córdas da Lyra<sup>(2)</sup>. A' luz de Phébe  
 Rutilante , trajada<sup>(3)</sup> em ópa alvíssima ,  
 Deosa , dos Céos descida , a publicáreis.  
 Taça , em vão péde o extático Demódoco ,  
 Com que ao metrâfilo Deos libe , e agradeça.  
 Como yio , que os Christãos não despendião  
 Merecidos encómios á Cantora :

## DEMÓDOCÔ.

« Hóspedes meus , disgósta-vos o canto ?  
 « Aos Deoses e aos Heróes ameiga a Música ,

(1) De Hesiôdo.

(2) Que ella ainda sustinha nos braços.

(3) Cymôdoce.

» Orphéo dobrou a Dite illacrimayel (1);  
 » E as proprias Parcas , que alvas roupas cingem (2),  
 » Sentadas no eixo de ouro do Universo ,  
 » Escutão das esphéras a harmonia.  
 » Grão Privado do Olymbo , assim Pythagoras  
 » No-lo affirma , e os Varões de antigas Éras  
 » Egrégios no saber , tanto co'a Música  
 » Se enlevavão , que o nome *Lei* lhe dérão.  
 » De mim digo , — e a affirmá-lo me insta um Númen ,  
 » Que a ser outra , e não minha , a Aónia Virgem ,  
 » Eu Pomba a crêra , que levava a Júpiter  
 » Suave ambrósia , nas Cretenses sélvas. » .

## CYRILLO.

« O assumpto affóga , e não o canto , o applauso.  
 « Dias virão , em fim , que essas antigas  
 « Ingenhosas ficções , sejão singelas  
 « Méras fábulas , riccas louçanias  
 « Dos cantos dos Poetas , essas , que hôje  
 « Vos enturvão o Ingenho ; e , em vida , a um jugo  
 « Deslustroso a Razão dos Homens prendem ,  
 « E , em mórt'e , entregão a alma a crùs tormentos.  
 « Libra esta Religião , que professâmos ,  
 « No Amor , e na Harmonia . Oh quão terníssimos ,  
 « Essa Virgem , que á Pomba comparaste ,  
 « Québros tem de entoar , quando responda  
 « A seus sinceros sons , pudico assumpto !

(1) *Illacrimabilem Orpheo Ditem.* HORAT.(2) Catullo , nas vòdas de Pléo , dá ás Parcas alvas roupas.  
Tom. VII.

« Vai-te , oh Rôla saudosa , á Sérra ; vai-te  
 « Onde á spéra da Spôsa ; o Spôso insiste.  
 « Vai-té aos mysticos Bósques , onde o arrulho  
 « Tè ouçao térnas , as Filhas de Solyma (1).  
 « Mostra (2) que injusto nos arguio Demódoco ;  
 « Canta alguns lanços (3) dos sagrados Hymnos ,  
 « Que Irmãos nossos , os bons Apollinarios (4)  
 « Consonáraõ na Lyra ; e que não somos  
 « Da alta Poësia , aos sanctos sons , esquivos.  
 « De grado annuio Deos aos nossos Cânticos ,  
 « E Pagãos corações moveo , com elles. »

Dos ramos d'um Salgueiro (5), não distante ,  
 Frouxas as córdas , c'o nocturno orválho ,  
 Pendia Hebreo Cinnôr (6) , más bem fornido  
 Em corpo , e yóz , que a Lyra de Cymôdoce .  
 Desprende-o Eudóro , atéza as frouxas córdas ,  
 Toma pôsto , no centro do Congréssso .  
 Assim David se apprésta a , c'os sons da Harpa ,  
 O s'prito affugentar , que entrára em posse  
 Do Monarca Saúl. — Junto a Demódoco .  
 Cymôdoce se assenta . Eudóro crava  
 Os olhos no stellante firmamento ,  
 E lôgo a vóz franquêa ao Canto Augusto .

(1) Hyerusalem.

(2) Encaminhando a vóz a Eudóro.

(3) Por tractos ou trêchos das stróphes dos Hymnos.

(4) Christãos , que versificárão parte da Biblia.

(5) *In salicibus suspendimus organa nostra.*

(6) Instrumento más encorpado que a Lyra.

Então o Cháos nascido , a Luz creada ,  
 Cum *Fiat* Divinal. A terra brota  
 As Plantas , e Animás. Sôpro de vida  
 Deos , no home'ímagem sua , inspira ao rôsto. (1)  
 D'uma cósta de Adão lhe plasma uma Éva;  
 Seu prazer , sua dôr , no primo parto.  
 De Abél , do Irmão memória os sacrificios ;  
 De Abél , o Justo , a morte , e o sangue humano  
 Alçando aos Céos o seu clamor primeiro.  
 Já adóça a Lyra (2) e dá de Abrahão as Éras ;  
 Canta a Palmeira (3) , o Onágro alpéstre (4) , e o Pôço  
 E Rebecca esposada (5) , e o Peregrino (6)  
 Patriarcha (7) , sentado ao réz da Tenda. (8)  
 Canta picos de Hermon , do Oréb , do Sinai ,  
 Rebanhos de Galaad , valles do Líbano ,  
 Rosáes de Jerichó , Palmas de Idume ,  
 Cypréstes de Cadés; Sion , Solyma ,  
 E Ephraim , e Sichem ; Cedron torrente  
 Discanta , e as do Jordão sagradas águas.  
 Julga ás pôrtas das villas (9) o Concêlho ;  
 Booz ceifa ; Gedeão báte na eira o trigo ;

(1) *Spiravit in faciem ejus Spiraculum vitae.* Genes.

(2) Tinha o Cinnor feitiço de Lyra.

(3)(4)(5) Genesis.

(6) Montada n'um Camêlo , diz o Original.

(7) Isaac.

(8) Habitação coberta com pélices , à feição das Tendas de Campanha.

(9) Era uso entre os Hebreos pôr ás pôrtas das Cidades o tribunal dos Juizes.

Visita de Anjo accolhe ; o Ancião Tobias ,  
 Pelo latir do cão , ao Filho accorre.  
 Por não vêr Ismaél , que está morrendo ,  
 Desvia o rôsto Agar. — Antes que entôe (1)  
 Prodigios de Moysés , Pastores canta ,  
 E a Madian , por Irmãos , Joseph vendido ,  
 Joseph reconhecido. A Pharaó próstra-se  
 Jacob ; e jaz c'os seus , no val de Mambre.

Muda , na Lyra o módo (2) , e de Ezechías  
 As Endechas entôe , e as que captivo  
 Israél cantou , nos Rios Babylonios. (3)  
 A formosa Rachél , em Rama , géme ,  
 E lamentão , na Lyra (4) os Filhos de Amos.  
 Chorái , oh portas érmas de Solyma :  
 Os teus Filhos , Sion , teus Sacerdotes  
 São levados a duro captiveiro.  
 Cantou a infinda humana vaidade ,  
 Vans riquezas , vans glorias , vans sciencias ;  
 Inda a Amizade é van , é van a vida ;  
 Posteridade é van. — Expôz o quadro  
 Do impio , que vida próspera blazona.  
 Mais vale a mórt'e ( se a prefére o Justo )  
 Que ver-se o impio superste (5). Louva , e exalta

(1) Eudóro.

(2) *Modos fecit* , diz Terencio , fallando do que fêz a música para a sua comédia.

(3) *Super flumina Babylonis*. Psalm. 136.

(4) De Eudóro.

(5) É corrente entre os melhores Poetas quebrar os vérsos para imitar o tumulto das idéias.

( Quando virtuoso ) o pôbre. A lan , e o linho  
 Lávra a forte Mulhér , com ingenhosa  
 Déstra mão , distribue na alta noite  
 Aos sérvos o lavor ; a formosura  
 Como um vestido a adórna : levantárão-se  
 Os filhos , e a acclamárão venturosa ,  
 Ergueo-se o Spôso , e deo-lhe encómio egrégio.

Quadros são , com que Eudóro más se inflama.  
 « Oh Deos celeste , oh tu , meu Deos supremo ,  
 » Tu a pousada assinalaste á Auróra ;  
 » A' tua vóz , lá se alça , o Sól , no Oriente ; ]  
 » Qual sobrêbo Gigante encéta o gyro  
 » Qual se érgue o Spôso em grão splendor , do thálamo :  
 » Se o Trovão chamas , o Trôvão responde : »  
 — *Eis-me , Senhor.* — Dos Céos a altura abaixas.  
 » O teu spr'ito , nos torvellinos , vôa ,  
 » E ao sopro da Ira tua tréme a Térra ;  
 » Fógem Mortos , da Campa , espavoridos.  
 » Quão grande , que és , meu Deos , nas Obras tuas !  
 » E o homem que val ? Que , nelle , a affeição ponhas !  
 » E , nada menos , (1) no Homem vinculaste  
 » Teu etérno , teu gran comprazimento.  
 » Deos forte , Deos piedoso , Ente increado ,  
 » Ao teu Poder , a Ti , Ancião dos dias (2) ,  
 » Se dê , è a ti Clemente , Amor , e Glória . »

Eudóro assim cantou. — Foi resoando  
 Seu canto , pelos côncavos de Arcádia ,

(1) *Quid est homo , quoniam reputas eum.* Ps.

(2) *Antiquus dierum.* DANIEL. 7.

Que , a tão viris concentos Échos dóbrão ;  
 Sentem Divina voz de ardentes Psalmos. (1)  
 De quanto a Avena , e a Pan tal canto vence  
 Os Échos se assombrrão. Tão suspensos  
 Demódoco , e Cymódoce alli ficão ,  
 Que é negado dar senhas do que sentem.  
 Os que , rompem , clarões , da sacra Página  
 As mentes lhes delumbrão , entretidas  
 Em frouxa , escassa luz , por entre sombras.

Contemplando o Cantor qual Phébo Apollo ,  
 Querem lhe consagrар uma aurea Trípode ,  
 Que a flammia não manchou. — Mórmente a Filha  
 Se entranhô do louvor da Mulhér forte ,  
 Louvor , que ensaiar quér na eburnea Lyra.  
 Em más graves conceitos se engolphava ,  
 Em si absôrta , a mui Christian familia ;  
 E o que era alta Poësia , para estranhos ,  
 Verdade eterna , a meditou , profunda.  
 No Congresso , a mudez mais se alongára ,  
 A não virem rompê-la applausos súbitos ,  
 Applausos pastoris , Ihanos , sinceros. —  
 Nas ázas , aos Zagáes , levára o Zéphyro  
 De Cymódoce a voz , e a voz de Eudoro :  
 Pastores , de rondão descem da Sérra ,  
 Por , de más perto , ouvir : cértos , seguros  
 Que as Musas , e as Sereyas renovavão ,  
 Junto do Alphéo , o antigo , árduo certame ,

(1) *Et sacro Psalmos calentes lumine. Hymn. Dominic.*

Que de azas (1) desfalcou as Achelóas , (2)  
Dando ás Musas o lauro do triumpho.

Já , nos Céos , más de meia ostrada , o Carro  
Da Noite decorréra. Então Cyrillo  
A descansar do Dia inclina os Hóspedes.

Assim , affadigado , o vinhateiro  
Se ajoelha , vêzes tres quando o Sól cáhe (3) ,  
E tres vêzes invóca a Essencia Trina (4).  
Dado o ósculo de Paz , vai-se a Familia  
Em casa recostar , tranquilla e pura.

Vai um Sérvio guiando o Antiste Homéreo  
Ao Quarto , que lhe estava appercebido ,  
Não longe de Cymódoce. — As palayras  
De vida meditadas por Cyrillo ,  
Sobre esteiras de Canna se repousa.

Ó lhos cérra. . . . Eis que um sôrno lhe affigura  
Rôtas de novo as Chagas do martyrio !  
Sentio , com gôsto , o sangue , ir-lhe vertendo ,  
Pela Fé , em vermelho , sólto fio.  
Lógo um Mancêbo , lógo a tenra Espôsa  
Que , trajados de luz , pelos Céos rompem ,  
Que , co' a palma que empunhão , lhe dão senhas ,  
Que , no trilho os alcance. Só (5) não poude  
Bruxulhear-lhe as faces : — cõbre-as nuvem.  
Acordou , sanctamente alvorocado ;

(1) Variante. Que as azas arrancou ás Achelóas.

(2) As Sereyas , Filhas do Rio Achelôo.

(3) *Cadente Sole.*

(4) Ave Marias , ou Trindades.

(5) Por sómente.

( 72 )

Que lhe deo luz o sôrno mysterioso  
De alto aviso aos Christãos. A orar se prostra,  
Debulhando-se em lágrimas. Ouvirão-no  
Na nocturna mudez, clamar a miúdo:  
« Se, vítima, Senhor, pédes irado,  
» Resgata o Pôvo teu, com esta minha. »

FIM DO LIVRO II<sup>o</sup>.

---

## NOTAS DO LIVRO IIº.

---

Pag. 43, vers. 3, 4.

Imitação dos versos 439, e 440 do livro 12 da Odysséa.

Ibid. vers. 6. Phigaléa.

Cidade da Arcádia , fundada n'um rochedo , e atravessada por hum regato chamado Lymas , que desemboccava em o Neda. Os Phigaléos expulsos da sua terra pelos Lacedemónios, consultáraõ o Oráculo de Délphos, que lhes respondeo : « Tomem consigo os Phigaléos cem mancebos da Cidade de Orestasio , que perecerão no Combate contra os Spartanos , e então os Phigaléos tornarão a entrar na sua Cidade. » Os Orestasios valorosamente se devotáraõ. (PAUSANIAS).

Pag. 44, vers. 7. O dórso.

Era a porção , que por maior honraria se dava no con-vite. Assim o fèz Ulysses no Livro 8 da Odysséa a Demó-doco , em prémio do que havia cantado.

Ibid. vers. 5. Pelasgos.

Pelasgo Rei da Arcádia deo o seu nome aos seus Vassallos. Filho de Pelasgo foi Lycaon , convertido em Lôbo. Ca-lixto Mãe de Arcas , era filha de Lycaon. Arcas doutrinado por Triptolemo ensinou a seus Vassallos a semeiar trigo , e a se alimentar com elle em vez de Glande. (PAUSANIAS ).

Pag. 45, vers. 18. Elaio.

Monte que distava de Phigaléa trinta estádios. No monte Elaio demorava a gruta negra de Cérés, que carpindo o roubo de Proserpina, nella se occultou a chorar, vestida de lutto. Esmorecião os fructos, e as sementeiras; morria de fome a gente; nem sabião os Deoses onde com Cérés desparassem. Monteando na Arcádia Pan, acertou de vê-la. Acorre com a nova a Júpiter, que à Cérés envia as Parcas, que applacárão a inexoravel Deosa, á força de rógos, e os humanos conseguírão medrarem-lhe as Seáras. (PAUSANIAS).

Ibid. vers. 23 e 25. Alphêo, e Ládon.

D'ambos estes Rios é clara a fama. A do Alphêo, pelos seus amores com Arethusa, e pelos ludos Olympicos, a do Ládon, pela formosura de suas aguas. Dos Rios todos o mais celebre pela fresquidão da sua Corrente é o Gortynio.

Pág. 46, vers. 1. Lá se lhe off'rece.

Imitação de Homéro do Livro 6. da Ilíada.

Ibid. vers. 3. Agláo.

Mostrárão-nos hum Casalsinho, e huma mesquinha Chóça. Lá nos dissérão que vivia, algumas éras ha, hum Cidadão virtuoso, mas pobre, que Agláo se nomeava. Sem appetecer cousa alguma, cultivava o seu acanhado prédio; ignorado de todos, todos os acontecimentos ignorava. Nunca do seu Casal sahio. Na quadra da más longa velhice d'Agláo, como a Délphos Embaixadores fossem d'El Rei de Lydia (Créso ou Gyges) perguntar ao Oráculo, se no mundo uni-

verso havia mais afortunado varão que esse Monarca? respondeo-lhes a Pythia : « Aglão dê Psóphis. » Vide Peregrinações de Anacharsis Junior.

Ibid. vers. 14. Em ser branca.

Vide Fleury. *Mœurs des Chrétiens*. Rejeitavão os Christãos , em seu vestir, côres vistosas. Mas S. Clemente d'Alexandria recommenda a côr branca, como symbolo da pureza... Severos no exterior, simples, e serios , e como a descuidão o conservavão os Christãos, depunhão alguns o traje ordinario , e se vestião á philosóphica. Tal o fêz Tertulliano, e Heraclas discípulo de Orígines.

Pag. 47 , vers. 24. Com vosco seja Deos.

*Dixit que messoribus : Dominus vobiscum. Qui responde runt, benedicat tibi Dominus* ( RUTH ).

Pág. 48 , vers. 2. Adrêde.

*Præcepit autem Booz pueris suis dicens : et de vestris quoque manipulis projicie de industria, et remanere permittite , et absque rubore colligat.* ( RUTH ).

Pag. 49 , vers. 8. Tribuno.

No livro 9 d'este Poëma , e notas d'elle , se verá quem era.

Ibid. vers. 21. Meleágro.

Vid Metamor. Ov. liv. 8 , vers. 324.

Ibid. vers. 22. Ditoso Pae.

Imitação da Odyss. liv. 6 , vers. 154.

Pág. 50 , vers. 6. Não teve uso.

Quanto houvesse servido ao sacrificio dos Idolos , era abominavel aos Christãos.

Ibid. vers. 19. Broqué尔 de Achilles.

Iliad. liv. 17.

Pág. 52 , vérs. 8. Em séptuplos Beneficios.

Locução Hebraica. Os Gregos , e os Romanos à expremião pelo *Trismacary*, e pelo *terque, quaterque beati*.

Pág. 53 , vers. 8. Bemrito seja.

*Dominus dedit, Dominus abstulit.... Sit nomen Domini benedictum.* (JOB).

Ibid. vers. 11. De Phóloe aos Cumes.

Situada era a morada de Lasthénés de maneira , que lhe ficava Phóloe ao Occidente ( tirando para o Norte ) a cidade de Olympia ao Oeste fixo ; Telphussa e o Lycéo que lhe fazião costas ao Oriente , e se córávão com os luzeiros do sol , que se ia pondo. Phóloe é uma alta montanha na Arcádia , onde Hércules foi hospedado pelo Centauro Phólo , que o seu Nome a essa Montanha deo. Telphussa tambem é montanha , ou antes Môrro de terras altas , e pedregósas. Sobre ellas se assentava a Cidade de Telphussa. (PAUS).

Ibid. vers. 27. O sino tóa, etc.

Dado, que só na idade média do Christianismo começasse a Igreja a usar de sinos , muito havia já que de sinos , ou campainhas se seryia a Grécia para domesticos usos.

Pág. 54 , vers. 6. Còxas filhas.

Bem sabida é a gentil allegoria de Homero , quanto ás rogativas ou préces. Elle na bôcca as põe de Phœnix Aio de Achiles. Áte ( o Mal ou a Injustiça) era irman das Lithes ou Précies.

Pág. 55 , vers. 15. Os pés banhava-

A primeira acção da hospitalidade era lavar os pés dos hóspedes... Se o hóspede era em plena Communhão da Igreja , a elle se dedicavão as honras todas da pousada. Elle dirigia as Rézas , tinha á mësa o mais honrado posto , doutrinava a familia... Hospitalidade , até com os mesmos infieis a exercião os Christãos ( FLEURY Mœurs des Chrét. )

Pág. 56 , vers. 11. Salla dos Agapes.

Agapes se chamavão , na primitiva , as refeições dos Christãos ; que , ou se fazião em commun nas Igrejas , ou separados nas Casas particulares.

Ibid. vers. 15. Lhanas raízes.

Comião os Christãos raízes , legumes , e antes pescado ou volátil , que carne grosseira... Outros vivião só de lacticinios , fructa , etc. ( FLEURY , ibidem ).

Pág. 57 , vers. 2. Bédêm branco.

« Estando em minha Casa , e finda a Réza , me assentei no leito. Eis que vejo entrar hum homem de aspecto veneravel , em trajos de Pastor , com branco manto , surrão ás costas , e na mão Cajado. ( HER. liv. 2 ).

Ibid. vers. 23. Os sacros pés lhe beijão.

Usavão os Christãos prostrarem-se ante os Bispos, darem-lhes os sagrados nomes, com que a familia de Lasthenes trata aqui a Cyrillo.

Pág. 59, vers. 4. Leo Eudóro.

Mandavão os Christãos lêr a Escriptura sagrada, e entoavão cantos spirituaes, ou algumas modinhas graves, em vez de cantigas profanas, e chocarrices com que os Pagaos acompanhavão seus banquêtes. Não condemnavao os Christãos a Música, nem a jovialidade, com tanto que sancta fosse.

Ibid. vers. 11. Em longo mármore.

Costume antigo com que acertâmos na Biblia e em Homero. Nestor senta-se á sua porta n'uma polida pedra. Os Juizes Hebreos vão sentar-se ás Pórtas da Cidade. Alguns vestígios d'esses costumes se encontrão ainda no Reinado de S. Luiz. Éra de singelêza, Religião, e heroicidade !

Ibid. vers. 15. O Alphêo resvala.

Alphêo, que entre Pastores decorria na Arcádia, vinha de descer da Élide entre triumphadores. Causa é sabida que da concha d'huma tartaruga compôz Mercurio a Lyra. Em quanto ao como as Cabras colhem a gomma do sargaço Vid. Tournefort. *Voyag. du Levant.*

Pág. 60, vers. 22. Tímidos subsultão.

*Montes exultastis sicut arietes. Quasi Cedrus exalta'a sum in Libano. Quasi platanus exaltata sum juxta aquam in plateis.*

Pág. 61 , vers. 10. Legisláraõ.

Odyss. lib. 4.

Pág. 62 , vers. 1. Oh filhas de Mnemósyne.

Todas as fábulas que entrão no Canto de Cymódoce vem nas Metamorphoses d'Ovidio , na Iliada , na Odysséa , e na vida de Homéro por diferentes Autores. Quanto ao combate de Homéro , e Hesíodo , dado que esses Poetas vivessem em éras diferentes , anachronismos são , que o poëma Épico comporta. Foi Júpiter alimentado no Monte Ida , com a Ambrosia que uma pomba lhe trazia.

Pág. 67 , vers. 1. Cháos nascido.

Da Biblia é tirado quanto Eudóro Canta.

Pág. 71 , vers. 1. As Achelôas.

Filhas de Achelôo , e de Calliope fôrão as Sereyas. Estas desafiárão as Musas a combate. Vencidas no Canto , as azas lhe arrancárão as Musas , e d'ellas se compozérão Corôas.

*Fim das Notas do Livro IIº.*

---

## A R G U M E N T O.

Sobem ao throno do Omnipotente as rogativas de Cyrillo. O Céo , os Anjos , os Sanctos , o Tabernáculo da Mãe do Redemptor, o Sanctuario de Jesus Christo , e o do Etérno Padre. O Espírito Santo , a Trindade. Appresenta-se ao Deos Etérno a Oração de Cyrillo ; o Etérno a acceita ; declara porém , que não é o Bispo de Lacedemonia a Víctima , que tem de resgatar os Christãos. Fallas do Filho ; discurso do Páe. Eudóro é a vítima escolhida. Por que motivos. Descobre o Filho por inteiro os designios do Páe. Cymódoce é a segunda vítima , que o Céo requér. Tomão armas as Celestes milicias. Cântico dos Sanctos , e dos Anjos.

---

---

## OS MARTYRES.

---

### LIVRO IIIº.

Sóbem, do Bispo, ao throno eterno, os rógos;  
O holocausto aceitou o Omnipotente;  
Bem que não fosse a decretada Víctima,  
Cyrillo, antigo Mártir, com que apágue  
Os êrros dos Christãos des-fvorosos,  
Clemente, co' elles Deos, ou Deos irado.

Entre os Creados Órbes, entre os Astros  
Sem conto, que lhe sérvem de limites,  
De muros, de caminhos, de alamedas,  
A Cidade de Deos fluctúa immensa.  
Língua não ha, que os seus prodigios conte;  
Fundou-lhe os alicérces mão eterna,  
E com muros de Jaspe lhe pôz cinto.  
Discip'lo amado, João (1), vio Anjo, em Patmos  
Medindo-lhe a amplidão, com braça de ouro.  
Jerusalem, da glória de Deos summo  
É vestida, e adornada, qual, em vódas,  
Espôsa, para o Espôso se aderéça.  
Maravilhas terrenas arredai-vos,

---

(1) Vid. Apocalypse.

Nada sois , se aos portentos vos affronto  
 Dessa Sion sagrada. Alli , pleiteia  
 O ricco da matéria , com a fórmā  
 De perfeição Divina. Alli , pensiles  
 De Saphyra e Diamante as Gallarias ,  
 Muito áquem o mortal esmēro deixão  
 Dos Jardins Babylónios de tanta arte.  
 Triumpháes Arcos , què Astros rutilantes  
 Tem por fábrica , as altas frontes érguem.  
 Encadeados Pórticos , lavrados  
 De mil Sóes , extra-alcance , se prolongão  
 Do firmamento na amplidão vastissima ;  
 Qual , no sertão areento de Palmyra  
 Passa , álêm de ólhos , fila de Columnas.  
 Deo-lhe Deos vida , deo-lhe intelligencia  
 A Sion , que fundou. Mansões do Spírito  
 Não consentem matéria : nada mórrē  
 Onde mórra a Existencia Sempitérna.  
 As , que é fôrça , que a Musa emprégue , tóscas  
 Palavras , quanto ( oh quanto ! ) nos illudem !  
 Dão corpo , ao que , em feição d'um sonno ameno ,  
 Só visos déra de Divino Sônho.  
  
 Deleitosos jardins ample-rodéiao  
 A radiante Sion. Do Omnipotente ,  
 Throno , mana caudal um Rio , o Eden  
 Celeste banha , e na corrente volve  
 Sapiencia de Deos , e Amor purissimo.  
 Rasgada vai a mysteriosa veia  
 Em divérsos arroios , que se prendem ,  
 Se dividem , se enlaçao , se desunem.

Médra a vinha immortal (1), e médra o Lyrio  
 Que se assemelha á Espôsa; as Flôres crescem,  
 Com que recende o Thálamo do Espôso.  
 Do thurífero Outeiro (2), alça a, da Vida  
 A'rvore, o tópe; um tanto, ao longe, os ramos  
 A (3) da sciencia sparge, e discrimina  
 As profundas raízes; de ouro folhas,  
 Com que encerra segredos mil Divinos,  
 Cóbrem do Bem, do Mal fixos Dictames,  
 Moráes, intellectuaes realidades,  
 Da occulta Natureza as Leis. — Attonta-nos  
 Esse saber, que alenta os Escolhidos.  
 Nos Reinos da sob'rana sapiencia,  
 Não dá nímio saber fructo de mórté.  
 A sombra d'esse tronco mysterioso  
 Vem seus prantos verter (prantos de Justos !),  
 Da humana próle os doux Progenitores.

A luz, que esses retiros esclarece  
 Felizes, dão-na as rosas matutinas,  
 Dão-na as meridias flammas, c'os da Tarde  
 Purpúreos arrebóes, sem que um só splenda  
 Sól, nem Estrél'a, no âmbito do Empyreo.  
 Astro occaso não tem, nem Astro oriente:  
 Nada finda, nos Céos, nada começa.  
 Inefaveis clarões vem, como rócio,  
 Descendo, e desparzindo luz perenne,  
 Por toda a deleitosa Eternidade.

(1) Co' as águas d'esse Rio.

(2) *Ad collum thuris.* Cantic. Cantor.

(3) A'rvore.

Nos atrios de Sion , nos circumfusos  
 Campos sacros , se enranchão , partem córos  
 De Anjos , Cherubs , de Seraphins , de Archanjos ,  
 Thronos , Dominações , todos Ministros  
 Dos arbitrios do Etérno , e eternas Obras.  
 Na Agua , no Fôgo , no Ar , na Terra , dado  
 Lhes fei todo o podêr , e lhes incumbe  
 Governar Estações , Ventos , Tormentas ,  
 Boninas matizar , madurar mésses ,  
 Para o Chão accurvar troncos pomíferos.  
 Elles são , quem suspira , nas Florestas ,  
 São quem debruça , de alta sérra , os Rios.  
 Uns de Elohé , de Sabaóth , resguardão  
 Carroças vinte mil ( guerreiro apprésto ! )  
 Outros a Aljava do Senhor vigião ,  
 Eo inevitável Raio , e os Corcéis hórridos  
 Que a Fóme , e a Guérra , e a Péste , e a Mórte ( 1 ) levão.  
 Milhões de ardentes Génios stão regrando  
 Movimentos dos Astros : no magnífico  
 Emprégo se revezão , quáes no Exército  
 Copioso , tómão pôsto os Atalaia.  
 Pelo hálito de Deos , creados Anjos ,  
 Em várias Éras , tempo igual não contão  
 De etérrna Creação. Immensa cópia  
 Creada , co' Homem foi , porque ás Virtudes  
 Lhe fosse esteio , e lhe as Paixões regesse ,  
 E de infernáes assaltos o amparasse.  
 Tambem lá vão juntar-se ( e para sempre ! )

---

(1) Vid. *Apocalypse.*

Mortáes , que uso ás Virtudes , no Órbe dérão.  
 Junto a Palmeiras de ouro , os Patriarchs  
 Se recostão , recostão-se os Prophétas ,  
 Raios de luz , dos rôstos , despertando ;  
 Tem Apost'los , nos peitos , o Evangélio ,  
 E os Doutores , (1) na dextra , immortal pluma.  
 Péjão celestes grutas , Eremitas ;  
 Rútilas , rubras tógas rójão Mártires ;  
 Com rósas do Éden se engrinaldão Virgens ,  
 Com longos véos Viúvas se afformosão ;  
 E as pacíficas Spôsas , que , singelas ,  
 Trajando humilde linho , consolavão  
 Nossa dôr , dando a míseros soccôrro.

Homem fraco , e infeliz , quem te deo vózes ,  
 Com que a Dita suprema , ao claro explanes ?  
 Fugaz , mesquinha sombra , como alcanças  
 Do Bem celéste as luces ? — Quando o Corp o  
 De si desata , a Alma Christan , e o deixa ,  
 Ao Piloto a comparo exp'rimentado ,  
 Que deixa Baixél frágil , que no undoso  
 Pégó o Oceâno sorveo . — Essa alma avista  
 Qual Bem-aventurança o Bem Sob'rano  
 Aos Escolhidos seus , benigno outorga ;  
 Cólhe , que ella é sem fim , que é sem medida ,  
 E que incessantes gózão o grato júbilo  
 Do que obra heróica acção , virtuoso feito ;  
 Ou do Ingenho sublime , que procrêa  
 Grandioso pensamento ; ou quando o enlévão

(1) Doutores da Igreja.

( Homem feliz ! ) legítimas caricias ; (1)

Ou affagos do Amigo , que o infortunio

Pôz em longo crysól. Assim , não perdem

Nóbres Paixões o ardor , nas sanctas almas ;

Mas , desecadas do terreno lôdo.

Se Espôsas , — más amor : se irmãos , se amigos ,

Mais laços os apertão , más , no seio

Se entranhão da suprema Divindade ,

Onde vivem , onde ares os revéstem

Da Grandeza eternal , da Essencia pura.

Contentes essas Almas , satisfeitas

Se juntão no recôsto , ou já nas ribas

Das nascentes do Amor , da Sapiencia : (2)

Se estendem , por sem fim , em sancta practica

Sobre o Todo-Poder , e Formosura

Etérrna de Deos vivo. — Oh Dêos ( exclamão

Quão grande que és ! Quão bom ! Quanto has creado

Tudo abarca , e em balizas cólhe , o Tempo ,

O Tempo , que Homens cégos assigurão

Como alto Már , sem praia : e é ténue lágrima

Mal-distincta , no Mar da Eternidade.

Para dar glória ao Rei dos Reis , succéde

Ir sanctos vêr da Creação prodíos ,

Notar varias porções do vasto Mundo . —

Que quadro de alto assombro ! Que spectáculo ! —

Se é dado comparar Obras grandiosas

Com mesquinhos objectos , tâes aos ólhos ,

(1) D'um consorcio Sancto.

(2) Vid. verso 45 e 46 d'este mesmo livro 3.

Se off'recem , do Viandante as do Indo veigas ,  
 Cachemira , e Dellì , com ferteis valles ;  
 E alastrados , de pérolas , seus ríos ,  
 Coalhadas de Ambar de suáve cheiro  
 Mansas ondas , que espraião , que amortecem ,  
 No canelleiro em flôr , e a raiz beião-lhe.

Fonte inexhausta de arrobado assombro  
 Lhes são dos Céos a cõr; ordem , dos Órbes  
 Em grandeza , em distancia , em gyro varios.  
 Fólgão de comprehender , quão léves ródão  
 Na Ethérea fluides , tão vastos Mundos !  
 Encaminhão-se a vêr a mansa Lua , (1)  
 Que amigáveis lhanezas (2) , rógos férvidos , (3)  
 Nas Térras lhe argentou nocturna , e tícita.  
 Essa Estrélla orvalhosa de luz trémula ,  
 Que antecéde o planéta matutino ,  
 E no crinito Sól , diamante raia ;  
 Esse glôbo anni-longo , que caminha  
 Ao desmaiado albor de quatro luas ; (4)  
 E , inda a luctuosa Térra , a quem é escassa  
 A luz solar , e qual carpida (5) viúva  
 Remóve o téreo annél (6); e as tóchas que ardem

(1) Essa nudez , e mansidão da Lua só bém a sente quem , no retiro dos Campos , a passa em noite estiva , de Lua Cheia.

(2) Lhanezas amigáveis erão por certo as conversações , que os Anachoretas á noite , travavão entre si.

(3) Meditações , e jaculatorias dos Justos , no silencio da noite , e á luz da argêntea Lua.

(4) Satélites de Júpiter.

(5) Adjectivo passivo com significação activa.

(6) O planéta Saturno.

Vágas , e engaste são do Pólo (1) etérno ,  
 Convidão , que as contemplem os Celícolas.  
 Vem , por fim , no seu vôo ( Almas ditosas ! )  
 Mundos , que tem , por soes , nossas Estréllas. (2)  
 Na sphera celestial , com gôsto escutão  
 Ao Cysne , á Lyra os nunca-ouvidos cantos.  
 Deos , de quem flue , nunca-interrompida  
 A Creação toda , descansar não deixa  
 Tão curioso olhar , disvéllo sancto.  
 Ora , do spaço , nos confins remotos ,  
 Allue um Mundo annoso ; ou já seguido  
 De Anjos sem número , introduz sob'rano ,  
 No turvo Cháos , regrada formosura.

Mas , quem más prende os Sanctos , que o contemplão  
 É o Homem , cujas penas , cujos gôstos  
 Inda os móvem , no Céo ; inda ouvem térnos  
 Nossos vótos , por nós inda supplicão ;  
 Nossos Patronos são , conselho nosso ,  
 Em septuplo se alégrão , se , perdida ,  
 Tórná a Ovélha ao redil ; com pio susto  
 Estremecem , quando a Alma espavorida  
 Aos pés do Juiz a põe o Anjo da Morte.  
 Vêm ( tirado o rebuço ) as Paixões nossas ;  
 A Arte , porém , que , em nosso peito , méscla  
 Tanto elemento opposto , Deos lha occulta .  
 Deixa aos Sanctos colhêr as Leis dos Órbes ;

(1) Varias vêzes tomou Camões Pólo , pelo Firmamento ; já Virgilio assim tinha usado.

(2) As que para nós estréllas são , e para outros Mundos são centro de Systema solar.

Mas a si só , resérva o exame , a vista ,  
O arcáno impenetral do peito humano.

Nesse enlêvo de assombro , e amor , extáticos  
Em grão júbilo , em mágoa térra , exclamão  
Tres vêzes Sancto (1) com que os Deos se enlevão.  
Régra o Vate Real (2) Divinos Cánticos ;  
Asaph , que , as de David suspirou mágoas (3),  
Rége instrumentos , que alma obtêm do sôpro ;  
Sôão , de Anjos nas mãos , Psalterios , Citharas ,  
No Império incorruptivel , reclamando  
Dias de Creação , Divino Sábbado (4).  
Em graudioso splendor Féstas sublimes  
Da antiga , e nova Lei , annuáes celebrão.  
E o repouso de Deos , repouso de Homens (5).  
Eis se c'roão de más luzida auréola.  
Do etérno Sólio as Cúpulas sagradas.  
Dessa luz , que devolve , e que se espraiá  
Pelas mansões intellectuaes , ressurtem  
Tão donosos concertos , tão suaves ,  
Quács , de os ouvir , se mórra , e se re-vive.

Musa , onde hás de estremar tão vivas côres ,  
Que essas Féstas angélicas retratem ?  
Não , de aureas Tendas d'esses Reis do Eôo ,

(1) O Trisagio.

(2) David.

(3) Compôz Canticos á maneira de David.

(4) Repouso de Deos , depois de creado este Universo.

(5) Que Deos manda repousar no séptimo dia.

Quando , em thrôno , sentados , resplandecentes  
 De ricca pedraria , alarde fazem  
 Da pompa de suas Côrtes. Nem me inflamas ,  
 Terrena Hyerusalem , quando dedicas  
 Do fiel Pôvo , Salomon , o Templo.  
 Rebrame o clangor ríspido das Tubas (1)  
 Nos montes de Sion ; cantem Levitas  
 Os Hymnos dos Degráos ; (2) Anciões estrêmes  
 Ante as Táboas da Lei , vao c' o Rei Sábio ; (3)  
 Sem conto , o Antiste summo , immóle Víctimas ;  
 As Filhas de Judá , em torno da Arca ,  
 Têçao Dansas , que tanto iguálem Cânticos ,  
 Quanto , em louvor do Etérno as pias preces . . .

Da Sion Celéste os vence a toada harmónica (3)  
 Reboando (4) , no puro Tabernáculo ,  
 Em que de Christo a Mãe os Céos adorão.  
 Córros de Virgens , Córros de Viúvas  
 E de Mulhéres fórtes lhe rodeiaõ  
 O thrôno (6) de Candura onde se exalça . —  
 Por senda occulta , os terreáes suspiros  
 Sóbem ao thrôno , da que afflictos ouve;

(1) *Clangorque tubarum.* VIRGIL.

(2) Graduáes lhes chama a Igreja.

(3) Salomão.

(4) Angélica a toada , diz Camões.

(5) Um de nós tem de cansar; ou os ignorantes de criticar na lingua que não sabem; ou eu de citar Clássicos , que me abonem. — Serei eu.

(6) *Eccheggia d'alto il Tempio,* diz Maffei , na Tragédia Mérope.

Ouve , e consóla ; da que as más reconditas  
 Mágicas ouve dos míseros humanos .  
 Aos pés do Filho , sobre o altar do incenso ,  
 A offrenda vai depôr dos prantos nossos :  
 Por que suba em valor esse holocausto ,  
 Suas , lhe verte , lágrimas Divinas .  
 A Clemente Rainha , a cada instante ,  
 Vão , custodios dos Homens , Sanctos Anjos  
 Pelos seus (1) implorar , com rôgo activo .  
 Da Caridade os Seraphins , da Graça (2)  
 De joêlhos a sérvem : junto á Virgem  
 São do presépe os lhanos Assistentes ,  
 Gabriel , Anna , (3) , e Joseph , Magos , Pastores .  
 Lá se appinhão tambem , tenros infantes ,  
 Que , na Auróra da Vida , o Occaso virão .  
 Mas , logo , em anjos lúcidos mudados ,  
 C'os que ao bêrço assistirão , se assemelhão .  
 Ante a Celeste Mãe , áureos thuríbulos  
 Com inculpadas mãos balanceando ,  
 Semicírculo aroma harmonioso  
 De innocencia , e de Amor , ondeando , exhalão .  
 Dos thrônos de Maria , ao sanctuario  
 Do Redemptor ( que c'um olhar , consérya  
 Órbes , que o Páe creou ) decorre via .  
 Sentado á mesa mystica , o circumdão  
 Os vinte e quatrò anciões , em veste candida ,  
 Auri-c'roados , nos gemmantes sólios .

(1) Pelos que á sua guarda são entrégues .

(2) Seraphins da Graça .

(3) Anna a prophetiza .

Tem perto o vivo Carro , que relâmpagos ,  
Das ródas , e fuzis rubentes vibra.

Quando em visão compléta , em visão íntima  
Bem se digna o das Gentes Desejado  
Manifestar-se — ( face em térra ) prostrão-se-lhe ,  
Cortados de temor , os Escolhidos.  
Mas lôgo , a mão lhe off'rece , e , brando , falla :  
» Erguei-vos : não temáes. — Do Deos etérno  
» Tendes plena benção , olhai-me , oh justos ,  
» Vêde o primeiro , em mim , o último vêde. (1)

Detráz do thrôno , intérminos alongão-se  
De contôrnos fôgo e luz amplissimos ,  
Tóma' , em Gôlphaos de vida , o Padre o centro.  
Do que é , do que ha-de ser , ou foi , Princípio , (2)  
Contém Presente , em si , Por vir , Passado.  
Occultos jazem lá , nas fontes puras  
Livre Árbitrio . e de Deos a Pre-sciencia.  
( Arcâo , aos proprios Céos , incomprehensivel ! )  
Ente lá jáz , que se reduz ao nada ,  
Nada , que em Ente ayulta. Lá , mórmemente  
Longe de ólhos Angélicos , se cumpre  
Da Trindade o mystério. Désce , e sóbe  
Do Filho ao Pác , do Pác ao Filho , o Spírito ,  
E os une , em profundez impenetravel.

Eis , do *Sancta Sanctorum* , no prospecto ,  
Se manifesta o Trígono Luzeiro ,  
Ante o qual , de temor , venerabundos ,

(1) *Apocalypse. Ego sum alpha et omega.*

(2) *Deos , princípio de tudo o que é criado.*

Os Órbes párão , — e emmudece o Hosanna  
 Angelico : a Milicia etérrna ignóra  
 Do Vivente Uno e Trino o arbitrio summo ;  
 Iguóra , se mudar Divinas fórmas ,  
 Nos céos ; se materíáes fórmas Terrestres  
 O Altissimo dispõe : se , revocando  
 A si , dos Entes os principios , fórça  
 A entrar , no Etérno seio seu , os Mundos.

As Essencias primévas separando-se ,  
 Logo o Luzeiro Trígono se eclipsa ;  
 Desencérra-se o Oráculo , e descobrem-se  
 Potencias tres. — Levado sóbre nuvens ,  
 ( Como em seu Sólio ) tem , na dextra , o Padre  
 Compasso de ouro , aos pés Círculo : o Filho  
 Trisulco raio , em mãos sopésa , á dextra (1).  
 Qual Columna de luz , se alça da esquérda  
 O Spr'ito. — Jehová , c'um moyer de ólhos  
 Faz , que o seu curso os Tempos , com franqueza ,  
 Vão proseguir. O Cháos colhe as ráias !  
 Seu harmónico gyro os Astros séguem ,  
 Attento ouvido os Céos , á Vóz inclinão  
 Do Omnipotente , que intenções descobre  
 De obras , que hão-de ter cabe , no Universo.

Ao thrôno etérno , os rógos de Cyrillo  
 Chégão , quando o Uno e Trino está patente  
 Aos des-lumbrados ólhos de Anjos puros .  
 Deos quér c'roar virtudes de Cyrillo ;  
 Mas , não é elle a predilecta Victima ,

(1) Do Padre.

Para a Perseguição ( que assoma ) eleita.  
 Pelo seu Redemptor soffreo , foi Mártyr ;  
 Mas declina , por óra o A'rbitro summo  
 Hóstia encetada : offrenda requér sólida (1).

Christo , aos rógos do Mártyr veneravel ,  
 Se inclina ao Creador de Anjos , e de Homens.  
 Nos espaços immensos , trem , e infia ,  
 Quanto de Deos não era supedaneo.  
 Sólta a voz , (2) que Piedade , e Amor recende ,  
 E o sacrificio off'rece de Cyrillo  
 Ante o Antigo dos dias Soberano.  
 É más suáve o som de suas fallas ,  
 Que esse O'leo de Justiça , com que fôra  
 Sagrado Salomão ; é , más que a Fonte  
 De Samaria , puro , é más amavel ,  
 Que de Oliveira o flôrido murmurio ,  
 Ao que , vernal , lhe dá , balanço , o Zéphryo (3),  
 Nos valles do Thabôr , Nazáreos hórtos.  
 Nos Céos fêz manifesto Deos temivel  
 Quanta , em pró dos Fiéis , tenção concébe ,  
 Quando e implora da Paz a Divindade. (4)  
 Dos , que dão ser ao Nada , um vérbo disse ,

(1) *Partem solidō demere de die* , diz Horacio , por — cercear porção do dia inteiro. Põe *die solidō* , por dia inteiro.

(2) Christo.

(3) Por duas razões usei aqui de hypérbato. A primeira por imitar com o balanço do Vérso , o balanço dos ramos da Oliveira , com os sôpros do Zéphryo na Primavéra. A segunda... Sábe-a-Deos.

(4) Jesus Christo , Deos de Mansidão , e Deos de Paz.

Vérbo , que da Sapiencia o arcânō inculca ,  
 A's turmas de Anjos , ás Legiões de Mártires ,  
 De Justos , Reis , e Virgens. Vírão todos ,  
 Como , n'um raio splendido do Dia ,  
 Nessa palavra do Juiz Supérno ,  
 Concértos do Presente , e do Passado ,  
 Appréstos , e succéssos do Futuro.

Eis o Tempo , em que os Póvos obedientes  
 Ás do Messias Leis , sem travo , góstem  
 Dessas propicias Leis toda a doçura.  
 Sobejo tempo ergueo a Idolatria  
 Junto de aras Christians , Gentias aras.  
 Tempo é , que , já , do Mundo , evadão (1) , fujão (2) :  
 Que é nado o novo Cyro (3) , que derróte  
 Os de sp'ritos do Inférno últimos cultos ;  
 E , á sombra dos Divinos tabernáculos ,  
 Segure o thrôno dos bem vindos (4) Césares . —  
 Como os Christãos , no fôgo , e ferro , invictos (5) ,  
 Co' as delicias da Paz embrandecêrão ,  
 Por dar-lhes más crysól , Deos Providente  
 Deo-lhe honras , deo riqueza. Aos Bens , á Dita ,  
 Que os sossóbra , insólitos fraquêão.  
 Antes , que esse Órbe se lhe incline ao jugo ,

(1) *Abiit, excessit, evasit, erupit*, diz Cicero , na segunda Catilinaria.

(2) As Ceremonias , e Templos do Paganismo.

(3) Constantino Magno.

(4) Que , para bem da Igreja , tinhão de vir.

(5) Nunca vencidos em quantos tormentos inventou a tyrannia dos Pagãos.

Ao louro que os espéra adquirão fóros.  
 Das iras do Senhor o incendio ateárao ,  
 Soffrão crysól, mercé grangéem puros.  
 Vér-se-ha Satan des-grilhado, no O'rbe :  
 Préstos, em Martyrio, a próva derradeira  
 Começará, na frouxa (1) Grei de Christo,  
 E, a que tem de expiar, Hóstia spontânea,  
 Táes culpas, de longo évo , assinalada ,  
 Na Mente , jaz, da Altissima Sapiencia.

Primeiros rastreárao os Celícolas  
 No vérbo (2) de Deos summo táes conceitos.  
 Oh palavra Divina , quanto á nossa ,  
 Tão fraca em te exprimir , narrar lhe custa  
 Longo fio de idéias , longo de Eras !  
 Tudo descifras , tudo manifestas ,  
 N'um átomo aos Eleitos ! (3) E eu indigno  
 Teu intérprete , anciado desentranho  
 Em linguagem mortal , árduos mystérios ,  
 Em linguagem de vida conteúdos ?  
 Com que sublime assombro , e attenção pia ,  
 Não comprehendido es Justos o holocausto ,  
 E o teór , com que é grato á Essencia pura !  
 Escolhida , entre Reis , não foi , nem Princepes ;  
 A vítima , a vencer o inférno , eleita ,  
 ( Pela Cruz , pelos méritos de Christo )  
 Que em frente , marchará , de outras mil vítimas.

(1) Que affrouxará no vigor da Lei Christian.

(2) Palavra.

(3) Escolhida para a Bem-aventurança.

Porque melhor , c' o Redemptor , confronte ,  
 Nasceo na escura Classe , bem que venha  
 De Heróes pagão s , de Avós illustres , sabios ,  
 Esse inclyto Varão , dos Céos querido .  
 Des-lembra da , na Historia , a stirpe honrada ,  
 De idólatra é Christian , pelo Heróe Mártir ,  
 E o laurél que obterá , será sublime .  
 Póbres , que em pouco aprêço os teve o Mundo (1)  
 Sofrêrão , pela Fé , os Confessores ,  
 Humildes , que , na mórt'e , preferindo  
 De Christo o nome , os seus , no escuro , deixem .  
 Cumpre , que esse Christão , que Deos escolhe ,  
 ( Depois , de como Pedro , chorar culpas ,  
 E o scândalo delir , que á Igreja déra ,  
 E avivar os Christãos a arrepender-se )  
 Alma seja de quanto os Fiéis tracem :  
 Que o Príncepe (2) sustenha , que ha-de os ídolos  
 Dos falsos Numes derrubar por terra .

Já a sim , que elle consiga , para a luta  
 Necessarias virtudes , pela dextra ,  
 Um Anjo do Senhor o tóma , e o guia  
 Pelas Nações do mundo , a vêr fundado  
 ( Na derróta , que trilhe , Peregrino )  
 Nessas Terras , e Póvos o Evangélho . —  
 Antes de elle encetar do Céo a estrada  
 Tinha o Inferno , em feia , enorme culpa

(1) *Quibus dignus non erat Mundus. Facti sumus omnium peripsema.* Epist. S. Paul.

(2) Constantino.

( Culpa , que tem de ao Tártaro roubá-lo ;  
 Salvando-o d'esse lóbrego infortunio ! )  
 Lançado a quem por seu o Empyreo o escolhe.  
 Caudáes lhe côrrão penitentes lágrimas ;  
 Da mão de Deos , o inspire um Eremita ,  
 Que lhe ha-de revelar porção não ténue  
 Do fim , que o aguarda , e tem de ser , quanto antes ,  
 Digno da palma , com que os Céos premeião.  
 Assim reléva , que se immóle a Víctima  
 Que , de iras desarmando ao Deos supérno ,  
 A Satan , nos abyssmos , re-profunde.

Em quanto o senso colhem sanctos anjos  
 D'esse Vérbo (1) , que Deos ha proferido ,  
 Novo portento , nelle (2) , se descobre . —  
 Nas faldas do Calvário , tem de unir-se  
 Gentios , com Christãos ; para o holocausto .  
 Ao Virgíneo redil hão roubar víctima ,  
 Que o culto dos Pagãos , expiè , impuro .  
 Filha das boas Artes , que captivão  
 Os mesquinhos mortáes , fará , que ao jugo  
 Da Cruz , o Ingênuo Grégo , e as prendas passem .  
 Decreto immediato , irrevogavel  
 Não a designa ; não lhe cabe o mérito ,  
 Não primazia , ou lustre do holocausto :  
 Mas , do Mártir já Spôsa instituida ,  
 E , por elle arrancada aos Templos de Idolos ,  
 Multiplicando próvas , dará vulto ,

(1) Palavra Divina.

(2) Nesse Vérbo , ou palavra .

E efficacia ao prestante sacrificio.

Não , que Deos desampare então , seus Sérvos ,

Ao raivoso Satan : mas quér que vistão

Legiões de Christãos valentes armas , (1)

E , ao véxado Fiél (2) valhão , consólem .

Incumbe-os de apiedarem-se do Mártir ,

Ao cargar , nelle , Deos justiça crua .

Quér Christo confortar , com dons Celéstes

O novo Décio (3) , que se vota a algózes .

Acceita equúleos , chammás , e as dedica ,

A salvação commum . A Virgem tímida

Se , do spôso , ella a pena , e angústia augmenta ,

Tambem lhe ha-de augmentar prémio , e triumpho .

Divulgados da Igreja a sorte , e os transes ,

N'uma única palavra (4) , aos Escolhidos ,

Os concertos , do Céo , céssão , harmónicos ;

Suspendem-se os , dos Anjos , ministérios ,

Mediante uma hora , o Céo emmudeceo . —

Já assim emmudeceo , no prazo insólito

Quando ao mystico livro o séllo séptimo

Abrir Joanne vio (5) . Espavorida

C'o som que escuta da Palavra Etéerna ,

Muda se assombra a Célica Milicia .

(1) *Arma militiae Dei.*

(2) Nos transes da Perseguição.

(3) Que se votou pela Pátria como Eudóro pela Fé.

(4) Que Deos disse.

(5) Já , por evitar o ão desagradavel disse Camões nos Lusíadas *Joanne*.

Assim , quando os Trovões sobre-retumbão ,  
 Nas appinhadas hóstes , no encetarem  
 A renhida peleja , — o sinal sustão .  
 Meios , na luz do sól , meios , na tréva ,  
 Que vem medrando , immóveis , mudos , ficão .  
 Nenhum sôpro as bandeiras lhes tremola ;  
 Nas mãos de Alféres , com desleixo , cahem .  
 Accésos os murrões , baldos , fumégão  
 Junto do bronze tácito ; os soldados  
 Serpeados , c' o lume dos relâmpagos ,  
 O estálo , os roncos ouvem , quêdos , tórvos . (1) —  
 O Sp'rito , que da Cruz guarda o Estandarte ,  
 Alto , em triumpho , o arvóra : a ponto as hóstes  
 De Sabaoth abála , firmes de ânimo .  
 Os ólhos , todo o Céo , ao Mundo vólve ;  
 E , a vês primeira , á que óra é seu disvéllo ,  
 Tenra vítima (2) , lá da sphéra Empyrea ,  
 Déscer a vista em amor banhada , a Virgem (3) .

Nas mãos lhes reverdece a palma , aos Mártires ;  
 Hóste ardente , que a estrada encéta , em fila ,  
 Abrindo pôsto aos Mártires Consórtes (4)  
 Entre Estêvão sem par , Machabéos inclytos ;  
 Entre Felicidade , entre Perpétua ;  
 Miguel , triumphador do antigo Drago ,  
 A formidavel lança accésio empunha ,

(1) *Torvus humili posuisse vultum.* HORAT.

(2) Cymódoce.

(3) Mãe de Deos.

(4) Eudóro , e Cymódoce.

Rodeião-no , immortáes ( faîscantes peitos (1)

Vestindo os sócios seus ) os broquéis de ouro ,

Os fulgurantes gladios de diamante ,

E as , do senhor , aljavas , se desprendem

Dos Pórticos etérmos ; do Deos forte

Rôda já o Carro , e no eixo , que corisca ,

Violentas azas , Cherubins rodeião ,

Lampejando furor , dos igneos ólhos .

Tórna á mesa de Anciões a descer Christo ;

Duas vestes lhe offrecem , que abençõe ,

Recente-alvas no sangue do Cordeiro (2).

Na profundez da sua Eternidade

Se concentra a do Padre Omnipotencia.

Vágas súbito sparge o Sancto Spírito

De luz tão clara , e viva , que denotão

Volver-sé a Creação (3) á antiga tréva. (4)

Córos de Anjos , de Justos , o Hymno entoão :

» Glória a Deos seja dada , nas alturas ;

» Paz , na terra , aos qué sancta estrada seguem

» Da Verdade e Brandura. Anho Divino ,

» Tu do Órbe , apagas culpas ; tú concédes

» As víctimas , que a luz , tiras , do Nada ,

» ( Portento de modestia , e de Candura ! )

» Te imitem , e a salvar os Reos (5) se votem .

» Oh nunca enturve a Dita dos malyados

(1) Peitos de prova , ou couraças.

(2) *In sanguine Agni.* Apocalypse.

(3) Tudo o que foi criado.

(4) Ao Cháos escuro.

(5) Os peccadores.

De Christo os Sérvos, que persegue o Mundo (1).  
 Certo é, que os Mâos não sentem languidezes  
 Causadoras de mórtē, e ignorar mostrão  
 Quantas, aos homens, penas attribulão.  
 Cinge-lhe Orgulho, ao collo, aurea golilha ; (2)  
 Em sacrilegas mesas, se embriagão ;  
 Nem que inculpados fossem, riem, dormem ;  
 Tranquillos mórrem, no roubado leito  
 Da Viúva, do Orphão. Vão : sim, vão.—Mas onde ?

No seu ânimo diz, esse insensato (3)  
*Não ha Deos.* — Surge, oh Deos, destrúe, arraza  
 Os inimigos teus. — Eis Deos em campo !  
 As Columnas dos céos se abalão, trémem,  
 Os Abysmos do Mar, da terra entranhas  
 Ante os ólhos de Deos, se off'recem nuas.  
 Rompe lume voraz da bôcca ao Etérno :  
 Sentado em Cherubins, despréga o vôo,  
 Despéde labaredas, fléchas vibra.

Já sétte gerações se vão volvendo,  
 Desde o crime dos Páes; e Deos os Filhos  
 Visita em seu furor. No fixo tempo  
 O Povo Réo flagella a gólpes duros.  
 Deos, ás pôrtas, lhes báte, atrôa, esperta  
 Os ruins, nos Paços seus de Cédro, e de A'loes.  
 De suas Ditas ( Ditas fugitivas ! )

(1) *Cum vos oderint homines, et persecuti vos fuerint,* disse Christo aos Apóstolos.

(2) Golilha se chama tambem a vólta de que os Desembargadores usão.

(3) *Dixit insipiens in corde suo. Psalm. 52.*

Vem derrubar os fúteis simulachros.

Feliz, o que, nos valles vive, em prantos !  
 Que, a Deos, manancial de bêncas, busca !  
 Feliz, quem vio seus êrros perdoados,  
 E, em dura penitencia, a Glória encontra !  
 Feliz, quem, no silencio, érgue o Edificio  
 De boas Óbras (Salomonio Templo,  
 Onde os gólpes do scópro, ou do Machado  
 Não se ouvião, em quanto, respeitoso,  
 A casa do Senhor (1) lavrava o Obreiro).  
 Vós todos, que comeis, na Térra ingrata,  
 Das lágrimas o pão, a Deos altissimo  
 Louvores repeti, neste hymno sacro :  
 Glória a Deos seja dada, nas alturas.

---

(1) O Templo de Salomão.

**FIM DO LIVRO IIIº.**

---

## NOTAS DO LIVRO III<sup>o</sup>.

---

Pág. 81, vers. 15. Braça de ouro.]

Apocalypse.

Pág. 82, vers. 2. Sion Sagrada.

Apocalypse, e Cantica Canticorum.

Pág. 89, vers. 7. Asaph.

Precentor (Vigario do Côro) dos que ante a Arca havião de Cantar Psalmos de David. Compunha tambem Cânticos. Dá-lhe tambem a Biblia nome de Prophéta.

Ibid. vers. 8. Que alma obtém do Sôpro.

Falla aqui o Original Poêma dos filhos de Coré, sem nos dizer que o são d'esse Coré que contra Moysés se rebelou, ou se de outro algum Levita d'esse nome. Esses filhos de Coré vem nomeados na cabeceira de alguns Psalmos que se havião cantar diante do Tabernáculo : e até os instrumentos a que se havião cantar.

Ibid. vers. 12. Festas sublimes.

Diz positivamente S. Hilario in Psalm. que celebrão no Céo os Anjos diversas solemnidades : e affirma Theodoreto que prefazem os Anjos varias funções nesses Mysterios santos. Opinião que Milton seguiu.

Pág. 92 , vers. 1. Tem pérto o vivo carro ,

Carro de Ezechiél, que Milton imitou no carro do Messias.

Ibid. vers. 5. Prostrão-se-lhe. ,

Apocalypse Capit 1.

Pág. 101 , vers. 7. Cherubins rodeião. ,

Ezechiél Capit 10.

Houve quem, lendo na primeira edição a Dedicatoria d'este Poëma achacasse a quem a compôz que se enganára ácerca do nome do latinissimo Bispo de Sylves Hieronymo Ozorio , que na Dedicatoria vem *Diogo*. Ignorancia não foi por certo ; foi descuido. Quem dirá que o traductor da vida d'El Rei D. Manoel não sabia o nome do Autor que traduzira ?

NOTA DO EDITOR.

*Fim das Notas do Livro. IIIº.*

---

## ARGUMENTO.

Cyrillo e a familia Christan. Demódoco e Cymódoce se ajuntão n'uma Ilha onde o Ládon conflúe com o Alphéo, para ouvirem Eudóro contar os seus acontecimentos. Começa Eudóro, dando a origem da Familia de Lasthénés que se oppozéra aos Romanos, quando invadirão a Grécia; motivo porque venha em refens a Roma o primogénito de Lasthénés : cuja familia abraça o Christianismo. Infancia de Eudóro, que a quinze annos parte a Roma, e fica em lugar de seu Páe. Tempestade. Descripção do Archipélago. Chega Eudóro a Italia. Descripção de Roma. Contrahe Eudóro amizade estreita com Hierónymo, Agustinho, e Constantino, filho de Constancio. Diocleciano. Galério. Côrte de Diocleciano em que é admittido Eudóro. Hierócles Sopista, Proconsul da Achaia, valido de Galério. Inimizade entre Hierócles e Eudóro. Eudóro cahe em todos os desmanchos da Mocidade, e até da Religião se esquéce. Marcellino, Bispo de Roma, ameaça excommunigar Eudóro, se não vem ao redil da Igreja. Excommunhão fulminada contra Eudóro. Amphitheátro de Tito. Presentimento.

---

# OS MARTYRES.

---

## LIVRO IVº.

---

Lá , n'um absconso valle , espesso , obscuro ,  
Das florestas da Arcadia , não aventureão (1)  
Eudóro , nem Cymódoce , que nelles  
A vista , Anjos , e Sanctos empregavão ;  
Que insinuava Deos (2) a sorte sua ,  
Táes fôrão visitados (feliz Éra !) ,  
Pelo Deos de Nachor , Zagáes humildes  
De Chanaan , entre , os que ao occiduo lado  
De Bethél seus rebanhos pastoreavão ;

Lógo , que as Andorinhas , com gorgeios ,  
Derão parte a Lasthénés , que era Dia ,  
Dá-se prêssa a deixar o leito , e involve-se ,  
N'um , que a Spôsa fiou , forrado manto  
De fina lan de idosa gente amiga , (1)  
E , para o conchegar , lh'o accommodára .  
Sua garda fiel , dous cães Lacónios  
Lhe antecédem o passo , que enderéça ,  
Para o sítio , em que o Bispo se agasalha .

---

(1) Do verbo *aventar* com a significação d'*avoir vent* usa Fr.  
Luiz de Sonza na Vida do Arcebispo.

(2) Aos Còros Celestes.

Mas , já , no campo apríco o Antiste Sancto  
 Off'recia a Deos summo , pias préces ,  
 Quando o avistou Lasthénes. Os cães correm ,  
 Baixa a fronte , alta a cauda ; com caricias  
 Dão culto ao sancto Mártir , quáes , por ordem ,  
 Do Amo por obedientes se lhe inculquem .  
 Os dous , de Christo muito dignos sérvos ,  
 Depois de Christianmente saudar-se ;  
 Tomão , do monte , em seu passeio , a encósta ,  
 Da antiga Sapiencia praticando .  
 Tal a Anchyses guiou ao Phéneo Bósque  
 Evandro ; quando , então ditoso Príamo  
 Vinha buscar Hesióne (1) a Salamina .  
 Esse Evandro , na marge , exul , do Tibre  
 Colheo do Hóspede antigo (2) o Filho Illustre (3) ,  
 Quando soube que houvéra ao Rei Troiano (4)  
 Cumulado , a Fortuna , de Desditas .  
 Não tarda o Antiste , e a filha (5) , a unir-se a elles .  
 E vinha então Cymódoce más linda  
 Que a luz Phebáea , quando aos altos cumes  
 Do Eéo , vem mostrar , formoso a face .  
 No recôsto do pico sobranceiro  
 A's casas de Lasthénes , se profunda  
 Lapa , que é de Pardáes , e que é de Pombas  
 Retiro habitual . Nella , á maneira

(1) *Nam memini Hesionis.* VIRG. Aeneid.

(2) Anchyses.

(3) Enéas.

(4) Príamo.

(5) Cymódoce.

De Eremitas Thebaidos, se retrahé  
 Eudóro, a verter prantos penitentes.  
 Na bronca penha pende a Cruz Sagrada :  
 Co'as armas, jaz-lhe, em baixo, a C'rôa Cívica;  
 Honras, Trophéos, ganhados, nos conflictos,  
 Por sua intrepidez. Mas sente Eudóro  
 Mui no âmago do peito, certo abalo,  
 Mais que muito, já delle conhecido.  
 Tréme, ao novo rebate; ao Céo recorre,  
 Com arrancado grito, implora amparo.

Quando a Auróra rasgou o manto á Tréva  
 Lava os traços, em lympha pura, ás lágrimas,  
 E se appresta a deixar a tôsca gruta.  
 Lida em minguar da gentileza o garbo,  
 Co'a singelez do trajo; os pés embébe  
 Em gallos borzeguins; sylvéstre cabra  
 A pélle deo, que em fabricá-los, se usa.  
 Parda guarina (1) encobre asp'ro Cilicio. (2)  
 Lança aos hombros despójos (3) de alva Côrça,  
 Que, com seguro nô, ao peito apérta.  
 Rainha dessas matas, um Vaqueiro,  
 Rodeando a funda, o seixo voando silva,  
 E a derruba, quando ella ia, c'os filhos,  
 Mattar a sêde, na água do Achelóo.

Tóma Eudóro, na esquérda, dous Venablos  
 De Freixo, e na direita, uma das C'rôas

(1) Trajado de Caçador (*almilha*).

(2) O vestido penitente era o sacco e cilicio.

(3) A pélle do animal despojado.

De contas de crystal , que , nas madeixas ,  
 Indo ao martyrio , as virgens entrançavão.  
 Então servieis , c'róas innocentes ,  
 A contar préces , que as sinceras almas  
 Repetião a Deos . — Armado a ponto  
 Contra as Féras , contra o Anjo tenebroso ,  
 Da rócha désce , qual Christão soldado ,  
 Que atalaiou de noite . (1) O váo transpondo  
 Da Torrente , se junta ao ténue rancho (2) ,  
 Que , em baixo , no vergél , por elle espéra . —  
 Na órla do manto de Cyrillo , o ósculo  
 Estampa , e a paternal bênção recébe ;  
 Inclina-se a Demódoco , e a Cymódoce ,  
 O'lhos baixos . — A Rósia matutina  
 Tinge á Vestal (3) as lindas faces puras (4) .  
 Lógo do Gyneceo (5) modestas vinhão ,  
 Com Séphora , as tres filhas . —

## CYRILLO.

« És , Eudóro ,  
 « A Christian Grécia mui curioso assumpto .  
 « Que Grêgo ha hi , que já não tenha ouvido

(1) Passou a noite sendo atalaia.

(2) Do Bispo , de Lasthénes , de Demódoco e de Cymódoce.

(3) *Vestal* era nome proprio , que só competia ás Sacerdotizas de Vesta : mas que depois se divulgou ás Sacerdotizas de outros Ídolos. O Autor o dá em varios lugares a Cymódoce.

(4) Sem postura alguma.

(5) Quartos em que vivião as Mulhéres.

« E os êrros teus , e a penitencia tua ?  
 « Teus hóspedes Messénios ( me persuado )  
 « Hão-de os succéssos teus ouvir attentos . »

## DEMÓDOC.

» Cordato Ancião , que de Pastor dos Póvos  
 » Tens o teôr , dissera eu , por Minérva ,  
 » Quantos , téces , discursos , influídos .  
 » Déra eu , ( certo ! ) de grado , annos sobejos ,  
 » Qual déra o meu Avô ( 1 ) , Vate Divino ,  
 » A succéssos contar , a ouvir succéssos :  
 » Que nada me é más grato , que ouvir Contos ,  
 » De quem peregrinou , de quem , sentado  
 » De seu Hóspede á mésa , em quanto ronca  
 » De fóra o vento , e se desaba a chuva ,  
 » Conta , abrigado , eventos desastras .  
 » Fólga-me , ao pôr estanca a taça de Hércules ( 2 ) ,  
 » Sentir meus ólhos húmidos de pranto ;  
 » E , então , as libações são más sagradas ,  
 » Se lágrimas lhes mésclas . Quem reconta  
 » Pezares , com que Jóve a próle humana  
 » Attribula , esse atalha embriaguezes ,  
 » N'um convite , e lembrar-nos faz dos Numes .  
 » Caro Eudóro , a ti mesmo será grato  
 » Memorar as tormentas apuradas  
 » N'um peito varonil ( 3 ) . Tornando aos Campos

(1) Homéro.

(2) Com que se brindava a Hércules.

(3) *Meminisse juvabit. VIRGIL.*

» De seus Avós, contempla o Navegante,  
 » Com prazer interior, o léme, os remos  
 » Suspensos, todo o hynvérho, nas tranquillas.  
 » Parêdes do que a Térra, em sulcos, rasga. «  
 Ao descer do Vergél, o Alphéo, e o Ládon,  
 Suas ondas juntando, uma Ilha abarcão :  
 Dessa undosa união, crêras, que surge.  
 Véstem-na idósos troncos, que em memória  
 De Avoengos seus, conserva, Arcadia Gente (1).  
 Alli cortava Alcimedon (2), as Faias  
 Para os, que elle sculptou, tárros (3) insignes.  
 Arethusa (4) alli vês, vês o Loureiro,  
 Que encerra Daphne, nelle convertida.  
 Dessa Ilha a solidão buscar resolvem,  
 Por más quêdos ouvir de Eudóro os casos.  
 Desprendem lôgo os Sérvos de Lasthénæs  
 A que nada, no Alphéo, longa Canôa,  
 Cavada n'um Pinheiro. Léva o Rio,  
 Na ampla veia, a Família, léva os Hóspedes,  
 Admirando dos Nautas a destreza.

*DEMÓDOCÓ ( um tanto carregado ).*

« Que foi do tempo, em que, Árcades, para irdes  
 « A Troia, os dous Atrides Náos vos dérão !  
 « Que o Ulysseso remo crêsteis pá de Cérés !

(1) *Duro robore natis; Nemorum quos stirpe rigenti, fama natos.* STATIUS.

(2) VIRGIL. Eclog. 3.

(3) Vasos pelos quáes os Pastores usão beber.

(4) A Fonte Arethusa.

« E que hôje , ao pégo immenso enfurecido  
 « Sem descórar , vos arrojáes incantos ?  
 « Quér Jóve , que , nos p'rigos se hallucinem  
 « Os Homens ; e de herdado uso primévo  
 « Abracem p'rigos , como abração Numes (1). »

Eis que á ponta oriental , abicão , da Ilha :

Nella se alção duas Aras derrocadas ,  
 Uma sacra ao Remanso , outra á Tormenta ;  
 Esta , em ribas do Alphêo , essa , do Ládon.  
 Entre essas Aras , de Arethusa a Fonte  
 Gólpha da Terra , e fóge ao Rio trépida (2).  
 Na ancia de ouvir Eudóro , parão , sentão-se  
 Junto aos Choupos , que o Sól , nas cimas doura.

Péde Eudóro favor aos Céos , e narra :

« Fôrça é dár-vos noticia ( eu serei bréve )  
 « De Avós meus : — delles brótão meus trabalhos.  
 « Por minha Mâe , descendo da piedosa  
 « Megarense Mulhér (3) , que deo jazigo  
 « Aos óssos de Phocion , dizendo aos Lares (4)  
 « Guardai caseiros Divos , fielmente  
 « Despójos d'um Varão honesto , e justo. —  
 « Foi meu Avô patérno Philopœmen ,  
 « Que único , ousou oppôr-se a Roma , quando ,  
 « ( Vós o sabéis ) Romano Pôvo livre  
 « Roubou á Grecia , os dons da Liberdade.  
 « Mas Desastres que válem , que val Mórte ,

(1) Côrrão aos p'rigos como aos Templos córrem.

(2) *Lympha fugax trepidare rivo.* HORAT.

(3) Plutarch. in *Vitâ Phocionis.*

(4) Em cujas cinzas os enterrou.

» Quando , por Éras mil vai nome illustre  
 » Dar vivo abálo , em generosos peitos ,  
 » E resoar grandioso , nos vindouros !  
 » Porque não possá desmentir a Pátria  
 » Da usada ingratidão , ao derradeiro  
 » De seus Varões de pról deo a cicuta.  
 » Polybio ( môço então ) luctuosa pompa  
 » Traçou , com que se vão , de Philopœmen  
 » As cinzas de Messénia , a Megalópolis.  
 » Disséras , que de C'rôas cumulada ,  
 » Tremolando listões , continha essa Urna  
 » Da livre Grécia as cinzas ! — D'esse instante  
 » Nossa Terra natal , qual Térra exahausta ,  
 » Cessou de Cidadãos crear magnânímos :  
 » Blazona ,inda , alto nome ; e ella semelha  
 » De Themistocles státua , decepada  
 » Por baixeza dos Atticos ( 1 ) hodiernos ( 2 ).  
 » Que c' o vulto d'um scravo , o Heroe re-integrão.  
 « Nem manso repousou , no monumento ,  
 « O Cabo dos Achéos . Passados annos ,  
 « Accusão-no , que fôra adverso a Roma ,  
 « E como Réo , ante o Proconsul Mummio ,  
 « ( Destruidor de Corinto ) o processárão .

---

(1) Cidadãos de Athenas.

(2) Hodiernos diz más , neste caso , que modérnos. Quem sabe a historiâ dos Tyrannos de Roma approvará a eleição que fiz d'esse térmo latino. Os perluxos que m'o censurarem , lembrarem-se do cento de palavras Latinas , que Canôes metteo no seu Poêma , onde não era forçado como eu a traduzir de prosa em versô , um Poêma tão arredado de vulgares assumptos.

» Valendo-lhe Scipião (1), Polybio obtêve  
 » As státuas conservar de Philopœmen.  
 » Mas despertou a delação sacrílega  
 » O ciúme de Roma , contra o sangue  
 » Do derradeiro dos Heróes da Grécia.  
 » Requérem , que mal conte , d'oravante ,  
 » Anno sóbre tres lustros , venha a Roma  
 » De Philopœmen próle primogénita ,  
 » Fique em refens , sob a Romana Curia.  
 » Accurvada c'o peso das Disgraças ,  
 » O'rphan do Cabo seu , de Megalópolis  
 » Minha Familia sáhe , retiro busca  
 » Já , nestes Montes , já , n'uma outra herdade  
 » Ás ábas do Taygéte , e Mar Messénio.  
 » Contra quanta ha hi mágoa , trouxe alívio  
 » Paulo (2) a Corintho préstos. — Apenas lavra  
 » Pelo Império Romano a Fé Divina ,  
 » A Esperança do Céo , o Alívio do Órbe ,  
 » Do Órbe abundante em Reis baldos de scéptro ,  
 » Do Órbe , Romano Escravo ; os meus Maióres  
 » Cevados nas lições da Adversidade ,  
 » E em singélos Arcádicos costumes ,  
 » Inclinando á Cordura , submettêrão-se  
 » A' Lei Christian , na Grécia , primitivos .  
 » Eu , nas margens do Alphêo , Taygéteos Bósques  
 » Curvei infantis annos ao seu jugo ;  
 » Co'as azas me amparou , me pôz obstáculo

(1) Scipião Násica.

(2) S. Paulo Apóstolo.

» A que eu (flor tenra) em despontar madrugue.  
 » Põe fito, a Lei Christan, a que ignorante (1),  
 » C'uma Innocencia, alongue outra Innocencia.  
 » Primogénito, e entrado em quarto lustro,  
 » Se me avizinha o prazo do desterro.  
 » Messênio prédio, hospicio, então, nos dava.  
 » Antes que eu parta, a lhe tomar o pôsto (2),  
 » (Por mercê não-commum) meu Páe obteve  
 » Voltar á Grécia, e a afféctos de Familia:  
 » Delle a bênção tomei, tomei conselhos.  
 » Séphora, amante Mæ, ao Pôrto, e embarque  
 » Companheira me foi, e me foi Guia.  
 » Aos Céos as mãos, ao desfraldar das vélas,  
 » Seu sacrificio (3) a Deos, envolve em lágrimas.  
 » Rásga-se-lhe a alma ao vêr desamparado,  
 » E entrégue o Filho ao Mar revôlto, e trédo (4):  
 » Ao Mundo, ainda, Mar más tormentoso,  
 » Que eu entrava a surcar, Môço inexpérto.  
 » Já rómpia o Baixél as salsas ondas,  
 » Que, inda tardava Séphora comigo,  
 » Coragem dando á minha adolescencia;  
 » Qual Pomba, que a voar, Pombinho instrúe,  
 » Que o ninho Maternal, noviço, deixa.  
 » Forçoso lhe é deixar-me: désce ao esquife,  
 » Que, a bórdo da Trirême a espéra. — Em quanto

(1) Da malicia do Mundo.

(2) De o substituir como refens em Roma.

(3) O grande sacrificio de apartar de si o Filho que muito ama.

(4) *Trédo*, por traidor é commum nos nossos Clássicos.

- » Não pója em Terra , acenos faz saudosos.  
 » Quando já a térra Mãe , longes m'a occult o  
 » ( Adv rsos ! ) vê-la , em viva d r reclamo.  
 » Rastreando os tectos onde fui criado ,  
 » Os olhos derramei , dando-os de longe ,  
 » A arbóreos t pes do pat rno prédio.  
 » Longa a navega o , apenas tinhamos  
 » Passado Theganusa , que impetuoso  
 » Um Vento Occidental léva a Trir me  
 » Em fuga ,  s praias , onde a Aur ra nasce.  
 » S tte s es , Vendaval enfurecido ,  
 » ( Entrados no Hellesponto ) nos occulta  
 » Senhas de alguma T rra : — assaz felizes ,  
 » Que emboccamos a f z do Simoente ,  
 » E nos abriga a Achillea sepultura.  
 » Já, Mar-bonança , no Austro a pr a pomos ;  
 » Franco Zéphyro as v elas nos enfuna ,  
 » ( Que o (1) traz sempre comsigo A'ries Celeste )  
 » E desv a o Baixél da Hesp ria praia ,  
 » Quando  s E lias cóstas nos remessa : —  
 » Já   Thracia , já   Thessalia nos encosta .  
 » Da Grécia perpassamos o Archipélago ,  
 » Onde prestante luz , amenas ribas  
 » Ar meigo , todo arômas , anda em pleito  
 » C'o encanto das lembranças (2) , e dos nomes . —  
 » Com templos se assin l o , com Jazigos

(1) O vento Zéphyro.

(2) Lembranças de celeb rimos acontecimentos , nomes de lugares , cuja significão diz muito.

» Esses Cabos (1). Surgimos n'alguns Pórtos  
 » De Cidades , usanças co' appellido  
 » De Flôr louçan , Jacinto , Vióla , Rósia. (2)  
 » Fecundadas de germinante Pôvo ,  
 » Pela beira do Mar , se desabrochão ,  
 » Do Sól ao raio puro. — Da puerícia  
 » Sahido apenas , e attentado , e agudo  
 » Imaginava eu já ; já no meu ânimo  
 » Meditações profundas me cabião.  
 » No Baixél vinha um Grêgo entusiasta  
 » (Como os Grêgos são todos) do Chão Pátrio ,  
 » Que os sítios , que ia vendo , me ensinava .

## GRÊGO.

« Aos sons da Lyra , Orphêo trazia os Róbres  
 « Destas selvas , e o Monte que agiganta  
 « Ao longe a sombra , a idéia deo a Artífice  
 « De o lavrar em státua de Alexandre. (3)  
 « Lá vês o Olympo ; e são seus valles , Tempe ;  
 « Vês Délos , que , no Mar , fluctuava , outróra ,  
 « Naxos , onde Thesêo deixou a Ariadna :  
 « Nesta praia apportou , ha éras , Cécrops.  
 « Platão , na ponta d'esse Cabo , (4) instruía ;

(1) Apenas se avistará um Promontorio da Grécia , que com algum Monumento assombrado não seja.

(2) Tanto significão os nomes Grêgos de varias Cidades.

(3) Propôz um Státuario talhar de maneira o Monte Athos , que figurasse Alexandre Magno , sustendo na dextra uma Cidade.

(4) Sunium.

« Demósthenes orava , ante essas ondas ;  
 « E , nessa lympha se banhava Phryne.  
 « E essa das Artes , da Belleza , e Númes  
 « Pátria , se curva a tão iníquos Bárbaros ! (1)  
 » De raiva , assim bramou , chorando , o Grêgo.  
 » Desadorou , em dôbro , quando o Gôlphão  
 » Cortámos de Megára ; havia em face  
 » Egina , e de Pyrêo o pôrto á dextra ;  
 » Demorando-lhe á esquérda a hábil (2) Corinto.  
 » Que Cidades , outrora tão florentes !  
 » Hôje estrago , e ruïna ! Mágua , aos ólhos  
 » Do Passageiro , ou Nauta , ao pôr-lhe a vista !  
 » Os , que , em bandos , á tólda , ávidos sóbem ,  
 » Vêm Templos derrocados , e emmudecem.  
 » No íntimo peito desafogo , quando  
 » Confronto um mal , com outro mal , e julgo  
 » Esses flagéllos , que as Nações se infligem ,  
 » E , as que Cidades erão , ser Cadáveres.  
 » Parecer podem táes lições más altas ,  
 » Que a , do juízo meu , infante alcada ;  
 » Comtudo , eu comprendia-as. N'outros Jóvens ,  
 » Que vinhão , no Baixél , baldadas erão.  
 » Na Religião librava essa diff'rença.  
 » Eu Christão , Pagão os elles. Affervóra  
 » Paganismo as Paixões , antes da idade ,  
 » Quando as açaima em nós o Christão Culto ;

(1) Os Romanos , que os Grêgos consideravão como a Bárbaros.

(2) Em razão dos mui hábeis Artífices , que de Státuas , Edifícios , Vasos , etc. a adornárão.

» Desyando esses clarões do ânimo infante  
 » Lhe dá senso varoïl ; na Alva da vida ,  
 » Pensamentos más sólidos lhe inflúe.  
 » Dá-lhe , em mantilhas , dignidade de Homem ;  
 » Desde então , nos mantém sublimes , graves.  
 » Mesmo , aos peitos da Mãe , que o alimenta  
 » Conta já cada Infante , como um Anjo.  
 » P  g  os , que em J  ove crêm mudado em Touro  
 » De estragos taes não cahem no sentido.  
 » Eu , que já me sent  ra c' o Prophéta  
 » Nos destr  cos da trágica Gomorrha ,  
 » Babylonia avistei desde Corintho.  
 » Nem menos notarei , o como illuso  
 » Dei , para o abysmo , o passo meu primeiro ;  
 » Nem , que escondi  o visos tão singelos  
 » O laço , em que cahi. Em quanto Impérios  
 » Rev  ltos (1) consid'rados , s  he das ruinas  
 » De Corintho resplendida The  ria. (2)  
 » G  nio da Grecia , de risonho vulto ,  
 » Que desastre nenhum consumir p  de ,  
 » Toda a L  cio , em doutrinar-te , falha ! —  
 » Colgada Ithaca Não de fitas , flores ,  
 » L  va a D  los , de Ath  nas Deputados.  
 » Os arreb  es da Aur  ra purpureav  o  
 » As , que o Zéphyro enfuna , brancas v  elas ;  
 » E o Mar varrendo vai , no l  ve alcance ,  
 » Por plainos de crystal , com reinos de ouro .

(1) Revoluções acontecidas nos Impérios.

(2) Pompa religiosa. Vid. *Voyage du Jeune Anacharsis*.

- » A Néptuno os Theores debruçados,
  - » Libações vértem , juncão-no de flores ;
  - » Na prôa as Virgens , com airósas Dansas
  - » Os de Latona erroses asfigurão : (1)
  - » Vão discantando alternos , os Mancebos
  - » As Canções de Simónides , de Píndaro.
  - » Os seios da alma , em júbilos , banhayão-se-me.
  - » Vîsteis fugir a Nuvem matutina ,
  - » Pela face do Sól ? Vîsteis um Nume ,
  - » Voando , em Carro azul , sôbre azas de Éolo ?
  - » Tal foi a prima scena , (2) em que á Gentilica
  - » Ceremonia attentei , com gôzo incauto.
  - » Peloponésios Montes se descóbrem.
  - » Saúdo , ao longe , o Chão natal. — Já súbitas
  - » Entrão , da áqua a subir Italas Cóstas ,
  - » E Brundusio avistar , me é assombro extremo.
  - » Ordens , que o Mundo regem , d'allí , partem.
  - » Fico alheio de mim , mal pójo em terra ,
  - » Notando o , que me é estranho , ar de Grandeza.
  - » Aos de Grécia elegantes edifícios
  - » Succeder vejo Fábricas (3) amplissimas ,
- 

(1) Perseguida Latôna pela ciôsa Juno , corria, na sua prenhez pelo Órbe vagabunda.

(2) Sem della conceber todo o horror , que a um Christão compéte.

(3) A Edifícios vastos dão os nossos bons Autores o nome de Fábricas ; nome que hóje só damos ás Manufacturas. O Convento da Batalha chama-o F. Luiz de Souza , fábrica de Princepe ; o Palacio de Alhambra , em Granada , Fábrica digna dos Reis Mouros , etc.

» Com cunho de outro Génio assinaladas.  
 » Quanto o passo más venço , na Appia via ,  
 » Mais cresce a suspensão ao vêr gradado ,  
 » Com quadrados penhascos , o Caminho .  
 » Cri , que para aturar trilho perpétuo  
 » Da humana próle , abrio longa avenida ,  
 » Tres milhas cento , por Appulios Montes ,  
 » Costeando o Gôlphão Neápoli , e paugagens (1)  
 » De Anxur , de Alba , e Campinas da alta Roma .  
 » Fazem-lhe álas (2) Palacios , Templos , Túmulos ;  
 » Finda , na etérna (3) Capital do Mundo ,  
 » Digna de tal braçao . — Com tâes portentos ,  
 » Tanto eu me embeveci , quanto impossivel  
 » Fôra antevê-lo , fôra o suspeitá-lo .  
 » Encanto foi , que , em vão , quebrar-m'o intentão  
 » Amigos , que meu Páe encarregará  
 » De olhar por mim . Vagueava eu de contínuo ,  
 » Do Fôro , ao Capitólio , ao Campo Marcio .  
 » Do Bairro das Carinas , (4) do Germânico  
 » Theátro á Môle Adriana , ao Circo  
 » De Néro , ao Pantheon de Agrippa : e em toda  
 » Essa ancia , esse correr curioso , a humilde  
 » Igreja dos Christãos , era a olvidada .  
 » Nem me a vista cansava o grão bullicio  
 » D'um Pôvo , que é a união dos Póvos todos .

---

(1) Damião de Góes. Vida de Elrei D. Manoel.

(2) A estrada Appia.

(3) *AEterna Civitas Roma.*

(4) Onde varavão em terra os Navios , e pousavão os estairos.

» Várias na farda, várias na armadura,  
 » Germanas, Gallas, Africanas, Grégas,  
 » Romanas tropas vão pejando as ruas.  
 » Calça popúlea alparca (1) Ancião Sabino,  
 » E vai de lado á senatária púrpura;  
 » Ante o Côche da Meretriz parada,  
 » Liteira Consular, Bois de Clitumno  
 » Guião ao Fôro o Vólscº antigo Carro.  
 » Do équite Caçador o trem magnífico  
 » Que atravanca a tão larga sacra via;  
 » Correndo Antistes vão, a incensar Numes;  
 » E a abrirem as Escólas, os Rhétores.  
 » Quanto vos visitei, Thérmas ornadas  
 » Com Livrarias? Quanto, esses Palacios  
 » Já alluídos uns, já mal-cadentes outros,  
 » Dando pédras a nóvos, que se erguião?  
 » O Horizonte Romano iguála, em grande  
 » Ao grande da Romana Architectura.  
 » Raios, que ao centro vem, as aguas guião  
 » Sobre arcos de Triumpho, os Aqueductos.  
 » Ao Pôvo, á larga, (2) Rei, perennes Fontes  
 » Bramão ruidosas; státuas a milhares  
 » São Pôvo quêdo, entre cursivo Pôvo.  
 » Monumentos de mil Nações, mil Éras,  
 » Lavor (3) de Reis, de Cônsoles, de Césares,  
 » E, roubados a Egypto, os Obeliscos,

---

(1) Que da cortiça de Choupo é fabricada.

(2) *Populum late Regem.* VIRGIL.

(3) Fabricados sob Reis, Cônsoles, Césares.

- » E á Grécia confiscadas sepulturas,  
 » Já , não sei qual formosa idéia rompe  
 » Da Luz (1) , Vapor , (2) delineados (3) Montes ,  
 » Da rustiquez do Tibre , e tórtta (4) veia ;  
 » Armentos de Éguas meio-montezinas ,  
 » Que , em suas águas , a abbreviar-se (5) accórrem ;  
 » Das Campinas , que o Cidadão Romano  
 » Desdenha cultivar , dando-se o timbre  
 » De , ás Captivas Nações , dictar , cada anno ,  
 » Qual fertil Chão , de alimentá-lo , se honre....  
 » Que vos direi ? Em tudo estampou Roma  
 » Cunho , de perduravel Sob'rânia.  
 » Em penhascos de mármore vi sculpido  
 » No Capitólio , o Plano dessa etérna  
 » Cidade , a fim que a estampa , etérna dure. (6)  
 » Quão bem que conheceo o peito humano  
 » A nossa Religião , quando pôz fito  
 » Em nos manter em paz , em pôr barreiras  
 » Ás humanas Paixões , curioso anhelo !  
 » Viva a Imaginação me fêz culpado.

(1) Da claridade do dia , no Clima de Roma.

(2) Que a terra alli exhala.

(3) Que formados disséras pelo desenho do Pintor.

(4) Que varios cóllos faz.

(5) De verbo *abbrevar* usa Samuel Usque Escriptor Portuguez do 16º. século no seu Livro das Tribulações judaicas , mui pouco conhecido. O único exemplar que delle vi , m'o emprestou o Cavalheiro Francisco Joseph Maria de Brito.

(6) Inda hôje existe,

- » Encetando o teor de meus estudos,  
 » Dei tino , que perdéra a assumptos graves  
 » O usado afferro; e tive inveja á sorte  
 » Dos Mancébos Pagãos , que davão rédea  
 » Aos juvenis prazeres , — sem remorsos.  
 » Pôz aula (1) de Eloqueucia , em Roma , Euménes ,  
 » Que , co' Alumno más celebre , que o Filho  
 » De Quintiliano déra , estudou Joven.  
 » Ouvião-lhe as lições muitos illustres  
 » Assíduos Môcos ; e eu travei , não tarde ,  
 » C'os Condiscipulos meus, trato de Amigos.  
 » Com jucunda união , me fôrão socios ,  
 » Mórmente tres , de mente san , sincéra ;  
 » Hierónymo , e Agustinho , e Constantino  
 » Nôbre Príncepe , próle de Constancio.  
 » De Pannónia familia garfo egrégio  
 » Hierónymo indiciou , de tenros annos ,  
 » Co'as más vivas Paixões , insigne Ingenho ;  
 » Nimio , no estudo , e nos prazeres nímio ,  
 » Néga-lhe , a Impulsos , a Indole , repousó ;  
 » Irascivel , sublime , inquiéto , bárbaro ,  
 » No perdão implacavel , se offendido :  
 » Com sina a pôr padrão , nas móres culpas ,  
 » Nas más gradas Virtudes ; — Roma , ou Érmo  
 » Compétem sós , a um Génio todo incendios.  
 » Ao meu segundo Amigo , um Lugarejo  
 » Da alçada do Procônsul de Carthago  
 » Bêrço foi. Agustinho é dos humanos

(1) Aula, que depois veio abrir nas Gallias.

» O más amavel ; comparado a Hierónymo ,  
 » E em Paixões vivo , é más suáve em índole ;  
 » Dóma as vivas Paixões contemplativo .  
 » Só lhe alcanço um desár ; do Ingenho abusa ,  
 » De mui térno subindo , a encarecido .  
 » Profundo em conceber , fino em dizê-lo ,  
 » Tudo esfeita , e abbrilhanta , com imagens ; (1)  
 » Sob o fervor , nascido , do Sól de África ,  
 » Naufragou , com Hierónymo , no escólho  
 » Do trato feminil ; de lá rompêrão  
 » Nascentes de êrros tâes . — Sensibilissimo  
 » Á donosa Eloquencia ; mal que inflúa ,  
 » O Céo , n'um Orador , (2) vê-lo-heis , que abraça  
 » A Fé Christian ; e , em grémio , então , da Igreja  
 » Um Platão virá a ser da san doutrina .  
 » Constantino , de César nobre próle ,  
 » Já ostenta condições de Heróe prestante ;  
 » Exterior senhoril ( aos Reis tão util ! )  
 » Ajunta ao vigor da alma ; e dá realce  
 » Ao lustre das acções de mó'r renome .  
 » Oh quão ditosa Mãe Helêna augusta ,  
 » Que , no seio nasceo da Lei de Christo !  
 » E , á qual , como Constancio , o Filho pende .  
 » Transluz neste , (3) por entre gran doçura ,  
 » Innata heroicidade ; (4) sinal inclýto ,

(1) *Rerum imagines ostendit.*

(2) Como lhe veio a succeder , quando , em Milão ouvio a Sancto Ambrósio .

(3) Constantino .

(4) Os Virgilios , os Ovidios ; etc. que salião quanto desa-

» Que estampa o Céo , nos Homens , que destina  
 » A dar ao Mundo nova face . Oh grande !  
 » Oh feliz ! se não céde a impulsos da Ira ,  
 » Tão de temer , nos peitos reportados !  
 » Oh que lástima é serem tão cumpridas ,  
 » E más que muito-préstos , órdens de Príncepes !  
 » Quanto indulgentes cabe , co' elles , sermos !  
 » E ao vêr de impétos seus o effeito infasto ,  
 » Pôrmos ólhos , em Deos , que os tóque , e instrúa ,  
 » A que enfréem Paixões ; lhe alongue o prazo ,  
 » Entre a pensada culpa , e effeitos della .  
 » Com tás socios fugia o tempo , em Roma . —  
 » Como eu , stava em resens , o Jóven Príncepe .  
 » E o conformar comigo , em transe , (1) e em annos ,  
 » Deo pôrta a mór streiteza de Amizade .  
 » Nada dispõe melhor a unir dous ânimos ,  
 » Que iguáes Fados , que Fados de infortunio !  
 » Por dar-me ála á Privança , ála á Opulencia ,  
 » Me introduzio , na Côrte , Constantino . —  
 » Declinava , quando eu cheguei a Roma ,  
 » Diocleciano , em poder ( bem hôje o vemos )  
 » Com Maximino o parte , e o chama Angusto ,  
 » E a Galério , e Constancio nomeou Césares .  
 » Entre quatro Reinantes repartido ,  
 » Um só Senhor reconhecia o Mundo .

---

grada a monotonia nos versos , os quebravão de industria : se eu  
 errei em imitá-los com Camões , com Ferreira , que os quebravão ;  
 com elles , que assim erráram me consólo .

(1) Conformando comigo na afflição de se vêr vigiado , por ciúmes de Govérno .

» Reléva assigurar-vos essa côrte  
 » Longe da qual vivendo , sois felizes.  
 » Oh nunca ouçáes de seus Trovões o estrondo !  
 » Quáes vólve ondas o Alphêo , por esse valle ,  
 » Táes vòlvão vossos dias chão , e obscuros.  
 » Bem , que não salve sempre obscura vida  
 » Contra absolutos Reis. Oh mortáes míseros !  
 » O Torvellino , que desraiga a pênya  
 » Léva de igual rondão , ao grão de saibro ;  
 » Fére , c' o scéptro , um Rei ignota fronte ;  
 » Nem , se o thrôno o vibrou , o gólpê evitas.  
 » Na mão , que irá ferir-nos , pôrmos tento  
 » Sempre será cauão de Homem sizudo.  
 » Diócles ( d'outrora ) que hôje é Diocleciano  
 » Em Diócles nasceo , Cidade Dálmata :  
 » E os de Próbo pendões seguió Mancêbo.  
 » Foi hábil General , prefêz encargos  
 » De pórté , sob Carino , e Numeriano. (1)  
 » D'este a mórté vingou , ao sólio , apenas  
 » Que as Legiões do Oriente o sublimárão.  
 » Contra Carino , que do Occaso o Império  
 » Regia , obtêve tão cabal victória  
 » Que do O'rbe ei-lo Senhor , valente e próspero.  
 » Elle é tal , que eminente em qualidades ,  
 » Logra possante , hardido , vasto ingenho :  
 » De índole porém frouxa , más que a miúdo ,  
 » Não aguenta o pendor de alma tão grande.  
 » Dessas duas nascentes lhe deriva

(1) Imperadores.

» Quanta acção grande faz , quanta apoucada.  
 » Compõem-lhe a vida disparados feitos;  
 » Ora é Príncepe egrégio , e forte , e firme ,  
 » Que affronta a Morte , e a quem compéte um thrôno ,  
 » Que obriga a que o triumphal Carro , lhe siga  
 » Galério , a pé , qual vai razo soldado ;  
 » Tréme óra delle ; e ondeia irresoluto  
 » Entre projectos mil , ou já se encósta  
 » Em vans superstiçãoes , se abate , e avilta.  
 » Contra o terror da Morte estriba assunto  
 » Em que o adorem por Deos , — por Deos etérno .  
 » Impio ! mas puro , e são nos bons costumes ,  
 » Activo é , no que emprende áduo , e soffrido .  
 » Sem buscar illusões , buscar prazeres .  
 » Sem gratidão sperar , sem crer virtudes , (1)  
 » Vê-lo-heis , um dia , quando o atinéis menos ,  
 » Despir , desassombrado a Imperial púrpura ;  
 » Dizer ao Mundo ( tendo em pouco os Homens ) :  
 « Tão facil , hôje , me é descer do throno ,  
 « Quão facil me foi já sentar-me nelle . »  
 » Fraqueza fosse , ou fosse alta Política ,  
 » Com Galério , Constancio , e Maximino  
 » Quiz seu Poder partir . Talvêz lhe pêze  
 » D'essa , que o mal-forçou , Razão de Estado .  
 » Com lhe ser inferiores esses Príncepes ,  
 » Quiz-se a si realçar . Longe da Côrte , (2)  
 » Pôz Constancio , que lhe era sombra escassa ;

(1) Nos Homens.

(2) Encantoando-o no Govêrno das Gallias.

- » E , só , consigo , conservou Galério.
- » Maximino é Guerreiro , é Valoroso ,
- » Mas bronco , ignaro , em Corte nadâ inflúe.
- » Nasceo Galério , em Dálicas palhoças ,
- » Pastor de gado , desde os verdes annos ,
- » No cinto de Vaqueiro , (1) apertou sempre
- » Ambição desconforme , e desboccada.
- » Tal cáhe , no Império , praga desastrosa ,
- » Quando não régrão Leis Reaes heranças !
- » Não ha peito , que , então , se não abaste
- » Das más largas tenções , não arme ao sólio.
- » Que , nem sempre a Ambição talento inculca.
- » Por um , que ao thrôno alçou Virtude , e Ingenho ,
- » Cem Tyrannos ruïns dão lida ao Mundo.
- » Traz , na fronte sinal ( antes ferrête )
- » De seus vicios Galério ; a vóz medonha ,
- » Horrido o olhar , Gólias na estatura .
- » Desquita-se dos sustos , que elle inspira ,
- » A Romana usanâa desbotada (2)
- » C' o baldão de Armentario , (3) com que o mófa .
- » Despende á mesa o Dia ; e a Noite empréga-a
- » Em vîs , obscenas Orgias embriagadas ;
- » Faustuosos saturnâes , em que elle estuda
- » Delir , com luxo insano , a relé tórpe :
- » Mas , das prégas do alarde de ouro e púrpura ,
- » Lhesahe ( mao grado ) o pegural pellîco .

(1) Que um tanto lhe dava ciúme.

(2) Mui descahida de seus antigos fóros.

(3) *Ab armentis* : motejando-o assim de ter guardado gados.

- » A sêde ardente de Dominio , ajunta
- » A nativa crneza , e o furor cégo
- » Contra os Christãos ( no Império gran tormenta ! )
- » Bronca Villan , a Mãe d'esse Armentario ,
- » Sacrificando aos montanhezes Numes ,
- » Irou-se , que os Discip'los do Evangélio ,
- » A táes superstições não acodião ;
- » Contra elles , ( qual lh'o tem ) deo ódio ao César. (1)
- » Em quanto este não dóbra , em Diocleciano ,
- » O génio , que a violencias não propende ,
- » A Augusto (2) impélle , a que os Christãos persiga.
- » Diocleciano os Christãos tem muito em preço ,
- » Por más firme porção de seus Exércitos :
- » Em nós descansa , em nossa Fé (3) confia ,
- » A seu lado nós quer. — Do seu Palacio
- » Dorothéo é Veador , ( Christão virtuoso ! )
- » Christans , do Imperador , a Spôsa , (4) a Filha , (5)
- » A occultas são fiéis á Lei Divina.
- » Os Christãos ; penhorados da confiança
- » Que nelles tem , (6) e do bom térmo , que usa , (7)
- » São muro a Diocleciano. — Raiva o César , (8)

(1) Galério filho seu.

(2) Maximino.

(3) Fidelidade.

(4) Prisca.

(5) Valeria.

(6) O Imperador.

(7) Os Christãos soldados.

(8) Galério.

- » Ao vêr, que para alar-se ao thrôno anciado , (1)
- » Lhe é lôrça (ingrato !) pôr no extremo exicio , (2)
- » Os Cultores do véro único Númen.
- » Táes os Príncepes são , que, ambos , no Império ,
- » Quaes Orosmades , e Arimanio spargem
- » Faustos , infastos dias , á medida ,
- » Que pérde , ou ganha um delles , a Victori a.
- » Como é que Diocleciano , tão agudo
- » No discernir os Homens , quiz tal César ?
- » Decretos são , dessa alta Providencia ,
- » Que esvaêce os projectos vãos dos Príncepes ,
- » E os Conselhos dos Póvos desbarata.
- » Feliz Galério , se entre armadas hóstes ,
- » Só , e retrahido , ouvira o clamor bélico
- » Da Fama a Tuba , e do inimigo o a l'arma.
- » Não déra em lisonjeiros , que contendem
- » A Virtude apagar , soprar-lhe o vicio.
- » Negára-se a conselhos , com que um perfido
- » Valido o impélle ao Mal. — Elle (3) é da Classe
- » Dos que tem de influir , nesta Éra , muito ,
- » Na sorte dos Christãos. Veréis cumprido
- » O presagio. Notai-o , na lembrança.
- » Roma envelhéce , e no seu grémio , nutre
- » Cohórtes de Sophistas ; de Porphyrios ,
- » De Jamblicos , de Máximos , Libanios ,
- » De cujas opiniões , cujos costumes

(1) Ao qual anceia de subir.

(2) Seu *exicio* affigurado , disse Camões.

(3) Hierócles . -

» Rirreis más que muito , a não brotarem  
 » Dessa loucura humana , hūmanos crimes.  
 » Os Sophistas , apóz de vãos axiomas ,  
 » C'os Christãos arremetem , gabos dando-se ,  
 » De que fógem do Mundo , e os Bens desprezão ;  
 » Elles , que , aos pés dos Grandes , o ouro esmólão !  
 » Sérios (1) tração fundar uma Cidade ,  
 » Que a habitem sábios , (2) por Platão moldados ;  
 » Lá disfructem seus annos , com delicia ,  
 » Como Amigos , e Irmãos : da Natureza  
 » Sóltem o arcâno , que ata o Egypto em Symbolos. (3)  
 » Delira um *Tudo é corpo*. Outro , *Idéia*. (4)  
 » No Órbe , que régem Reis , clamão Republica.  
   » Tács , querem despeçar a Sociedade ,  
 » Para armá-la , de novo , a geito delles.  
 » Outros , os Christãos usos remedando ,  
 » Vão nos Templos , nas Praças , em Tablados ,  
 » Vender virtudes , desmentidas de Obras. (5)  
 » Moral prégando á , que appinhárão , Turba.  
 » De orgulho himpando , Ingenhos de alto pórté ,  
 » Crêm , que dão máte á publica doutrina ,  
 » Co'as tontices cabáes , dislates sérios ,

---

(1) Tratando com muita seriedade esse ponto.

(2) Os tács Sophistas.

(3) Os Hieroglyphos.

(4) Sentenças de Philósofos : uns que deliravão que tudo no Universo era matéria ; e que a materia , em nós fazia as yézes de spirito , ou idéia. Outros negavão que existisse materia , e que a Idéia operava tudo sem existencia de materia.

(5) Virtude prégão , que suas acções desmentem.

- » Doutos abôrtos , que em balhões , lhes rompem.
- » Guia de bando tal ( mui digno ! (1) é Hierócles.
- » Vále , com César , e govérna a Acháia.
- » É dos que inspirão Grandes , que acconselhão
- » Revoluçao no Estado ; e sãο-lhes uteis
- » Por tal qual tino , em triviáes negocios ,
- » Por certo azo em fallar , que eu não lhe invéjo.
- » Grêgo o suspeitão , e re-nato infante
- » Em ondas do baptismo. Humanas Lêttras
- » Dando-lhe orgulho , a mente lhe estragáraõ ,
- » E ás seitas o arrojáraõ dos Philòsophos.
- » Se conservou da Fé Christian vestigios ,
- » Na raiva o ostenta , e no delírio , em que arde ,
- » No ouvir , do Deos que mal-deixára , o nome.
- » Tomou , da Escóla da fallaz sciencia
- » O affectado teôr , razoar de Hypócrita.
- » Liberdade , Sapiencia , e san Virtude ,
- » Luz de Ingenho , que augmenta , e que allumia ,
- » Que adita as Gentes , vos borbóta , a fio.
- » E , soèz Cortezão , postiço Bruto ,
- » Catão , que ameiga , na alma , Paixões tòrpes ,
- » Benigno Pregoador da Tolerancia ,
- » D'entre os Homens , é o más intolerante.
- » Esse pio Cultor da Humanidade ,
- » É quem , com mórua crueza , a afflige , e avéxa.
- » Constantino o abhorréce. Diocleciano
- » Téme-o , e despréza-o. Astuto (2) se deo traças
- » De entrar , no íntimo peito de Galério.

(1) Ironia.

(2) Hierócles.

» Priva : só lhe dá susto um Rival único,  
 » O Prefeito de Roma , (1) na privança.  
 » Infeliz César , tórpe scena , ao Mundo  
 » O Pseudo-sábio (2) dá , quando empeçonha  
 » Co'a falsa vóz da sciencia , o teu esp'rito , (3)  
 » Que ha-de imperar , nos Póvos do Univérso !  
 » Na Aula de Euménes , se encontrou comigo  
 » Com Agustinho , e Hierónymo. É , nas fallas ,  
 » Sentencioso , e féro , e decisivo ,  
 » Affécta Homém de pórté. A ingénuos , lhanos (4)  
 » Nos foi relé ruin. Elle , (5) e táes artes (6)  
 » A' confiança , á affeição a entrada tolhem.  
 » Estreita , e comprimida , a fronte inculca  
 » Systematico genio , porfioso :  
 » Vibra ólhos , quáes os vibrão Feras bravas ;  
 » Quanto é , no ólhar , feróz , tanto é cobarde.  
 » Grossos lábios , que quasi sempre fende  
 » N'um vil , cruel surriso ; a rara grenha  
 » Sem alinho , na fronte , se lhe espéta ;  
 » E desmente , a não más , da cóma ondeante  
 » Que em jóvenes hombros Deos debruça ; ou véo  
 » Que a Anciões , qual C'rôa cinge. Um certo ar cynico

---

(1) Publio.

(2) Hierócles.

(3) O Spírito de Galério.

(4) Como nós eramos.

(5) Hierócles.

(6) Manhas más.

» Das feições do Sophista (1) exhala , e clama  
 » Que a espada mãos des-nóbres mal-empunhão.  
 » Impia pluma de Athéo más lhes conforma ,  
 » Ou do Verdugo o cortador cutélio.  
 » Tal ( porque o diga assim ) o Homem se affeia ,  
 » Se , todo ao Corpo , da Alma se descuida.  
 » Certo agravo me fêz , de que eu , no Paço  
 » Me despiquei airoso ; e todos rirão :  
 » Crù rancor contra mim lhe acce ndi na alma.  
 » De ponto lhe subio , seu desar (2) vendo ,  
 » Vendo-me a Constantino caro , e a Augusto.  
 » Rebenta a Inveja , que o socêgo espanta ,  
 » E manhas de arruinar-me studa ancioso.  
 » Quem ? Eu ? alvo de Inveja ? Eu , que , em verduras  
 » Juvenis , annos tres , volvidos tinha !  
 » Sobre descuido ruin , sêcca indiff'rença ,  
 » Que , más que a Culpa , á Graça as pórtas fécha ,  
 » Quasi , em Roma , da Fé , perdi lembrança .  
 » Oh fallaz segurança ! — E oh quanto as Cartas  
 » De Séphora , e meu Pác , com sãos avisos ,  
 » M'a (3) turbavão com rispidos rebates !  
 » Entre os que , inda saudosos , se lembravão  
 » De Lasthénés , conto eu a Marcellino ,  
 » Da Igreja Universal visivel Cabo.  
 » No , que ao de Pêdro , e Paulo Cimetério ,

(1) Hierócles.

(2) O desar de que todos rirão.

(3) A segurança.

- » Sacro túmulo , entésta , alem do Tibre ,
- » Seu Quarto lhe compunhão dous Cubículos , (1)
- » Co' a Capélla , nos muros , encostados.
- » Pende á pórtta do asylo do remanso
- » Campana humilde , dando parte ao Bispo (2) ,
- » Que entra (3) vivo Christão , Christão defunto.
- » Quem do Céo abre a pórtta , abre a da Terra.
  
- » Que vês , de lado , entrando o Cimetério ?
- » Alparcas , Bágos vês , dos que dão conta ,
- » Bispos , da Grei Christian d'este Universo.
- » Paphnucio vês , que , no alto da Thebaida ,
- » Co' a vóz de Deos , Demónios affugenta ,
- » Vêz Cyprio Spiridião , Pastor de Qvélhas ,
- » Em milagres preclaro ; Ó zio de Córdova ,
- » Que a Fé confessou já , (5) Jacob de Nísibe ,
- » Que Deos prendou c'o dom de Prophecia ,
- » João , que , em Persia espargio luz do Evangélio ;
- » Archeláo , (6) que a Manés venceo , (7) Frumencio
- » Fundador das Igrejas da Etiópia ,
- » Tornado a Roma , das Missões Indianas.

(1) Cubículos chamavão os Padres do Oratorio as suas céllas.

(2) Marcellino.

(3) Ou quér entrar.

(4) Já , n'uma nota do primeiro livro d'este Poëma , adverti , que usava de hypérbatos por dar ar de vérs , e rebuçar d'esse modo , quando não tinha outro , o dissabor da prósa .

(5) Começou a padecer martyrio.

(6) De Cáscares.

(7) Venceo , por convenceo ; o positivo pelo composto .

» Theóphilo , e a Scrava , a quem Deos tanto estima :  
 » Captiva , féz Christan a Ibéria toda.  
 » Técem-lhe , ao Bispo , Salla de Concelho ,  
 » Sobreando-lh'a em lamédas , Teixos fúnebres.  
 » De passeio , c'os Bispos , conseria ,  
 » Em precisões da Igreja ; destruir êrros  
 » De Novaciano , de Ário , e de Donato ,  
 » Concilios congregar , instituir Cânones ,  
 » Captivos resgatar , fundar Hospícios ,  
 » Soccorrer Pobres , Peregrinos , O'rphãos ;  
 » Apóstolos mandar ás Nações Bárbaras ,  
 » Dos Bispos cifra a Alçada , e o que consultão .  
 » Bem vêzes , ao cerrar da Noite escura ,  
 » Marcellino , que véla por nós todos ,  
 » Déscê á Campa de Pêdro , óra (1) humilhado ,  
 » Té que surja , e roxeie a Auróra o Mundo .  
 » Então descobre a fronte encanecida ,  
 » Põe , no chão , a lanosa alva thiára ,  
 » ( Pontífice ignorado ! )(2) as mãos pacíficas  
 » Estende , e co'a bênção cobre o Univérso .  
 » Se da Côrte Imperial , á Christan Côrte  
 » Declinei , causa foi , que do Evangélho  
 » Na pobreza , encontrei , maravilhado  
 » Traços de polidez do antigo século  
 » Dos Palacios de Augusto , e de Mecen as ;  
 » Jucunda a Gravidade ; nobres , lhanas  
 » As Fallas ; Gôsto são , Juízo sólido ,

---

(1) Faz oração.

(2) No Mundo , quasi todo idólatra.

- » Ampla , e vária a Instrucción. Alli , ( disséreis )  
 » Ter Deos fadado á Casa Pontifícia ,  
 » Ser bêrgo de outra Roma , e único asylo  
 » Do Civil tratamento , Sciencias , e Artes.  
 » Marcellino traçava quantos meios  
 » Podéssem revocar-me a Deos. Guiava-me  
 » Aos Jardins de Sallustio ( ábas do Tibre )  
 » Posto o Sól ; practicava-me a miúdo ,  
 » Como bom Páe , de assumptos , que entranhassem  
 » A luz da Fé , no horror de meus delictos. —  
 » Tédio á Verdade eu tinha , illuso Jóven ,  
 » Lucrar não sube os úteis do passeio.  
 » Tirava-me a alma , no íntimo , aos Plátanos  
 » Decorrer de Frontonio , (1) e de Pompeio ,  
 » A's Arcádas de Livia , guarnecidias  
 » De antigos Quadros de ïnclytos Pintores. . . .  
 » Sem vergonha o não digo : ião-me os ólhos  
 » A Adonias Féstas , Aras de Isi , (2) ou Tellus ,  
 » Theátrós , Circos , d'onde , ha longo prazo ,  
 » Fugira ( aos brandos sons de Ovidio ) o Péjo. —  
 » Baldadas vendo , em mim , tão pias practicas :

## M A R C E L L I N O.

- » Porfias , no esquivar-te aos Sacramentos !  
 » Pões-me no transe de lançar-te anáthema ,

(1) *Frontonis Platani.* JUVENAL , Satyr. 5.

(2) Ovid. de Arte amand. Suprими o s de Isis por causa da medida do vérs. Exemplos citar podéra de similhantes supressões de léttras ; mas o caso não péde tanto.

» E te excluir da Igreja. » — Ri da ameaça,  
 » Não lhe escutei ( errado ! ) os sãos conselhos ;  
 » Foi aos Fiéis a minha vida scândalo.  
 » Vibrou , por fim , o temeroso raio. (1) —  
 » Vou , como de uso , a Casa do Pontífice ;  
 » Dou o sinal : — as Cimetérias pôrtas ,  
 » Nos ferreos gonzos , re-gemendo , ringem.  
 » Ei-las de par-em par. Mitrado o Papa  
 » O avisto , em pé , entre os umbráes da Igreja ,  
 » Livro aberto , nas mãos ( livro terríscico ! )  
 » Bem comparado ao livro septi-séllo ,  
 » Que ao Cordeiro só dado o abri-lo fôra.  
 » Levitas , Sacerdotes , Bispos , táticos  
 » Em duas álas , fitos sobre as Campas ,  
 » Figuravão os Justos , que resurgem ,  
 » Que vem , com Deos , sentar-se , no Juízo. (2)  
 » Do Papa os ólhos fuzilavão chamas ! . . .  
 » Ah ! que o brando Pastor , então , não era ,  
 » Que ao redil traz a Ovêlha desgarrada :  
 » Era Moysés , quando fulmina mórtle  
 » Ao Cultor infiel do aureo vitélio.  
 » Era Christo , no Templo , azorragando (3)  
 » Prophanadores seus. — Adianto o passo . . .  
 » Eis me tolhe ir avante um Exorcista.  
 » Súbito os Bispos , contra mim os braços

---

(1) O anáthema.

(2) A julgar os Homens no Dia do Juízo.

(3) Vérbo de que Vieira usou , n'um sermão , vertendo este passo da Escriptura.

» Estendem , érguem mãos , desviaõ rôstos ;  
 » Sólta medonho , a voz o Antiste : — « Anáthema  
 « Ao que a Fé pura mancha mal-morígero ,  
 « E ao que Aras de Deos Sancto esquia , Anáthema.  
 « Anáthema ao que vê com ólhos quêdos  
 « Gentílicas funções abominaveis . »  
 » Confirmão Bispos , sem tardança o Anáthema,  
 » Marcellino recólhe-se , no Templo.  
 » Fechão-se contra mim , as sacras pórtas :  
 » Dispartem-se os Fiéis ; de mim squivando-se ,  
 » Fógem de m'encontrar . — Fallo : não me ouvem ;  
 » Qual , se eivado fóra eu de ruin contagio ;  
 » Como Adam , do Éden foi , outróra expulso ,  
 » Des-bemditto eu dos Céos , por meus delictos ,  
 » Èrmo , e só me achei no Órbe ; e a Terra !.... abrólhos .  
 » No ameaço d'um deliquio , ao carro lanço-me ;  
 » Réjo aos Corcéis , desattentado , as rédeas ;  
 » Entro em Roma , e me pérho . — Longas vóltas  
 » Me affrontão (1) com o Circo Vespasiano .  
 » Dou pausa aos brutos , cándidos de spuma ;  
 » E á Fonte , em que superstes Gladiadores ,  
 » Pondo térmo á refréga , a sêde mattão ,  
 » Vou refrescar os labios meus ardentes .  
 » Nesse execrando sítio , então desérto ,  
 » Déra Aglæ (2) ricca , o dia d'antes , Ludos . (3)

---

(1) Me põem fronte a fronte com , etc.

(2) Célebre Romana.

(3) *Ludos* convém a quantos jógos divertidos , ou bárbaros se davão no Circo .

» Lá me avéxa a , que eu Réo , immolei , vítima  
 » Sem mancha . (1) Qual Caín ; me entranho , lôrvo ,  
 » Na soídão dos escuros corredores : (2)  
 » Não surde ruído algum ; — Só , nas abóbadas  
 » Restruge , reboando , o rebatido  
 » Gólpel da aza da lóbrega Curuja.  
 » Andares de alto a baixo côrro attonito ,  
 » E canso , e anhélo... Pouso , em fim , n'um mármore .(3)  
     » Por me olvidar , que um Deos me ha condenhado ,  
 » Me olvidar de Christão , c'os ólhos cércos  
 » O idólatra Edifício . — Esfórço inutil !  
 » Que , alli Deos vingador , a gente Hebréa  
     » ( Christo o vaticinou ) lavrando o Circo  
 » Me pôz claro , ante os ólhos , castigada.  
 » Dos Filhos de Israél fatal destino !  
 » Scravos , a Pharaó o Alcaçar érguem ;  
 » Scravos , a Vespasiano , inda construem  
 » Da Romana pujança o Monumento.  
 » Entre misérias mil aos Hebreos cabe  
 » Metter a mão em quanto ha hi grande no O'rbe .  
     » Em quanto assim medito , as brutas Féras  
 » Nos Covis d'esse Circo , (4) rugem , (5) urrão .  
 » Confésso-o , stremeci . — Fitando os ólhos

---

(1) Jesus Christo que , como S. Paulo diz , novamente sacrificamos a cada peccado mortal , em que cahimos , *rarsum crucifigentes*.

(2) Do Amphitheátro.

(3) N'um marmóreo degrão do Circo.

(4) Hôje Colyséo.

(5) Os Leões rugem , os Elephantes urrão.

» No Côrro , sangue avisto , ha pouco sparsó  
 » Por míseros golpéádos , nesses Ludos.  
 » Quão turbado fiquei ! Já , pelas carnes  
 » Cravadas dos Leões garras sentia ,  
 » Se exposto eu , nesse Côrro , não desnégo  
 » Christo , morto por mim , não caio idólatra.  
 » Idólatra , eu ! — Qual sim é o que me espera ?  
 » Érgo-me , e fujo da A'rea , (1) ao Carro subo ,  
 » Arrebato-me a Casa ; a noite inteira  
 » Dá-me o Remórso gólpes , que retumbão  
 » Na profundez do peito. Oh fúnebre ancia !  
 » Que a mim , que a todo o instante , dos Ceos dásces ,  
 » E que a alma , inda hôje , embébes-me de sustos »!...  
 Disse Eudóro , e ficou , c'os ólhos fitos  
 Na visão , que lhe a idéia affigurava.  
 Fica o Congrésso tácito , e suspenso :  
 Só do Ládon , do Alphéo se ouvē o murmurio ,  
 As margens da Ilha lúbricos banhando.  
 Entre temores , se érgue a Mãe de Eudóro ,  
 Quando este , a si tornado , o des-socêgo ,  
 Com disvéollo filial , traça applicar-lhe :  
 E , lógo , atou a série ao seu discurso.

(1) Do areado Côrro.

---

## NOTAS DO LIVRO IV°.

---

Pág. 109 , vers. 7. Zagáes humildes.

*Genesis Capit. 12 , vers. 8.*

Ibid. vers. 10. as Andorinhas.

*Eneid. 8 , vers 454. Hæc Pater Æolus , etc.*

Pág. 108 , vers. 12. Evandro.

*Eneid. 8. Cum muros arcemque procul , etc.*

Ibid. vers. 15. De Desditas.

Quando Enéas lhe contou a ruina de Troia , que vem descripta no 2 livro da Eneida.

Pág. 109 , vers. 16. Em Gallos borzeguins.

*Eneid. 8. Et Thyrrena pedum , etc.*

Pág. 110 , vers. 1. Contas de crystal.

A maior parte dos Grègos traz ainda hóje contas nas mãos , *beatæ virginis Coronam*.

Pág. 112 , vers. 2. O léme , os remos.

Como os navios dos antigos não avultavão além de grandes barcas , quē no hynvérno jazião varadas nos pôrtos ; recolhião os Mareantes em suas Casas as velas , remos , léme , etc. Virgilio diz nas Georg. *Invitat genialis hyems.*

Ibid. vers. 9. Arcadia gente.

Estavão os Arcadios na crença de serem filhos da terra,  
e terem nascido dos Rôbres, *duro robore nati. STAT.*

Ibid. vers. 10. Faias.

*Pocula ponam*, etc. Virg. Eccl.og. 3.

Ibid. vers. 17. Longa Canôa.

Ainda hóje usão os Gregos Canôas a que chamão Mo-noxylon.

Ibid. vers. 12. Arcades.

Recenseando Homero o arraial dos Grêgos, diz que Agamémnon déra aos Árcades navios em que navegassem a Troia. Iliad. Liv. 2o. De volta á Patria conta Ulysses a Penélope qne não são ainda findos seus trabalhos, em quanto com o remo na mão, não haja peregrinado no Orbe até entrar n'um Pôvo que notícia não tenha do Mar; pôvo, que ao vér-lhe o remo ao hombro, grite : « ei-la a Pá de Céres? » Lá tem de acabar a peregrinação, cravando o Remo em terra, e sacrificando a Néptuno. ( Od. 23 ). Essa Pá de Céres tem dado lida aos Commentadores. Vai cravada na Arcadia, com fundamento em Homero, que diz serem os Árcades tão alheios em Marinha, que foi forçoso a Agamémnon mandar-lhes Náos.

É notavel o que se lê em Pausânias : « no tópe do monte Bóreas, na Arcadia, apparecem ainda estragos d'un templo antigo, que Ulysses voltando de Troia fabricou a Pallas, e a Néptuno. » Com passagem tal, bem se pôde explicar este ponto mui curioso que até agora não achou explicaçao tão genuina.

( 146 )

Pág. 14, vers. 6. Deo a Cicuta.

Plutarcho in *Vita Phocionis*.

Ibid. vers. 7. Os Átticos hodiernos.

Plutarc. ibid.

Ibid. vers. 8. Reintégrão.

Falla Pausanias d'algumas státuas de grandes Varões Athenienses , que em seu tempo , mutilavão , para em seus bustos encravarem as Cabéças de algum liberto.

Ibid. vers. 9. Repousou no monumento.

» Pouco depois nas maiores calamidades da Grécia , quando queimada e destruida foi Corintha pelo Proconsul Mummio , um calumniador Romano fêz quanto poude pelas derribar ( fallo das Státuas de Philopœmen ) e o accusou criminalmente , como se vivo fôra , de ter sido inimigo dos Romanos , e em toda a sorte , mal intencionado ácèrca do Império. Subio a causa ao tribunal de Mummio. Expôz o Calumniador todos os artigos do Libello a que deo toda a amplidão. Mas lôgo que Polybio o refutou , nem Mummio , nem os seus lugar-Tenentes , quizerão dar ordens , nem consentir que destruissem os monumentos de glória d'esse varão prestante ; dado que houvesse elle opposto barreira ás prosperidades de Flamminio , e de Acilio.

PLUTARC.

Pág. 18 , vers. 3. Jacintho , Vióla , Rósa.

Voyag. de M. Chevalier , e o liv. 24 da Odyss. vers. 80.

Ibid. vers. 14. e o monte.

Houve Grêgo Sculptor, que ideiou talhar do Monte Athos  
státua, que representasse Alexandre Magno, e vencesse  
essa idéia executada, a das Pyramides do Egypto. A mórtē  
do Conquistador estorvou que se executasse a obra. Olympia,  
Délos, Tempe, Naxos, conhecidas são. Cecrops Egyp-  
cio foi o primeiro Legislador de Athenas. Dava ás vezes  
Platão, no Cabo Sunio lições aos seus discípulos. Demó-  
thenes, por se accostumar a fallar ante o Pôvo, ia declamar  
ante o rumor das ondas. A Phryne, que se estava banhando  
um dia, nas praias próximas de Eleusia, tomárão-na os  
Athenienses pela Deosa Vénus : tão divina julgárao a sua  
formosnra.

Pág. 119, vers. 8. Egîna.

Vid. *Litteram Sulpitii ad Ciceronem.*

Pág. 120, vers. 18. Theória.

Procissão ou pompa Religiosa. Vid. Peregrinação d'Anacharsis Junior.

Pág. 121, vers. 16. Brundusio.

Hôje Brindizi, célebre pela mórtē de Virgilio, etc. Via Appia é a de Roma até á ponta da Italia : della restão vestígios entre Roma, e Nápoles. Do bairro das Carinas falla Virgilio, Eneid. 8. Theátro de Germanico, Molle de Adriano, Circo de Néro, Pântheon, são monumentos de todo o curioso conhecidos.

( 148 )

Pág. 124 , vers. 13. Em penhascos de Mármore.

Existe ainda hóje.

Pág. 125 , vers. 6. Euménes.

Um dos sábios Varões dessa éra. Nasceu em Autun , de Páes Grégos. Restaurou nas Gallias as Escólas. Temos de Euménes um Panegyrico , que elle pronunciou diante de Constantino.

Pág. 127 , vers. 3. Da Ira.

Allusão á morte que deo a sua mulhér , e a seu filho.

Pág. 136 , vers. 23. Marcellino.

Bispo , não Papa , de Roma.

Pág. 139 , vers. 14. Frontonio.

Juvenal , *Sátira 1<sup>a</sup>. Ovid. de Arte amandi.*

*Fim das Notas do Livro IVº.*



---

## ARGUMENTO.

Continúa Eudóro a narrativa. Vá a Corte passar o Estio a Báyas. Neápoli. Casas de Aglae. Passeios de Eudóro, Agustinho, e Hyerónimo. Conversação que tivérão no momento de Scipião. Thráseas, Eremita do Vesuvio. Sua História. Sepárão-se os tres Amigos. Vólta Eudóro, com a Corte, a Roma. Acontecimento da Imperatriz Prisca, e de Valéria sua Filha. Eudóro bannido da Corte, desterrado para o exército de Constancio. Deixa Roma, atravésssa a Itália, e as Gallias. Chega a Agrippina, nas ábas do Rheno. Acha o exército Romano a ponto de ir guerrear c'os Frances. Sérve como simples soldado entre os Bésteiros Cretones, que com os Gallos compõem a vanguarda do exército de Constancio.

---

# OS MARTYRES.

## LIVRO Vº.

» O terror , que em meu peito , alto cravára  
» O fatal Dia , e que eu tão vivo o sinto ,  
» No âmago da alma , Amigos dessa idade ,  
» Zombando de meus sustos , meus remorsos ,  
» Soltando-me motejos , se ião rindo  
» De anáthemas d'um Bispo desvalido .  
» Pouco , a pouco , o meu susto amorteceo !

» A côrte , que passou , de Roma a Báyas ,  
» Se me arranca ao Theátro de meus êrrros ,  
» Tambem me ennubla as varas do castigo .  
» Vendo-me , entre os Chriãos , desabonado ,  
» Sem regrésso , — aos Deleites dou-me todo .  
» Como Quadra , a melhor , da minha vida  
» Conto (1) o que desfructava , Estô em Néapoli , (2)  
» Com Agustinho , e Hyerónimo . E ha hi Quadra ,  
» Que em grémio das Paixões más illusorias ,  
» Em descuido de Deos , dê Sóes de estima !

---

(1) Contava , na cegueira de seus êrrros .

(2) Ainda então se não chamaya Nápoles .

» Faustosa a Côrte , spléndida brilhava :  
 » Todo o Príncipe Amigo fosse , ou Filho  
 » Dos Césares versava , áulico , o Paço.  
 » Vireis Licinio , vireis lá Sevéro ,  
 » Vireis Dáya , dos mátos inda-bronco , ( 1 )  
 » Sobrinho de Galério , e em fim Maxencio  
 » Filho de Maximino.— E óra , com tudo  
 » A nossa Companhia , Constantino  
 » A antepunha á dos Príncepes , ciósos  
 » Do seu valor , virtudes , e Renome ;  
 » Já publicos , já occultos inimigos.  
 » Em Neápoli , o Palacio frequentávamos  
 » ( Mais que o de outrem ) de Aglái Remana Dona .  
 » Já vo-la-hei nomeado. É do Proconsul  
 » Arsaces Filha , é Senatária próle ,  
 » Ricca , — a não saber quanto : Veadores  
 » Settenta e tres seus bens feitorizavão .  
 » Nella , córrem de par , co'a Formosura  
 » Graças , e Prendas : junto della vireis  
 » Quanto , inda hôje , das Lêttras , e das Artes  
 » A elegancia consérva , e o gôsto , e o uso .  
 » Feliz , se nessa Roma decadente ,  
 » Ser segunda Cornelia ( 2 ) antes quizesse ,  
 » Que imitar Cynthias , Délias , que os Tibullos ,  
 » Ovidios , e Propercios affamárao .  
 » Pacómio , e Sebastião , de Constantino  
 » Centuriões da Guarda ; o Actor famoso

(1) Recém-vindo dos matos.

(2) Mãe dos Gracchhos.

- » Ginéz ( de Róscio herdeiro ) (1) e Bonifacio  
 » Do Palacio de Aglác Veador más digno  
 » ( Da sua Ama , talvèz , nimio-presado )  
 » Em gála , e ingenho , as Féstas formoseavão  
 » Da voluptuosa Dôna. Mas esse último  
 » Home' a delicias dado , possuia.  
 » Tres , sobre-modo honcistas (2) qualidades ;  
 » Liberal , Hospedeiro , Compassivo.  
 » Dos Banquêtes , das Orgias sahe ás Praças  
 » Póbres , e Peregrinos , e Estrangeiros  
 » Os acaréa todos , e os soccorre.  
 » Nos transvíos consérva Aglác Fé pura  
 » As reliquias , (3) e a nós (4) acatamento.  
 » Ginéz , dessa fraqueza a motejava ,  
 » Como Homem , que aos Christãos jurava guerra.

## AGLAC.

- « Seja superstição : .... Beijo a virtude ,  
 « Nas cinzas d'um Christão , por seu Deos , morto.  
 « Traze sempre reliquias , Bonifacio.

## BONIFACIO. ( rindo. )

- » Se , Ama illustre , ouro , arômas te hei trazido  
 » Tambem reliquias te hei trazer dos Mártyres.  
 » Se eu Mártyr mórro , as minhas ser-te-hão gratas ?

(1) Herdeiro do talento de Róscio.

(2) No sentido , que Cícero 1º. de Officiis dá a honestus.

(3) Dos Mártyres.

(4) Os Christãos.

» Parte da Noite , nessa companhia  
 » ( Por donosa , arriscada ) enchia o Tempo  
 » Que habitei com Hierónymo , e Agustinho ,  
 » Quinta , que sobre a encósta Pausilyppa  
 » Constantino possúe. Ao romper da Alva ,  
 » Á , que , em frente do Mar , devolve um Pórtico ,  
 » Longa arcada , ia eu vêr , como surgia  
 » Por detraz do Vesuvio , o Sól dourando  
 » Com meiga luz , Salerneas préesas (1) penhas ;  
 » Dourando o azul das ondas , mosqueadas (2)  
 » De barcas de pescar , com brancas vélas ;  
 » Praias dourando a Cáprea , a Ænária , a Prócida ,  
 » E o de Miseno Promontório , e Báyas ,  
 » Com todos seus encantos , e delicias.  
 » São menos frescas , menos são suáves  
 » As flôres orvalhadas pela Aurôra  
 » Que os contôrnos de Neápoli , no prazo  
 » De descozer-se a tréva , e abrir-se o Dia.  
 » Sempre absôrto fiquei , no olhar , do Pórtico  
 » Longa beira de Mar ; e , qual murmura  
 » Mansa Fonte , ouvir-lhe ondas espraiar-se-lhe.  
 » N'uma Columna , me encostando , extático ,  
 » Não penso , nada anhélo : o Quadro rouba-me  
 » Squécidas horas : — com delicia extrema  
 » Bêbo dessa aura tragos prolongados ,  
 » Tão interior , me enlévo , que , nessa aura  
 » Me esvaêço o corpóreo ; e me affiguro

---

(1) Como encadeadas umas com outras.

(2) Comó as manchas em pélle de Tigre.

- » No inefavel prazer divinizar-me,  
 » E alar-me o Sp'rito puro , á pura sphéra.
- » Potente Deos , quão longe então me via  
 » De soltar-me a Divina Providencia  
 » Dos cépos das Paixões ! Oh ! quão grosseiro  
 » Meu corpo ao baixo lôdo se prendia !  
 » Cerrada a Deos , minha alma abria as pórtas  
 » Aos encantos mortáes , da Creatura.  
 » Em quanto eu , de tão livre , deyaneava  
 » Nadar em Mar de luz , gemia em ferros ,  
 » Pela Fé , nas prisões , algum Cathólico ,  
 » Que , o Chão deixando , aos Céos se ia , em seu vão ,  
 » Entre núvens resplêndidas de glória.
- » Apóz falsos prazeres ( quão misérimos ! )  
 » Corriamos então com ancia , em busca  
 » De erradias Beldades : ir-lhe ao encontro ,  
 » Quando , a nós , vem surrindo , em gentil Gôndola ;  
 » Vogar com ellas , flores desparzindo ,  
 » Pela tôna do Mar ; ir-lhes no alcance  
 » Por entre Murtas de embrenhadas sélvas ,  
 » Onde Elyrios ditosos pôz Virgilio.  
 » Lá deleitosos dias deslizávamos ,  
 » Que , de Dôr , nos hão ser , fontes perennes.
- » Talvez , que Climas ha de táes delicias  
 » Que obstante ás forças de viril virtude .  
 » Na campa das Sereias , ser Parthénope (1)

---

(1) Nome dado a Nápoles antigamente.

» Fundada , Fábula é , que ingenho inculca.  
 » Que o brilho avelludado de seus Campos ,  
 » A tepidez do Clima , Outeiros , Montes  
 » Boleados a prazer , Rios coleando ,  
 » Quáes sérpes , mollemente , na verdura  
 » Da feiticeira Neápoli , onde tudo  
 » Repousa , tudo é meigo , faz que cõem  
 » Mil deleites , por todos os sentidos .  
 » Meio-nûs , d'esse Elysio os moradores ,  
 » De tão propicios Céos gozão o influxo ,  
 » Põem contento em viver . Trabalho os pena ;  
 » Mal , que ao diario pão , lhes luzio o (1) Óbolo .  
 » Meia vida , ao soalheiro lhes resvala ,  
 » Rodando em carros , (2) outra meia volvem ,  
 » Jubilaudo , entranhado o regozijo .  
 » Degráos dos Templos tem , por leito , á Noite ,  
 » E aos pés , dórmæm , de Státuas de seus Idolos ,  
 » Descuidados das névoas do Futuro .  
 » Nesse assumpto versávamos assíduos ,  
 » Invejando ( quão fátuos ! ) os que enjeitão  
 » Cuidar no de ámanhan , vivem gozosos .  
 » Nós , da Ventura no auge os contemplávamos .  
 » Quando , para acoutar-nos dos ardôres  
 » Do meridiano sól , nos retrahímos  
 » Do Paço ás Sallas , sob o Mar cavadas ,  
 » Em leitos de marfim deliciando-nos ,  
 » Ouviamos as ondas revolver-se ,

---

(1) Toda e qualquer moéda , que anda correntia , luž.

(2) Tirando , como os rapazes , uns pelos outros .

- » Sobre as róchas do técto , em grão sussurro.
- » Ronca o Trovão , sem nos dar susto o Raio. —
- » Vem Scravos, préstes , accender-nos lámpadas,
- » Em que arde Árabe Nardo , o mais precioso. —
- » Entrão Nymphas de Néapolis , trazendo-nos
- » Rósas de Pésto , em púcaros de Nóna.
- » Em quanto , fóra o Mar brama , e re-brama
- » Encapelado , cantão dentro as Nymphas ,
- » Travão dansas , que em concertado enleio ,
- » Nos lembraõ Grécia , lembraõ-nos seus usos.
- » Tanto as ficções Poéticas realizão ,
- » Que eu me crêra , na Gruta de Néptuno ,
- » E , lá , as Neréias renovando os Jógos.
  
- » Quando o Sól se escondia atraz do Túmulo
- » Da Ama Troiana , (1) e o Monte Pausilyppo
- » As sombras , pelo Gólpheão alongava ,
- » Separados , — cada um seu gôsto segue.
- » Hierónymo , a quem praz curioso estudo ,
- » Vai trilhar praias , que acolhêraõ Plínio ,
- » ( Cultor de estudos ; e de estudos vítima ! ) (2)
- » Indo inquirir as cinzas de Herculano ,
- » Do ronco ameaçador de Solfatára ,
- » A origem pesquisava . — Pelas ribas ,
- » Que o Vate discantou de immortal fama ,
- » Com a Eneida , nas mãos , ia Agustinho
- » Ao Lago Avérno , á Gruta da Cuméa , (3)

(1) Da Ama de Enéas.

(2) Plínio , histórico.

(3) Sybilla de Cumes.

» A Elysios Campos , a Acheronte , á Styge ;  
 » De Dido acerbos Fados lér , mórmiente ,  
 » Folgava , sobre a loisa d'esse Ingého (1)  
 » Térno , e sublime , quando os transes narra  
 » Da lastimada , mísera Raínya . (2)  
 » Com nóbtre , ancioso ardor de lucrar sciencia ,  
 » Me empenhava a passeio , Constantino ,  
 » E a vêr padrões , que informão dos successos ;  
 » A costear , n'um baixél , Gôlphão de Báyas ;  
 » Vêr ruína o que foi mansão de Cícero ,  
 » Vêr práia , que a Agrippina salvou náusfraga ,  
 » Máis longe , o Alcáçar , onde o ímpredo Néro  
 » Vêr compléto , aguardava , o matricidio ;  
 » E , inda más longe , o sítio , onde aos Verdugos  
 » Prestava o seio , em que trouxéra o Monstro . (3)  
 » Vêr de Tibério , em Cáprea , os subterraneos ,  
 » De tács devassidões envergonhados .  
 « Que desditoso que é (dizia o Príncepe )  
 « Quem , do Mundo Senhor , se vê forçado  
 « Por crimes seus , a se occultar , em róchas ! »  
 » Assómos tão briosos , n'um herdeiro  
 » De Constancio , e quiçá , do Império do O'rbe ,  
 » N'um sócio , e amparo de meus vêrdes annos....  
 » Tão nóbtre Príncepe a querer n'o davão .  
 » Por tanto , eu módo , ou lance não perdia  
 » De altas idéias lhe avivar na mente .

---

(1) Virgilius.

(2) Quiz pôr *misera e mesquinha* , como pôz Camões. Tomá-  
lo-hião bem os Críticos , ou não ?

(3) Néro.

» Que , se ambições , em Constantino accendo ,  
 » Em Constantino ponho o alívio do O'rbe.  
 » Ao voltar do passeio nos aguarda  
 » Voluptuoso banho : e lá , no centro  
 » Dos Jardins , láuta mësa , entre aureos pômos ,  
 » Entre Flores ; delicias prolongadas ,  
 » Em varandas , ás ondas , sobranceiras .  
 » Qual , entre Cortezãos , se alça Raînha ,  
 » Co'a argentea luz , c'o séquito stellante ,  
 » Nos allumiava , desnublada a Lua .  
 » Desmaiava , a seu brilho , o flammeo arrôjo ,  
 » Que o Vesuvio dos tópes borbotava :  
 » Do Vulcão azulando o rôxo fumo ,  
 » Debuxava os listões de Iris Thaumancia .  
 » O semblante pacífico de Phébe ,  
 » Reluzindo ( Phenómeno donôso ! )  
 » Reflécte , sobre o pélagos spelhante ,  
 » As crespas cóstas de Sorrento , e as ribas  
 » De Heracléa e Pompeia . — Ao som das ondas ,  
 » O lêdo Pescador , ao longe , canta .  
 » Nós , em tanto , vertíamos nas táças ,  
 » Falérno idôso , acaso descobérto ,  
 » Nas A'mphoras de Horacio ; e , alcando os brindes  
 » Às tres Irmans do Amor ( 1 ) Venustas Filhas  
 » Da Belleza , e Podér , ( 2 ) c'roada a frente  
 » De Aipo , e de Rosas breve-duradouras , ( 3 )

(1) As tres Graças.

(2) De Venus e Júpiter.

(3) *Nimium breves rosæ. HORAT.*

» Douravamos , da vida , o estame curto. «

CANTICO.

- Este Chão , este Alcáçar , e a adorada
- Dama deixar convem. Nem destas Árvores ,
- Que , breve Dôno , amanhãs , a não serem
- Cyprestes exequiaes , te ségue alguma.
- » Paixões rompem da Lyra , lógo , incastas.

CANTICO.

- Longe , oh do Pêjo adôrno , sacras vendas ;
  - Longe , O'pas , que encobris virgíneas plantas.
  - Que eu , de Amor roubos , dons de Vénus canto.
  - Mares sulque , thesouros do Hermo , e Ganges
  - Outrem junte ; em discrimes de Mavorte ,
  - Lide , o que honras cubica : que eu só fama
  - Quéro , de Escravo ser da Formosura.
  - Quanto me apraz , em plácidas campinas ,
  - Matiz de Flores , trépido Ribeiro ! (1)
  - Dai-me , que eu vólva a vida , em sélva opáca.
  - Que gôsto ! ir-me , entre prados , apôz Délia ,
  - O Anho levar-lhe , recental , ao cólo !
  - E se , á noite a Cabana me estremecem ,
  - Com refrégas , os Ventos iracundos ;
  - Se a Chuva , em lanças de agua férœ o Colmo....
- » Mas , porquê , de tres loucos , apporfio  
 » Devassidões narrar ? — Descubra-se , antes ,  
 » O Enôjo , que se encérra , em tács Venturas.

(1) *Trepidare rivo.* HORAT.

» (Venturas vans !) Nessa illusão tão vária  
 » Dos sentidos, não fomos, não felizes.  
 » Incrivel des-socêgo, em nós, lavrava.  
 » Toda a Dita, no amar, e em ser amados  
 » Pendia : e o galardão, que as Damas davão,  
 » Em cambio da Verdade, e da Lizura,  
 » Era Engano, Indiff'rença, Pranto, e Zelos.  
 » E nós, óra infieis, óra trahidos,  
 » A Dama, a quem dar culto, íamos, préstes  
 » Era, a quem sempre amar fôra devido.  
 » N'uma o garbo no Corpo, ou dótes na Alma  
 » Faltando, á affeiçao nossa, atalho punhão.  
 » Se o Objécto ideial dos devaneios nossos  
 » (Por sorte) se encontrou, com imprevistos  
 » Senões, que o coração, nelle, scrutava ;  
 » Desgostados, de nôvo, dó nos vinha  
 » Da desleixada Víctima. — Incompletecos  
 » Táes mótos, só imagens deixão turvas,  
 » Que o prazer momentaneo desconfortão ;  
 » Tropél de pezadumes entranhando,  
 » A aguar actuáes prazeres. — Podeis crer-nos  
 » Desgraçados, no grémio da Ventura ?  
 » Deixámos da Virtude, os sãos dictames,  
 » Formosura do Céo, sustento da alma,  
 » Que todo o anhelo humano preenchem únicos.  
 » Da Graça um raio, em próvida Bondade,  
 » Na tréva rutilou de nossos peitos.  
 » Broton lôgo, dos nimio-vâos, prazeres,  
 » Em renóvos, a Fé, e o pio Culto.  
 » Tão remotos caminhos tóma o Etérno !  
 » Por Bávas, e contôrnos vagueando

» Chegámos a Litérno. (1) — Com respeito  
 » Olhámos do Africano (2) a Sepultura,  
 » Que , na ouréla do Mar , erecta jaz.  
 » Mas , pôz-lhe a Státua (3) um furacão , por térra.  
 » Lemos inda , o seu lemma , no Sarcóphago :  
 » *Não possuirás , mèus ossos , Pátria ingrata.*  
 » De lágrimas , os ólhos se nos nublão ,  
 » Lembrados da virtude , e do Destérro  
 » Do Vencedor de Hannibal. O brutesco  
 » Do jazigo , que tanto contrastava  
 » C'os Mausoléos sobêrbos , com que iguóbiles ,  
 » Honrou a Italia , cinzas , más nos döe.  
 » Nefária culpa fôra o profaná-lo.  
 » Qual , se a Campa fosse Ara , mudos , pios  
 » Tomámos , por assento o supedaneos  
 » Depois que meditou , espaço curto ,  
 » Érgue Hierónymo a vóz , e assim nos falla.  
 « As cinzas do maior Heróe Romano  
 « Põe-me á más viva luz o quanto , Amigos ,  
 « É mesquinha esta vida , é vida inutil.  
 « Que me cansa ; e lhe falta um cérito abôno....  
 « Cada hora , vêzes cem , me punge , ha tempos ,  
 « Agudo instincto de ir lustrar (4) este Órbe.  
 « Já , peregrino , parto ; e adeos vos digo.

(1) Hôje. *Pátria*, derivando esse nome do ditto de Scipião quando sahio de Roma : *ingrata Pátria, non possidebis ossa mea.*

(2) Publio Scipião , que venceo a Hannibal.

(3) Que estava em pé sobre a sepultura , como remate della.

(4) *Lustrar* , é aqui tomado na sua genuína significação. *Luss-*

« Não pula esta ancia inquiéta de ser frívolas  
 « Nossas opiniões , nossas vontades ?  
 « Scipião , c' o seu viver , o nosso accusa.  
 « Não vos lastíma , e assombra o alto conceito ,  
 « Que outra Ventura , inda ha , que alto discripéa  
 « D'essa , em que pômos fito ? Basta olharmos  
 « Scipião , que ao Spôso entréga a scrava (1) Spôsa :  
 « Vêr Cícero , que o põe entre os Celícolas ,  
 « Em sonhos demonstrando a Emiliano ,(2)  
 « Outra vida , em que dão c'rôa á Virtude ?

## AGUSTINHO.

» Idéia , á que expozeste , igual , revólvo.  
 » Não me instiga a vaguear , — repouso péde.  
 » Se alcanço , qual Scipião , pousar meus dias ,  
 » Na alta , e quêda mansão?.... Languidez summa  
 » O me coração embébe , e esgarro o tino  
 » No onde é que a Dita jaz. Quanto más sondó  
 » O que é a vida , más frouxos nós me prendem.  
 » A haver uma Verdade , no O'rbe , occulta ,  
 » Em algum de Affeição profundo Océano ,  
 » Como a empégar-me eu , nelle , correria !  
 » Se não érra , oh Scipião , teu sôrno Etiéreo....

HIERÓNYMO ( *atalhando-o a brados* ).

« Ribeiras (3) do Jordão , Bethleemia Gruta ,

*trare terras* , diz Virgilio , em lugar de *peragrare* , que era prosaico .

(1) Prisioneira de guérre .

(2) Segundo Scipião Africano .

(3) Ribeiras , ou Ribeiros são os Rios de mediano cabedal ; também Ribeiras as margens dos Rios .

« Onde Christo nasceo , haveis de vêr-me ,  
 « Na de Eremitas vossos sacra lista.  
 « Lá me chamáes , lá a vós corrida arranco.  
 « Oh Montes de Judéa , hei-s-de vêr juntos  
 « A penitencia minha , e os sertões vossos.  
 » Hierónymo arrojou este discurso  
 » Tão vehemente , que em todos pôz espanto.  
 » Latejava-lhe o peito , como ao Córço  
 » Sedento , que açodado á Fonte corre .

## EUDÓRO.

« O que de vós ouvi , me admira , e móve ,  
 « E os golpes , que sentis , muito ha , que os sinto ,  
 « Com vaivêns de o Orbe vêr , de achar remanso .  
 « Essa exquisita Dor põe Nôrte aos olhos  
 « Na Fé , que , infante , professei , Divina .

## AGUSTINHO.

» Mil vêzes minha Mãe , na Fé fundada ,  
 » Me intimou , do seu culto a formosura ,  
 » E certa , nelle , a Dita . — Alêm-Mar vive .  
 » Figuro-a estar ( talvêz ) saudosos olhos ,  
 » Para mim , dessas margens , alongando .

« Déra apenas tâes vózes Agustinho ,  
 « Que detraz do moimento um Homem rompe  
 « ( De Epictéto , no trajo , o eu crêra Alumno )  
 « Menos ancião , que jóven , mas cordato ,  
 « Vertia do semblante riso angélico .  
 « Disséras , que seus lábios só se abrião  
 « Para amayeis soltar , dignos discursos .

« Disculpai ( nos diz lôgo ) illustres Môços ,  
 « Tolhei , que vos indigne o meu arrojo .  
 « Desculpai , se , a máo grado meu , ouvir - vos  
 « Pude , assentado , no revéz do túmulo .  
 « Mas , pois sei vosso caso , dos meus quéro  
 « Dar - vos conta . Quiçá que úteis vos sejão ;  
 « E que aos pézares , que hora vos affligem ,  
 « Refrigério encontreis não - importuno . » —  
 — Sem resposta aguardar , com térmo lhano ,  
 — Tóma assento , entre nós , e assim coméça :  
 » Talvèz ouvisseis , que um Anachorêta  
 » Christão , mória , nas cimas do Vesuvio .  
 » Sou eu : que de Scipião dêsço ao jazigo ,  
 » Lembrado , que esse Heróe sahio de Roma  
 » ( Ingrata Pátria ! ) procurando alivios  
 » A Virtude , nos Campos de Litérno . —  
 » Abicáraõ Piratas , nesta Cósta ,  
 » ( Ignoto lhe era o Dôna ) e assalto dérão  
 » Nas Casas d'este illustre Desterrado . (1)  
 » Já os muros escalavão : — Eisque os sérvos  
 » A defender seu Amo acódem , gritão ,  
 » *O asylo de Scipião ousáes violá-lo ?*  
 » Mal que esse nome sóa nos Piratas ,  
 » Tomados de respeito , armas em térra  
 » Arreméssão : por gran mercê , lhe implórão  
 » Do Vencedor de Hannibal vér a face :  
 » E , de a vêrem absortos , á Não tornão .  
 » Entre os Piratas se encontrava acaso

(1) Assinalado vem na Historia este acontecimento.

» Thráseas , meu nôbre Avô , Sicyonia próle  
 » ( Servia , em seu (1) Baixél , roubado , invito )  
 » Lance achou de ficar , no asylo (2) occulto.  
 » Já , aos pés do Heróe , partidos os Piratas ,  
 » Se arroja , e seus succêssos lhe reconta.  
 » Condoido o Heróe , á pátria envia Thráseas ,  
 » E o infórmão lá ; que em quanto Escravo esteve ,  
 » Mortos seus Páes , dos Bens o destituírão.  
 » Vólta a Scipião , que deo-lhe Chão contíguo  
 » Do prédio seu , lhe deo d'um Cavalleiro  
 » Romano , e pôbre , por Consórte , a Filha.  
 » Belles venho , e por tal motivo dêsço  
 » A esta Campa render-lhe gratos cultos.  
 » Tormentas águentei , na vêrde idade ;  
 » Deo-me a Eloquencia nome. — Entre mim disse :  
 » *Nome illustre que val , létrras que valem ?*  
 » *Se t'as pleiteião vivo , e in-cérlão (3) mórtio ?* »  
 » Ambicioso , occupei pôsto eminente ,  
 » Disse más : « *Vale o pôsto mansa vida ?*  
 » *Ou substitúe o pôsto o Bem que pérco ?* »  
 » Tanto disse ao demais. Já , nesses annos ,  
 » Saciado de prazer , sem que o Futuro  
 » Me contente melhór a idéia ardente ,  
 » Se me águava esse poíco Bem restante.  
 » Nóbres Môços , grão mal é , que Homem vença  
 » Dos Desejos a méta ; e , vêrde , abranja  
 » Quanta illusão se estende , em longa vida !

(1) No Baixél dos Piratas , que o roubárão infante.

(2) Em Casa de Scipião.

(3) Põem dúvidas na certeza dellas.

» Eu turbado , e revôlto , em tal enleio  
 » De Roma atravessando , um Bairro escuso ,  
 » De muita , e pôbre gente povoado ,  
 » Rara vêz , pelos Grandes , decorrido ;  
 » Certo edificio me ferio (1) nos ólhos  
 » Em fórmâa peregrino , em stylo grave .  
 » Demostravão , no pórtico , alguns Homens ,  
 » Em pé , e immóveis , meditar profundos .  
 » Em quanto o fito investigar-lhes traço ,  
 » Passa um Grêgo , que , em Roma , como eu , vive ,  
 » ( De Persêo descendia Macedónio )  
 » Seus Avós , já , n'outrôra , ao Carro prêses  
 » De Paulo Emilio , a ser , depois , baixáraõ  
 » Razos , em Roma , Scribas . — Junto á rua  
 » Sagrada , (2) esse baldão da sorte esquia  
 » No pardieiro (3) em que móra , m'o mostráraõ .  
 » E é Persêo , com quem muito hei practicado .  
 » Inquiero , a que uso dão o Monumento ,  
 » Que ante ólhos ténho !

## PERSEO.

« Nelle , em pleno olvido ,  
 « Depuz , Christão , o Sôlio (4) de Alexandre »

(1) Já , n'outra nota disse , que esta phrase é de Fr. Luiz de Souza.

(2) *Ibam forte vias sacrâ. HORAT.*

(3) Chrónica de D. Manoel por Damião de Góes : outros dizem *pardieiro*. Vem de casas cabidas , como se disséramos *paredeiro* ou desmoronadas patêdes.

(4) Os direitos que podia ter ao throno Macedónio.

» Eis que os degráos transpõe (1) do Templo , e passa  
 » Por entre os cathecúmenos , penétra  
 » No ándito . (2) Eu o vou , com cemmoçāo , seguindo.  
 » Disproporções , irmans da face externa  
 » Lavravão , no exterior da estranha Fábrica :  
 » Senões , que bem remia o stylo , (3) o arrôjo  
 » Das bóbadas , e a sombra sacra , e núa . (4)  
 » Não vês Orgias alli , nem correr sangue , (5)  
 » Que Aras manche , qual mancha Aras dos Idolos.  
 » Véla , encolhida em si , a casta mente ,  
 » No sanctuario (6) Christão : mal se interrompe ,  
 » No Congresso , (7) o silencio , c' o vagido  
 » Do innocent , que a Mãe , no colo , ameiga .  
     » Vinha próxima a Noite : a luz das lâmpadas  
 » Luttava , c' o crepúsculo das náves .  
 » Os Christãos , nos retiros das Capéllas ,  
 » Orávão . — Já complécto o Ofício usado ,  
 » Inda o exhalado incenso ares perfuma ,  
 » Co' a aromática céra , ha pouco exticta .  
 » Rompe do íntimo , um sancto Sacerdóte ;  
 » Traz , nas mãos livro , e luz ; subindo ao púlpito ,  
 » Lavra rumor no Pôvo , que ajoélha .

---

(1) Perséo.

(2) Espaço que decórre em torno do altar.

(3) Térmo technico em Architectura.

(4) De propósito fabricavão sombrias as Igrejas , e as parédes nuas.

(5) Das victimas.

(6) Na Igreja , que substituí o Sanctuario Judaico , no nome ,

(7) Congregação dos Fiéis .

» Já lê devotas préces , já respondem  
 » Unâimes Fiéis , por todo o Templo ,  
 » A meia voz ; e as réplicas tornavão  
 \* A intervallos iguáes ; não sei quáes tóques  
 » Dando , nos corações , quando mórmiente ,  
 » Nas vózes do Pastor a attenção punhas ,  
 » E , da Grei , no submisso acatamento .

## SACERDOTE.

« Consolação de angústias. » Ao sentido  
 » Suspenso dessa phrase põe remate  
 » Os Fiéis tribulados , proferindo :  
 « Intercedei por nós » , a Deos orando .  
 » Na longa série das humanas penas ,  
 » Cada um , na afflição sua escuta , e sente ,  
 » E , no clamor , que rompe os céos , applica  
 » Senso ao que más lhe punge . — Vem-me altérnos  
 » Os abalos , no peito ; e , a voz , (1) que clama :  
 « Providencia de Deos , Descanso da alma , »  
 » Apazigúa a tormenta . A voz fenece ;  
 » E , a mim , nadão-me , em lágrimas , os ólhos :  
 » Que o alvo me creio , em que está fita a turba ,  
 » E só , por mim derrama a Gente préces .  
 « Por elle orêmos todos a Deos summo . »  
 » Diz o Pastor , e désce ; o Pôvo sahe ,  
 » E eu no imo peito anciado , busco o Antiste ,  
 » Descubro da alma a viva chaga aberta ,  
 » E elle os mystérios me abre do seu culto .

(1) Do Sacerdote.

» Sáhem lógo , fóra da alma , as amarguras  
 » Dês que lhe entrou , no seio (1) o Amor de Christo . »  
 « A narração do ingénuo Anachoréta ,  
 « Philósopho Christão , de amavel índole ,  
 « Foi nosso encanto . Vários perguntamos . (2)  
 « Fiél , sincéro nos responde a tudo .  
 « Não nos cansava ouvi-lo . Tal concerto  
 « Tinha na voz , que os peitos commovia .  
 « Nôbre , e lhana ( se flórida ) á Eloquencia ,  
 « Dos meigos lábios lhe vertia pura ,  
 « Boleio antigo dava á menor phrase ,  
 « Que enlevava os sentidos , com delicia .  
 « Como os antigos repetia os têrmos ,  
 « Repetição , que em outrem , desar fôra ;  
 « Mas , nelle , dava a seus discursos , gala .  
 « Legislador da Grécia o houvéreis crido ,  
 « D'esses , que dêdelhando em Lyras de ouro ,  
 « As Leis , outróra , ás Gentes discantavão ,  
 « E a dos Deoses suprema Omnipotencia ,  
 « E a da virtude excélsa Formosura .  
 « Nós , até então , mancêbos indevotos ,  
 « ( Thráseas partido apenas ) eis-nos firmes  
 « Em que sanear-nos só o podia o Culto ,  
 « Do verdadeiro Deos . Alto conceito ,  
 « Que a Campa de Scipião nos inspirava .  
 « As cinzas d'esse Heróe , vexado a acinte

(1) Da alma.

(2) Variamente perguntamos : ou varias perguntas lhe fazemos.

« Viravão-nos , aos Céos , os pensamentos.  
 « Tristes deixamos praias de Litérno.  
 « Ginez , Veador , (1) no alégre sentem québras ;  
 « De remórsos eivada , Aglæc ( a ditosa )  
 « Em pesada cahio , melancolia .  
 « Pacómio , Sebastião vão-se aos Exércitos.  
 « A Neápoli torzados não sentimos  
 « Os mesmos incentivos , nos prazeres.  
 « Certo pre-sentimento , na alma , occulto ,  
 « Entre estreitos abraços , nos dizia ;  
 « Que era esse abraço o extremo adeos , a todos.  
 « De Báyas , pouco apóz , partio a corte :  
 « Foi-se a Roma Agustinho , foi-se Hierónymo ,  
 « E foi , comigo , a Tibur , Constantino.  
 « Lá a carta recebi , em que me instrúe  
 « Agustinho , que ás lágrimas de Mónica  
 « Céde ; e que vai morar , co' ella , em Carthago ,  
 « Que em Pannónia , e nas Gallias vai Hierónymo  
 « Peregrinar , vai vêr nos sanctos páramos (2)  
 « Os Christãos , seus primeiros Eremitas.  
 » Não sei ( dizia a carta saudosa )  
 » Se , inda , hêmos de nos vêr. Ai ! que esta vida  
 » Não léva outro teôr : compõe-se toda  
 » De curtas alegrias , longas mágoas ,  
 » De encetadas , rompidas amizades.  
 » Por fado ! nunca , na hora as começamos ,  
 » Que as tecéra de dura , a dar a ponto

(1) Bonifacio.

(2) Na Thebaida.

» Co' Amigo , que dourar-nos possa a vida ,  
 » E o dá só , quando a sorte nô-lo ausenta .  
 » Co'a alma , que quadra á nossa , hôje , acertamos ?  
 » Eis que á manhan desmaia , á manhan móirre .  
 » Mil casos , mil desvíos nos sepárão  
 » Dos que possuî-los fôra etérno gôzo .  
 » Des-dá , a Morte , por cabo , os nós da vida ,  
 » Quanto anhêlo , ao por vir fréchâmos , dâna. (1)  
 » Lembre-te o dia , em que avistando o Gôlphão  
 » De Neápoli , diziamos : — É a vida ;  
 » Como um Pôrto de Mar , onde , anchorando ,  
 » Tomão térra Estrangeiros , alli vindos  
 » De quantos Climas ha , de quantas linguas .  
 » Retumba a praia , c'o clamor confuso  
 » Dos que vão , dos que chegão . Daqui lágrimas  
 » Gostosas dos que accólhem seus amigos ;  
 » Lágrimas lá saudosas dos que etérno  
 » Adeos se dão . — No pôrto desta vida  
 » Nunca más torna a entrar , quem delle parte .  
 » Sofrâmos , pois , Eudório , sem queixume  
 » Gólppe , que ou tarde , ou cedo hão dar os annos ,  
 » Quando a Ausencia , já dantes , o não déra .  
 Contava Eudório ; e eis sérvos de Lasthénés  
 Refeição matutina , sôbre a rélva  
 De trigo espigas põem , de léve tóstas ,  
 De Faias lande , requeijões , que os cinchos ,  
 C'os intertextos vimes sinalárão .

(1) *Quid brevi fortes jaculamur ævo multa?*

Variada commoção volve nos ânimos.

Cyrillo , ( sem dar mostras ) pensa , admira.

C' o Rei Prophéta , exclamia humilde Eudóro :

« Apiada-te de mim , oh Deos ; acuda-me

« Tua misericordia excelsa , ingente. »

Da narraçao de Eudóro alcançou pouco

Demódoco , que a ouvio de Encantos núa ,

De Naufragios , de Circes , Polyphemos.

Só cáhe (1) n'uns sons , que tão vir de Homéro.

Bem a comprehende a Filha : só lhe é árduo ,

Que Eudóro amasse , e que de amar lhe pêze.

Reclinada , no peito de Demódoco ,

E erguida a mésa , diz-lhe , em voz submissa :

« Nem , que eu fôra Christan , lágrimas verto . »

#### DEMÓDOC.

» A tua narraçao me encanta , Eudóro ;

» Bem que não cólha o seu cabal sentido.

» A linguagem Christan me é um certo género

» De poética Razão , da qual Minéryva

» Não me abrio , por inteiro , o occulto senso.

» Oh não te atallie o vér que ha aqui quem chôre (2) :

» Os teus successos de narrar conclúe.

(1) E que ainda bem não cdio nos sonetos , diz Ferreira , n'uma Carta ( creio que a Bernardes , ou a Caminha ) não posso averigar a Citação , por que ha más de quatro annos que estou privado dos poucos livros que tinha ; e cito , e escrevo á tôa .

Bem o sabem quantos virão a injustiça que se me fêz , depois da perfidia com que tratado fui .

(2) Cymôdoce .

» Virão-se exemplos tás , de Alcínoo á mësa ,  
 » Quando infortunios discantou de Troia ,  
 » Vate , de Apollo Filho. Um Estrangeiro (1)  
 » Cobrio c' o manto a face , e abrolhou (2) lágrimas .  
 » Deixa a minha Cymódoce apiedar - se ,  
 » Moldou Jóve á piedade os annos tenros :  
 » Se nós outros Anciões , vergando curvos  
 » C' o pendor (3) de Saturno , agasalhamos  
 » Na alma a Justiça , e a Paz , privados somos .  
 » Da Compaixão , dos meigos pensamentos ,  
 » Que ornão da vida os más formosos dias .  
 » Assemelháraõ a Velhice os Numes  
 » A hereditários scéptros ; se baixando  
 » De Páes a Filhos , dêsde a stirpe antiga  
 » Desflorevidos (4) vem , d'ha muito murchos ,  
 » Longe da vida , que lhes dava o tronco .  
 » Disse : e Eudóro , a narrar assim prosegue : «  
 « Privado alli , de Amigos , me foi Roma  
 « Vasto desérto . Andaya inquiéta à Corte ,  
 « Fôrça foi transferir - se Maximino  
 « De Milão á Pannonia , ameaçada  
 « De invaſão , pelos Carpios , pelos Gôdos .  
 « Batávia , que Constancio defendia ,  
 « Por Francos foi tomada . Os Quinquegénios  
 « ( Pôvo ignoto ) ei - los na Africa , de súbito  
 « Apparecem armados ; bóato córre ,

(1) Ulysses.

(2) Como abrolhão na Primayéra as Arvores.

(3) O cárgo dos annos.

(4) Os scéptros dos Reis da Iliada , e da Odysséa erão varas de Arvores.

« Que agra revolta do Tyranno Achilles  
 « Péde achar-se , no Egypto , Diocleciano ;  
 « Galério a combater Narsés se apprésta.  
 « Ao vélho Imperador mórmente assusta  
 « A Guérra contra os Parthos : que lhe lembrão  
 « De Valeriano os Fados. — Neste ensejô ,  
 « Em que o Império lhe implora o Ingêrno , e o braço ,  
 « Galério ( como Hierócles lho insinúa )  
 « Tóma ansa de appossar-se , a inteiro , (1) do ânimo  
 « De Augnsto ; nem já téme , que lhe avisteim  
 « A inveja , com que o sangue illustre , e os méritos  
 « De Constancio , ha assaz tempos , o importunão.  
 « Nessa inveja involvendo a Constantino ;  
 « E Amigo eu d'esse Príncipe , e eu más fraco ,  
 « Fui alvo peculiar do ódio de Hierócles ,  
 « E , em mim pasceo o seu rancor Galério.  
 « Fui visitar , um dia , a Egéria Fonte ,  
 « Em quanto , no Senado , Constantino  
 « Assistia ás Consultas. Como a Noite  
 « Lá me colheo , voltei sôbre a Appia via ,  
 « De Metella costeando a Sepultura ,  
 « De Elegancia , e Grandeza Obra muí prima.  
 « Esses Campos maninhos travessando ,  
 « Cozer-se alguns , c' o a sombra , vultos vejo ,  
 « Parar , desparecer , uns , apóz outros ;  
 « Curioso invisto , embóocco ousado a furna ,  
 « Onde os vultos se entranhão mysteriosos .  
 « Que vejo ! subterraneos subterfugios ,

(1) A pleno , ou inteiramente.

« De perdido estirão , mal-lumiados ;  
 « Lâmpadas raro-pendem : ataúdes  
 « Tríplice-enfileirados , uns sobre outros  
 « Muros vêstem dos corredores lóbregos .  
 « Por bóbadas se esváe luzeiro fúnebre ,  
 « Em fio dos sepulchros , balançando-se ,  
 « Turvo clarão communicando trémulo .  
 « Applico ( em vão o acautelado ouvido )  
 « A colhêr algum som , queguiar-me pôssa  
 « Na medonha mudez d'esse remanso . . .  
 « Só sinto o coração , que me latêja .  
 « Quiz-me volver atraz : baldei o intento ,  
 « Que entrei em senda falsa , e encruzilhei-me  
 « N'um Dédalo , (1) que , nunca fóra surge .  
 « Surdião , ante mim , sendas , e sendas ,  
 « Que umas , n'outras revolvem : más me enleio ,  
 « Cada passo que dou , más pérho o rumo .  
 « Afrouxo , appréssو os pés . . . más desatino .  
 « Ouvindo uns écchos oucos , me affiguro ,  
 « Que , traz mim , córre alguem . Afio o ouvido : (2)  
 « E o que eu ouvi — foi o écco dos meus passos .  
 « C'o longo errôr , as fôrças quebrantando-se-me ,  
 « Dou n'um quadrívio , em fim do êrmo funéreo :  
 « Páro — a tomar alento . A luz das lâmpadas ,  
 « Que , em delíquio , dão vascas.... Noto eis súbita  
 « Harmonia cruzar lúgubres côncavos .  
 « Concertos Divináes renáscem — mórrrem .

(1) N'um Lobyintho. Toma-se o Autor pela Obra : o Artífice pelo artifício.

(2) Lucena , Vid. de S . Xavier.

« Qual , se Sp'ritos Celestes modulassem ,  
 « Vem longe-resoantes , devolvendo-se ,  
 « Por subterrreos trasvios tortuosos .  
 « Quão mór o gyro , tanto más suave ,  
 « Me era meiga a toada . (1) Êrgo-me activo ,  
 « E ao sítio , que os sons mágicos me envia ,  
 « Açodado me arrójo . — Com mil flores ,  
 « Vejo ornado um sepulchro : em salla accesa , (2)  
 « Christãos mystérios celebrava o Antiste . (3)  
 « Junto da Ara , em véo branco , as Virgens cantão ;  
 « Pôvo assiste , aos mystérios , numeroso .  
     « Conheço ( e turbão-me a alma ) as Catacumbas .  
 « Péjo , Arrepentimento , Assombro , Enlèvo  
 « Me entrou , do que me ostenta a Salla , aos ólhos .  
 « Avisto a Imperatriz , Valéria avisto ,  
 « Distingo-as ajoelhadas , entre a turba ;  
 « Sebastião , Dorothéo , ajoellão co'ellas .  
 « A humanos ólhos maravilha ingente !  
 « Nunca foi , no Órbe a Deos , más digno culto  
 « Dado em adoração . — E oh ! que grandeza  
 « Patenteava alli Deos ! Oh poderosa  
 « Religião , que a excelsa Espôsa arrancas  
 « Do Thálamo Imperial ! Que , a furto , ao Templo  
 « ( Qual corre incasta Dama , ao prazo dado )  
 « A trazes a adorar a Paixão sancta ! (4)

---

(1) Angélica a *toada* , disse Camões.

(2) Dizemos vulgarmente : Vai accender o sallão , por vai accender as luzes do sallão , usando ( por figura ) do continente pelo conteúdo .

(3) O Papa Marcellino . (4) Figurada no mystério do altar .

« Na Ara ignobil d'um Mártir , a Deos busca ,  
 « Entre Campas de míseros , proscriptos ,  
 « Filha , e Espôsa Imperial ! — Soltava eu rédea  
 « A reflexões.... Vérte um Levita , súbito ,  
 « No ouvido ao Bispo , uns sons . — Acêna : extinguem-se  
 « Luzes , d'um gólpe : e o Canto , emmudeceo .  
 « Já a brillante visão se esconde , e foge .  
 « Entre ondas de Christãos de rondão venho ,  
 « Té que dou c'o lumiari das Catacumbas .  
 « Lance foi , que abrio série a novos Fádos ,  
 « Sem que eu arguir-me possa de êrro , ou crime ;  
 « Bem que fui d'um , e d'outro , Réo julgado .  
 « Punidos não são , sempre , em seu flagrante  
 « Nossos êrros ; e Deos , para o castigo  
 « Ser más sensivel , faz , que naufraguemos  
 « Na empreza más cordata ; ou nos commeté  
 « A quem ( sem merecer-lh'o ) nos maltrate .  
 « Por minha impiedade , (1) me encobrião  
 « Os Fiéis , que erão Christians Prisca , e Valéria ,  
 « Grande trophéo da Cruz ! — Vinhão de noite  
 « Temerosas das furias de Galério ,  
 « Por Dorothéo , guardadas , virtuoso ,  
 « Orar a Deos , nas dévias (2) Catacumbas .  
 « Guiou-me o Acaso ao Sanctuario lóbrego .  
 « Tendo eu , ante os Levitas , sido excluso  
 « Do Templo , e dos mystérios , por sacrílego ,

(1) Por me saberem excommungado.

(2) Dizemos *invia* a Terra falta de estrada , e *dévia* a estrada que nos desencaminha .

« Por Espia me houvérao , que scrutava  
 « O arcâno , que prudente a Igreja encobre.  
 « Apagão luzes , tolhem-me que eu veja  
 « A , más que muito , Imperatriz , já vista.  
 « Nas suspeitas , de que ella se inclinava  
 « A nova Religião , puzéra o César (1)  
 « A Prisca Augusta Espiões. Dispôz Hierócles  
 « Quem siga ao Culto sacro a Imperial Spôsa.  
 « Vio-as , (2) e a mim sahir ; disse-o ao Sophista , (3)  
 « Este ao César , e o César disse-o a Augusto. (4)

## GALÉRIO ( a Diocleciano. )

» Não crês , iuda , o que passa ante os teus olhos ?  
 » Tua Filha é Christan , Christan tua Spôsa.  
 » Lá , na furna , que manchão , execrando  
 » Os impios dâ ruín seita , hão assistido.  
 » Esse Grêgo traidor as guia astuto  
 » ( Da Grei Romana rebellada próle )  
 » Que por palliar melhor seus mäos designios ,  
 » Finge abrir mão do Culto sedicioso ,  
 » Que , não-público obsérva , e não descansa  
 » No empeçonhar a mente a Constantino.  
 » Vês clara a trama contra ti urdida ,  
 » Por Christãos , e teu sangue , é nella , cõmplice.

(1) Galério.

(2) O Espia.

(3) Hierócles.

(4) Diocleciano.

» Prenda-se Eudóro ; e á fôrça de tormentos  
 » Seus crimes , e seus cônplices confesse.  
 « As apparencias contra mim clamavão ,  
 « Odioso á Lei pagan , á nossa odioso  
 « Crêm-me os Fiéis traidor , e crêm-me apóstata ;  
 « E os Gentios me crêm de Christo apóstolo ,  
 « Que a familia Imperial pervêrto : mófão-me ,  
 « Se as sallas pizo , os Cortezãos , surrindo ;  
 « Tanto más vis , quanto himpão más sevérios .  
 « Na rua o Pôvo stolido , sem péjo ,  
 « Um me faz ameaça , outro me insulta .  
 « Transe amargo ! Á Amizade , a Constantino  
 « Devi não dar á vida insano córte .  
 « Sem me deixar ( brioso ! ) (1) no infortunio ,  
 « De Amigo meu fazia alarde , em público ,  
 « Em público , affectando ter-me ao lado .  
 « Destemido , ante Augusto , e contra César , (2)  
 « Me amparou , me acclamou zelada (3) vítima  
 « D'um Sophista , Privado de Galério .  
 « Na Côrte , e em Roma , debatido assumpto  
 « Eramos nós : (4) Assumpto perigoso !  
 « Que a nós ( a Imperatriz compromettendo )  
 « Designava importancia , e tinha ambíguo  
 « Qual teôr tomaria , nelle , Augusto . (5)  
 « Mas nunca o Imperador teve tal índole ,

(1) O Princepe Constantino.

(2) Galério.

(3) Víctima dos ciúmes de Hierócles.

(4) Os Christãos.

(5) Diocleciano.

« Que a violencias , de grado , propendêsse :  
 « Recorreo , sim , a têrmos , que em Política ;  
 « Seu sentir , plenamente pregoassem .  
 « Declarou , ser engano , quanto boáto  
 « Se divulgou , em Roma ; e que as Princezas (1)  
 « Não sahirão do Paço , a errónea noite ,  
 « Em que as ideiárão vér , nas Catacumbas :  
 « Tanto não ser Christians Prisca , e Valéria ,  
 « Que , antes , do Imperio aos Numes immolavão .  
 « Que castigar sevéro havia , a quantos  
 « Tal boáto assoalhárão . Que tolhia  
 « Fallar em tão ridículos escândalos .

" « Como é de uso , que um só , por todos pague ,  
 « Deo-me(2)ordem , que , deixando Roma , o Exército  
 « Vá demandar do Páe de Constantino ,  
 « Que os seus quartéis mantêm , junto do Rheno .  
 « Contente em ir ás Gallias , me apparelho ;  
 « Armas vestindo , d'um viver despójo-me ,  
 « Que , mal , c'o génio meu , compadecia-se  
 « Mas , que fôrça , não tem costumes , vêzos !  
 « Que encanto a insignes sitios nos não prende !  
 « Deixo Roma : mas quão saudoso a deixo !  
 « Sáio , alta noite , apôz que me hão cingido  
 « De Constantino os últimos abraços .  
 « Ruas êrmas discôrro , e as Casas , onde  
 « Morei com Agustinho , e com Heriónymo .

(1) Prisca , e Valéria.

(2) O Imperador.

« Mudéz , soídão , no Fôro , em Róstros , e Aras (1)  
 « Da Paz , de Stator Jóve , e da Fortuna ,  
 « Nos , sem conto , Edifícios , que ornão Roma .  
 « Quáes ruínas , os Arcos (2) se dibuxão ,  
 « De Tito , e de Sevéro , a meia sombra ,  
 « Qual Cidade possante , que ha muito anno ,  
 « Despróvida a deixou seu Pôvo , e núa .  
 « Longe , um tanto , de Roma , vólto a vista ;  
 « Descubro o Tibre (ao lume (3) das Estréllas ) ,  
 « Profundado , no enleio de Edifícios ,  
 « E o fastigio do usano Capitólio ,  
 « Vergar , c' o pêso dos despójos do Órbe .  
 « Na Etruria , foi meu Norte a Via Cassia :  
 « Vão-lhe minguando (4) os raros Monumentos ,  
 « Com que se arréa , e córta a Sélva antiga ,  
 « Volsinio Lago , negros Montes , cujas  
 « Cimas abafaõ densos neyoeiros :  
 « Salteadores a inféstão , de contínuo .  
 « Confim da Etruria é um Sérro , que se espinha  
 « De abastados penhascos ponteagudos ;  
 « Despéde uma torrente , que cem vêzes  
 « Sôbre si vólta , e a madre em furiás rasga ,  
 « Moitas de Urzes , iguáes , no verdor pállido  
 « Ao verdor da Oliveira ; estreitos Valles  
 « Subseguïão Romanas vastas veigas .

---

(1) Templos. Oconteúdo , pelo continente.

(2) Triumpháes.

(3) A' luz sidérea.

(4) A' medida que se alonga de Roma.

« Dos Appeninos dêsc̄o á Cisalpina. (1)  
 « Oh como o azul dos Céos é lá mais ásperto !  
 « Em vāo deparar quiz , por tāes montanhas ,  
 « C'o chuveiro de luz , que véste as sérras  
 « Da Grécia , da alta Italia. Ao longe affronto-me  
 « Co' as alvas cans dos alterosos Alpes ,  
 « Não tardio em trepá-los , pela encosta.  
 « Quanto , em tāes róchas , cria a Natureza ,  
 « Blasona duraçāo , grandeza inculca.  
 « Quanto é de Homens feitura , é fraco , é mīsero.  
 « Lá Troncos centenarios , lá Cascatas ,  
 « Que , ha cem annos despenhão grōssos Ríos ;  
 « Penhas , do Tempo , e Hannibal vencedoras. (2)  
 « A' quem sublicas pontes , térrreas chōcas ,  
 « Redis de Ovēlhas.— Vendo o enorme , o etérno  
 « De Obras da Creaçāo , diz , assombrado  
 « O Pastor : — » Como dura quanto avisto ,  
 » E é tão mesquinha a minha vida , e curta ! «  
 « Por um portão rasgado , em tão gigantes  
 « Penedos , saio de Alpes ; a Viemeza ,  
 « Em que Voconios móran̄o , perpassando ,  
 « Á Colonia (d'allí) cheguei de Lucio. (3)  
 « Quanto eu ( se a visse ) a de Irenēo , Pothino (4)  
 « Veneraria a Sé ! e ondas do Rhódano  
 « Caudáes , do sangue tinctas d'esses Mártires !

---

(1) Gallia Cisalpina.

(2) Que nem o Tempo , nem Hannibal vencer poude.

(3) Lyão de França.

(4) Dous Bispos de Lyão , ambos Mártires.

« Remonto o Arár , (1) que alégrão lindos cômaros ,  
 « E tão manso , e tão lento se desliza ,  
 « Que não direis para onde inclina a veia .  
 « Vem-lhe o nome de Arar , d'um Jóven Gallo ,  
 « Que , apóz do Irmão , n'elle (2) afogado , afoga-se ,  
 « E o seu nome lhe dá . Passo á más bella  
 « Cidade ampla de Tréveris , nas Gallias ;  
 « Do Rheno , e da Mosélla as vagas sulco .  
 « Constancio me accolheo , (3) disse benévolo :  
 » C'os Francos , á manhan , se affronta o Exército . (4)  
 » Sérve Archeiro Cretense , na vanguarda ,  
 » Que os Quartéis , n'outra margem , tem , do Rheno .  
 » Sê digno da Amizade de meu Filho :  
 » Tens de medrar em póstos ; vai seguro . »  
 « Dão nova face , á minha vida , os Fados .  
 « De Arcádios , mansos valles , transferido  
 « Á tempestuosa Côrte ; della , aos duros  
 « Discrimes de Mavérte , os mimos deixo  
 « Sociáes ; vou-me a Nações , no trato Bárbaras . »

---

(1) *La Saône.*

(2) No mesmo Rio em que se afogára o Irmão , se afoga .

(3) Em Agrippina .

(4) Romano .

---

## NOTAS DO LIVRO Vº.

---

Pág. 152 , vers. 13. Aglæe.

Vid. Historia de S.<sup>ta</sup> Aglæe e de S. Bonifacio.

Pág. 154 , vers. 5. Ao romper da Alva.

Esta descripção de Nápoles , e a de Roma , escripta foi nesses proprios sitios.

Pág. 155 , vers. 26. Parthénope.

Os Grègos a fundárão : e as dansas Napolitanas recordavão as da Grécia.

Pág. 157 , vers. 6. Rosas de Pésto.

Diz Virgilio que duas vêzes no anno florescião as Rosas. Sabidos são os formosos Templos , que assinalão ainda o sítio que occupava esta pequena Cólonia Grèga. Os vasos de Nola enriquecem hôje os Gabinêtos dos Curiosos. Nessa Cidade , que era nas abas de Nápoles , morreu Augusto César.

Ibid. vers 25. Da Ama Troiana.

*Tu quoque littoribus nostris Æneia nutrix,  
Æternam moriens famam, Caieta, dedisti.*

Ao Oeste de Nápoles vês Gaëta ; e o Sól quando declina , passa por detraz de Pausilyppo , que é um alto e comprido

Outeiro , pelo ámago do qual rompêrão a estrada que vai a Puzzuólo. Na embocadura jaz a campa de Virgilio.

Lavas do Vesuvio affundirão Plinio na margem de Pompeii. Solfatára é uma como planicie , ou fóco de Vulcão cavado nas entranhas d'um monte. Andai por cima , e ouviréis o écho do subterraneo. A certa profundez o sólo queima : cobre-se de enxofre a prata etc. etc. Acheronte , Averno , Styge , célebres no Egypto e em Grécia , aqui se encontrão pelas ribas do Mar de Báyas.

Pág. 158 , vers 14. O Monstro.

*Vid. TÁCIT.*

Pág. 159. vers. 24. As tres Irmans.

As Graças , Filhas de Júpiter e Vénus.

Pág. 160 , vers 2. Este clão.

Tirado é de Horacio , Virgilio , Tibullo e Ovidio , em grande parte o que é aqui cantado.

Pág. 174 , vers. 3. Um estrangeiro.

Era Ulysses que chorava , ouvindo a Demódoco , no banquete de Alcínoo , cantar as proézas dos Grégos.

Pág. 175 , vers 6. De Valeriano os Fados.

Valeriano Imperador vencido pelos Parthos ; estes o esfoláron , uns dizem que vivo , outros que depois de morto.

Pág. 177 , vers 12. Catacumbas.

As catacumbas de que falla o Poëma são as de S. Sebastião , que nellas foi enterrado.

Pág. 184, vers. 1. Remonto o Arár.

*Flumen est Arar... incredibili lenitate , ita ut oculis , in  
utram partem fluat , judicari non possit.*

CÆSAR de Bello Gallico.

*Ubi Rhodanus ingens amne prærapido fluit ,  
Ararque dubitans quo suos cursus agat ,  
Tacitus , quietus alluit ripas vadis.*

SEN. in Agricol.

*Fulmineis Rhodanus qua se fugat incitus undis ,  
Quaque pigro dubitat mitis Arar ;  
Lugdunum jacet , etc. JUL. Cæs. Scalig.*

Ibid. vers. 7. Da más bella cidade.

Tréveris.

*Fim das Notas do Livro Vº.*

---

## ARGUMENTO.

Continúa a narração. Marcha para Batávia o exército Romano, e lá se encontra com o dos Francos. Campo de batalha. Ordem e recenseamento do exército Romano, e dos Francos. Pharamundo, Clodião, Merovêo. Cânticos guerreiros. Barditos dos Francos. Trava-se a peleja. Acometida dos Gallos contra os Francos. Combate da Cavallaria. Combate entre Vercingetorix Caudilho dos Gallos, e Merovêo, Filho de El Rei dos Francos. Vercingetorix é vencido. Fraguêão os Romanos. Désce da empósta a Legião Christian, e restaura o Combate, então más renhido. Retirão-se os Francos ao seu accampamento. Obtém Eudóro a corôa cívica, e Constancio o noméa Caudilho dos Grêgos. Ao romper do dia se renóva a batalha. Atacão os Romanos o Campo dos Francos. Levantão-se as ondas. Fógem dos máres os Romanos. Eudóro longamente pelejando, cahe por fim cortado de feridas. Um Escravo dos Francos o socorre, e o leva a uma cavérna.

---

---

## OS MARTYRES.

---

### LIVRO VIº.

» SÉLVATICO terrêno , acobertado  
» De Floréstas é a França , (1) a qual começa  
» Além do Rheno ; córta por Batávia  
» Ao Poente , e lhe fica a Scandia ao Norte ,  
» Gallias ao Sul , Germania pelo Oriente.  
» Mórão , nesses sertões , Póvos ferinos  
» Em summo gráo . Co'a carne se alimentão  
» De brutas alimárias , sempre o férro  
» Empunhadó na dextra , a Paz (2) contemplão  
» Indócil captiveiro , áspero jugo .  
» Néves , gêlo , granizo é seu recreio ;  
» Affrontão mares , (3) zombão dos negrumes .  
» Disséreis , que lhe é patente , e clara

---

(1) O Paiz que habitavão os Francos , que conquistárao as Gallias.

(2) A Paz é para os Francos horrivel calamidade. *Libanio* ; *Orat. ad Constant.*

(3) Em alto mar , os Francos , no rijo das tormentas , vivem tão socegados , como em terra. Antepõem o gêlo hyperbóreo ao mais meigo clima. O mesmo Libanio .

- » Do Oceâo a profundez , e os seus baixios.  
 » Tão sabidos lhe são ! — Do Império as ráias  
 » Não cessão de as talar , de assolar turbidos. (1)  
 » Sob Gordiano pio , se mostráraõ  
 » Pela primeira vêz , na Gália attónita.  
 » Combatendo-os , morreoo um e outro Décio. (2)  
 » Próbo , (3) que os afastou , do Império ( apenas )  
 » De Triumphador dos Francos tomou título. (4)  
 » Formidayel Nação , Nação tão nobre ,  
 » Que , a favor delles , foi a Lei quebrada ,  
 » Que , entre o sangue Imperial , e o sangue Bárbaro ,  
 » Conjugács allianças prohibia.  
 » Remate ponho , com dizer , que os Francos  
 » Vinhão de se apposar da Ilha Batávia ,  
 » E , para os despossuir dessa Conquista ,  
 » Tinha junto Constancio o seu exército.  
 » Marchámos , alguns dias , té que entrámos  
 » Nos Bátavos paúes ( não-dura côdea  
 » Que , em pégo undoso , soltamente boia. )  
 » Paiz , que o Rheno cinge com douos braços ,  
 » E o sévo Occâo o lava , e , ha vêz , que o innunda.  
 » Com brenhas , com Pinháes , fécha o caminho ,  
 » E , ao passo , insuperavel , se atravanca.  
 » Aos membros lassos , co'a diurna lida ,

(1) Turbulentos. O passivo , pelo activo ; como usão os nossos Clássicos á maneira dos Latinos.

(2) Páe , e Filho , e ambos Imperadores.

(3) Tambem Imperador.

(4) Vopisc. *in vita Probi*

» Mesquinhas horas sós , da Noite , dava  
 » Desfalecido ; e nesse prazo curto ,  
 » Acaso , vinha o grato Esquécimiento  
 » Da minha nóva sorte ; e quando da Alva  
 » Aos primeiros clarões , Trombétas fêrem  
 » C'os sons de Diana , (1) os ares , despertando ,  
 » Pasmava eu de me vêr , em sélvas broncas.  
 » Comtudo , ao acordar , fólga o Guerreiro  
 » Em se vêr salvo'dos nocturnos riscos.  
 » Belligero prazer me dérão sempre  
 » Os Clá rins , co' as festivas alvoradas ,  
 » Que rebôão , nas cavas penedias ;  
 » Cavallos , c'os relinchos , que saúdão ,  
 » Em seu Oriente a Auróra . — Era um contento  
 » Ver os Quartéis , no somno , inda empégados ,  
 » Das fechadas barracas , vir , sahindo  
 » O'ra um soldado , óra outro , inda sem farda ,  
 » E o Centurião , que a fléxil vara.(2) vérga ,  
 » Ante os feixes das armas , passeiando ;  
 » O sentinéla , immóvel , que porfia  
 » Em reluctar c'o somno , o index erguendo ; (3)  
 » ( Emblema do silencio ) o Cavalleiro (4)  
 » Atravessando o Rio , que roxêa  
 » Co'arreból da manhan ; e o Victimario  
 » Para as funcções do Templo , haurindo (5) a lympha ;

(1) Sons da alvorada entre os Romanos.

(2) A vergasta , insignia do seu pôsto.

(3) *Vid. Antiquités Romaines , de Montfaucon.*

(4) Soldado de Cavallo , ou Équite.

(5) Este vérbo *haurir* ( donativo , que a Lingua Latina fêz à

» Vêr o Zagal , ao báculo arrimado ,  
 » Que ólha abbreviar-se (1) as cándidas Ovélhas.  
 » Oh vida campesina , nunca os ólhos  
 » Me torcêste (2) saudosos , para os mimos  
 » De Neápoli , ou de Roma. Outras lembranças  
 » Me allumiavas , na alma. Oh quantas vêzes ,  
 » Nas longas noites autumnaes , olhando-me  
 » Soldado razo , em solitaria véla , (3)  
 » Nos avançados póstos , contemplava  
 » Quão perfilados os Romanos fógos ;  
 » Quão sparsos os das Frâncicas Cabildas !  
 » O arco affrouxando a meio , o ouyido á escuta  
 » Do sussurro do Exército inímigo ,  
 » Do bulicio das ondas , ou dos pios  
 » De Aves bravias , que , no escuro , vôão ;  
 » De meus Fados volvendo os devaneios ,  
 » Disse entre mim : — Eu pelejar por Bárbaros , (4)

---

Lingua Portugueza , Filha sua ) devemos acceitar-lh'o com agrado ; porque nos poupa uma circumlocução ; e como já possuimos *exhaurir* e *exhausto* , necedade fôra fecharmos portas ao positivo. Além do muito util que é o *haurir* para a tradueção do *puiser* dos Francezes. Demos más essa ajuda de custo aos que anão esquivar-se a Gallicismos. Quererem os que más Portuguez não sabem , que o da corrente conversação , que um Poéma Épico não emprégue phrase , que não seja do seu alcance , é quererem , que com dons negalhos de retróz lhe bordem de ouro e prata um magnifico docél.

(1) Vid. nota 5. pag. 133.

(2) Consentiste , que eu torcêsse.

(3) Vigia , ou atalaia.

(4) Os Romanos , a quem os Grègos consideravão como bár-

» Por Tyrannos da minha amada Grécia,  
 » Com Bárbaros, que nunca me offendêrão !  
 » Então , em labarédas , se me ateava ,  
 » No peito o amor da Pátria, A Arcadia vinha  
 » Dar-me , co' encanto seu , agros rebates.  
 » Quantas vêzes , por lameirões , por chuvas ,  
 » Affannando em marchar , pela Batávia....  
 » Quantas vêzes , nas chôcas dos Pastores  
 » ( Desabrigado abrigo em noite hybréna ) ...  
 » Quantas , rodeando os accêndidos fógos ,  
 » Na frente do arraial , para as vigias....  
 » Quantas ( digo ) entretendo-me c'os Grêgos ,  
 » Como en , da Pátria separados , Jóvens ,  
 » ( Saudosissima Pátria ! ) óra contavamos  
 » Juvenis jógos , juvenis successos ,  
 » Ou da nossa linhagem longa historia !  
 » Artes gabava , e polidez de Athenas  
 » O que lá vio a luz. (1) Já lhe antepunha  
 » Algum Lacedemônio a sua Sparta..  
 » A Phalange á Legião sobre-exaltava  
 » O Macedônio , e denegava a gritos  
 » Ousarem a Alexandre igualar César.  
 » Um soldado Smyrnêo clamava a todos ;

baros. Esse uso lhe tomárão depois os Romanos , nomeando Bárbaros todos os Póvos que não erão Romanos. Ainda depois da pérda do Império Romano , ficou em Roma esse máo uso ; pois que a um Bispo Portuguez que orou em latim ante o Papa , certo sabichão que o ouvio exclamou : *Quam bene Latine lo-quitur barbarus iste !*

(1) O Atheniense.

» A Smyrna as graças dai , se havéis Homéro.  
 » E ei-lo , que entôa as Náos , (1) entôa as rixas  
 » Ou de Ayax, ou de Hector.— Assim , outróra  
 » Em Syracusa prêses os de Athenas ,  
 » Para , a seu captiveiro dar alívio ,  
 » De Eurípides os vérsos discantavão.  
 » Mas , quando nós , os ólhos rodeando  
 » Por esses nêgros , chatos horizontes , (2)  
 » Da Germania , e de seus Céos o aspecto brusco  
 » Que co'a agachada abóbada , parecem  
 » Querer-vos abafar ; e um Sól sem pôsses ,  
 » Que a nada aviva a cõr.... Como nos vinhão  
 » À lembrança os da Grécia tão lustrosos  
 » Sítios , c'os horizontes pavonados ,  
 » E os arômas de Herculeos (3) pomos de ouro ,  
 » Matiz das Flôres , Céos , onde áureas luzes  
 » No avelludado azul retouçao splêndidas... (4)  
 » Qual nasce em nós entôa saudade súbita  
 » Da Terra Maternal ? Em pouco estriba  
 » Desampararmos Águias , e ir de golpe  
 » Saudar nativos Lares ! — Um só Grêgo  
 » Houve , entre nós , que arguão tão ruin despeito.  
 « Cumpri ( nos diz ) vosso dever sagrado ,  
 « Curvando á sorte , e ao seu arbitrio a fronte . »

---

(1) Os vérsos de Homéro, em que recensêa as Náos dos Grêgos.

(2) Quáes são os de Hollanda , onde montes não ha. *Applatis* , diz o Original.

(3) Hércules os trouxe dos jardins das Hespéridas á Grécia.

(4) *Splendet tremens sub lumine. VIRGIL.*

» Cobarde o crêmos nós : (1) mas desmentio-nos,  
 » Morrendo, como Heróe, n'uma batalha,  
 » Pouco depois ; e ser Christão soubémos.  
 » Colhidos, por Constancio, de improviso  
 » Evitáram os Francos á peleja  
 » De principio : mas lôgo que juntáram  
 » Suas Hóstes, viérão destemidos  
 » Ante nós, e a batalha provocáram  
 » Junto á beira do Mar. Passou-se a Noite  
 » Em appréstos d'um lado, e d'outro. A crástina (2)  
 » Auróra, ambos os Campos (3) vio presentes.  
 » Co' a Férra Legião, a Fulminante (4)  
 » Formão centro do Exército a Constancio.  
 » Compõe primeira linha a Vexillária  
 » Insigne, em que, de Leão, lhe cóbre os hombros,  
 » E cabéças, a coura. Lá floreião (5)  
 » Águias, Lôbos, Minotauros, Sérpes,  
 » Hasteádas insignias das Cohórtas.  
 » A faltar flôres, que os pendões perfumem,  
 » Com ramas de Pinheiro as atavião.  
 » Cargados c'os broquéis, co'as grossas lanças,  
 » Detraz dos Vexillários, vão Hastatos.

---

(1) O crêmos então.

(2) Crástino Sol. CAMÕES.

(3) Ambos os Exércitos.

(4) Vid. Newport, Rosino, etc.

(5) Dizemos *Florear as bandeiras*; e as Águias, Dragos, etc. erão as bandeiras dos Romanos.

- » Com gládios , (1) na segunda fórmā , os Príncipes
  - » Triarios , na terceira , balançavão
  - » Pilos (2) e seus broquéis dos pilos pendem ;
  - » Em terra o joêlho , e no sinal (3) os ólhos.
  - » Nos vãos das linhas , Máquinas , Trabucos.
  - » Os Esquadões aliados , na ála esquerda ,
  - » Desfraldavão pendões. Nos tigri-côres
  - » Corcéis ( no veloz , Águias ) bandeavão
  - » Com gala o corpo Archeiros de Sagunto ,
  - » De Numancia , ( donosas margens Béticas ! )
  - » A frente ensombrão , c'um cocár de plumas.
  - » Escura , bréve cappa lhes ondeia
  - » Com graça , das espáduas á cintura ;
  - » D'onde um terçado pende estrepitôso.
  - » No cóllo do Corcél pousando a fronte
  - » Prendem na bôcca a rédea , e á pugna invéstem .
  - » Dous venablos , nas duas mãos brandindo ,
  - » Viriato jóven , apóz si levava
  - » O furor d'esses Cavalleiros rápidos (4) ;
  - » De corpo giganteo alguns Germanos ,
- 

(1) Os dous gládios , *spiritual e temporal* deo o Vieira ao Papa , n'um sermão. Outros Clássicos escreverão tambem gládio.

(2) De *pilos* falla Luiz de Vasconcellos , na Arte da guerra.

(3) Do General.

(4) Este vérho parece imitar no desarcado , dous outros vérsos do Poëma do Uruguay .

Tropé confuso de Cavallaria ,  
Que combatem desordenadamente.

O Autor d'esse Poëma , me afirmou que de indústria os desarcára , para imitar o desmancho , e confusão dessa trópa .

» No luzido esquadrão entresachados ,  
 » Erão delle os Torreões. N'uma gualteira  
 » Sumião (1) as cabeças esses Bárbaros ,  
 » Montando , em osso , garanhões das brenhas ,  
 » Clavas de Enzinha tem , que élmos abólão. (2)  
 » Lógo , apóz elles Cavalleiros Númidas ,  
 » Por armas arco , por roupagem Chlamide ,  
 » Em tão gelado Clima , tiritávão. (3)  
 » Romanos Esquadroes , na ála direita ,  
 » Élmos de argento , e por cimeira a Lôba , (4)  
 » Ascua de ouro faíscão-lhe as couraças.  
 » De largo azul talim , lhes pende á cinta ,  
 » Talhante Ibéria espada ; sobre as sellas  
 » ( De embutido marfim ) teliz purpúreo  
 » Se ensanéa ; (5) resguardão-lhe as manóplas  
 » As mãos , com que sustém séricas rédeas ;  
 » Altas Éguas , regendo , côn da Noite.  
 » De Créta Archeiros , Vélites Romanos ,  
 » Varios têrcos de Gallos se esparzião ,  
 » Pela frente do Exército. Esses Gallos  
 » Nascem com Marcio instincto , ( e a que alto ponto ! )  
 » Soldados , na refrega , em tino Cabos.  
 » Tanto a unir válem sparsos Companheiros ,  
 » Tanto dar sabem próvidos alvitres ! (6)

(1) Tão profunda era a gualteira.

(2) Abólão , talhão. CAMÕES.

(3) Como nascidos e criados no ardente clima de África.

(4) Dourada.

(5) Cáhe em rôda como senéfas , ou rôda-pés.

(6) Aos seus Generáes.

- » Tanto indicar qual pôsto é bem se occupe !
- » Nada ha, que o ímpeto iguale, com que invéstem ;
- » Delibéra o Germano, quando o Gallo
- » Ha já transposto róchas, e torrentes,
- » Aos pés da Cidadélla os crês ? A ameia
- » Tem cavalgada já. Stão na trincheira,
- » Em vão, na arremettida, os de Cavallo
- » Põem ancia em lhe ir diante : os Gallos riem
- » Dessa ancia van ; volteando ante elles,
- » Os vão dissaboreando, com motejos :

*Os GALLOS, (correndo cantão.)*

— Dareis antes, no Campo, alcance aos Nórtes.

Antes, nos Ares colheréis as Aves. —

- » Rôsto altivo, azues ólhos, têz córáda, (1)
- » Vibrão vista feróz ameaçadora. (2)
- » Com um couro, os quadris arrodelando,
- » Premem, na dextra, a fiél amiga espada.
- » Fiél, que nunca os deixa; e ( val dizê-lo )
- » Camarada, ou já spôsa, vai, c'o Spôso ,
- » A fogueira, ou, co' Spôso, vai á Campa.
- » Tal sorte, em Gallia, outróra, a Mulhér tinha,
- » E,inda hóje, em margens do Indo, não différe.
- » Qual sobranceira, carrancuda nuvem
- » Amarrada ao recôsto da montanha
- » A Legião Christian ( Pudicá ha nome )
- » Compunlia da hóste o Côrpo de réserva ,

(1) Vid. *Commentários de César*; *Diodóro de Sicilia*, *Strabo*.

(2) *Luminum torvitatem terribiles*. **AMMIANUS MARCEL.**

» E substituia a Guarda de Constancio ,  
 » Legião Thebana ; ( Agáuno a enterrou Mártyr.) (1)  
 » Rége-a (2) Víctor (3) , egrégio nos combates.  
 » Traja aírosa (4) com gardo , e com nobreza ,  
 » Guerreira farda sóbre o sacco ascético. (5)  
 » Dá aos ólhos pasto o abálo da hóste inteira.  
 » Aqui o Alféres a baliza crava ,  
 » Que estórce a linha á Tropa : alem campeia  
 » O Équite hardido ; ondeia a pean turma  
 » Sempre de lado olhando a pôr-se em fila  
 » Ao récto da vergasta do Centurio ;  
 » Lá , dos Corcéis , arranha o rincho ríspido ;  
 » Grilhões , de rastos , rúgem , ródão lentas  
 » Graves Balistas , brutas (6) Catapultas.  
 » Vai a medido passo a Infantaria .  
 » Já a vóz do Cabo , e transmittidas Ordens ;  
 » Já o retintin (7) das lanças , que o Tribuno  
 » Manda abaixar , ou manda pôr a prumo ;  
 » Já se fórmâa em batalha a hóste Romana ,  
 » Ao stridôr das Trombétas , Córnos , Lítuos :

---

(1) Maximino a mandou mattar , porque não quiz sacrificar aos Idolos. Vid. livro 7º.

(2) Rége a Christian Legião Pudica.

(3) Natural de Marselha.

(4) A Legião Christian.

(5) Que usavão os Penitentes e os Anachoretas. *Indutus est  
sacco et sedit in cinere.* Jon. 3. v. 4.

(6) De madeiras grosseiramente lavradas , ou brutas.

(7) Vid. Apólogos Dialogaes de D. Francisco Manoel de Mello.

- » Nós Cretenses , entre esses Póvos Bárbaros ,  
 » Fiéis á nossa usança , os nossos póstos  
 » Tomávamos aos sons Marciáes da Lyra.  
 » Tanto apparato do Romano Exército  
 » Que val , quando o comparas c' o a selvática  
 » Singelez do inimigo. Ella vislumbres  
 » Dá de más agra em armas, más medonha.  
 » Envergados em couros de Uros (1) , de Ursos ,  
 » Lontras , ou Javalis , de longe , os Francos  
 » De brutos animaes o vulto imitão.  
 » Estreita , e curta a túnica , alardêa ,  
 » Sem que esconda o joelho ; a alta estatura :  
 » Seus verde-mares ólhos não desmentem  
 » Da côr , que tóma o Mar , nas tempestades.  
 » Loura a cóma , que , em ondas , se devolve ,  
 » Sobre o peito tingido em côr vermelha ,  
 » Dá visos de abrazar-se em sangue e fôgo.  
 » No lábio superior crescer consentem  
 » Longa barba ( a mór parte ) (2) que arreméde  
 » Buço de Lôbo , ou de Mastins a tromba.  
 » Lónega Frânea (3) a alguns pende de cintura ,  
 » Broquéi á esquerda , que , qual veloz rôda  
 » Rápidos remoinhão ; d'um venablo fléxil (4)  
 » ( Chamão-lhe Angon , duas sarpas curvas o armão )  
 » Rodeando-o , brandindo-o broquéi fazem. (5)

(1) Casta de Bois selváticos.

(2) Dos Francos.

(3) Espada de certo feitio.

(4) Que facilmente brandem.

(5) Do venablo tirão outros o mesmo préstimo , que do broquéi .

» Cingem todos ( cruel arma ! ) a Frâncica ,  
 » Machada de douç gumes : tem o cabo  
 » Chapeado de aço duro ; o Franco a atira.  
 » Cum grito mattador ; rara vez falha  
 » Do alvo , que lhe appontou a mira intrépida.  
 » Segundo fielmente os Francos Bárbaros  
 » Dos antigos Germãos o uso guerreiro ,  
 » Formáron a batalha em Cúneo . (1) Esse angulo  
 » Medonho , em que só vêdes sélvias de armas ,  
 » De frâneas , brutas péllés , corpos quasi  
 » Nus , que o ímpeto regulão , no investirem ,  
 » No romperem as linhas dos Romanos ,  
 » Formão-no os más valentes. Longas barbas  
 » Bastas , emmaranhadas appascentão ;  
 » Com manilhas de ferro , por pulseiras ,  
 » Jurados vem , tás ferros (2) não deporem ,  
 » Que a algum Romano não derrubem morto.  
 » Cada Cabo , á porfia , nesse Cúneo ,  
 » Se ladêa de intrépidos Parentes ,  
 » Que , na refréga o escórem , e que o ajudem  
 » A victória ganhar , com fôrça , e brios ;  
 » Ou , se mórrre , c'os seus Amigos , mórra.  
 » Cada Tribù a seu symbolo , (3) se aduna.  
 » Abelhas tem , por symbolo , a más nobre , (4)  
 » Ou tres choupas de lança . — Pharamundo (5)

(1) Vid. Polybio, du Cheyalier de Follard.

(2) Tás manilhas.

(3) Insignia , ou bandeira.

(4) Tribù.

(5) Rei dessa Tribù.

» Rége ( idoso ) a Sicambra , (1) ao Néto (2) dando  
 » Algum têrço a reger. Esquadrões Francos ,  
 » De fronte da Roman Cavallaria ,  
 » D'uma ála , e d'outra a pédite hóste cõbrem.  
 » Ao vêr-lhe élmos abérto em boccarra , (3)  
 » Cossolêttes de ferro , alvas rodélas ,  
 » Certo é , que os tomarieis por Phantasmais ,  
 » Ou por louco arremêdo das figuras  
 » Que bosquejão as nuvens , nas procéllas .  
 » Clodion , que delle (4) é ditto Páe , e é próle  
 » De Pharamundo , á tésta rutilava  
 » De seus feros e horríveis Cavalleiros ..  
 » Faz costas ao cardume de inimigos  
 » Um bréjo , arraial seu . (5) Di-lo-hieis Feira ,  
 » ( Antes mercado ) de hervas , fructa , peixe ,  
 » Coalhado de Mulhéres , de Crianças .  
 » Batéis de sóla , por tranqueiras , usão . —  
 » E , com possantes Bois , jungidos Carros . —  
 » Não longe do arraial , tres feiticeiras  
 » Andrajosas (6) estavão provocando  
 » Os Pôldros , a sahir da sacra sélva ,  
 » Para , do seu correr , tirar presagio  
 » De , a qual partido , o ganho da Victória

---

(1) Tribu.

(2) Merovê .

(3) Não-fechados com delgadas barras de aço.

(4) Delle Merovéo.

(5) Onde os Francos assentárão o seu arraial.

(6) Sá e Miranda. Eclog.

» Promettia Tuiston. (1) Quadro vastissimo  
 » Que o Mar d'um lado em-mólda, (2) d'outro as brenhas  
   » *O matutino Sól, abrindo se área*  
 » Pelos seios das nuvens de ouro , as luzes  
 » Nas Florestas , no Mar , nos doux Exércitos ,  
 » Disparava de súbito. A Campina  
 » C'o fuzilar das lanças , das cimeiras ,  
 » Afigurava arder. Clarins Mavórcios  
 » Resoando o Cesáreo (3) antigo Canto  
 » Lembravão o como á Gallia encetou via. (4)  
 » Já se empossa o Furor de todo o peito ,  
 » Já vólve uma e outra hóstie olhos sanguíneos...  
 » Na dextra a espada tréme : a areia escarva  
 » Insoffrido o Corcél; sacode as crinas ,  
 » Co'a barbela spumante os peitos fére ,  
 » Das ventas fumeo alento resfolgando ,  
 » Os belligeros sons , por ellas sórve.  
 » Os Romanos , de Próbo o Canto , entôão :  
 — Vencidos mil guerreiros d'estes Francos  
 — Que , de Pérsas , milhões não venceremos ! —  
   » Cantão , em Côro os Grêgos o seu Pçan :  
 » O Hymno Gallos cantão dos seus Druidas ,  
 » ( Canto de mórté ! ) Os Francos lhes respondem.  
 » Dentos ferrando , nos broquéis , rebramão ,  
 » Como o Mar , quando , em róchas , se espedaça .

---

(1) Deos da guerra.

(2) Sérve de moldura.

(3) O Cântico , que os soldados entoárão quando Julio César partio com elles para a Gallia.

(4) Julio César.

» E lôgo c'o Bardito , em grito agudo ,  
 » Louvando os Heroes seus os áres rompem.

## CANTICO DOS FRANCOS.

— Co'a espada , Oh Pharamundo , combatêmos .  
 — Nossa ancípite Frâncica arrojámos ;  
 — Gotteava o suór das nossas frontes bélicas ,  
 — Dos pulsos , em regatos , nos corria .  
 — A'guias , Córvoz flavípedes nadavão  
 — Dos Cadav'res no sangue , alto-grasnando .  
 — Da praia , o Mar bebia ondas sanguineas ;  
 — E as Virgens , longamente lagrimáraõ . (1) —  
 — C'o espada , oh Pharamundo , combatêmos :  
 — Nossos Páes , em bañalhas mórtos fôrão .  
 — Abutres os carpíraõ ; que os cevavão  
 — Nossos Páes , com perenne morticinio .  
 — Escolhâmos Espôsas , que dos peitos ,  
 — Sangue , e valor , não leite aos Filhos , manem .  
 — Cessa o Bardito . Á vida as hóras fôgem ;  
 — E nós , surrindo , a Morte accolheremos . —  
 » Francos quarenta mil assim cantavão ,  
 » Alvos broquéis erguendo , alvos baixando .  
 » Co'a choupa do Venahlo , a cada Cópla  
 » A ponto os Cavalleiros cadencêão ,  
 » Sôbre o peito , as couraças rebatendo .  
 » Já a tiro os Francos stão dos leve-armados ; (2)

(1) A mórté dos que havião de ser Espôsos seus.

(2) *Levis armaturæ milites.* TIT. LIV.

» Uma hóste , (1) e outra hóste (2) pára. Alto silencio!  
 » César (3) manda á Christian Legião , que arvóre  
 » (Sinal do prélío ) a rôxa Cótta de armas.  
 » O arco atéza o Bésteiro , a sétta embébe ,  
 » Enrésta a trópa infante a lança ; os Ares  
 » Relampejão , fuzilão , quando a espada  
 » Déspe , d'um tracto , a cavalgada Turma.  
 » Do seio das Legiões rompe o alarido :  
 » VICTÓRIA AO IMPERADOR. Clamor , que os Francos  
 » Recháçao , horribilissimos rugindo.  
 » Trovão não stála , e ronca , em Alpes duros ,  
 » Nem com mór estampido o Etna devólve  
 » Abrazada alluviao , do cavo seio :  
 » Com más fragor , não québra , em crêspas Cóstas  
 » Sanhudo Mar , quando o Tufão rebenta ,  
 » E o Céo desaba , á voz do Etérno , em chuva.  
 » Já dardos , contra os Francos , Gallos víbrão ;  
 » Co' a ardente núa espada , se arremessão .  
 » Os inimigos se lhe oppõem impávidos :  
 » Tres vezes dão assalto , impetuoso ;  
 » Tres vezes vem do assalto repellidos ,  
 » Qual repélle o rochedo a furia ás ondas .  
 » Tão firme é o Cúneo hostil! Tal vai yogando  
 » Alteroso Baixél , com travessias ,  
 » Cóspe , d'um bordo e d'outro escarcéo spúmeo ,  
 » Que , pelo bôjo ronca , e vai fugindo .

(1) Os Francos.

(2) Os Romanos.

(3) Constancio.

- » Mais déstro (1) o Grêgo , e igual no destemido ,  
 » Fléchas graniza , no feróz Sicambro .  
 » Lentos recuando , e sem romper a linha ,  
 » Avexamos uma ála , e outra ála ao Cúneo .  
 » O Touro vencedor , em cem pastíos ,  
 » Que se ufana do Corno desmochado , (2)  
 » No meridiano ardor accolhe indócil  
 » O dardo do Tavão . Assim os Francos  
 » De nossos dardos , com despeito soffrem  
 » Gólpes , de glória vãos , vãos de vingança .
- » Cégos , co'a dói , nos peitos , a hâstea aos dardos  
 » Québrão : por térra os córpos vão rodando ,  
 » Anhelantes de angústia , em mortáes vascas .  
 » Vão , de abalada , os Esquadrões Romanos  
 » Romper o Cúneo . Oppõem-se-lhe improviso  
 » Clodion amplo-crinito Rei Sicambro ,  
 » Que os roliços ilháes , sobêrbo , préme  
 » De Équa stéril rodada albi-nigrante ,  
 » Criada entre Capréolos , e Hyppéhalos , (3)  
 » Nas vastas Paternáes Caudelariás .  
 » Ser raça de Riufax , Corcél da Noite  
 » De regeladas clinas , crêm-n'a os Francos ,  
 » E raça de Skinfax , Corcél do Dia ,  
 » De clinas luminosas . Quando o Dôno ,  
 » No , sem ródas , sem eixo , arcáz cortíceo , (4)

(1) Que o Gallo.

(2) Que perdeo , nas batalhas que ganhou .

(3) Entre Chevreuils et Rennes , diz o Original.

(4) Traîneau.

» Tirava , em rijo hynvéro , á Égua , nunca ,  
 » Na alta geada , os pés se lhe atolavão :  
 » Que , más leve , que a folha da laméda ,  
 » No veláz curso apenas punha rasto ,  
 » Pela das nóvas néves crêspa face.

» N'ambas álas , peleja mui ferida  
 » Se trava , entre uns , entre outros Cavalleiros .  
 » Nem menos , vindo a nós ganha terreno  
 » Da Infantaria Franca a móle (1) horrífica .  
 » Abrem-se as Legiões ; fórm'a diversa  
 » Tóma a batalha . — A ruïns lançadas punge m  
 » D'um lado , e d'outro o Cúneo ; Grêgos , Vélites ;  
 » E os Gallos , pela base , o invéstem , bravos . (2)  
 » Qual Castélllo roqueiro , o forte Cúneo  
 » Sóffre assalto ; a briga se affervóra :  
 » O pó sanguíneo se revólve em nûvens ,  
 » Por élmos , plumas sóbe ennoyellado .

» Qual Cheia engrossa em diluvioso Hynvéro ,  
 » E quáes , no Euripo , encarneiradas ondas ,  
 » Córre empolado Mar de quente sangue .  
 » Blasona o Franco , dos rasgados gólpes ,  
 » Que no alvo corpo , quasi nú , resplendem .  
 » Qual o spéctro , da Campa resurgido  
 » Ruge o Franco , e roxêa , entre cadáveres .  
 » A baça côr do pó empana o lustre  
 » As armas . Rôtos élmos , broquéis rôtos

(1) O Cúneo .

(2) Com braveza .

- » Rôtas couras , cocáres destroçados ;  
 » De guerreiros cem mil o hálito ardente ,  
 » Corcêis , em suór , em sangue , resfolgando ,  
 » No ardor da lide ; o alfange , que lampeja  
 » Na cutilada , é raiô , em rôta nuvem  
 » De lívida procélla . — Entre o alarido  
 » De ameácas , de insultos , e umas n'outras ,  
 » Espadas , lanças retinindo , e os silvos  
 » Das fléchas , e as Balistas , que remugem ...  
 » Gritão ordens os Cabos . — Não lh'as ouvem .  
 » Espantosa mattança , nos Romanos  
 » Merovêo faz . — Em pé , desmesurado , (1)  
 » C'os doze Pares , sócios nas pelejas ,  
 » N'um Carro , cumulado de despójos ,  
 » Lhes sobrestá , de hombros acima . O béllico  
 » Auriflammeo tremóla . Tres bravíos  
 » Touros , sangue escorrendo , o Carro tirão ;  
 » Dos córnos , membros crûs humanos , pendem-lhes ,  
 » Heróc , (2) que a espada herdou de Pharamundo ,  
 » Em pôrte , e idade , e em furia atróz compéte  
 » C'o Demónio da Thracia , (3) que a Ara accende  
 » Com tições de Cidades abrazadas .  
 » Os Francos tem , que Merovêo é fructo  
 » Da Spôsa de Clodion , e um Monstro Oceânico ,  
 » Por occulto teôr miraculoso .  
 » Loura a madeixa do Sicambro Joven

(1) De agigantada estatura.

(2) Merovêo.

(3) O Deus Marte.

- » Que dê Lirios , enfeita , uma grinalda ,  
 » Macio linho iguala auri-luzente ,  
 » Que , em róca de barbárica Rainha ,  
 » Listão virgíneo (1) enróla . Dá vislumbres  
 » De haver-lhe alpéstre Rósâa tintos as faces ,  
 » C' o carmim , que reluz , entre altas néves ,  
 » Nas matas da Germania : a Mãe cingio-lhe  
 » De Conchas um collar ; como á vergontea  
 » Máis formosa das suas sacras sélvas  
 » Prendem os Gallos cintos de reliquias.  
  
 » Quando aos ares desfralda a alva Bandeira ,  
 » E os Sicambros Marciáes Merovéo chama ,  
 » Nada os atalha , em disferir clamores  
 » De Guerra , e de Afseição . Tanto os admirão  
 » Tres gerações de Heróes , regendo o Exército ;  
 » O Filho , o Páe , o Avô , (2) que ante elles marchão.  
  
 » Immóvel Merovéo no ufano Carro ,  
 » Cansado de mattar , descia os ólhos  
 » Ovantes , aos cadav'res desangrados ,  
 » Com que juncára o chão , da espada aos fios .  
 » Um Leão da Numidia assim repousa ,  
 » Depois que em grei de Ovelhas fêz estrago :  
 » Repléta a fóme , (3) exhala-lhe carnívoro

(1) De côr branca , côr que compéte ás Virgens , e é Symbolo da Innocencia.

(2) Merovéo , Clodion , Pharamundo.

(3) *Postquam repleta fames epulis.* VIRGIL. AEn eid.

» Do peito o bafo; a lassa bôcca , a trêchos  
 » Maranhada nos véllos Ovelhunos  
 » A'bre , e cérra ; e entre Anhos mórtos jaz :  
 » Orvalhadas de sangue lhe descachem  
 » Do collo as jubas; cruza as garras cruaas ,  
 » E sôbre ellas alonga , e pousa os queixos :  
 » Mal-cerrados os ólhos , stá lambendo  
 » Móelles véllos , que a lingua inda lhe alcança .

» Lôgo que a Merovêo , em tal remanso  
 » Sobêrbo , e insultuoso vio de longe  
 » O Gallo General , se accende em iras :  
 » De Pharamundo ao Nêto arremettendo ,  
 » Lhe despéde este irônico discurso ,  
 « Amplo-crinito Cabo , eis vou sentar-te  
 « N'outro sólio divérso do de Alcides.  
 « Levar meréces destenido Môço  
 « Simás de férro , (1) aos Paços de Teutátes.  
 « Não te hão-de envergonhar idosas rugas. (2) »

MEROVÊO. (*com amargo riso*)

» Quem és ? Vens tu de antigo , nóbre tronco ?  
 » Romano Escravo , o gladio meu não temes. ? «

O GALLO. (*com ira*)

« Só temo alluir-se o Céo , e que me (3) esmague. »

(1) Assinalado com arma de férro.

(2) Tinhão por glória morrer nas batalhas , e a velhice era entre elles injuriosa.

(3) *Si fractus illabatur orbis.* HORAT.

MEROVÉO. ( *com feridade* )

» Céde-me a térra. «

O GALLO.

« Que te cubra etérra. »

» Merovéo , que tal ouve , affinca (1) a Frámea ;  
» Por sôbre os Touros saíta , e aguarda , ante elles ,  
» O Gallo , que arremétte , de corrida .

» Pára uma e outra hóste , a contemplar o duélllo  
» Dos dous Cabos.— Co' a espada feita , o Gallo  
» Invéste ao Jóyen Franco ; e entrando , o apértia : (2)  
» Fére-o no hombro , o recúa , e o arrima aos Teúros .  
» Lá lhe atira o bicórneo (3) dardo o Franco ,  
» E lh'o encrava , na solidez do escudo .  
» Então dá Merovéo um palo de Onça ,  
» Põe pé na hástea do dardo , e o calca firme .  
» Calcado o dardo traz consigo o escudo ,  
» Que desguardada deixa ao Gallo a fronte .  
» Sôbre elle , a frámea Merovéo sacóde ;  
» Ella vôa zunindo , e enterra o gume ,  
» Qual , n'um Pinho , se enterra o do machado .  
» Do General (4) se escacha a fronte , em duas ,

(1) Affincando-lhe a ponta no pavimento do Carro , faz firmeza na frámea , para se abalançar por cima dos Touros , a dar más seguro , e más alongado o salto .

(2) O põe em aperto .

(3) O venabolo das duas curvas farpas .

(4) Do General Gallo .

» Cobre o cérebro o chão , os ólhos ródão-lhe ;  
 » Inda , um átomo , o corpo , em pé sustenta  
 » Convulso , estira as mãos , vacilla , cáhe .  
 » Que lagrimoso , mísero spectáculo !  
 » Vírāo-no os Gallos . Clamão condoidos :  
 » Caudilho sem ventura ! Ultimo garfo  
 » De Vercingentórix , que tanto a César  
 » A victória altercou ! » — « Com essa mórtē  
 » Dos Gallos , denotou , a Sob'rânia  
 » De Romanos sahir , e entrar em Francos .  
 » Lógo estes , n'um pavêz , érguem , com júbilos ,  
 » Merovêo ( como o Pác , e o Avô ) o proclaimão  
 » Rei Sicambro , e o más forte dos Sicambros .  
 » Já das Legiões se appoderava o susto .  
 » Constancio , que do centro da resérva ,  
 » Vê , nas trópas , abalo perigoso ,  
 » E colhe das Cohórtes o desanimo ,  
 » Na Legião Christan , pondo ólhos , brada :  
 » Libra a sorte de Roma , em vossas lanças ;  
 » Corrâmos , gente fôrte , aos inimigos » .  
 » Súbito , ao César , os Christãos inclinão  
 » As A'guias , rematadas co' estandarte  
 » Da nossa Redempçao . (1) Dá as ordens Víctor ; (2)  
 » Da encosta arranca , e désce a Legião ; léva  
 » Tácita a trópa , nos broquéis lettreiro :  
 » Sinal , com que hás vencer . (3) Mártyres erão

(1) Anachronismo. Começou-se a arborar a Cruz nas insignias, imperando Constantino.

(2) S. Víctor de Marselha , Mártyr.

(3) *In hoc signo vinces.*

» Lavrados com brazões de ferro , e fôgo , (1)  
 » Dessa hóste os Centuriões. — Susto ha , que inflúão  
 » Em tâes soldados, gólpes , sangue , ou mórtē ?  
 » Que térra Lealdade ! Esses Guerreiros  
 » Verterão de seu sangue a góttā extrema  
 » Em pró dos mesmos Príncipes , que hão quasi  
 » Nas veias , esgotado-lhe (2) a nascente.  
 » D'esses Heróes Christãos no manso vulto ,  
 » Nem prazer , nem temor lhes resumbrava :  
 » Sim , cordato valor , bem parecido  
 » C'o Lirio sem senão. — Mal trilha o Campo  
 » A Legião , fóge aos Francos à victória.  
 » Vem-lhes , diante , Columna de igneas núvens ,  
 » E , trajado de branco , um Caçalleiro :  
 » De ouro tinha o broqué , e a lança de ouro. —  
 » Vôltão rôsto os Romanos , que fugião ;  
 » No peito do más frouxo , do más tímido  
 » De gólpe entra a Esperança. — Tal , no Eôo ,  
 » Se assoma matutino , na tormenta ,  
 » O Sól ; e o Lavrador , que alentos cóbra  
 » Admira o como , em toda a Natureza  
 » O meigo brilho espalha ; Héras (3) , que abração  
 » A Chóça antiga , o Rouxinol , que canta ,  
 » O Vélho , que , no umbral , se assenta , a ouví-lo ,

(1) Ufanando-se os soldados Christãos , com as cicatrizes que lhes ficáron dos martyrios.

(2) O sangue que em guérras , e nos martyrios derramáráo .

(3) O Lavrador admira as Héras , etc.

» E os que , Hymnos , Aves , sóltão , pelos ramos ,  
 » Que em-sombrão suas cans : e a Deos adora.  
 » Eis se arrósta a Legião (1) co'a Franca turma  
 » Densão-se os Francos , densão-se os Romanos.  
 » Dóbrão joêlho os Christãos , venerabundos  
 » Do sacro Antiste aceitão sacra bêncão.  
 » Até Constancio (2) o louro (3) arréda , e inclina-se.  
 » Christãos , sem vibrar lauças vão marchando ,  
 » Co'a espadá feita , aos bandos inimigos.  
 » Já se travá o Conflicto em todo o Exército ;  
 » Larga brécha , no centro dos contrarios  
 » Abre a Legião Christian. Entramos todos  
 » Apóz Victor , Romanos , Gallos , Grègos ,  
 » Nos rôtes batalhões. Eis já duéllos , (4)  
 » Eis ataque univérso , em ambas hóstes  
 » Mil trócos de guerreiros se abalroão ,  
 » Prémem , férrem-se , e se rechação : lavra  
 » No Campo (5) a Dôr , a Desperanca , (6) a Fuga.  
 » Em vão , Filhas dos Francos aptáes Bálsamos ,  
 » Com que os gólpes saneeis. Védão-no os Fados.  
 » Co'a choupa do venabulo , um jaz ferido ,  
 » No coração. Já delle fóge mesta (7)

(1) A Legião Christian.

(2) Que não era Christão , mas que talvês pendia a sé-lo.

(3) A corôa de louro.

(4) Como no assédio de Ilion.

(5) De batalha.

(6) Bernaldlim Ribeiro. Lib. 1. cap. 3.

(7) De mesta usa Camões varias vêzes.

» Da Pátria a tão querida imagem sacra.  
 » Outro , a quem férrea Clava ambos os hombros  
 » Rompeo , não más tem de apertar ao peito  
 » O Filho , que lhe a Espôsa está criando.  
 » Este chórā o Palacio , aquelle a Chóça ,  
 » Tal os prazéres , tal os pezadumes ;  
 » ( Que um ás mágoas se afaz , como outro ao gôzo ).  
 » De Constancio e dos Céos , aqui basphema  
 » Entre os seus sócios o pagão soldado :  
 » Mórre alêm o Christão ; co'a esquêrda entranhas  
 » Recólhe , e aryóra a Cruz (1) na exsangue dextra ,  
 » E ( ao desamparo ) inda óra pelo Augusto :  
 » Rôto o seio , mostra inda horrido o aspécto ,  
 » Môrto o Franco , e de o vêr se esquia o intrépido . (2)  
 » Não vos olvido , oh Francos Jóvens , que ambos  
 » Amigos térmos , firmes , não prudentes  
 » ( Entre os mórtos , no Campo , (3) os vi liados ,  
 » Com férreo néxo , avaros de igual sórte ).  
 » Já d'um (4) cortára a vida , em Marcio jôgo ,  
 » Cretense flécha , co'a aflada farpa ;  
 » Curto alento mortal concede ao outro.  
 » Eis se érgue a meio corpo : « O'ra adormeçes ,  
 » Do Marcio affan descausas , caro Amigo :  
 » E , nem á minha voz , ólhos descérras .

(1) O Crucifixo , que lhe pendia ao peito.

(2) O que na guerra arrosta quantos perigos nella ha , desvia os ólhos da horronda ferocidade do Franco já alli morto.

(3) Da peleja.

(4) Dos dous Amigos.

« Não é rôta a cadeia da Amizade ,  
 « Ei-la ; que , ao lado teu , me cinge , e apérta . »  
 » Disse : e sôbre o do Amigo , peito inâним ,  
 » Se debruça , e dâ sim . — As anneladas  
 » Madeixas de ambos , germanáes se enleião ,  
 » Quáes se entremeião flammas undulosas  
 » De duas pyras , que , n'um Templo , brilhão ,  
 » Ou se apágão n'um ponto : ou quáes os raios  
 » De Póllux e Castor húmidos , trémulos ,  
 » Quando ao pégo descáhem . — Juntou a Mórte  
 » Aos férreos nós , que os dous Amigos cingem ,  
 » Máis fortes nós , que nunca hão-de romper-se .  
 » Já assrouxão gólpes os cansados pulsos ;  
 » Poem na alma dó , continuos ais , e angustiás  
 » Dos feridos , co'as vascas dos que mórrrem ;  
 » Mudêz funérea abafa o campo , (1) a instantes :  
 » Lógo resalta aos Céos dorido brado .  
 » Vão Cavallos , sem dôno , atropellando  
 » Cadav'res ; uns cahindo , outros morrendo .  
 » Ardem aqui Trabucos , além Máchinas (2)  
 » Desamparadas . — Tantas tóchas lugubres ,  
 » Que as sanguentas exequias allumião !  
 » Com nêgro manto , vem cobrir a Noite  
 » O Theátro , em que Homens seu furor cevárão .  
 » Vencidos , mas temiveis sempre , os Francos ,  
 » Se entrincheirão no brejo : e a que devéra  
 » Ser noite de repousos , o foi de a l'erta ,

(1) Da peleja.

(2) De guerra.

- » Sustos de ataque a cada instante surgem :  
 » No lamento que aos fortes , Francos que A'tropos  
 » Tragou na guérra , dão ( qual rompem uivos  
 » Raivosos animáes ) — *Táes morreremos.* —  
 » Não ha despirmos armas , dispôr fógos (2).  
 » Nós tremendo , buscamos , nós chamamos  
 » Os nossos : (3) um péde água , outro comida ;  
 » Feridas se atão com rasgões das fardas ;  
 » Sentinélas transmittem d'uma a outra ,  
 » O grito , a cada vélā , e se respondem .
- » Môrto na accão , todo o Cretense Cabo ,  
 » ( D'uma vóz ) por seu Cabo a Eudóro escólhem ;  
 » Que fausto o sangue crêm de Philopoemen (4).  
 » Pôsto de galardão , que me foi dado ,  
 » Por ter salvado a Férraea , (5) a mim chamando ,  
 » Chamando aos meus , as fôrças do inimigo .  
 » Foi um lance feliz ; que lucrei nelle ,  
 » De Constancio o louvor , de Enzinha a c'rôa .  
 » Da léve-armada trópa , havendo o mando  
 » Indócil aguardei ; que a Auróra surja ...  
 » Surgio . — Eis descobrimos ... Que spectáculo !  
 » Frenteiros do arraial dos Francos , vemos

(1) Arraial.

(2) Accender cada Companhia seu fôgo. Tanto temião , que allumiados por esses fôgos , viensem os inimigos accomettê-los.

(3) Que feridos , ou mortos jazião no sítio , em que se deo a batalha.

(4) Avô de Eudóro.

(5) A Ferrea Legião que se compunha do 17º. e do 64º. regimentos.

» O que vence em horror, quanto se ha visto.

» Tinhão, de noite os Francos degollado.  
 » Os Cadav'res Romanos, e as cabêças  
 » Ante o arraial, em lanças hasteado,  
 » Rôstos, em frente a nós. Fogueira enórme,  
 » Lá no centro do encerro adereçada  
 » De séllas, broquéis rôtos se compunha :  
 » Pharamundo, rodeando ólhos medonhos,  
 » Sparsas as cans aos ventos matutinos,  
 » Assentado (1) no tópe da fogueira,  
 » A vista debruçava ao Filho, ao Néto.  
 » Nas mãos tem prompta, a d'uma rôta lança  
 » Hástea accessa, a pôr fôgo ao throno fúnebre,  
 » Apênas, que os Romanos conseguissem  
 » Romper dos liados Carros a tranqueira.

» Nós, com espanto, e dôr, emmudecemos  
 » Ao vêr tal barbaria, tão magnâmica !  
 » Que, vencida, ares dá de vencedora.  
 » Vem lágrimas aos ólhos, quando os pômos  
 » Nos ( Sócios de armas ) desangrados vultos.  
 » Mudos, sem côn entâo, aquêllies labios  
 » Hontem, soltavão inda amigas vózes !  
 » Veio assentar-se a Séde da Vingança  
 » Onde ímpetos saudosos residião.  
 » Que aguardamos ? Sinal de irada Tuba ? (2)

(1) Em que sentado estava Pharamundo.

(2) Que a Tuba sôe a vingar nos inimigos, a mórté dos companheiros ?

» Co' a torrente caudal , rôtos os Carros ,  
 » A nossa hóste alagou o encérro Franco.  
 » Eis de encontro nos vem novo inimigo.  
 » Em nêgro traje , as Bárbaras Mulhéres ,  
 » Se arreméssão a nós , ferir se deixão  
 » Da nossa espada ; feras no-la arrancão.  
 » Ao Sicambro , que só ge , a fuga tolhem ;  
 » Da barba o trávão , vólvem-no ao conflicto.  
 » Ebrias Bacchantes , estas despedeção  
 » Maridos , Páes , affogão Filhos outras ,  
 » Ou que o tropél dos Homens , dos Cavallos  
 » Os concalque , os esmague. Ha táes , que ao collo  
 » Cingem laço fatal , e aos córnos prendem-no  
 » De Bois , que a rastos ( míseras ) as matião.  
 » Táes vão gritando em bandos turbulentos :  
 » Nem todos vossos dois nos são , Romanos ,  
 » Dons fatáes ; se dáes ferro que aggrilhôa , (1)  
 » Tambem dáes ferro que desprende a vida . »  
 » E , dizendo , punháes , no peito encravão .

---

(1) De que são forjados os grilhões , com que captivas nos prendéis. Toda esta explicação comprehende o verbo aggrilhoar , com que se estremunhão certos Censores , que lêm pouco , e em muito vótão.

Óra saibão , que todos os têrmos da Lingua Portugueza que vem nos Diccionarios , não são ás vêzes , suficientes , para verter assumptos , que nunca em nosso idiôma , tratados fôrão : e esse é o caso , que fêz dizer a Lucrecio *propter egestatem linguæ et rerum novitatem*. E os meus Críticos argüem-me , de que me sirvo de algumas palavras Clássicas , ou de outras compóstas. A estas compostas dá muitos gabos Horacio *Dixeris egregie notum*

» Destruido era , c'os Francos, Pharamundo ,  
 » Se o Céo , que a insignes Fados os resérva , (1)  
 » Lhes não salvasse o Exército restante. —  
 » Eis , que entre o Norte , e o Occaso Eólo ronca ,  
 » Revólve , impetuoso , o Oceâno aos bréjos ;  
 » Entre alva spuma , engróssa um d'esses éstos ,  
 » Que arremésssa a tás Climas o Equinóxio .  
 » Inteiro , e fóra do álveo , o Mar rebenta !  
 » Qual possante aliado d'esses Bárbaros ,  
 » Pelo Franco arraial , rôda Néptúno ;  
 » C'um Exército de ondas empoladas ,  
 » Varre fóra os Romanos , que recuão .  
 » Certos , que o Páe de Merovêo intrépido ,  
 » Marinho Monstro , sáhe das grutas céralas ,  
 » A lhe acudir , a pôr-nos em derróta :  
 » A favor do alto Mar , nos rechaçárao .  
 » Flébil scena magôa , ao périto , e ao longe .  
 » Nadando , os Bois , c'o susto , os Carros (2) tîrão :  
 » Sós , fóra da água , os córnos lhe apparecem .

---

*si callida verbum reddiderit junctura novum.* Argúem-me pela grande razão ( digo ) de que não andão correntes na lingna , que elles fallão tão acanhada , e tão bastarda . Ponhão-se a peitos com a traducção do Poêma dos Mártires em verso , accommodem-se com tantos objectos , que não andão versados no uso commun da nossa lingua , e que nunca Autores nossos modernos escrevêrão ; e verão esses Críticos então , depois de terem vinte vêzes dado cincas na versão , se é possível acabar com a Obra , como elles a require

(1) A possessão das Gallias , etc. etc.

(2) Que servião de tranqueira.

- » Semelhão Rios , que o tributo undoso
- » Embórcão no alto pégo. Arrojão Sálios , (1)
- » Ao Mar batéis ; espancão-nos , c'os rêmhos.
- » N'uma Concha , que foi vimíneo escudo ,
- » Se embarca Merovêo , traz a acossar-nos ,
- » De escolta os Pares seus (Tritões , nos pulos ,
- » De léves , parecião). Bátem palmas
- » Mulhéres , dão benções , em louco (2) júbilo ,
- » Ás redemptoras vágas. Médra em tórno
- » O accappelado Mar ; em flôr rebenta
- » Contra as armas : (3) sumido o Cavalleiro , (4)
- » E o Peão , que se affunda , única a espada
- » Lhe transluz a flôr da agua. Vem Cadáveres
- » ( No vulto quasi vivos ) aboiando ,
- » Rodando , pela areia , entre alga , e limos.
  
- » Do corpo das Legiões me achei distante ,
- » De alguns raros guerreiros só seguido ,
- » C'um grôsso têrço , combati , dos Francos ,
- » Largas horas , até que assoberbado
- » Pela quantia , e retalhado a golpes ,
- » Entre estendidos , mórtos Companheiros
- » Exâmome , no chão , cahi cansado. —
- » Quando , apôz do deliquio meu prolixo ,
- » Abri ólhos á luz , vi-me na praia
- » Mal-enxuta , do Mar , que escoára ao longe;

(1) Nação aliada c'os Sicambros.

(2) Que enlouquecião de alegria.

(3) Dos combatentes.

(4) Entre vaga , e vaga.

- » Córpos sem vida , immersos , mal-sepultos  
 » Na areia ( e ao longe ) uma azulada linha ,  
 » Que o Mar siná/a em páramos longíssimos .
- » De costas , cravo inérte , (1) olhos no Empyreo ;  
 » E , em quanto , a alma bandéa em vida , e mórtē ,  
 » Ouço Latina voz : *Quem vive , falle.*  
 » Vólto , com custo , o rôsto , avisto um Sérvo ,  
 » Com sáio casca de Alamo (2). Ouve , (3) corre..

## ESCRAVO.

- « Cóbria ânimo , oh Mancêbo Grêgo . » ( O trajo  
 » Grêgo nóto me fêz ). Ajoelha , curva-se ,  
 » Tenta as feridas : pensa um tanto , e diz-me :  
 « Não as creio mortáes . » Bálsamos , hérvas  
 » Tira expérto do seu costal (4) Capréolo ,  
 » E de agua pura um vaso . Láva os gólpes , (5)  
 » Meigamente os enhuga . Com um géstio , e  
 » C' o pasmo (6) que indiquei , nos mórtos olhos ,  
 » Me mostrei o más grato que então pude .  
 » No levar-me d'alli , pensa , e se enleia .

(1) Sem poder mover-se.

(2) Tecido da entre-casca do Alamo.

(3) Os gemidos de Eudório.

(4) Espécie de surrão de pélle de Cabra montez lançado a tira-côlo.

(5) As feridas , que os gólpes tinhão aberto.

(6) De me vêr socorrido por um inimigo meu ( como então julguei ).

» Olha inquiéto , se avista bando Bárbaro...  
 » A maré vai encher : urgente é o p'rido ;  
 » E o p'rido lhe deo traça de salvar-me.  
 » Chêga-se a miñ , sopésa-me nos hombros.  
 » Bem que vélho , era vêrde. (1) Érgue-me , embarca-me .  
 » Não tarda a práia , a acobertar-se de ondas ;  
 » Stá de nado o batél. Acha (2) um Zarguncho ,  
 » Na areia , desferrado , habil Pilôto  
 » Delle faz léme , ou remo , e com o auxílio  
 » Da maré , prêsto abica o Escravo á margem  
 » D'um Rio avizinhado de Floréstas.  
 » Sítio , que noto lhe era. Salta na água ,

(1) Traduzindo João Franco Baretto o lugar de Virgilio , em que , fallando de Charonte , diz : *Senior, sed cruda Dei viridis que senectus*, vérte elle. — Vélho , mas inda vêrde para o remo.

Pela quarta vêz , me vejo destituido de livros , e obrigado a citar de memória. Perdi , pelo terremoto , quantos livros , então possuia. Pela segunda vêz perdi quanto meu Páe ganhou no serviço d'El Rei em 60 annos que foi marítimo , e os bons livros Clássicos Grégos , Latinos , Italianos , alguns Francezes , Castelhanos , e muitos Portuguezes , que com bem custo , e trabalho tinha junto , lá m'os sequestrárão em Portugal. Pela terceira vêz , perdi móveis , e 700 volumes , o más injustamente , desde que o mundo é mundo , penhorado por sentença de Juízes. Pela quarta e última vêz ( digo última , porque já não tenho que me penhorem ) a minha tal , e qual Livraria , fato , e móveis os perdi , pela perfidia d'uma Mulhér , que tomei para me servir , a qual os Juízes condemnárão a restituir tudo , e a dous annos de prisão ; e outros arbitrárão , que ella ficasse com tudo ; e a querer eu resgatar o que era meu , pagasse 940 francos , que eu nunca devi.

(2) O Escravo.

» Cárga-me em hombros , vai , n'um subterraneo ,  
 » Depôr-me . — Lá , na guérra o trigo escondeim (1).  
 » Deita-me em musgo , alenta-me com vinho ,  
 » Diz-me em Grêgo : « Forçoso me é deixar-te ;  
 « E te é , na solidão , passar a Noite :  
 « Mas dar-te-hei nóvas , á manhan , más lédas. (2)  
 « Cólhe algum somno. » Eis déspe o pôbre sáio ,  
 » Me cóbre ; e a travéz matas , córre , vai-se. «

---

(1) Os Francos.

(2) Forçoso.

---

## NOTAS DO LIVRO VIº.

---

Pág. 189, vers 2. França.

A França não é o Paiz dos Francos; sim o que erão Galias para os antigos.

Entre os Saxonios, e Germanos, deparas c'uma nação pouco numerosa, bravissima porêm. Chamão Historiadores Germania a terra em que ella mora; mas hóje a nomeão França. ( *S. JERONYMO in Vit. Hilarion.* )

Acima do Rheno, e costas do Oceâno, móraõ Céltas, chamados Francos, pelo bem que soffrem *marciaes fadigas.* ( *LIBANIUS in Basil.* )

Ibid. vers. 8. Alimárias.

No feróz ( diz Nazario ) vencem os Francos quantos Bárbaros ha. Não é facil ( diz um Panegyrico anónymo ) vencer os Francos que se cévão de ferózes alimárias.

Ibid. vers. 9. Paz.

Para os Francos é a Paz calamidade horrenda. ( *LIBANIUS Orat. ad Constantin.* )

Ibid. vers. 12. Mares.

No mar, e entre tormentas, tão descansados estão os Francos, como em Terra: e preferem elles os gêlos do Norte, aos climas de mór amenidade.

Pág. 190 vers. 4. Se mostrárao.

Dênde o anno 241 até 247. ( Flav. Vopisc. cap. VII. )

Ibid. vers. 10. A Lei.

Diz Porphyrogenete que fôra ( facto curiosissimo ! ) Constantino magno o Autor da Lei que permittia aos Imperadores Romanos casamentos com a Nação dos Francos.

Ibid. vers. 18. Códea.

*Terra non est.... Aquis subjacentibus innatat et suspensa latè vacillat.* EUMEN. Panegyr.

Pág. 191, vers 18. Vara.

Usava o Centurio d'uma vergasta de videira, com que alinhava os soldados, ou os punia.

Ibid. , vers. 24. Victimario.

Coroado de Louro apprestava o victimario meio-nú cútulos, agua, e bôlos (*farre pio*) para o sacrificio, Cada arraial Romano continha uma Ara, junto do Tribunal de céspedes, cadeira do General. As tendas erão de pélles (*sub pellibus habitare*) e as ruas em seu estorcimento paralelo se cortavão em rectangulos. Os arraiaes Romanos erão quadrados; quando os dos Grêgos, e mórmente os dos Lacedemonios erão redondos.

Pág. 194, vers. 6. Eurípides.

Derrotado e môrto Nicias ante Syracusa, muitos Athenienses ahi escravos, c'os vérsos de Eurípides que canta-

vão a seus senhores , ganháão alforria. Que começava a lavrar já na Sicilia a reputação d'esse grande Trágico.

Pág. 195, vers. 16. A coura.

Vid. Polyb. e Vegec. ácerca do exército , e armadura dos Romanos.

Pág. 195 vers. 5. Trabucos.

Catapulta , Ballista , Guindaste , Ariete , Tôrres rodantes . Nas Batalhas só usavão Catapultas e Ballistas ; as outras máquinas só nos Cercos as usavão.

Ibid. vers. 8. Corcéis.

A crermos em Strabo , tão velózes erão os cavallos de Hespanha ( Celtiberos ) como os dos Parthos : e segundo o mesmo Strabo , e Diódoro , vestião os Celtiberos cappa ou saio preto , gualteira tecida de nervos , com tres airões escarlates. É famosa a têmpera das espadas Ibérias , a cujo corte nem casco , nem broquel , nem coura resistia.

Ibid. vers. 10. Numancia.

Várias pédras esculpidas , varias moédas antigas de Africa , já Púnicas , já Romanas , retratão assim os Cavaleiros Númidas.

Pág. 197, vers. 13. Séllas.

Não séllas cõmo as de agóra. As dos Romanos no século 4º. erão uns assentinhos prêses ao peitoral e ao rabiçho sobre o espinhaço da cavalgadura , e sem estribos.

Falla Virgílio em freio; mas duvida-se que delle usasse a Cavallaria Romana. Luvas ou manoplas tem por si remo-tissima antiguidade. Homéro as dá a Laértes; e os Pérsas dellas usavão por aceio.

Pág. 198 , vers. 14. Vista feróz.

*Luminum torvitate terribiles.* AMMIAN. MARC.

Ibid. vers. 15. Arrodelando.

Chamou-se *braccata* a Gallia Narboneza em razão , como diz Diodóro , que os Gallos usão túnicas multicolores , e saios listados , e bandados a trêchos. Saio vem do latino *sagum* ; e o *sarrau* dos Aldeões franceses é o genuino *sagum* dos antigos Gallos.

Ibid. vers. 16. A espada.

A espada distinguia os Gallos , como a Fráncica , ou an-cípite hacha , os Francos. A espada vinha pendurada por cadeia de ferro sôbre a côxa direita , ou apertada pelo cingidouro. Pela espada juravão ; no meio do *mallus* ou Concelho era cravada ; não podião tomá-la por peuhor ; co'as más armas a queimavão nos enterrros de fogueira ; c'o de-funto queimavão tambem as pessoas que elle amára, *quos dilectos esse constabat* , e até a Mulhér ás vêzes.

Pág. 200 , vers. 1. Cretenses.

Os Cretenses regravão a marcha a compasso da Lyra.

Ibid. vers. 11. Túnica.

Vid. Sydonio. Panegyr. de Majoran. E tambem Anna Comnen. lib. XIII. cap. VI.

Pág. 201, vers. 8. Cúneo.

Tacit. *de morib.*

Ibid. vers. 18. Cada Cabo.

Tacit. *ibid. cap. XXXI.*

Ibid. vers. 23. Symbolo.

Tacit. *ibid. cap. VII.*

Pág. 202, vers. 5. Boccarra.

Plutarch. *in Vita Marii.*

Ibid. vers. 17. Batéis.

Falla d'esses léyes batéis Tácito; que tinham duas prôas. Sydonio diz que os baixéis Saxonios tinham por fôrro externo pélles de Alimárias; e que encontrárão nos carros dos Francos vencidos por Majorano, appréstos de vôda, iguarias, enfeites, e vasos coroados de flores, e uma noiva, Rainha talvez dos Francos. *Omnem aciem suam circum rhe-dis et carris circumdederunt.... eò mulieres imposuerunt.*

Cæs.

Ibid. vers. 19. Feiticceiras.

Os Germanos ( diz Tácito ) outorgavão spírito divinatório ás mulhères. Os Gallos tinham Drúidas ( fatídicas ). *Proprium gentis, equorum quoque presagia ac monitus experiri. Publice aluntur iisdem nemoribus ac lucis, candidi et nullo mortali opere contacti, quos pressos sacro curru Sacerdos*

( 230 )

*ac rex vel princeps civitatis comitantur, hinnitusque ac fremitus observant.* ( TACIT. ) *Celebrant carminibus antiquis Tuistonem Deum.* ( Id. 11. )

Pág. 203 , vers. 19. Vencidos.

*Mille Francos, mille Sarmatas semel occidimus, Mille, mille, mille, mille, mille Persas quærimus.*

FLAV. VOPISC. IN VIT. AUREL. 7.

Ibid. vers. 21 Pæan.

Na retirada dos dez mil vem este *Pæan* como Hymno de combate.

Ibid. vers. 22. Drúidas.

*Bardi qui de laudationibus rebusque poeticis student.* ( STRABO. )

Ibid. vers. 24. Dentes ferrando.

*Adfectatur præcipue asperitas soni, et fractum murmur objectis ad os scutis, quo plenior et gravior vox repercussu intumescat.* ( TACIT. )

Pág. 204 , vers. 3. Combatêmos.

*Pugnavimus ensibus.*

*Virgo ploravit matutinam lanienam.*

*Multa præda dabatur feris.*

*Quid est viro forti morte certius ?*

*Vitæ elapsæ sunt horæ,  
Ridens moriar.*

Pág. 206 , vers. 15. Amplo-crinito.

Vid. *Gesta Dei per Francos* por S. Gregorio Turonense.

Ibid. , vers. 20. Rinfax.

Vid. Edda. Introduction à l'Histoire de Danemarck , *Saxo Grammaticus* sur la mythologie des Scandinaves.

Pág. 208 , vers. 3. Resfolgando.

Observação que se pôde fazer n'um Campo de batalha.

Ibid. vers. 23. Fructo.

Vid. *Epitom. Hist. Franc.* cap. IX.

Pág. 209 , vers. 4. Enróla.

Quando em S. Diniz, se abrio a sepultura de Joanna de Bourbon mulhér d'El Rei Carlos V achou-se um résto de corôa, um annél d'ouro, pedaços de cadeias ou bracelêtes, um fuso ou róca de pão dourado , já meio apodrecido, sapatos de mulhér mui pontiagudos , em parte consumidos, bordados de ouro , e prata.

Ibid. vers. 10. Reliquias.

Vid. Pelloutier lib. IV. cap. II. e lib. III. cap. IV.

Pág. 210 , vers. 2. Esmague.

Tal resposta derão os Deputados da Gallia ao grande Alexandre.

Pág. 211, vers. 1. A terra.

Assim respondeo Mario aos Cimbros.

Ibid. vers. 10. Bicórneo.

Servem-se de hachas de dous gumes : suas lanças são medianas , nem sobejão de compridas , nem de curtas mingúo ; aptas ao arremesso , e ao jôgo cerrado no conflicto. Táes folhas de ferro as fôrrão que lhe escondem a madeira da hâstea. Abaixo da choupa lhe sahem duas assiadas farpas , curvas como anzóes. Se o dardo que o Franco atira , não vara o broquél , nelle se prende , e lhe descahe a terra o punho. Nullo é arrancá-lo : mórde fixo , co' as duas farpas. Cortá-lo , tão pouco ; que o resguarda o férreo fôrro. O Franco então finca o pé no conto do venablo que roça pelo chão , fôrça a pender o broquél do inimigo , cansa-lhe o braço que o sustenta ; pendente o broquél já não defende a cabeça nem o estômago , que deixa descoberto ; e fica á discreção do Franco enterrar-lhe no peito o outro venablo , ou com a hacha escachar-lhe em duas a cabêça. ( AGATH. lib. 2. cap. 3. )

Pág. 212, vers. 11. N'um pavéz.

Eleitos que erão os Reis ou Duques francezes , elevavão-nos n'um pavéz , que tomavão nos hombros , e o amostravão ao Pôvo.

Pág. 213, vers. 13. De igneas núvens.

Milagre que nos Macchabéos se lè ; lè-se nas Actas dos Mártires , e até na Historia das Cruzadas.

Pág. 217, vers. 21. Que spectáculo!

Tácito, na descripção do arraial de Varo, Salviano *de Gubernatione Dei*, Idacio na Chrónica, Isidóro de Sevilha, Victor de *Persecutione Africana* descrevem horriveis crudelidades dos Póvos que derribáron o Império Romano. Que más? degollavão os prisioneiros em redór da Cidade que cercavão, para que mortos e apodrecidos ateassem peste nos sitiados.

Pág. 219, vers. 4. Em nêgro traje.

*Stabat pro littore diversa acies, densa armis virisque, intercursantibus fæminis, in modum furiarum quæ, veste ferali, crinibus dejectis, faces præferebant. Druidæque circum, preces diras sublatis ad cælum manibus fundentes, novitate aspectus perculére militem.*

( TACIT. )

Ibid. vers. 9. Despedação.

*Vid. Plutarch. in Vita Marii.* Merece que se leia toda esta passagem, em que falla da inaudita, e desatinada crueza das mulhéres d'esses Bárbaros. Por ser de nimia extensão a não traslado.

*Fim das Notas do Livro. VIº.*

---

## A R G U M E N T O.

Continúa a narração. Eudóro é escravo de Pharamundo. Quem é o Escravo. Zacharias. Clothilde mulhér de Pharamundo. Começão a ser Christãos os Francos. Costumes seus. Vólta a Primavéra. Caça. Bárbaros septentrionáes. Sepultura de Ovidio. Eudóro salva a vida a Merovêo que lhe prométe a liberdade. Voltão os Caçadores ao Campo de Pharamundo. A Deosa Hertha. Banquête dos Francos. Deliberão paz, ou guerra c'os Romanos. Disputa de Camulógenes com Chloderico. Assentão os Francos em pedir pazes. A Eudóro fôrro encarregão os Francos que vá requerer a Constancio a paz. Zacharias conduz Eudóro até os confins da Gallia. Despedida..

---

## OS MARTYRES.

---

### LIVRO VIIº

De Eudóro interrompendo a narrativa ,  
Demódoco exclamou : » Vóto eu a Alcides ,  
» Que estimei sempre os Filhos de Esculapio .  
» Pios c'os Homens , muito arcâno attingem .  
» Entre Heróes co'elles dães , dães entre os Numes ;  
» Entre os Chirons , tambem , e entre os Pastores .  
» Que nome , oh Filho meu , tinha o Divino  
» Bárbaro , a quem verteo ( se eu bem o julgo )  
» Júpiter bens escassos da Urna de ouro ?  
» Da sórte dos mortáes Jóve nubi-cogo (1)  
» Dispõe , a grado seu . Cólma um de Ditas ,  
» Outro assobérba com disgraca a montes .  
» Em lance tal , sentio o sábio Ulysses  
» Arágem de ventura , ao reclinar-se  
» No leito , que de folhas , recamára . (2)  
» Entre os Varões d'outróra más famosos  
» Um Valido do Númen de Epidauro ,

---

(1) Muitissima vêz usa Homéro d'este Epitheto *ajunta-nubens* , caracteristico do poder de Júpiter . Os Latinos o traduzem por *nubicogo* , annuyiador .

(2) Leito composto de camadas e camadas de folhas .

» Bem que Escravo vivesse , em Térra inhóspita ,  
 » Prazera a Heróes por Sócio , e por Amigo .  
 » Mas dá-te pressa , oh Filho de Lasthenes ;  
 » De quem te assim salvou , me indica o nome ,  
 » Que assim como Nestor , Macháons prézo . «

EUDÓRO. (*com ar de surriso*)

« Entre os Francos , de Harold o nome tinha .  
 « Veio , qual promettéra , ao romper da Alva ,  
 « Com Dama , que inculcava alta progénie .  
 « De linho a véste , que arde em rôxa púrpura ;  
 « Braços nus , quasi nu ( qual Franca ) o seio ,  
 « Feições , á prima vista , meigo-bárbaras , (1)  
 « Bronco o géstio e feróz . Estranha méscla  
 « De condõimento , insérto em peito Bárbaro . »

ESCRAVO.

— Dá graças , Jóven Grêgo , á Regia Espôsa .  
 — Clotilde orou ao Rei , (2) salvou-te a vida .  
 — Mais fêz : que vem , dos Francos acoutar-te .  
 — Cuida , em lhe ser fiel , e grato sérvo ,  
 — Quando são te conheças das feridas . —  
 » Eis que entrão , na cavérna , outros Escravos ,  
 » Que , n'umas andas de travados ramos ,  
 » Me põem no arraial dê Pharamundo .

(1) Com a meiguice que caber pôde em peito bárbaro .

(2) Pharamundo .

- » Máo grado ao valor Franco , e estôfas ondas (1)  
 » Fôrça lhes foi , no advérso do Conflicto ,  
 » Às instructas legiões (2) ceder victoria.  
 » Ditosos , no evitar plena ruïna ,  
 » Tração deixar-lhe o Campo ; (3) e no ir-se em fuga ,  
 » Lançado eu fui no Carro dos feridos .  
 » Dias quinze marchárao , quinze noites ,  
 » Entranhando-se ao Nôrte ; e alta fizérao ,  
 » Quando se crêrao salvos de Constancio .  
 » Télli , quanto era horrendo o meu desastre  
 » Não compredi. Mas lôgo que as feridas  
 » Entrárão a fechar-se , lanço os ólhos....  
 » Oh que horrôres ! — Descubro-me entre brenhas ,  
 » E captivo de Bárbaros , nô cárcere  
 » D'uma palhoça , á qual travados ramos  
 » Fraco amparo hão-de ser ( crescendo ) e muro .  
 » De trigo a soêz bebida ; (4) e o comer era  
 » Esmagada Cevada , ou já fragmentos  
 » De Cabrito montêz , ou já de Côrço ,  
 » Que , por mísera esmôla me arrojavão .
- » Alli , só ( más soffrido , que em vêr Bárbaros  
 » Entrar na Chóça ) eu sôbre murchas folhas ,  
 » Mediava o dia ; (5) alli , desamparado ,

(1) O ésto , que alagou o arraial.

(2) Romanas.

(3) Em que se deo a batalha.

(4) Cerveja , ou birra.

(5) Passava métade de dia.

» Me suffocava o fumo das unturas ,  
 » Com que de Freixos amassavão cinzas ,  
 » ( Pommada de táses grenhas ) e o ruin cheiro  
 » Das carnes que grelhadavão ; e o ar captivo (1)  
 » Da Choça , em fumo perennal densada.....  
 » Que assim paguei , por justa Providencia  
 » Os regalos de Neápoli , e os arômas ,  
 » E as delicias , que lá me embevecerão !  
 » Dado aos devêres seus , o Escravo idoso ,  
 » Prazos curtos cedia á minha angústia.  
 » Mas , com que pasmo eu via o rôsto alegre  
 » D'um vélho assoberbado de fadigas !

## ESCRAVO.

— Quasi , que essas feridas sans as vejo :  
 — A nôvo affar te apprésta , Grêgo Jóven.  
 — Á manhan , entre as néves da espessura ,  
 — Buscar lenha te envião , com más Sérvidos .  
 — Cóbria virtude , oh Companheiro , oh Filhô ;  
 — Que ha-de acudir-te Deos , se ardente o imploras . —  
 » Deixou-me , (2) em Mar revólto , submergido .  
 » Oh que Nôite curtâ afficta e hórrida !  
 » Têço projectos mil , e mil des-têço .  
 » Dar-mê a Môrte ? — Fugir ? — Como a caminho  
 » Eu fraco , e incérto expôr-me , em táses devézas ?  
 » Ai ! mísero de mim ! que as padecidas

(1) Sem desafôgo.

(2) O Escravo que se foi.

- » Penas , tendo eu em Deos , seguro amparo ,  
 » Esse único oſvidei . — Fatal descuido !
- » Colhêr-me veio , em tal affôgo , o Dia ;  
 » E , co' elle , vózes : — Sus , Romano Escravo . —  
 » Pélle de Javali , com que me cabra ,  
 » Côrno de Boi me dão , por onde beba ,  
 » E um sêcco peixe , para o meu repasto .  
 » Já os sérvos , que me a estrada appontão , sigo .  
 » Chegados á espessura , murchas fôlhas ,  
 » Ramos , que Éolo lascára , em prô de apanho , (1)  
 » Vão pondo em montes , na abastada néve ;  
 » Com lios de enrediça (2) os feixes atão .  
 » Géstos me fazem , que os imite , na Obra ;  
 » Mas vendo , quão bisounho eu era e lérdo ,  
 » E o meu grande desazo , conhecido ,  
 » Dispõem-se a me cargar do junto mato .
- » Fôrça humilhar-me foi a altiva fronte  
 » Ao jugo , á escravidão . — C'os pés descalsos ,  
 » Pizava o gêlo , e as cômias ouricavão-se-me ,  
 » Co' a apolvilhante geáda ; o crû Nordeste  
 » Me dessecava as lágrimas , no rôsto .  
 » C'um , que tirei do feixe , tôso ramo ,  
 » Abordoava os passos mal-seguros .  
 » Vergando , qual caduco , ia seguindo

(1) Porque más faceis de apanhá-los fossem. Dizemos por contracção , em lugar de enterramento , *entérro* , porque não dizemos em lugar de apanhamento , *apanho* ?

(2) *Lianes* em francez.

» Tardo , e pesado , o trilho da espessura ,  
 » Fraqueando ao pêso , e á mágoa. A um lado avisto  
 » O Escravo ancião , más que eu , cargado em dôbro :  
 » Surrindo vem , com meigo , e manso gêsto ,  
 » Que , nelle , nunca muda. — Alli se tinge  
 » Meu rôsto de vergonha , e assim me argúo :  
 » E eu fôrte , e eu môço , chôro , quando um vélho ,  
 » Curvado pelos annos ! vem surrindo  
 » Sob carga , tanto á minha desconforme ! — »  
  
 » O meu Libertador me diz : — « Eudório ,  
 « Qual te vai , co' esse feixe ? É bem pesado !  
 « Resignado te avéza ; e ei-los más léves  
 « Te serão , Camarada , os depois vindos.  
 « Que assim , a cabo vim , nestes meus annos ,  
 « D'este cargo aguentar de tanto vulto. »

## EUDÓRIO.

» A mim cabe esse cargo , com que vérgas  
 » Môrra eu , sob elle , e a pena te alivie. «

## ESCRAVO.

« Não me pena. — Com que ancia a mórt'e anhelas ! (1)  
 « Vem ; que eu , co' a vida , congraçar-te quero .  
 « Daqui não longe , um pouco pousaremos ,  
 « Nossas fallas travando ao pé do fôgo .

(1) O cargo.

» Trepámos combros desiguáes na fórm'a ,  
 » Que descobri depois serem ruínas  
 » De derrocadas Fábricas (1) Romanas ;  
 » Altos Róbres , progénie d'outros Róbres ,  
 » Que aos pés tem inda os troncos , que os geráraõ ,  
 » Esse sítio povoão . — Nós subidos ,  
 » Vejo antigo arraial dado ao descuido . »

## ESCRAVO.

» Foi de Varo . — Eis o Bósque (2) , essa Pyramide  
 » Que , em meio , erguida vês , é a Sepultura  
 » Onde os réstos do sévo morticinio  
 » Das Legiões mandou jazer (3) Germânico .  
 » Depois a (4) abrâraõ ( Bárbaros ! ), e os Campos  
 » Re-juncráraõ c'os ossos des-sepultos .  
 » Pregadas , pelos troncos dessas Árvores  
 » Essas alvas Cáveiras t'o confirmão .  
 » Mais longe , as Aras vês , onde aos do Exército  
 » Centuriões más insignes mórt'e déraõ .  
 » Olha o suggésto (5) hervoso , d'onde Arminio  
 » Ao Congresso Germano fêz a falla . (6)  
 » Então á néve arremessando o feixe ,

(1) Edificios.

(2) De Teutberg.

(3) Depôr como em jazigo.

(4) A sepultura.

(5) Lugar elevado , donde os Generáes fallavão às Legiões.

(6) Vid. Tacit.

» Nos ramos , que lhe arranca , lume accende ,  
 » E , a sentar-mé ao pé delle me convida . —  
 » Em quanto as mãos aquéço regeladas ,  
 » Assim me dá razão dos seus successos .  
 — « Pódes dos males teus doér-te ainda ,  
 « Fallar de mágoas , Filho ; os ólhos pondo  
 « Nesse arraial de Varo ? Não te inculca  
 « Quão misserrimo Fado afflige os Homens ?  
 « Quânto o recalcitrar nos seja inutil  
 « Contra o mal , que os Céos vértem sobre a Terra ?  
 « Em mim te apponto Quadro , que alto ostenta  
 « Quão falsa é a idéia do que chamão Dita .  
 « Dóe-te esta escravidão ? Que me disséras ,  
 « Vendo Escrava a de Cassio próle lídima ?  
 « E essa próle ser eu ? spontaneo Escravo ? —  
 « Quando os Maióres meus bania Roma ,  
 « Por haver defendido a Liberdade ;  
 « E que até , nas exequias lhe tolhia  
 « Imagens de Heróes seus (1) levar diante ,  
 « No aprisco dos Christãos ( sancto refugio  
 « Da Independencia ), entroui minha Familia .  
 « Da Lei Divina em máximas criado ,  
 « Bom tracto , (2) na Legião , servi , Thebana ,  
 « Razo Peão , por nome Zachariás .  
 « Sabes , que ella negou dar culto aos Idolos .  
 « Maximino a passou inteira á espada ,

(1) Vid. Just. Lips. , Rosin. , Newport.

(2) *Longo temporis tractu.*

« Junto aos Alpes, no Agáuno. O manso spr'ito  
 « Christão, deo móstra no O'rbe estranha e pródiga.  
 « Guerreiros quatro mil, em fama illustres,  
 « Na lida militar encanecidos,  
 « Tendo na mão robusta, a lança, á espada,  
 « O peito, o collo a Algôzes off'recião,  
 « Com mansidão de Ovelhas; sem que a mínima,  
 « De as vidas defender, lhe assóme, idéia.  
 « Tanto, na alma, tem fixo, que seu Méstre (?)  
 « Lhes manda obedecer, tolhe vingarem-se!  
 « Cabo da Legião, Mauricio cáhe; (2)  
 « Cáhe, apóz a mór parte, a frio ferro.  
 « Já, traz das cóstas maniatado, eu quêdo,  
 « Entre a turma das Víctimas sentado,  
 « Pelo gólpe aguardava... Qual designio  
 « Fosse o da Providencia, inda hóje o ignoro.  
 « Na mattança, calou de mim descuido!  
 « Cadav'res em montão, muralha fôrão,  
 « Que me encobrio aos ólhos dos Centurios.—  
 « Maximino, cumprida a atróz proéza,  
 « Co' a más hóste, se despedio de Agáuno.  
 « Lá, no segundo quarto da nocturna  
 « Vigia, em que não ouço outro ruído,  
 « Que a torrente, dos Alpes despenhada,  
 « Érgo a fronte... Oh prodigo! Oh raro assombro!  
 « Rompem luzeiros, grato arôma exhala!  
 « Dos prodigios adoro o Deos, que enjeita

(1) Jesus Christo.

(2) Cahe morto, e Mártir.

« Da minha vida a offrenda. Eu , que não valho  
 « A córpos sepultar de tantos Mártires ,  
 « O de Mauricio , em torno , attento busco.  
 « Co'elle deparo em recem-vindas (1) néves.—  
 « Eis fôrças , más que humanas , se me accrescem :  
 « Des-dou meus nós , c'o ferro d'uma lança ,  
 « Cávo ao meu General , fundo jazigo.  
 « Uno a cabeça ao tronco ; e de joelhos ,  
 « Ao novo Macchabêo , péço , que aliste ,  
 « Nas milicias do Céo , o seu soldado.  
 « D'esse arraial de pranto , e de triumpho ,  
 « A's Gallias me encaminho , e busco amparo  
 « Em Diniz , Proto-Bispo de Lutécia.  
 « Com lágrimas de gôsto o Antiste Sancto  
 « Me accolheo , me acceitou por seu Alumno .  
 « Quando digno me vio de eu ajudá-lo ,  
 « Subido ao Sacerdócio : — » Oh Zacharias ,  
 » Sê humilde ( exclamou ) sê caridoso ;  
 » Toda a instrucçao , neste dictame encerro. « —  
 « Fado foi sempre meu perder Amigos ,  
 « E ás mesmas crueis mãos . — Degollar manda  
 « Maximino a Diniz , e aos Companheiros (2),  
 « Por ultima facçao. (3) Rendeo-ô Constancio.  
 « De contínuo , o dictame do meu Bispo  
 « Ante ólhos tinha ; instava-me o Desejo

(1) Néves que tinham caído depois do morticínio.

(2) Rústico e Eleuthério.

(3) Nas Gallias , onde Constancio o veio substituir no governo.

« De soccorrer , com pia dextra , os miserios ;  
 « E pedia , em mercê , lance opportuno  
 « Me deparasse Deos ; interessando  
 « Com Christo , ao bom Diniz , seu tão valido .  
 « De Lutécia os Christãos , n'um antro (1) escuro ,  
 « Junto ao Monte onde consumou Martyrio ,  
 « ( Monte de Marte ) dérão-lhe jazigo .  
 « No travessar paúes , travessar Séquana , (2)  
 « Lastimada uma Dama , a mim , accórre :  
 — » Sou Christian sem ventura , oh Zachariás :  
 » Lévão-me o Espôso os Francos , e me deixão  
 » Tres filinhos , sem posses de criá-los . —  
 « Improviso rubôr me sóbe ás faces ,  
 « Vejo que esse favôr , m'o hão de Deos summo  
 « Obtido os rógos do precioso Mártyr ;  
 « Mas esconde á Mulhér minha alegria .  
 — « Deos se apiade de ti ( disse ) e cóbra ânimo . » —  
 « E parto , sem tardar , para Colónia .  
 « Fôra o Marido seu , meu sócio em armas ,  
 « Christão , temente a Deos , na vida próspera ,  
 « Mas apto a fraquear , co' ar dos revézes ,  
 « E , a Fé temi que a pércia , no infortunio .  
 « Sube , em Colonia , que em podêr cahira  
 « Do General dos Sálios . — Paz c'os Francos ,  
 « Pouco há , firmára Roma . Lá (3) me envio ;  
 « Em resgate me off'reço a Pharamundo ,

---

(1) Lembra-me que de *antro* usa Gabriel Pereira de Castro , na Ulysséa .

(2) Hôje Rio Sena .

(3) Ao quartél general dos Sálios .

« Pelo Christão captivo. Que outro preço  
 « Eu , que nada possuo , dar não posso.  
 « Facil (1) a tróca foi , facil (2) me acceitão.  
 « Sendo o outro débil , e eu robusto e válido.  
 « Só quiz , por condição , que se lhe occulte  
 « Por quem remido foi ; e o mandem livre.  
 « Foi feito assim. Entrou gozoso e lédo  
 « Esse Páe de familia , nos seus Láres ;  
 « A' Spôsa alívio , aos Filhos alimento.  
  
 « Fui Scravo , desd'então. Galardão summo  
 « De Deos o tenho , em conseguir a Dita  
 « De semear de Jesus Christo a crença ,  
 « Na Bárbara Naçao , em que óra existo.  
 « Pelas márgens dos Rios vou attento  
 « Remir ( quanto é em mim ) as desventuras  
 « Da provaça execravel. — Tem os Francos ,  
 « Por uso , tentear , nos proprios Filhos ,  
 « Se tem de ser valentes. Sobre as ondas ,  
 « Se , em broquél póstos , á flôr da agua , nadão ;  
 « Recólhem-nos , e os salvão : os más.... mórem.  
 « Larga mésse deparão-me as Campinas ,  
 « Onde houverão batalhas. Alta noite ,  
 « Qual vai Lôbo roaz , vou rastreando ,  
 « No morticinio , onde haja moribundos :  
 « Dou-lhes brados ; e quando más receião ,  
 « Que a despojá-los venha ,então lhes fallo  
 « D'outra vida melhór , e traço que entrem  
 « No repouso de Abraham. Quando as feridas

(1) É aqui adjectivo. (2) Aqui adverbio.

« Mortáes não são , lhe acudo , e espéro ancioso  
 « Lucrá-los , por bom preço , ao Deos dos míseros.  
 « Das conquistas , que hei feito , a más preclara ,  
 « É Clothilde , do idôso Pharamundo ,  
 « Meu Senhor , Jóven Spôsa , que , em seu peito ,  
 « Abrio porta a Jesus. Violenta , e crua ,  
 « Hóje é maviosa e branda : e , cada dia ,  
 « Me ajuda a resgatar algum , que pena ;  
 « E a vida , que eu te dei , della dimana.  
 « Quando açodado fui noticiar-lhe ,  
 « Que , entre Cadav'res deparei comtigo ,  
 « Dispoz logo ella o te occultar , na gruta ,  
 « Te salvar , lá. Como , depois , soubesse  
 « Que a retirada os Francos proseguião...  
 « Que regrésso ? Revéla o arcâno ao Spôso ,  
 « E te alcança merçê. — Amão os Bárbaros  
 « Escravos fortes , sãos. De impacientes  
 « Que os fêz Natura , e do quão pouco entre elles  
 « Monta a vida , descargão-se do empacho  
 « Dos feridos , mattando-os sem piedade.  
 « Táes , Filho , os casos são de Zacharias :  
 « Se util te hei sido , em recompensa , outórga-me  
 « Não sofreres te accurvem teus pezares.  
 « Se o Côrpo te salvei , salve eu teu Sp'rito.  
 « Nasceste , Eudóro , no mimôso clima  
 « Junto ao Chão (1) dos portentos , entre Póvos  
 « Polidos , que as Nações civilisárão ;  
 « Nessa Grécia , onde Paulo.(2) spargio luzes

(1) Comparada com o paiz dos Francos ; avizinhava com a Judéa , a Grécia.

(2) De quem dizião alguns de Athenas : « Que nos vem dizer

« Da Fé. Quanta vantagem tens de sóbra ,  
 « Se , c'os do Nórte confrontar-te queiras ,  
 « Todos de bôto Ingenho , e usos ferozes ! »  
 » Como acicates , na alma me pungião  
 » Do pão Ancião os últimos accentos.  
 » Da indigna vida o muito réo ségrêdo  
 » Me assoberbava o peito ; erguer os ólhos  
 » Ao meu Libertador , não me atrevia ,  
 » Eu ; que , sem me turbar , sustive o entôno  
 » Dos Sob'ranoz do Mundo , eu me apoucava  
 » Perante a Majestade encanecida  
 » D'um Levita Christão , scravo de Bárbaros !  
 » Do Culto , e Ensino , que esquéci , grão Péjo  
 » Me acanha. Impetos válidos me abalão ,  
 » A tudo patentear-lhe. Oh que sossôbro !  
 » Zacharias o aventa (1) : crê rasgadas  
 » Novamente as feridas , róga inquiéto  
 » Qual , me impelle , razão , a assim penar-me ?  
 » Venceo-me tal bondade ! A meu despeito ,  
 » Me lanço , em rôto pranto , aos pés do Escravo .

## EUDÓRC.

» Do corpo , oh Páe , não vertem sangue os gólpes :  
 » Mais mortal chaga sinto , e más profunda .  
 » Tu , que acções obras tás , Christians , sublimes

esse Seminiverbio ? » ( semeador de palavras . ) Act. Apostol .  
 cap. 17 .

(1) Este vérbo , sem razão afastado do uso litterario , quando , mórmente , não temos outro que o supra , com a mesma energia , vem a propósito usado por Frei Luiz de Souza ( bom contraste ) , na vida do Arcebispo .

» Ao vêr-me tão dissimil de ti mesmo ,  
 » Poderás crer , que a Fé , que ségues , sigo ? «

ZACHARIAS ( *co'as mãos ao Céo* ).

» Oh Christo Deos ! Oh meu Senhor Sob'rano !  
 » C'um Sérvo teu me encontro , em táes desertos ! «

## EUDÓRO.

« Sou Christão. — Eis que térno , eis que piedoso ,  
 « Me tóma ao peito , orválha-me de lágrimas ,  
 « Cinge-me á branca-ondeante barba , e sólta ,  
 « Em soluços de júbilo , estas vózess :  
 — Deparei c'um Irmão !... Irmão que eu prézo ! —

## EUDÓRO.

» Christão ; de Páes Christãos ; oh varão justo ! —  
 » Mais queria eu dizer. Mas désce a Noite.  
 » A' Choça Real , c'os nossos feixes vimos.  
 » Léya-me , ao rompér da Alva , o Escravo aos Bósques ;  
 » No cavo tronco d'uma annosa Fáia ,  
 » Onde Secóvia , dos Germanos Pythia ,  
 » Já oráculos rompeo , bréve transumpto  
 » Vi da Mãe de Jesus. — C'um ramo de H  ra  
 » Derão a Mãe , e ao sacro Infante adôrno  
 » Os maduros Corymbos tremolantes ,  
 » Que o insulto inda não sentem das ge  adas . »

## ZACHARIAS.

« A Spôsa do Monarcha dei a nova

« Que um nosso Irmão de más temos em posse.  
 « Toda júbilos quiz , na tréva escura (1)  
 « Vir , com Reáes mãos ornar esta Ara sancta ,  
 « E abonar , sem demóra o seu contento ,  
 « Co' esse ramo... » Eis , correndo , vem Clothilde  
 » A Virgem ajoelhar-se , ante esse tronco ,  
 » E , entre nós , sôbre a néve alvi-rigente ,  
 » Eila , em bronca linguagem , (2) proferia ,  
 » A brados , a que Deos nos ensinára  
 » Proveitosa Oraçao. (3) Oh Fé Celéste ,  
 » Qual te avistei , no Franco Pôvo , entrada !  
 » Quem digno entoará , como nasceste  
 » Tão Divina em Bethleem , raiando luzes ,  
 » Nos Pastores Hebreos ! Igual prodigo ,  
 » Ao que attónito vi , nas Catacumbas ,  
 » Humilhando-se á Fé Valéria e Prisca.  
 » Quem não vertéra lágrimas , olhando-te  
 » Acatada , n'um tronco da Germania ,  
 » D'um scravo Grêgo , d'um Romano scravo ,  
 » E d'uma egrégia Bárbara Rainha ?  
  
 » Como é que inda eu tardava a entrar no aprisco !  
 » Eu , a quem já de Tédio assômos vinhão ,  
 » Disgostos de vaidades ! E a quem déra  
 » Tóques na alma o Eremita do Vesúvio ?

---

(1) Alta noite.

(2) Linguagem bárbara dos Sicambros.

(3) Padre nosso.

» Mas vinha escripto , que eu , para a Verdade (1)  
 » Tomasse o trilho , á custa de escarmertos ,  
 » No prolongado fio de infortunios.  
  
 » Comigo o Ancião dobrou de empêño , e zélo ;  
 » Vóz do Céo era a sua , em mim treando .  
 » Que lição me não era o vê-lo , o ouvi-lo ?  
 » Ver Christão , quem próle é de Cassio e Bruto ?  
 » Do Stoico Bruto , mattador de César !  
 » Possante , (2) em curta vida ufana , e livre ,  
 » Dá por van a Virtude ! E o vélho Escravo  
 » Caridoso , Discípulo de Christo ,  
 » Desconhecido e pobre , á san Virtude  
 » Chamava um Bem , que existe real (3) neste O'rbe !  
 » Dando ar simples d'um Pio Sacerdote  
 » Perito era , não menos , e era culto  
 » Nas Artes , nas Sciencias ; muito lido  
 » Na Antiguidade Hebréa , e Gréga , e Lácia .  
 » Encantava ; narrando as priscas Gentes (4)  
 » Pastoreando o gado : usos narrando  
 » Dos Francos , de seus Reis , Senhores nossos . (5)

## ZACHARIAS.

« Quando á Grécia voltares , caro Eudóro ,

(1) Para J. C. que de si disse : *Ego sum veritas.*

(2) O stoico Bruto.

(3) Realmente.

(4) Os Patriarchas , e os antigos Reis.

(5) De quem ambos escravos erão.

« Far-te-hão cércos os Ouvintes , quando os usos  
 « De amplo-comados Reis lhes referires ,  
 « Quando gratas (1) lembrâncias te pularem  
 « Dos pezáres de agóra . — A Grêga Gente  
 « Ingenhosa (2) ha-de olhar-te nôvo Heródoto . (3)  
 « Hão-de enleyá-la as raras maravilhas ,  
 « Que , de tão longes Terras , lhes contares .  
 « Dirás , que existe , nas Germanas brenhas ,  
 « Pôvo , que descender , se diz , dos Teucros .  
 « Tasto as , dos Grêgos , Fábulas donósas  
 « Namorão as Nações , que enxertar nellas ,  
 « Amão a origem sua ! E óra esse Pôvo  
 « Méslado de Germãos , Sicambros , Sálios ,  
 « Bructéres , Cattos , se appellida Franco ;  
 « ( Quér dizer Livre ), e digno é de tal nome .

« Seu govêrno se escóra , no Monárchico ,  
 « Partido em varios Reis . Se urgente é o p'rigo ,  
 « Se une em um só . Blazona a Tríbu Sália  
 « De más nobre ; e em tal conta a tem os Francos .  
 « Pharamundo é seu Rei . Todo esse Pôvo  
 « Se usana ( e o uso usado se lhe déve )  
 « De ao séxo feminil privar do mando ;  
 « E , só , quem fór guerreiro , o Scéptro empunhe .  
 « Cada anno , em mez de Marte abrem congréssso ,

(1) *Forsitan meminisse juvabit.* VIRGIL.

(2) Povo de agudo ingenho.

(3) Que leo as 9 Musas da Historia que compoz , no congresso do Pôvo .

« E, lá se delibéra em bem dos Póvos.  
 « Armados vem , ao prazo assinalado ;  
 « E o Rei , sentado á sombra d'uma Enzinha ,  
 « Os , que lhe dão , presentes , lédo aceita ;  
 « Tambem , dos seus Vassallos ( antes sócios )  
 « As queixas ouvē , e inteiro faz justiça .  
  
 « São os prédios annuáes. Cada Familia  
 « Lavra as Térras , que lhe demarca o Príncepe ;  
 « Finda a Ceifa , á Commum , revira o prédio .  
 « Tem , dessa singellez resabio grande  
 « Os-máis costumes. Qual o vês , dos Amos ,  
 « Nos é o sáio igual , igual o leito ,  
 « Queijo , Cama de péllés , térrea Chóça .  
 « De Merovéo as vôdas , honte' as viste ;  
 « Um Broqué , uma Frâncica , uma Nassa ,  
 « Dous Bois jungidos , os presentes fôrão  
 « Nupciáes do que ha-de herdar o Franco Scéptro .  
 « Se , em jógos juvenis , saltou por cima  
 « Das lanças , gládios nús , más alto que outros ;  
 « Se é más valente em guérra , em paz más justo ,  
 « Pôde , em mórté , esperar fogueira fúnebre ,  
 « Sobre a Campa Pyramide relvosa . »  
  
 » A's Sélvas Boréaes veio dar vida  
 » A flórea Primavéra : montes , valles  
 » Trajárão de esméralta , os tópes nêgros  
 » Dos penhascos alarde se fazião  
 » Da brancura uniforme das geádas .  
 » Lógo appontáão as rosadas fléchas  
 » Do Piúho alvar ; vimos festões de flores  
 » Brotar , da cópa dos vernács Arbustos ,

- » D'onde agudos crystáes télli pendião.  
 » Vem claros Sóes , e , co' elles , vem batalhas. (1)  
 » Dos Francos boa parte as armas tóma ,  
 » Outra á Cáça dos Uros se encaminha ,  
 » E á dos Ursos , em sitios más remotos .  
 » Dos Caçadores Merovéo é o Cabo :  
 » Na conta entrei dos Sérvos que o seguirão.  
 » Despedir-me de Amigo tão virtuoso  
 » Fôrça , então , me alli foi , por longo prazo .
- » Com rapidez incrivel , decorremos  
 » Terras , que ao longe estão da Scandia práia ,  
 » Até vêr os parcéis do Ponto Euxino .  
 » Por essas brenhas passão quantos Bárbaros  
 » Póvos despêjão as caudáes torrentes , (2)  
 » Uns apóz outros , nos Romãos contôrnos .  
 » Crêras que , a vir do Nôrte , e Eôo , ouvirão  
 » Meridiana , (3) excelsa voz , que os chama .  
 » Qual Nome é o seu , qual Pátria , qual Progénie ,  
 » Aos Céos , que os trazem tâes , ireis pedi-lo .  
 » Tão estranhos nos são , como as Cabildas  
 » D'onde vem , como as Terras que perpassão .  
 » Tudo achão prompto , em sitios onde chegão ;  
 » Dão-lhe os ramos Quartéis , Caminho os páramos .  
 » Sós dão senhas do sítio em que aquartelão

(1) Que , todo o hynvérho o passavão os Exércitos , em seus quartéis .

(2) Em tanta affluencia vinhão , que parecião alluvões .

(3) Voz que clama lá dos Austráes contôrnos .

- » Montões de óssos de Rêzes degolladas ,
- » Troncos lascados , nem que os lasque o Raio ,
- » Queimados bósques , alastradas cinzas.
  
- » Dita nos foi , não darmos , na Caçada ,
- » Com turmas de tás Bárbaros , migrantes ;
- » Só démos com famílias vagas , rústicas ,
- » A cuja vista , os Francos são polidos.
- » Desabrigados , quasi nús tás míseros ,
- » Bem vêzes , sem sustento , se consolão
- » Co' a inutil Liberdade , e sólta' dansa.
- » Quando tão bruta dansa anda travada ,
- » Junto ao Rio , ou no centro da Devêza ,
- » O Eccho se espanta , humana voz ouvindo .
- » O Urso , que ouvindo-os stá , na alpestre rócha ,
- » Pasma da tôsca dansa do Homem bruto.
- » Quadro é rústico , sim ; mas Quadro enérgico !
- » Piedôso é vêr o Filho dos Desértons ,
- » Que ignoto vive , ignoto piza o valle ,
- » Que a re-pizar não volta , e a Campa esconde ,
- » No musgo dos sertões , sem que gravado .
- » Lá fique o trilho ao menos , de seus passos.
  
- » Tendo o Istro , junto á fóz , passado , um dia ,
- » Me transviei da Caçadora Turba...
- » Eis que do Ponto Euxino avisto as ondas ,
- E deparo co' a loisa d'um jazigo ,
- » E um Loureiro , que a cóbre com seus ramos .
- » Arranco hérva , que affoga um Lácio (1) lemma ,

(1) Latino.

» C'um vérs o inteiro dou , saudôso , e triste  
 » De Elegia d'um Vate desterrado :  
 — *Vai ( não t'o lévo a mal ) meu livro , a Roma.* (1) —  
 » Dar côn , ao que eu senti na alma , é negado.  
 » Dar co' a campa de Ovidio , n'um desérto !  
 » Quão maviôso pensei na angústia amarga  
 » D'am destêrro , c'o meu tão parecido !  
 » Que inuteis , para a Dita , são talentos !  
 » Roma pasce inda a idéia , nas pinturas  
 » Do seu Vate mais flórido , e ingenhôso :  
 » Roma , que o vio ( sem dó ) no seu destêrro ,  
 » Verter saudôso pranto , quatro lustros !  
 » Os broncos Póvos das ribeiras do Istro ,  
 » Menos ingratos que as Nações da Ausónia ,  
 » Memórão inda o Orphêo que honrou seus bósques ;  
 » Técem-lhe , em tôrno do jazigo , dansas ,  
 » E tem do seu fallar resâbío ainda.  
 » Tão meigo lhe é de Ovidio , inda , lembrar-se !  
 » Com dôr se arguia o Vate , então , de os Bárbaros  
 » Não o comprender : (2) e inda hóje , o chórão Sármatas .  
 » Trilhando os Francos vão tão vastos soutos ,  
 » Com fito de lustrar as Tríbus Francas ,  
 » Que Próbo transplantou , na órla do Euxino . (3)  
 » Faltas , des-parecidas (4) as soubém os ;

(1) *Parve , nec invideo , sine me liber ibis in Urbem ;*  
*Hei mihi , quod domino non licet ire tuo !*

(2) *Barbarus ego sum , qui non intelligor illis.*

(3) *Eumenes in Panegyric. Constantin.*

(4) *Por desaparecidas.*

» Sem que , a quáes Térras fossem , nos segurem.  
 » Merovéo , por tal falta , (1) sem demóra  
 » Pôz a mira , em voltar a Pharamundo.

» Dispôz a Providencia , que eu , na Campa  
 » De Ovidio , a Liberdade recobrasse.  
 » Quando , á volta costeámos o Moîmento , (2)  
 » Recem-parida Lôba atira o pulo ,  
 » Desatinada , ao Rei ; (3) acudo , e matto-a :  
 » Interceder co' Avô , que me dê livre ,  
 » Merovéo jura ; e em réstos da Caçada , (4)  
 » Quér-me ao lado , de Dia , e á Noite ao lado . (5)  
 » Fallei-lhe , na crueí/batalha , e lance ,  
 » Que o vi , por Touros tres , tirado , indómitos :  
 » Seu grão valor... De alegré estremecia ,  
 » Da Grécia , ouvindo Tradições , Costumes ,  
 » De Thesêo grato lhe era o affan , e o de Hércules.  
 » Grégas Artes nomeei : brandia a frâmea ,  
 » E bramava insofrido : — « Grêgo , Grêgo ,  
 » Põe sentido , em que o teu Senhor te escuta. » —

» Ausentes , alguns meses , eis-nos vindos  
 » De Pharamundo ao campo. A Régia Chôça  
 » Érma estava ; que o Rei de ampla madeixa  
 » Têve hóspedes , e pródigo no honrá-los ,

(1) Das Tribus desapparecidas.

(2) A sepultura de Ovidio.

(3) Merovéo.

(4) Todo o tempo que restasse da Caçada.

(5) Que de dia seja seu sócio , e á noite junto dellé , durma.

» Despendeo quanto tinha de más custo ;  
 » E foi morar , na Chóça de outro Cabo ,  
 » Quê , por elle arruinado , foi-se a longe . —  
 » Gozava , quando o vimos , Pharamundo ,  
 » N'um grão banquête , o encanto da singela  
 » Lhana hospitalidade ; e o rito , o assumpto ,  
 » Nos contou elle proprio , do Festejo . «

## PHARAMUNDO.

« N'uma Ilha , em Mar Suévo ( *Castaa a chamão* )  
 « Reside ( e lhe é dicada ) o Númen Hértha.  
 « Em Carro , que um véo cobre , assente é a Státua ;  
 « Passeião-na , em Germania , óra ( 1 ) alvas váccas .  
 « Já toda a inimizade , entre uós céssa ,  
 « Nem , nas Sélvas , retinne de armas ruído . »  
 » Passára , ha pouco a Deosa mysteriosa  
 » E , inda durava o regozijo , e fésta ,  
 » De que , a nós , que chegámos , porção coube .  
 » Mal teve , bréve instante Zacharias  
 » De ao peito me cingir com térnio abraço .  
 » No banquête a que todo Cabo assiste ,  
 » Se altérca a Paz , ou Guerra c'os Romanos .  
 » Merovéo , c'os más Cabos , toma assento ,  
 » E a mim , do emprégo de Escanção me incumbem .  
 » Armados , como em guerra , e em semicírculo ,  
 » O lar circumdão , que o manjar lhes guiza .

( 1 ) *Ora* , contracção de agóra , e usado pelos melhores Clásicos .

» Herbóreo feixe , ou rôlo já de péllés  
 » É assento aos Cabos. » Põe-lhes mesa bréye  
 » Ante cada um , e da Rêz , a , que compéte ,  
 » Porção , a seu valor , sua Nobreza.  
 » Como ao Campião más forte , o pôsto de honra  
 » Cédem a Merovêo. Colmadas trípodes  
 » De vianda , armados de broquél , de lança ,  
 » Trazem Libertos , trazem córnos de Uros ,  
 » Vasos de líquido , ágro , spúmeo Trigo . —  
 » Nos póstres do banquête , deliberão .

» Entrè os Francos Aliados , Camulógenes  
 » Progénie é Galla d'esse Ancião famígero  
 » Que , contra César , (1) defendeo Lutécia.  
 » Entre Scholares mil sôbre quarenta  
 » Augustoduno (2) instruíra a Comulógenes ;  
 » De Burdig'la (3) e Marsilia (4) Lentes inlytos  
 » Precioso ensino , ( apóz ) nelle pulirão.  
 » Mas dos Gallos a ingénita inconstancia ,  
 » E o selvático Ingrenho o arremessárao  
 » Na Rebellião Bagânde , (5) e Camulógenes  
 » Aos Francos se passou , que o accolhêrao ,  
 » Por seu alto valor , suas riquezas . —  
 » Intimando silencio os Sacerdótes ;

(1) Contra Labieno , General de César.

(2) Autun.

(3) Bordéos.

(4) Marsélla.

(5) Aldeões rebellados , que Maximino domou.

» Do Real repasto se érgue Camulógenes,  
 » ( Desabrido talvez do longo exilio )  
 » E propõe , que a Constancio se depute. «

## CHLODERICO. (1)

« Que um Gallo assim discorra não o estranho :  
 « Dos seus antigos Amos prémio espera.  
 « Confesso , que a vergasta do Centurio  
 « Mais facil , que esta frânea se menêa ;  
 « E que é menos p'rigoso adorar Césares ,  
 « Em purpúreo splendor , no Capitório ,  
 « Que em Chóça tal , sobre Lupinas (2) péllas ,  
 « Sabê-los desprezar. De mágoa dignos  
 « Em Roma os vi. De alcácares faustosos  
 « Senhores ávidos , anciayão inda  
 « Destas nossas devezas os tugurios.  
 « Tão terriveis não são ( dai-me alta crença )  
 « Quanto um Gallo , que tréme , vo-los pinta.  
 « Paz péção Gallos , Gallos subjugados  
 « Por feminis Romanos. Chloderico  
 « De ir queimar Capitólios sente o impulso ,  
 « E de Roma , delir , no Mundo , o nome. »  
 — A tal dizer todo o Congresso applaude ,  
 — Brandem lanças , broquéis com ellas fêrem. —

CAMULÓGENES ( fallando a Chloderico e aos da sua opinião. )

» Vós , que o submisso Rheno atalha , e impéde (3) ;

(1) Cabo d'uma Tribu Franca.

(2) Péllas de Lôbo.

(3) Aos Romanos.

» Que proézas borbotáes , que affrontáes Tibres ,  
 » Em brenhas homiziados , (1) — ide a Roma .  
 » Esses Gallos servis , que jugo houvérao  
 » De feminis Romanos , oh ! não stavão  
 » Sentados , mui de espaço a fartas mesas ,  
 » Quando arrazavão Roma ; a quem , de longe  
 » Conquistas , com a ameaça . — A espada obséryva  
 » Que contrapêso (2) foi do Império do O'rbe .  
 » Conclúa-se no Mundo acção illustre ,  
 » Lá depáras com Gallos , de quem venho .  
 » Elles sós , do conspécto de Alexandre , (3)  
 » Não cobrárao terror . Vercingentórix ,  
 » Se o não baldassem Gallos desunidos ,  
 » Frustrára a Julio (4) déz guerreados annos .  
 » Quanto ha famoso , os meus Avós domárao .  
 » Grécia assólão , Bizancio rendem , pousão  
 » Quartéis , nas ruinas de Ilion ; de Mithridates  
 » Conquistão o dominio ; aos d'além Tauro  
 » Scythias duros , jámáis vencidos , vencem .  
 » Como a Nação fatal , aos meus Maióres ,  
 » Lhes pôz mysterioso sêllo , o Fado ,  
 » Nella , do O'rbe os Acasos , consignando .  
 » De Gente em Gente resouu preclaro

(1) Os Francos refugiados nas brenhas , depois de vencidos pelos Romanos .

(2) A espada de Brenno , General dos Gallos .

TIT. LIY. Decad. 1.

(3) Magno .

(4) César .

» A voz , que prénunciava Brenno , em Roma ,  
 » E clamava a Cédicio , na alta noite : —  
 — Vai-te aos Tribunos , dize , que infalliveis  
 — Tem , de ámanhan , os Gallos ser comvesco. —

» Mais ia perorando Camulógenes ;  
 » Mas Chloderico o atalha , desatando  
 » Ruidoso riso , e dando ríjos golpes  
 » Na mesa , co'a maçan da espada ; é entórna  
 » O vaso , por que bêbe , e assim vozêa : —  
 « Comprendesteis , oh Reis amplo-crinitos ,  
 « Dessa Pythia das Gallias , algum senso ,  
 « Nas glósas de Alexandre , e de Mithridates ?  
 « Se harengas longas sabes , Camulógenes ,  
 « Em lingua de teus Amos , fórra o ouví-las  
 « A quem ler , e escrever , ( Artes de Escravos ! )  
 « Tólhe a Filhos de Francos apprendê-las.  
 « Combates , sangue , e ferro , só prezamos. » —  
 » Rumores , gritos rompem , no Congresso ,  
 » E com desprezo o Gallo insultos vinga. «

#### CAMULÓGENES.

» Pois que ignora o famoso Chloderico  
 » Alexandre , e que longa falla o enója ;  
 » Se Heróes não tem de melhór pulso , (1) os Francos ,  
 » Compren ( lhe íntimo ) a Paz , todo o custo. »

CHLODERICO ( escumando de raiva ).

» Antes que annos , Traidor ! vôlvão prolixos ,

(1) Que Chloderico.

» Verás tua Nação mudar de algemas.  
 » Comprenderás então , quando cultives  
 » Para os Francos os prédios , quanto monta  
 » A coragem dos Reis amplo-comados. «

CAMULÓGENES (*com ironia*).

« Se a tua hei-de temer , nunca açodado  
 « Da Sérpe o Ôvo (1) hei colhêr , em nova Lua ,  
 « Porque ás Desditas possa dar de rôsto ,  
 « Caso , que m'as Teutátes apparelhe. »  
 « Da frânea a vozes tâes , a ponta affiada  
 » Furioso , ao Gallo , Chloderico alonga ,  
 » Dizendo ( bem que a vóz lhe atalhe a Cólera ). —  
 — Nem ólhos pôr-lhe (2) ousáras. —

## CAMULÓGENES.

» Como mentes ! »

« Feróz se atira o Franco , (3) e núa a espada...  
 « E a não medear a Turba , entre ambos , fôra  
 « De Centáuros , e Lápithas banquête. —  
 « Concluem socegá-lo os Sacerdotes.  
 « Na luz crástina , em que trajava a Lua  
 « Todo o splendor , pausados resolvêrão ,  
 « Quanto ébrios altercárão furiosos.  
 « Franco o peito a famígeras façanhas

(1) PLINII lib. 29. an.

(2) A Camulógenes.

(3) A Chloderico.

« O que nelle labóra mal se occulta. (1)  
 « Votão a flux proporem Paz a Roma ;  
 « E ás proméssas fiél , tendo alcançado  
 « Merovêo , de seu Páe dar-me libérto ,  
 « Libérto mandão que a Constancio eu léve  
 « Do Conselho a intenção. — Vem dar-me a nóva  
 « Clothilde e Zachariás ; présto a estrada  
 « Querem que eu livre encéte : assim que a ingénita  
 « Condição inconstante d'esses Bárbaros  
 « Não malógre da Paz os aureos fructos.  
 « Até que eu tóque as Gallias , Zachariás  
 « Me acompanhau ; mas quando foi forçoso  
 « Deixar-me , perdeo prêço o vêr-me livre.  
 « Em vão lhe instei , que me seguisse : expuz-lhe  
 « Com dó , quanta fadiga o sossobrava....  
 « Eis , da estrada elle cólhe um Lirio alpéstre ,  
 « Que espontaya , entre a néve , e assim me falla :

## ZACHARIAS.

» É symbolo esta flor da Sália Tríbu ,  
 » E do seu Cabo. Sem cultivo médra ,  
 » Mais linda , em matos , que vedada aos géllos.  
 » Esta (2) escurece a geáda , (3) que a assobérba ,  
 » Que em seu grémio a resguarda , que não murche .  
 » Tenho fé , que a estação dessa asp'ra vida ,

(1) *Perlucidior vitro.* HORAT.

(2) O Lirio alpéstre.

(3) Pelo cóllo , que a néve escurecia. CAMÕES.

» Que , na Familia de meu Amo , eu sôffro ,  
 » Será como esta flor , quando a minha alma  
 » Ao conspécto de Deos for off'recer-se.  
 » Que , afim que a Alma desfira o vigor todo ,  
 » Jazer déve alguns tempos sotterrada ,  
 » Nos desabridos gêlos da Fortuna.  
 « Disse ; e appontando o Céo , onde nós tinhamos  
 « De , um dia , nos juntar , tolheo , que eu pôssa  
 « Arrojar-me a seus pés. Lição foi última ,  
 « Que , ao despedir me deo. Tomou o exemplo  
 « De Christo , que ensinava os seus Apóstolos  
 « Co' a vóz da ténue hervinha , ou lirio alpéstre ,  
 « Passcendo nas margens Tiberiades . »

---

## NOTAS DO LIVRO VIIº.

---

Pág. 235 , vers. 15. De Folhas:

Odysséa , liv. v.

Pág. 236 , vers. 9. De linho a véste.

*Nec alius feminis quam viris habitus , nisi quod feminæ  
sæpius lineis amictibus velantur , eosque purpurâ variant ,  
partimque vestitûs superioris in manicas non extendunt ,  
nudæ brachia ac lacertos : sed et proxima pars pectoris pa-  
tet. Tac. de Mor. Germ. XVII.*

Pág. 237 , vers. 15. Palhóça.

*Colunt discreti ac diversi , ut fons , ut campus , ut nemus  
placuit..... Suam quisque domum spatio circumdat. Tac. ibid.*

Ibid. vers. 17. Soêz bebida.

Cerveja , ou birra ( de birra vem birrento ). Com a es-  
cuma da cerveja esfregão o rôsto essas mulhères. Os Pá-  
deiros usão della para fermentar o pão.

Pág. 241 , vers. 8. De Varo.

*Prima Vari castra , lato ambita et dimensis principiis  
trium legionum manus ostentabant : dein semiruto vallo ,*

*humili fossā, accisæ jam reliquiæ consedisse intelligebantur.  
Medio campi albentia ossa, ut fugerant, ut restiterant, dis-  
jecta vel aggerata. Adjacebant fragmina telorum, equorum-  
que artus, simul truncis arborum antefixa ora : lucis pro-  
pinquis barbaræ aræ, apud quas tribunos, ac primorum  
ordinum centuriones mactaverant : et cladis ejus superstiles  
pugnam aut vincula elapsi, referebant, hic cecidisse legatos,  
raptas aquilas ; primum ubi vulnus Varo adactum ; ubi  
infelici dextrâ et suo ictu mortem invenerit ; quo tribunal  
concionatus Arminius ; quot patibula captivis, que scrobes ;  
utque signis et aquilis per superbiam inluserit.*

( TAC. ANN. I. 61. )

Pág. 247 , vers. 1. Das conquistas.

Em razão do spírito de mansidão e brandura, se derramou mórmemente por mulhérés, o Christianismo. Clothilde o fêz abraçar a El Rei seu Espôso.

Pág. 249 , vers. 15. Secóvia.

Prophetisa Germanica , de quem Tácito falla.

Pág. 252 , vers. 9. Dos Teucros.

O Epítome da Historia dos Francos diz que um certo poéta Virgilio conta a fábula , que Priamo fôra o 1<sup>o</sup>. Rei dos Francos ; Friga fôra successor de Priamo. Queimada Troia , separárão-se em douis bandos os Francos. Commandava um delles Francio : entrou na Europa , e pôz assento nas abas do Rheno. *Gesta Dei per Francos* deo a Anno de de Viterbo com que compôr a lista dos Reis da Gallia , e a

dos Reis Francos. N'uma lista conta vinte Reis Gallos anteriores á Guerra de Troia; Diz, ou Samothes : Sarron, fundador das Escólas Druidicas, Bardo, inventor da Poësia, e da Música : Céltes, Gálates, Bélgico, Lúgdno, Allobrox, Páris, Remo (em seu reinado a ruina de Troia) : Franco, filho de Heitor, escapou-se de Troia destruída, e veio ás Gallias casar co' a Filha de Remo.

Pág. 253 , vers. 3. D'uma Enzinha.

*Vid.* Joinville ( Vie de S. Louis ), dá imitação d'esse uso.

Ibid. vers. 5. Uma Nassa.

*Munera non ad delicias muliebres quæsita , nec quibus nova nupta comatur , sed boves et frenatum equum , et scutum framæd gladioque. ( TACIT. )*

Ibid. vers. 19. Gládios nûs.

*Nudi juvenes , quibus id ludicrum est , inter gladios se atque infestas frameas saltu jaciunt. ( TACIT. )*

Pág. 254 , vers. 4. Uros.

*Tertium est genus eorum qui Uri appellantur. Ii sunt magnitudine paulò infra elephantos ; specie et colore et figura tauri. Magna vis est eorum et magna velocitas ; neque homini neque feræ quam conspexerint parcunt. Hos studiosè foveis captos interficiunt.... Amplitudo cornuum et figura et species multum à nostrorum boum cornibus differt. Hæc studiosè conquisita ab labris argento circumcludunt atque in amplissimis epulis pro proculis utuntur. ( CÆSAR , de Bello Gall. lib. vi. )*

Pág. 255 , vers. 27. Lemma.

*Hic ego qui jaceo tenerorum lusorum amorum ,  
Ingenio perii Naso poeta meo , etc.*

Pág. 257, vers. 21. A régia Chioça.

*Quemcumque mortalium arcere tecto nefas habetur. Pro fortuná quisque apparatis epulis excipit. Cum defecré , qui modò hospes fuerat , monstrator hospitiū et comes , proximam domum non invitati adeunt : nec interest ; pari humanitate accipiuntur. Notum ignotumque , quantum ad jus hospitiū , nemo discernit.*

( TACIT. de Mor. Germ. 21. )

Pág 259 , vers. 2. Assento aos Cabos.

Não se sentão para comer , deitão-se em pélles de Lobo , ou de Cães , no chão. Servem-nos seus filhos e filhas adolescentes. Á lharga Caldeirões e espétos que a grão fôgo apprestão quartos inteiros de animás. As melhores postas offerecem-nas aos más valentes.... Não é raro disparar a conversaçō em briga : e o desprêzo em que tem a vida faz que fáceis acudão a desafio.

( DIODOR. lib. v. )

*Celtæ ( inquit Posidonius ) , sēno substrato , cibos propo-  
nunt super ligneis mensis à terrā parum extantibus. Panis ,  
et is paucus , cibus est : caro multa , elixa in aqua , vel super  
prunis aut in verutis assa. Mensæ quidem hæc pura et munda  
inseruntur , verum leonum modo ambabus manibus artus in :*

( 270 )

*tegros tollunt, morsuque dilaniant : et si quid ægrius divellatur, exiguo id cultello præcidunt, qui vagina tectus et loco peculiari conditus in propinquο est..... Conviveæ plures ad cænam si convenient, in orbem consident. In medio præstantissima sedes est, veluti cætus principis, ejus nimirūm qui cæteros vel bellica dexteritate, vel nobilitate generis anteit, vel divitiis. Assidet huic convivator : ac utrinque deinceps pro dignitate splendoris qua excellunt. Adstant à tergo cænabitibus, qui pendentes clypeos pro armis gestent, hastati vero ex adverso in orbem sedent ac utriusque cibum cum dominis capiunt. Qui sunt à poculis, potum ferunt in vasis ollæ similibus, aut fictilibus, aut argenteis.*

( ATHEN. lib. iv. cap. 12. )

Pág. 259, vers. 14. Scholares mil sôbre quarenta.

Florentissimas erão as Escolas de Augustoduno ( Autun ); restabeleceo-as Eumenes : e quando Sacrovir se rebellou, estudavão alli quarenta mil alumnos da nobreza das Gallias.

( TACIT. Ann. III. )

Ibid. vers. 23. Sacerdotes.

*Silentium per sacerdotes quibus tūm et coercendi jus est, imperatur. ( TACIT. de Mor. Germ. 11. )*

Pág. 262 vers. 18. Rompem.

*Si disPLICuit sententia, fremitu aspernantur : sin placuit, flameas concutunt. ( Id. ibid. )*

Pág. 263, vers. 6. Ovo da sérpe.

*Angues innumeri astate convoluti, salivis faucium corporumque spumis artifici complexu glomerantur, anguinum*

( 271 )

appellatur. Druidæ sibilis id dicunt in sublime jactari, sagoque oportere intercipi, ne tellurem attingat. Profugere raptorem equo: serpentes enim insequi, donec arceantur amnis alicujus interventu. Experimentum ejus esse, si contra aquas fluitet vel auro vinctum. Atque ut est magorum solertia occultandis fraudibus sagax, certa luna capiendum censem.... Ad victorias litium ac regum aditus, mirè laudatur.

( PLIN. lib. xxix. cap. 3. )

*Fim das Notas do Livro VIIº.*

---

## ARGUMENTO.

Interrompe-se a narrativa. Coméça Eudóro a amar Cymódoce , e esta a Eudóro. Lança mão d'esse amor o Demónio ; para perturbar a Igreja. Inférno. Congresso dos Anjos réprobos. Fallas do Demónio do Homicidio, e do da falsa Sapientia , do da Volúpia , e de Satan. Espargem-se os Demónios pelas Terras.

---

---

## OS MARTYRES.

---

### LIVRO VIIIº

CONTAVA Eudóro , e o Sól que assinalava  
A nôna hora do Dia , e o raio ardente  
Fréchava , nas Arcádias sérras , — mudas  
Ensoadas Aves retrahia ao couto  
E cannições do Ládon. Já Lasthénes ,  
Convidava ao repasto os seus tres Hóspedes ,  
Repondo a narrativa (1) ao dia próximo .  
As Aras e Ilha deixão em demanda  
Da hospedeira morada , silenciosos . (2)  
Todo o más dia , sôltas , e interruptas  
As fallas vem. Cyrillo á Igreja , os transes  
Antevê no que narra Eudóro , e assustão-no  
Da Scena as ruins Figuras ; (3) as suas índoies  
Promettem um por-vir mal assombrado .  
Vinhão tambem de Roma , ao Bispo , novas  
De grão receio , quáes não quiz , cordato ,

---

(1) Dos successos de Eudóro .

(2) Pensando no que tinhão ouvido .

(3) Quáes Eudóro as delineou .

Divulgar á Família virtuosa.

Tambem longe era Eudóro , de socégo ,  
 Na ára da Cruz depunha a interna augústia :  
 A Deos , que encobre os seus designios , préces ,  
 Austeridades dóbra. Mas , vislumbrão-lhe ,  
 Por entre pranto amargo , e penitencias ,  
 Alabastrinos braços , tranças de évano ,  
 Meneio airoso , graças , que de Homéro  
 Ornão a Filha ; avista de contínuo ,  
 Seus meigos ólhos , tímidos , cravados  
 Nelle , Eudóro.... Feições ?... feições donosas ,  
 Onde transluzem , quantos , lavrão , na alma ,  
 Movimentos , e os que a alma más esconde .  
 Que pudor tão singélo , e que á Innocente  
 Virge' accrésce rubôres , quando escuta  
 De Roma e Báyas des-virtuosos gôstos !  
 Que mortal pallidez lhas não descóra ,  
 Quando o furor lhe trôa dos Combates ,  
 As lançadas , as mórtes , os Captivos !

Novo abálo , confusos movimentos  
 Já sente em si a Alumna das Piérides ;  
 Vem-lhe surgindo , dessa infancia díplice , (1)  
 O Esp'rto , e o Coração. Da Fé luzeiros  
 Põem em fuga a Ignorancia : a Alma allumia-se-lhe  
 No fervor das Paixões. Successo estranho !  
 Sentia a Homérea , (2) a par , do Amor o enleio ,

(1) Intellectual , e corpórea.

(2) Luzes no entendimento , e affeições na alma.

E a delicia do virginal recato. (1)

CYMÓDOCE.

» Que divino estrangeiro , oh Páe , nos chama ?  
 » Ás mesas nos convida ? Oh quanto o Filho  
 » Crésce nos brios , e nas armas crésce ! (2)  
 » Não o tens por um d'esses bons primévos ,  
 » Dos que em Numes , mudou , proprios , Jóvē ?  
 » A braços , c'os cruéis Destinos , quantas  
 » Tormentas aguentou , venceo trabalhos !  
 » Oh minhas castas , poderosas Musas ,  
 » Meus tutelares Numes , onde estáveis ,  
 » Quando férros magoavão mãos tão nobres ?  
 » Oh ! como os eu quebrára , a sons da Lyra !

» Mas tu , de Homéro Antiste omnisciente ,  
 » Como os Anciãos cordato , e manso , expõe-me  
 » Qual seja a Religião , que Eudóro inculca ?  
 » Que co'a Justiça (3) os corações congraça ,  
 » Que apazigua os impróvidos amores ;  
 » Prompto socçorro estende aos disgracados ,  
 » Semélha quem a segue ao bom vizinho ,  
 » Que , afim que hardido acuda ao transe inféstio  
 » Do vizinho , (4) apertar o cinto olvida .

(1) Imitação de Dido ( já affeiçôada de Enéas ) com sua Irman Anna.

(2) *Quam forti pectore et armis.* VIRGIL.

(3) Co'a virtude da Justiça , e não com os executores della.

(4) *Opera et dies.* de Hesíodo.

» Ovelhas immolar , no Templo vamos  
 » A Céres , que as Leis dá , ao Sól , que aventa (1)  
 « Os Casos , que hão de vir. Rojando as caudas ,  
 » Na dextra as libações , rodeêmos o ândito  
 » Da Ara , a que borrisou sangue das vícimas :  
 » Pio farro (2) se empólme , e averiguemos  
 » Qual Génio ignoto a Eudóro patrocina.  
 » Sinto , no peito um mysterioso Númen ,  
 » Que me falla.... Mas cabe a uma Donzella  
 » Arcânos penetrar de Jóvens ? cabe  
 » Seus Deoses conhecer ? E , porque scrute  
 » Do Orac'lo a vóz , erguer o véo pudico ? »  
 Disse : e orvalhou , com lágrimas , o seio.

Dous corações o Céo approximava  
 Que , unidos hão-de alçar á Cruz triumpho.  
 Lançava mão Satan do amor amado ,  
 Dos Dons , que o Céo a si destina ; e de ambos  
 Tira nuvens com que arme ágras tormentas ;  
 Bem que tudo se guie a ser cumpridos  
 De Deos summo os Decretos. Nesse instante  
 A cabo punha o Príncepe das trévas  
 A revista de quanto Templo ha , no O'rbe ;  
 A Mentira , a Impostura visitando ,  
 E segredos da Cóva de Trophonio ,  
 Spirác'los Sibyllinos , Délpheas Trípodes ,  
 Teutátea pédra , subterraneos de Isis ,  
 E Mithra , com Vishnou. Suspenso em todos

(1) LUCAN. lib. 5.

(2) Farre pio HORAT.

O Sacrificio vio , o Oráculo mudo ;  
 Em desmáio os idólatras (1) prestigios ,  
 Ante a Fé dos Christãos , Divino Culto.

Géme Satan , que o scéptro se lhe québra ;  
 Mas não céde a Victoria , sem combate.  
 Pelo Tártaro etérno , acabar jura  
 C' o Pôvo dos Christãos . — Quanto lhe esquéce  
 Que pôsses não terão do Horror (2) as pórtas (3)  
 Contra a Espôsa de Christo a más amada.  
 Esse Archanjo revél não se affigura  
 Quáes designios Deos tem , quando flagélla  
 Por culpas os Christãos . Satan não pensa  
 Que se lhe deixa o Céo podér sóbre elles  
 ( Prazo curto ) vai condição inclusa  
 Que cumprido o castigo , Satan , do O'rbe  
 Desça , e se affunde , em tenebroso abysmo.

Qual o vemos , na c'róa do Vesúvio ,  
 Calcinado penêdo , mal-assente ;  
 Se , no Monte , se ateou bitume , e enxôfre ,  
 Se o fumo , em râlos , sóbe , e ao Sól enluta ,  
 Férvê o Mar , Parthénopé vacilla ,  
 Qual Bassárida insana , muda as fórmas  
 O cume do Vulcão , desliza a lava ...  
 Eis desaba o penêdo , e rôda , no ouço  
 Do fogão , que ás alturas o arrojára.

(1) Tomado como adjectivo o nome idólatra.

(2) *Ubi horror inhabitat.*

(3) *Portæ inferi non pravalebunt.*

Tal , do inférno , Satan arrebeçado ,  
 No hiante tragadouro re-profunda :  
 Mais veloz , que impetuoso pensamento ,  
 Todo o spaço transpõe , que inda ha-de um dia ,  
 Aniquilado ser. (1) Das rugidoras ,  
 Do Cháos , ruínas , passa ; bate súbito  
 Nos Confins d'esses sitios não - caducos , (2)  
 De fundada vingança interminavel. (3)

Bêrço e Campa da Mórté , diras plagas !  
 Não as compassa o Tempo ; e durar déve m ,  
 Depois que este Universo fôr desfeito ,  
 Qual Tenda , que se armou , para um só dia . —  
 Quando se ia engolphar Satan , nas trévas  
 Implacáveis da Noite , lhe rebenta  
 Nos ólhos , uma lágrima forçada .  
 Dava-lhe , á sombra espessa , que o circumda  
 Frouxo clarão a lança flammejante ,  
 Sem trilho seguir cérho , atróz baquêa  
 No infernal fôgo , c'o pendor da culpa .  
 Não vislumbrando , nem de longe , as chamas  
 Que , sem que as cévem , (4) sempiternas durão ,  
 Começa a ouvir gemidos dos prescitos .  
 Pára.... e ao primeiro , que ouve , brama , e fréme ;  
 Dos suspiros da etérrna angústia enraiva ;

(1) No fim do Mundo.

(2) Que tem de etérnos durar.

(3) Que Deos fundou para , nelles , exercer contra os réprobos , vingança etérna.

(4) Sem precisar de pábulo.

E o infernal Reino , ao Rei do Inférno , espanta !  
 Remórso , e Compaixão , c'um tóque , abála  
 Do Anjo rebélde o peito empédenido.

## SATAN.

» Eu fui , quem ha cavado estas masmôrras !  
 » Eu , quem juntou aqui todo o infortunio !  
 » Fôra ignôto , sem mim , o Mal , nas Obras  
 » Do Todo poderoso . — E , a qual queixume  
 » Me deo motivos o Homem ? — Tão formosa ,  
 » Tão nobre Creature ? — Inda os lamentos  
 E a não-valiosa mágoa ia alongando  
 O exasperado Archanjo... Eis que o abrazado  
 Boqueirão se lhe rompe... Avista o Abysmo !...  
 E , então , que odiosa idéia lhe resurge !  
 Ao lumiar dessa furna inexoravel ,  
 Se arreméssa um Phantasma . E quem ? a Morte .

Qual nódoa negra , vem , por entre as chamas ,  
 Que , em lívida espadana , lhe entre-luzem ,  
 Pelas fendas (1) do pálido arcabouço .  
 Compõem cambiante c'rôa , e a frente cinge  
 Com jóias , que furtára a Reis , e a Póvos .  
 Óra o burel , óra andrajósa (2) púrpura  
 ( Roubado spólio ao Ricco , ao Pobre ) traja .

(1) Pelas entrecostas do squeleto da Morte .

(2) *Lambeaux* que vem no Original , não é tão vil palavra em Francez como , em Portuguez *farrapo* , ou *trapo*. De *andrajoso* se sérve Sá e Miranda neste sentido .

Já vôa , já coxéa : nem ha fórm'a  
 Que ella enjeite , nem mesmo a da Belleza.  
 Surda a dizéis ? e ella ouve o más sumido  
 Rumor , que vivo alento denunciâa.  
 Céga ? Ella , que distingue e bruxuléa  
 O Oução , vivente arést'a ? — Qual Ceifeiro ,  
 Na dextra a fouce empunha ; a esquérda encobre-lhe  
 A , que lhe abrio , ferida , no imo peito ,  
 Jesus triumphador , no Monte Gólgota.

Portas do O'rco abre a Culpa , a mórt'e as fecha.  
 Nova aos doux Monstros deo cért'o Amor hórrido ,  
 Que é chegado o Páe de ambós. Mal , que ao longe ,  
 Divisa a Mórte o Archanjo da maldade ,  
 Lá cárre; e,— » Oh Páe ( lhe brada , em grito alégre )  
 » Curvo-te a frente , que a ninguem se inclina.  
 » Vem , da tua Filha , ah ! vem saciar a fóm'e.  
 » Pasto vulgar me causa , e a fóm'e accrésce.  
 » Ah ! dá-me um Mundo novo , que eu devóre. »  
 Vólta o rôsto Satan horrorizado :  
 Porque do Spéc'tro aos ósculos se furte ,  
 Co' a lança o arréda , e diz-lhe , perpassando :  
 » Serás vingada , e satisfeita , oh Mórte :  
 » Que prêsto , á raiva tua , infindo Pôvo  
 » Te dou d'esse (1) que só domar-te poude. »

Disse : e de arrôjo cáhe , nos sitios , onde  
 Sólão lamento etérno as suas victimas :  
 Pela ardente Campina o passo alonga.  
 Já , com vêr o seu Rei , se abála o Abysmo ,

(1) Jesus Christc, *O mors ero mors tuæ.*

É as labarédas rugem más ruidosas ;  
 De esporão más agudo , a Alma pungida ,  
 Sente o Réprobo , e médra a Dôr em dôbro .  
 Tal , na deserta Zaára , o Nêgro anceia - se  
 No bochôrno da sêcca trovoada ,  
 Entre as Sérpes , na areia se arremessa  
 Entre Leões , ( como elle ) assedentados ;  
 No mór rigor se crê , no mór supplicio ....  
 Eis que um Sól turvo rompe as nuvens áridas  
 Tyranno o avéxa em dôbro com seus raios .

Quem ha , que o horror descreva dessas furnas  
 Onde quanto é pezar , quanto é agonía  
 Se ajunta etérno , e sempre etérno avulta ?  
 Atada , com cem nós adamantinos  
 A Desesperação ( ruín Génio ) em thrônio  
 Brônzeo , sentada , o Império amargó rége .  
 Satan , affeito á inférna vozeria ,  
 Cada grito , e a que culpa , alli , dão tratos ,  
 Distingue , e a dôr , que cada um sente , observa .  
 Conhece a voz do mattador ( 1 ) primeiro ,  
 Do Ricco ruín , que a gôtta de agua implóra :  
 Ri do Pobre , que chóra , e porfiado ,  
 Quér assento , nos Céos , por sujo , e rôto .

## SATAN.

- » Cuidavas , insensato , que a Pobrêza
- » O cabedal valesse das Virtudes ?

( 1 ) Cain.

» Que os Reis , por serem Reis , erão meu lanço ?  
 » E todo o Pôbre , ao meu Rival cabia ?  
 » Mesquinha Creatura , e vil , hás sido  
 » Insolente , embusteiro , desleixado ,  
 » Invejoso do alheio , advérso a quanto  
 » Sôbre ti realçou , por bom ensino ,  
 » Por honra , ou nobre sangue ; e o Empyreo anhelas :  
 » Arde , ahî , co' esses Riccos des piedosos ,  
 » Que , em te afastar de si , fôrão prudentes ,  
 » Mas que vestido e pão lhe incumbio dar-te . »  
 Grita-lhe a infeliz grei ( d'entre os supplicios : )  
 « Adorámos-te Jóve ; e tu , maldito ,  
 « Nos créstas nestas chamas ? »

SATAN ( *surrindo irónico* ).

« Bem compéte ,  
 » A quantos a Jesus me hão anteposto ,  
 » Comigo desfructar tal honra , e júbilo . »

Pena de sangue , inda é menor tormento ,  
 Para o prescito , que lembrar-lhe os lucros ,  
 E o Bem , que , em Deos perdeo. Vêr de contínuo ,  
 Místicas almas ( no Órco (1) expiada a culpa )  
 Ir-se ao Céo . — Oh pezar de cada instante !  
 Pezar mortal , vergonha dos delictos ,  
 Na vida commettidos ! — Dóbra ao Hypócrita  
 Mágicas , vêr , que inda lembrão , que inda appláudem  
 Suas falsas virtudes , lá , no Mundo .

(1) No Purgatório místico com o Inférno.

Os títulos faustosos , que prodiga  
 Illuso o Séc'lo , a Mórtos , lá famósos ,  
 Nesse bárathro ás Almas , são tormento ,  
 São Vingança e Verdade . — Vêr perdidas  
 Térnas préces , que ao Céo manda à Amizade ,  
 Na masmorra infernal , lhe avéxa os ânimos .  
 Súrgem das Campas , vem dar nóva ás Gentes  
 Das penas , que lhe inflige um Juiz justo :  
 « Oh não roguéis por mim : *Sou condemnado.* »

Lá , no centro do abysmo , n'um Oceâno ,  
 Que ondêa , e que se espráia , em sangue , e em lágrimas ,  
 Se érgue , entre róchas , uêgro atróz Castello :  
 Da Desesperação , da Morte é fábrica .—  
 Etérra Tempestade , em rôda , ronca ,  
 Das minaces ameias ; stéril Árvore  
 Lhe medra á pórta ; no Torreão tremóla  
 Hasteado , a meio-ardido d'um corisco , (1)  
 O Standarte do Orgulho . — Vézes nóve  
 Cinge o Torreão , re-cinge-o , tórvo muro .  
 Demónios , que os Pagãos nomeáraõ Parcas ,  
 Do Alcáçar do terror ás portas vêlão ;  
 E érguem-se ao brônzeo Cão , (2) que em prégo brônzeo  
 Dá a lúgubre aldavada , que restruge .  
 Lógo o flâmmeo postigo , outros Demónios ,  
 ( Furiás outróra ) abrindo ... Eis que apparece  
 Longa fuga de lóbregas Portadas ,  
 Que ás subtéreas semelhão galarias ,

(1) Que hum corisco a metade lhe queimou .

(2) Cão de bronze que serve de aldava .

Onde , no Egypto , occultão Sacerdotes  
 Monstros , que ao culto impõem do Pôvo crêdulo . —  
 Pelos Zimbórios do fatal Castélio  
 Resfólga , e rompe o incendio strepitôso .  
 Amarelento albôr descáhe das bóbadas  
 Abrazeadas . — Deitada em férreo catre  
 No primeiro vestíbulo se amostra  
 A etérra , immóvel Dôr . Nunca mudança  
 No anciado coração cobra levíssima ;  
 Perennial ampulhêta empunha ; e sabe ,  
 E pôde só soltar dos lábios : *Nunca* .

Lôgo que o Cabo das Cohórtes réprobas  
 No seu , entrou , impuro domicilio ,  
 Aos Cabos quatro das rebéldes turmas ,  
 Convocar a Tartárea Cúria ordena .

Dão-se , a lhe obedecer , pressa os Demónios . —  
 Vasto Sallão , que é de Satan Concelho ,  
 Se enche , em tropél ; degráos obscuros péjão .  
 Da alçada da Impostura insignias trazem ,  
 Com que as trajárao , no seu rito as Gentes .  
 Um , c' o tridente , vem ferindo os Mares ,  
 Que Deos co' acceno empôla , ou appazigua ;  
 Outro Láurea de luz , com que arreméda  
 O Astro gigante , quando usano surge ,  
 Cada manhan , ( cumprindo etérras ordens )  
 Dos sitios , d' onde a Auróra a luz espráia .

Dissértal alli , da falsa Sciencia o Génio ,  
 Ruge o Sp'rito Marcial , (1) surri Volúpia , (2)

(1) O Demónio que representava Marte.

(2) O que figurava o Deleite.

( Vénus foi já , e Astarte o Inférno a acclama )  
 Vólvem-lhe , em meiga languidêz , os ólhos .  
 Co' a voz , turvo alvorôto , na alma excita ,  
 E é , das pôsses do Abysmo , Obra a más pérfida ,  
 O , com que apérita o peito , Cinto lúcido . (1)  
 Quanto Numen , no Órbe há , vés , nessa turma .  
 Moloch , Bramá , Teutátes , Mithra , Anúbis ,  
 E Odin , com Irminsul ; vés mil Phantasmas ;  
 Que o Capricho inventou , Paixões creárao .

Paixões , ( Filhas do Céo ) nos vem , co'a vida ;  
 Em quanto puras são , Anjos as vélão :  
 Impuras , aos Demónios são foreiras . (2)  
 Que ha legítimo Amor , Amor culpado ,  
 Cólera Sancta , e Cólera que é crime ;  
 Nôbre Altivêz , peccaminôso Orgulho ,  
 Valor cordato , e bruta valentia .  
 Quão grande que és , oh Homem ! Tens Virtudes ,  
 E Vícios tens , que são porção , e empenho  
 Dos Podéres do Céo , podéres do Órco .

Não , qual nos brilha esse Astro matutino ,  
 Mas qual Cométa aziágio , e tremebundo  
 Satan , na infernal turba , sóbe ao thrôno .  
 Tal vés , por cima de revôltas vagas ,  
 Na tormenta , uma vága accappellar-se ,  
 Com scarcéo spûmeo agigantar-se ao Nauta .

(1) A cintura de Vénus. *Vid.* Homer.

(2) Nesse sentido usa de *foreiras* Fr. Luiz de Souza. Tóma-se aqui , pelo *obnoxius* dos Latinos .

On qual a vês no incendio de Cidade ;  
 Por entre os téctos , entre o ruivo fumo ,  
 Lamber merlões da Tôrre , a Labaréda ;  
 Tal se te antólha o despenhado Archanjo ,  
 Entre o Pôvo infernal . — Levanta o Scéptro  
 Tartáreo , em que annexou , com subtil fôgo ,  
 Quanto ha li Mal ; embuça o que lhe rasga  
 O peito , agro pezar ; e assim discorre ;

## SATAN.

- Oh Deoses das Nações , Ardores , Thronos ,
- Guerreiros sem pavôr , Hóste invencivel ,
- Nôbre-liberta Próle , Vós magnâimos
- Filhos de forte Pátria , eis se avizinha
- De alcançar glória o Dia. A colhêr fructos
- Da Constancia , e Conflictos accorramos.
- Dêskue eu quebrei d'esse Tyranno o jugo ,
- Tratei desempenhar , com digno effeito ,
- O Podêr , que por vós , me foi confiado.
- O O'rbe vos subjuguei. Daquî os prantos
- Dos Filhos d'esse Adam , que havião
- De ocupar vossos thronos venturósos.
- Mísica próle , Ella obrigou , que ao Mundo ,
- Nosso Perseguidor mandasse o Filho.
- Esse Messias veio , e tão ousado ,
- Que entrou no vosso Império... Ah! que se houvesseis
- Acodido a meus brios !... ferropeado
- O houvéra eu , nestes tétricos abyssmos ;
- Finda , entre nós , c o Etérno a guérra fôra. —
- Baldo esse lance é fôrça vir ás armas.

— Os Sectários de Christo , a vulto , médrão.  
 — Nós seguros , nos nossos justos fóros ,  
 — Amparar nossos Templos transcurramos.  
 — Ponhâmos peito , a derribarmos , juntos  
 — Essa Cruz , que ameaça destruir-nos.  
 — Consultêmos , quáes meios , quáes más promptos  
 — Nos consigão da Cruz victoria egrégia. —

Assim blasphêma , em tréva etérna o Archanjo  
 Vencido já por Christo , quando as pórtas  
 Do Órco alluíò , co' a Cruz , e aos Céos os Justos  
 Subio. — De olhar de Christo a luz , fugia  
 Pávida a inferna Turba — A Satan mesmo ,  
 Nos seios de seus Reinos , atterrado ,  
 Lhe trilhou a cabêça , (1) Pé femíneo.

Lógo queº o Páe da Culpa , ha assim proposto ,  
 Se érgue em pé o Demónio do Homicídio.  
 Tinctos de sangue os braços , furias o ânimo ,  
 Medonho o géstio , a voz trôa delictos ;  
 Tenções ferinas lhe debatem na alma ;  
 Já , na mente , quanto ha Christão , devóra.  
 Tal , no pégo , que banha o nôvo Mundo ,  
 Tigre do Mar , (2) nadando , avéxa a prêza. (3)  
 A've de curto vôo , argênteas ázas  
 Despréga , e os áres ( seu refugio ) córta.  
 Então , burlado o Monstro , (4) na agua , aos pulos ,

(1) *Mulier conteret caput tuum.* Genes.

(2) O Tubarão.

(3) Voador lhe chamão os Náutas.

(4) O Tubarão.

De spúmea névoa torvellins golphando !  
C'o impotente furor , assusta os Nautas.

« Que val deliberar ? ( atróz exclama )  
» Para arruinar Christãos , Algôzes , fôgos  
» É a más ápta invençao , é a única , é a sólida . —  
» Dá-me , oh Deos das Nações , que Aras restaure ,  
» Dá-me em podér , que cédo réja o Império  
» Feróz Galério ; eu prompto morticinio  
» Disfiro : em sangue nádão Templos , Flâminos  
» D'esse inimigo nosso. Arruino o , alágoo-o .  
» A Adam Satan venceo , Christãos destrúo ;  
» Victoria elle encetou , Victoria acabo . »

Entra , nesse Anjo atróz , (1) Tartárea angústia ,  
Dá urros entranhaveis , quáes arranca ,  
O justicado aos fios do cutélo ;  
Quáes o Homicida ás púas do remórso.  
Sangue , escuma , em bolhões dos lábios vértex ,  
Resvalão-lhe da fronte ardentes bágas ; (2)  
Ao réprobo pendôr arqueja , accurva .

Já do pseudo-saber o Génio infído  
( Tétrico insensato ) grave se érgue .  
Fingida traz , na vóz , severidade ,  
Traz , no ânimo , repouso ( de apparencia )  
Com que a vulgar opinião deslumbrá,  
Tal , na hâstea envenenada , a Flor formosa  
Confeita em Môrte , co' matiz engana .  
Toma o ademan d'um Lente idoso , e Sábio ,

(1) Demónio do Homicílio.

(2) Bágas de suôr.

Cinge as cans de frondosa Olivea rama ,  
 Favor ( de intrancia ) capta a calva fronte ;  
 Mas vês-lo ao périto ? — Lógo , nelle , avistas  
 Abysmos de baixeza , albôr de Hypócrita ,  
 E ódio , em requintes , á Razão sincéra .  
 Brotou seu crime , ao vir á luz o Mundo. (1)  
 Discutio , vio Senões , na Obra Divina .  
 Nova orde' ( oh quanto orgulho ! ) vêr quizéra  
 Nos Anjos , no composto do Univérso .  
 Foi o Páe do Atheísmo , spéctro infame !  
 ( Não gerára tal Filho o proprio Lúcifer ! )  
 Elle amores travou co' a Mórte , apenas ,  
 No Inférno , a vio : e bem que saiba o muito  
 Que as doutrinas ruins danão pelo O'rbe ,  
 Se applaude , e faz trophéo de mal , que hão feito. (2)

Máis culpado , que o más revel dos Anjos ,  
 Se empavóna do mal , que obrou perverso .  
 Co' andar das Éras vieste , oh Saber falso ,  
 E assim fallaste , na Tartárea Caria :

- » Sempre , oh Rei , á violencia fui opposto .
- » Na suasiva Razão , n'um térmo brando
- » Cérta a Victoria tens . Deixa que eu spalhe
- » Entre os de Christo , entre os Cultores nossos ,
- » Dictames , que os Civis laços destrúem ,
- » Sob-cavão dos Impérios o alicerce .
- » Lançou-se-me , nos braços , esse Hierócles ,
- » Tão prezado Ministro de Galério :

(1) Na Creação do Mundo.

(2) As doutrinas ruins.

» Gradas , e a vulto , co'elle , as Seitas medrão.  
 » Farei , que os Homens , na Razão só , librem.  
 » Da Mórte amante , advérsio da Esperança ,  
 » Lá lhes mando o Atheísmo. Verás o Órbe  
 » Negar quem o creou do mero Nada.  
 » Sem te pôr no discrime das pelejas ,  
 » Farei que o Etérno ; inda uma vez , destrúa  
 » Do seu Amor , do seu Saber o typo ».

As fallas d'esse Esp'rito , o más profundo  
 Na corrupção , de quantos o Órco encerra ,  
 Tumultuosa applaudio a infernal turba ;  
 Lamentavel aplauso , que alongando-se ,  
 Foi coando por lóbregas abóbadas.  
 Os Réprobos , cuidando que os Algôzes  
 Viérão a inventar novos tormentos ,  
 Des-guardados , se vendo em seus brazidos ,  
 Rompem cárceres , lanção-se ao Congréssso ,  
 Trazendo , a rastos , traços dos supplicios.  
 Um , plúmbeo manto ; outro , o sudário ardente ,  
 Qual traz , no seio as Sérpes , que o devorão ,  
 Outro , as vertentes lágrimas , que pendem ,  
 Como um ramal gelado , de seus ólhos.

Da tórrva Cúria Spéctadores tórvos ,  
 Se assentão nas flammivomas tribunas.  
 Satan se assusta. — Os Spéctros Guarda-Sombras (1)  
 Chama , e as Chymeras vans , Sônhos funestos ,  
 E o Assombro stupefacto , e Harpias sórdidas ,  
 Remórso insomne , horrifica Vingança ,

---

(1) *Les Spectres gardiens des Ombres* , diz o Original.

E a descórada Dôr , e o Passamento ,  
 Co' a Loucura inconcepta , e lhes vozêa :  
 « Esse malditos ferrolhai ; ou , co' elles ,  
 « Temei , que eu não ordêne aferrolhar-vos . »  
 Ameáça inutil ! Mésclão-se os Verdugos  
 Cos Réprobos : — Pertendem ( visto o exemplo )  
 Jus de assistir na Cúria do Monarcha.  
 Renhida fôra alli batalha crúa ,  
 Se Deos , que manter quér séva justiça  
 ( Autor único de órdem , té no Inferno ! )  
 Não soppeasse o alvorôto . — Estende o braço ;  
 No tópo flammeo do Sallão maldito ,  
 Sua omnipotente dextra se affigura .  
 Súbito , Anjos revéis , súbito Réprobos  
 Se tomão todos de terror profundo .  
 Vôltão Prescitos a seus crus tormentos ;  
 E apenas se retira a mão Divina ,  
 Continúa , em Consulta o atro Senado .  
 No assento , em que jazia apoltronado  
 Faz tal qual sfôrço o Esp'rito de Volúpia ,  
 Érgue um tanto a cabêça , ageita os lábios ,  
 Para um surriso . — Esse Anjo , o más formoso ,  
 ( Apóz Lusbél ) de quantos rebellárão ,  
 Das , com que Deos o ornou , graças consérva  
 Assaz porção ; mas , lá , no olhar tão meigo ,  
 Lá , no metal da vóz encantadora ,  
 No surrir.... lhe revê perfidia hervada .  
 Quem , — para amar nasceo , viver entre ódios !  
 Indócil , no infortunio , oh que não clama :  
 ( De mimoso que elle é ) vérte só lágrimas .  
 E entre cavyos suspiros , diz sómente :

» Numes do Olympo , e vós , que eu mal diviso ,  
 » Divindades do Brachmane , e do Druída  
 » Ignoto vos não é , nem eu o esconde ;  
 » Des-praz-me o vosso Inférno . Nunca eu ódios ,  
 » Contra o Etérno cevei . Na rebeldia ,  
 » Na quēda , só me fui co' Anjo , que amava .  
 » Com vosco pois cahi , do Céo : c'os Homens ,  
 » Viver quero , no Mundo , longas Éras .  
 » Oh ! não sôffro , que do O'rbe me destérrem !  
 » Tyro , Amathunta , Páphos , Heliópolis  
 » Me estão chamando ; e a minha Estrélla brilha  
 » Sobre o Líbano ; Templos de alto esmêro  
 » Tenho inda , e tenho Féstas tão donosas ! ...  
 » Nevados Cysnes , que o meu Carro tirão ,  
 » Mimosas Dansas , namoradas Sélvas  
 » Festivás Sacrificios jubilosos ...  
 » E esse léve desconto das Celéstes  
 » Alegrias , virão Christãos roubar-m'o ?  
 » E o myrtho de meus Bósques , que de infindas  
 » Vítimas enche o Inférno , trocar-mo elles  
 » Co' a alpéstre Cruz , que o Céo abunda de Almas ?  
 » Quanto inda eu valho , ha-de hóje conhecê-lo .  
 » Para vencer quem' Leis sevéras cumpre ,  
 » Não se empenhe Saber , não Fôrça : empenhem-se  
 » Térnas Paixões ; e eu pô-las vou em Campo .  
 » Neste Cinto (1) a Victoria vai segura .  
 » Com carícias ameigo os duros Sérvidos  
 » D'esse Deos casto ; e as reluctantantes Virgens

---

(1) A cintura de Vénus.

» Tómo a peito domá-las. Lá , nos Érmos ,  
 » Irei des-socegar os Eremitas ,  
 » Que attentão de esquivar-se a meus encantos.  
 » Esse Anjo da Sapiencia se applaudia  
 » De que a Hierócles roubára ao Christão Culto :  
 » Esse Hierócles é meu ; eu lhe hei ateado ;  
 » Peccaminósas chammas , no imo peito  
 » C'os Riváes , què lhe appresto , a Obra mantenho .  
 » Transtornarei , por passatempo , o Mundo :  
 » Hei de carear-te os Homens , co' as Delicias ,  
 » A ter quinhão comítigo , nos pezáres. »  
 — Cansada , o corpo des-cahio ; no leito :  
 Quiz surrir ; mas prolixia sérpe crua ,  
 Lhe açouta o coração , (1) lhe mórdé na alma .  
 De fraca amarellece , e a chaga aventão-lh'a  
 Os , da turma infernal Cabos previstos .  
 À Curia do O'rco , alheada , em tres partidos  
 Lhe impõe Satan silencio , co' estas vózes :  
 » Não cabe escolha , nos arbitrios dados .  
 » Todos sigo , que em todos jaz prudencia :  
 » Delles tem de brotar ditoso lance .  
 » O Orgulho , a Idolatria se convidem , (2)  
 » Superstições despérto , em Diocleciano ,  
 » Dou azas á Ambição na alma do César . (3)  
 » Meu designio ajudai , Deoses do Mundo .  
 » Ide , voai . — Do Pôvo , e Sacerdotes  
 » Soprai o zélo , remontai (4) o Olympo ;

(1) Com a cauda.

(2) Para a destruição da Fé Christiana.

(3) Galério.

(4) Restaurai no Olympo as fabulosas Divindades.

» Resuscitai as Fábulas dos Vátes.

» Vóz de Orac'lo Dodôua , e Dáphne soltem ,

» Parta-se o O'rbe , entre Athêos , entre Fanáticos :

» Fervão Paixões ferozes , dê Volúpia

» Envenenados philtros ; quanta lavra

» Maldade no O'rbe , ao Christo , aos seus Cultores

» Atróz Perseguição componha , e assalte-o . »

Disse : e tres gólpes deo , no throno o Scéptro :

Tres ecchos re-mugio a Avérna furna.

Sente o tri-gólp , (1) o Cháos , próximo do O'rco :

Escacha-se , e a travéz , calar consente

Uma réstea de luz , na énleada Noite.

Nunca rugio Satan más truculento ,

Desde a hora , que igualdades com Deos summo

Blazonou , insoffrido ao jugo léve. (2)

Subito as hóstes se érguem , partem súbito.

Atravessão das lágrimas o pégo ;

Já ás portas se abalanção , que por Guardas ,

Tem a Morte , e o Peccado. Ao clarão , passa ,

Da fogueira infernal , o bando immundo.

Quaes revôão , na Gruta sob-cavada ,

À luz d'um fogaréo , sujos Morcêgos ,

Ambiguas Áves de azas não-mesquinhás ,

Que inséeto impuro crês , que as ha tecido.

D'esse Alcáçar Tartáreo , no Vestíbulo ,

(1) A tria repercussão dos tres gólpes que Satan no throno deo , com o scéptro. Creio que me será permittido dizer *Trigólp* que é uma contracção de triple gólp , por dous motivos : a exigencia do verso , e euphonias causa . ]

(2) *Jugum meum leve.*

Ante o leito de ferro , em que' a das Penas  
 Eternidade jaz , pende uma lâmpada ,  
 Em que arde a primitiva labaréda  
 Da Cólera do Etérno , que as do Bárathro  
 Fornalhas accendeo. — Satan recólhe  
 D'esse lume , uma flamma : parte , e à Sphéra  
 Tachonada , (1) do primeiro arranco , assoma :  
 Do segundo , (2) põe pés na humana estancia.  
 Co' a fatal flamma as pyras aviventa ,  
 Em quantos Templos tem , (3) ammortecidas. (4)  
 Já Baccho brande o thyrso , e a lança Pallas ;  
 Sacóde o facho Amor , curva arco Phébe ,  
 E os Penates (5) proférem vózes mysticas ;  
 Dão vaticinio os Numes de Ilion alta ,  
 No Capitólio. — Encosta o Páe do Engano  
 Um sp'rito (6) a cada Simulacro de Idolo ,  
 Que previsto , e com manha a Gente illuda.  
 Régra o teôr das hóstes invenciveis ;  
 E contra Christo , e contra a amada Espôsa ,  
 As móve , e a arremeter as guia affouto.

(1) Céo tachonado de estrelas disse o Autor da Ulysséa ; tirando a metáphora dos cóffres de pregaria dourada , que se chamão Cóffres tachonados , e tachões a pregaria. Esta , como muitas outras palavras genuínas da nossa lingua , faltão no Dicionario melhor que temos : mas quão longe está de ser completo ! Que faz a Academia que não acaba o seu ?

(2) Do segundo arranco.

(3) Em quantos Templos tem o Demónio.

(4) Pelo descuido de sacrificar aos Deoses.

(5) Que o pio Enéas trouxe de Troia a Italia.

(6) Infernal.

---

## NOTAS DO LIVRO VIII°.

---

Pág. 275 , vers. 3. Oh quanto o Filho.

*Quamforti pectore et armis!*

*Heu quibus ille*

*Jactatus factis ! quæ bella exhausta canebat ! ( AEN. IV. )*

Pág. 276 , vers. 2. Immolar a Céres.

*Principio delubra adeunt, pacemque per aras  
Exquirunt : mactant lectas de more bidentes  
Legiferæ Cereri, Phæboque, Patrique Lyæo ;  
Junoni ante omnes, cui vincla jugalia curæ.  
Ipsa tenens dextra pateram pulcherrima Dido,  
Candentis vaccæ media inter cornua fundit ;  
Aut ante ora Deûm pingues spatiatur ad aras.*

( AEN. IV. )

Ibid. vers. 13. Com lágrimas.

*Sinum lacrymis implevit obortis.*

Pág. 278 , vers. 12. Qual Tenda.

*Terra..... auferetur quasi tabernaculum unius noctis.*  
( ISAY , cap. 24. vers. 10. )

Pág. 281 , vers. 9. Nuvens áridas.

*Nubes arida. ( VIRG. )*

*Fim das Notas do Livro VIII°.*

III. ORATIONES  
DE MARIA

ab aliis ex aliis, etiamque alii velut a nobis atque  
ex aliis, sicut etiam a nobis, etiamque a nobis  
de aliis, sicut etiam a nobis, etiamque a nobis, etiamque a nobis.

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

---

## ARGUMENTO.

Ata Eudóro a interrupta narrativa. Entra na Corte de Constancio. Passa á Ilha dos Britões. Obtém honras de triumpho. Volta ás Gallias. Vai governar a Armórica. Gallias. Armórica. Episódio de Vellêda.

---

---

## OS MARTYRES.

---

### LIVRO IXº.

As promessas fiél , Volúpia Déa  
Descende aos artesões dourados , onde  
Dos Pseudo-sábios tem pousada , o Alumno. (1)  
Co' a Homérea Filha , que lhe alli pintava ,  
Sópra , e resurge a chamma , em cinzas , mórtua.  
Vára-lhe o peito , com hervada flécha ,  
Tincta , nos tòrpes lágos de Gomôrrha.  
Se vira então Hierócles a Cymódoce  
Ferida de outro amor , com farpões de ouro ,  
Em Eudóro , ólhos fitos , que aventuras  
Vai recontando suas , — que de zélos  
Na alma do Anti-Christão , não se atearião !  
Zélos , que estragos não faréis bem próximos ?  
Lograi da última paz , (2) Lasthénes , e Hóspedes .

Rompia a Auróra. Eis do vergél á entrada ,  
Vem , com ancia de ouvir , Lasthénes , Séphora

---

(1) Hierócles.

(2) Dos ultimos dias de socêgo : que é próxima a Perseguição contra os Christãos.

E Filhas ; vem Cyrillo , e os dous Messenios ; (1)  
 E o compungido Eudóro , que , assim , ata  
 A seus sucessos , o quebrado fio.

» Ditto deixei , que nos confins das Gallias ,  
 » De mim se despedira Zacharias.  
 » Morava então o César (2) em Lutécia . (3)  
 » Longos dias cansado , em fim , aos Bélgas (4)  
 » Do Séquana cheguei. A Tôrre octógona (5)  
 » Foi quem , nos ólhos , me ferio , primeira ,  
 » Entre os frequentes Parisinos pântanos.  
 » Dous mil passos ao Austro de Lutécia ,  
 » ( O Rio o abraça ) avisto o Templo de Heso ;  
 » A' beira o de Isis ; n'um meião Outeiro ,  
 » Templo a Teutate' , em ruínas d'um de Marte.  
 » Lá , a Diniz deo o Céo de Mártir c'rôa.  
 » Chêgo ao Rio , (6) por entre sumilhères  
 » De Nogueiras , de Cenceirás , — descubro

(1) Demódoco , e Cymódoce.

(2) Constancio.

(3) Paris.

(4) Das tres Gallias Céltica , Aquitânica e Bélgica fallou Julio César nos seus commentários. A Bélgica estendia-se desde Sena e Marne até ao Rhin.

(5) Consagrada aos 3 Deoses da Gallia.

(6) Rio Sena. Contra vontade , notas ponho , que a muitos ( e com razão ) tem de parecer escusadas : mas ponho-as , porque Leitores tive , que do sentido mís óbvio , dos têrmos mais vulgares me pedião explicação. Igualmente me fôrçao Leitores tâes a prodigalizar accentos , para os encaminhar a que não leião á francesa , o que foi escripto em Portuguez.

» As transparentes águas saborosas,  
 » Que raro crêcem , raro diminuem.  
 » Ornão margens do Séquana , alguns Hórtos ,  
 » Com Figueiras , que abrigão das geádas ,  
 » Com mantilhas de palha. Não , sem custo ,  
 » Descortinei a aldêa , que eu buscava.  
 » Lutécia tem por nome ; quasi ditta  
 » *Bella Pédra* ( ou tambem ) *Bella Columna* ,  
 » N'uma Ilha , que feição tem d'um Navio.  
 » Mesquinha Aldêa ! A praia , duas pontes  
 » A prendem , por dous Fortes , defendidas ,  
 » Onde, o Tributo a César se arrecada.  
 » Na Capital entrei d'esses Parisios (1)  
 » Pela ponte do Norte , e não vi dentro  
 » Mais que Chócas de taipa , ou de madeira ;  
 » De cólmo o técto , e fórnos as aquéccm.  
 » C'uma Ara , a Jóve erécta , pelos Nautas ,  
 » Na Aldêa deparei , Monumento único.  
 » Cortando o braço Austral do Rio Séquana ,  
 » Sáio da Ilha , e no Lucoticio (1) avisto  
 » O Circo , o Amphitheátro , e o Aqueducto ,  
 » E as Thérmas , hôje Paços de Constancio .  
 » Ouvira que eu cheghei : mandou benévolo  
 » No Quarto entrar o Amigo de seu Filho .  
 » Lancei-me aos pés de César. Com louvores  
 » Me ergueo , me honrou , perante a Corte toda .

(1) Os Parisios demoravão nos arredores de Lutécia ; e compunham um dos 64 Póvos das Gallias.

(2) *Montagne de Ste. Geneviève.*

» Deo-me a mão ; quiz , na salla do Concelho ,  
 » Que lhe eu refira , o que passei c'os Francos.  
 » Folgou , que ás armas dêm repouso os Bárbaros ;  
 » E a ferir , co' elles Paz , manda um Centúrio. —  
 » Com mágoa alli notei muito medradas ,  
 » No César , a má côr , e a gran fraqueza.  
 » C'os más nobres Christãos da Italia e Gallias ,  
 » Deparei , nessas Thérmas , Rogaciano  
 » Donaciano , — Oh que Irmãos de amar-se dignos ,  
 » Gervasio com Protasio ( o Oréstes , e o Pilades  
 » Da Fé Christan ) o Massiliense Prócula , (1)  
 » Com Justo , de Lugduno , e Ambrósio , Filho  
 » Do Prefeito das Gallias . — Que compendio  
 » De Saber , de Constancia , e de Candura !  
 » Qual , d'outro Xenophon , contavão delle ,  
 » Que Abélhas o nutrirão . Nelle , a Igreja  
 » Varão insigne , alto Orador aguarda .  
 » Da bôcca de Constancio ouvir anhêlo  
 » Mudanças , que , na Côrte Diocleciana ,  
 » Em quanto Escravo estive , acontecêrão .  
 » Convida-me aos Jardins das Thérmas , César . —  
 » Déscem elles da empósta , em semicírculo ,  
 » Ao prado , abas do Rio , e Templo de Isis . «

## CONSTANCIO.

« Vamos dar aos Britannos liberdade ;  
 « Vencer Carrausio , que usurpou a púrpura . (2)

(1) Bispo de Marselha .

(2) Que , de General , se intitulou An-

» Justo é , que saibas Roma , antes que partas ,  
 » Porque atines melhor , no que te ordêno.  
 » Quando ás Gallias viéste , Augusto o Egypto  
 » Ia applicar , guerrear Galério os Pérsas.  
 » Galério os subjugou : e d'esse prazo ,  
 » Não pôz térmo á Ambição , térmo á Sobrba.  
 » Desposando Valéria , (1) aspira ás claras  
 » A se empossar do sceptro , e impelle o Sôgro  
 » A , do thrôno descer , porque elle suba.  
 » Augusto , que envelhece , e a quem desfalca  
 » A infirmitade o Ingenho , mal repulsa  
 » O affôgo d'esse ingrato. Lógra Hierócles ,  
 » Teu Contrário , a privança más insigne.  
 » Feituras (2) de Galério , hóje , triumphão ;  
 » Da tua Pátria , Hierócles é Proconsul.  
 » Córre meu Filho p'rígos mil. Galério  
 » Expôz-m'o á mórite , c'um Leão na lutta :  
 » Depois ( facção p'rígosa ! ) a ir guerrear Sármatas.  
 » Maxencio de meu Filho o maior Émulo , (3)  
 » Por franco Protector tem a Galério.  
 » Quanto ouço , Eudório , e quanto vejo , inculca  
 » Revolução , no Império , e não remóta.  
 » Mas , em quanto me pulsa o sangue , e a vida  
 » Nada temo os ciúmes de Galério.

(1) Filha de Diocleciano.

(2) Feitura de Deos , chamão ao Homem Fr. Amador Arraes , Vieyra , e Fr. Luiz de Souza: Feituras de Galério são os validos , e os que elle levantou aos póstos do Império.

(3) Filho de Maximino Augusto.

« Escápe a ruins Sicários Constantino ,  
 « Venha a meu lado , e soará no Mundo ,  
 « Que , se a assaltar-me vem , é dos bons Príncipes  
 « Inexpugnável muro , o amor dos Povos . »

» Poucos dias depois , a Ilha Britanna ,  
 » Que o Mar , do Orbe , sepára , (1) demandámos .  
 » A muralha de Agrícola , a quem Tácito  
 » Deo nome etérno , (2) os Pictos a investirão .  
 » Carrausio , oppondo fórcas a Constanció ,  
 » Boadicea (3) amotinou os sparsos réstos  
 » Das antigas facções de Caractáco .  
 » D'um gólpe , envôltos , por então , nos vimos  
 » Nas discórdias cívís , nos alvorôtos ,  
 » E nos horrores de estrangeira guérra .  
 » Valor , que côa ingénito , em meu Sangue , (4)  
 » Longo tracto de acções de Avós egrégios  
 » Davão-me ála a subir de pôsto , em pôsto .  
 » Fui primeiro Tribuno da Britanna , (5)  
 » Lógo apóz Méstre de Equites , (6) nomeado .  
 » Na órla do Abus , (7) e muros de Petuarea ,

(1) *Todos divisos orbe Britannos*, VIRGIL.

(2) Escrevendo-lhe a vida.

(3) Rainha Britanna.

(4) Como quem descendia de Philopœmen , e de outros Heróes illustres.

(5) Legião.

(6) Capitão dos Ginétes o chama Luiz Mendes de Vasconcelos , na sua Arte da Guérra.

(7) Hôje Humber.

» Colónia , alli , fundada por Parísios ,  
 » ( Eu commandando (1) as hóstes ) derrotados ,  
 » Por nós , os Pictos , combati Carrausio ,  
 » Sôbre o Thâmcis , canhoso Rio ,  
 » Que os paúes da Londîna Aldêa abraça .  
 » Esse Campo escolheo , (2) para a peleja  
 » Crendo invenciveis , lá , os seus Britannos .  
 » D'uma Tôrre appontava certo Bardo  
 » Prophético , Cathólicos jazigos , (3)  
 » Que algum dia , o lugar farião célebre . —  
 » Vencido o Cabo seu (4) a Trópa o matta ,  
 » E em mim depôz Constancio , o aplauso , e a glória .  
 » Mandou laureada (5) a minha Carta , (6) a Augusto .  
 » Soliciton e ob'eve erguer-me Státuas ;  
 » Honra egrégia , que iguala c'o triumpho .  
 » Vimos de vó'ta ás Gallias , onde o César  
 » Me abóna seu podér , sua amizade ,  
 » Provendo em mim , da Armórica o Govêrno .  
 » Eu lôgo , para as térras me encaminho ,  
 » Onde a crença dos Drúidas más lávra ,  
 » E cujas praias soffrem tanto insulto  
 » Das Armadas dos Bárbaros do Nôrte .

(1) De Tito Livio se cólhe , que o *Magister Equitum* , comandava , ás vezes o Exército .

(2) Carrausio .

(3) Westminster .

(4) Carrausio .

(5) Significando victoria .

(6) Em que lhe daya conta da Batalha .

- » Tudo apprestado já , para a jornada ,  
 » Accorrém a me dar as despedidas  
 » Pacómio , e Sebastião , (1) com quantos sérven  
 » Christãos , no Paço , ao César : « Vêr-nos-hemos  
 « Em Roma ( me clamavão ) entre as próvas ,  
 « Entre as perseguições . Oh junte um dia ,  
 « Na Mórte , a Religião , os que unio longa ,  
 « ( Dignos Christãos ! ) sanctíssima Amizade . »  
  
 » No visitar as Gallias , gastei méeses ,  
 » Té vir tomar meu Cargo , na Provincia .  
 » Térra não ha , que off'reça mór cómplexo  
 » De usanças , culto , polidéz , barbárie .  
 » Gallos , contrastão com Romanos , Grégos ;  
 » Uns , que adóraõ Teutátes , outros Jóve .  
 » Devolvem-se Romanas , longas vias  
 » Por Drúidas floréstas . — Nas Colónias  
 » Dos Vencedores , entre alpéstres brênhas ,  
 » Monumentos se avistão mui formosos  
 » Da Grêga , da Romana Architectura ;  
 » Aqueductos pensis (2) , tri-sobranceiros  
 » A mui caudáes torrentes ; Capitólios ,  
 » Amphitheátrios , Templos elegantes .  
  
 » Não longe das Colonias , vês tugúrios , (3)  
 » Baluartes de pédra , de madeira ;

(1) E Gervasio , e Protasio , e Rogaciano , Donaciano , etc.

(2) Aqueductos de tres andares de arcos sobrepostos uns a outros ; como o de Nimes .

(3) Em fórmia circular como usão os Gallos .

- » Pés de Lobo , ossos de Homens , Môchos mortos ,  
 » Pregados nas portadas . — Em Massilia ,  
 » Em Lugduno , Narbona , e Burdigalia ,  
 » Feliz a Mocidade se exercita ,  
 » Dos Demóstenes na Arte , Arte dos Cíceros .  
 » Se um passo alongas , ouves entre as Serras ,  
 » Tôsca alg' ravia , qual a grásnão Córvoz .  
 » De alto pico , Romão Castello avistas ,  
 » E a Capella Christian , no fundo valle ,  
 » Vizinha do sanguento altar dos Drúidas ,  
 » Em que dególla o Enbáge humanas Víctimas .  
 » N'um Campo militar , vi , sobre o muro ,  
 » Atalaiando esse érmo , um legionario ;  
 » E vi , no mesmo prazo , emmaranhar-se  
 » Nas çarças da espessura , Lácia tóga  
 » D'um Senador , progénie d'esses Gallos .  
 » Os cachos de Falérno vi maduros  
 » Em Massília , e na encosta Augustoduna . (1)  
 » Florescer de Corintho as Oliveiras ,  
 » E Abélhas de Áttica aromar Narbona .  
 » Mas o que , em toda a Gália más se admira ,  
 » E alli más vulto fazem , são Devêzas . —  
 » Vêm-se Arraiáes Romanos derelictos ;  
 » E , em sitios varios d'esses vastos Campos ,  
 » Do Cavallo , e do Dôno os esquelêtos ,  
 » Mal-sepultos , entre hervas . — Ví legumes  
 » Do cultivo , e sustento dessas hóstes . (2)

(1) Cæsar de *Bello Gallico*.

(2) Cultivados pelos soldados alli aquartelados.

- » ( Di-los-hieis (1) Colonias estrangeiras ,  
 » Polidas , entre o bronco (2) das nativas . )  
 » Caseiros vegetaes de origem Grêga ,  
 » Que eu , sem saudade interna vêr não pude .  
 » Qual do nativo Chão trazião o uso ;  
 » Debruçados da encosta , a várzea enfeitão .  
 » Assim usão Familias desterradas ,  
 » Pousar , em sitios , que lhe a Pátria avivem . (3)  
 » Lembra-me , inda hôje , que encontrei , nas ruinas  
 » D'um d'esses arraiáes da hóste Romana ,  
 » Um Pegureiro . — Em quanto derrocavão  
 » A Obra restante dos Senhores do O'rbe ,  
 » Co' as trombas , os seus Pórcos esfaimados ,  
 » Roendo , nas raízes entalladas ,  
 » Nas juntas da muralha , elle , na pórtas  
 » Decumana sentado , dava alento
- 

(1) Os legumes.

(2) Entre os grosseiros legumes nascediços nas Gallias.

(3) Sítios , que tenhão semelhança com os que deixárão , na Pátria , e que lh'os tragão á memória ; ou levantando Monumentos imitadores , dos que erão habituados a vêr . Bem o advertio Virgilio , quando conta de Héleno e de Andromacha , que por entreter saudosas leimbranças , vinham sacrificiar á beira do arremedo Simoente .

*Falsi Simoentis ad undam  
 Libabat cineri Andromache , manesque vocabat.  
 Hectoreum ad tumulum.*

E n'outro lugar ajunta-o Poéta .

*Et parvam Trojam , simulataque magnis  
 Pergama , et arentem Xanthi cognomine rivum.*

» C' o sôpro , ao túrgido ôdre , que apremava ,  
 » C' o braço , e á bronca avêna inchava as vózes ,  
 » A feição do seu Canto . — Esse desleixô ,  
 » Com que o Zagal , de César trilha o Campo ,  
 » E o como elle antepõe a avêna rústica ,  
 » E o saial tôsco de Caprina pélle ,  
 » As pomposas lembranças , (1) me deo lume  
 » De quão pouco fallêce á nossa vida ,  
 » Para a passar contente : e que val pouco  
 » ( Sendo tão curta ! ) haver atroado o Mundo  
 » C' o clangôr dos Clarins , ou ameigado  
 » Os Bósques , c' os suspiros d'uma Avéna .

» Entro , emfim , nos Rhedôns . (2) Que me affigura  
 » A Armórica ? Floréstas , Brenhas , Valles  
 » Acanhados , profundos , retalhados  
 » De Riachos , que as Barcas não remontão ,  
 » Que ignotas , no Oceâno , ondas deságuaõ.  
 » Solitária Região ! sempre embuçada  
 » Em névoas ; tempetuosa , entristecida ,  
 » Foreira a ventanias clamorósas .  
 » Espinhão-se-lhe as Cóstas , com penhascos ,  
 » Que açouta o Mar com látegos spumantes .  
 » O Castello , d'onde eu regia os Póvos ,  
 » Foi dos Gallos antiga Fortalêza ,  
 » Fundada n'uma rócha : accomettendo  
 » Julio César Venêtos Curiosólitos ,

(1) Lembrança das pompas , que viu na Cidade . ]

(2) Em Rennes .

» Lhe deo augmento. Poucas milhas longe  
 » Do Mar , tem pé n'um Lago , e encósta em brenhas.  
 » Separado eu do Mundo, largos mèzes ,  
 » Vivi , na solidão. — Útil retiro ,  
 » Que a mão me fèz entrar no íntimo da alma!  
 » Sondei a chaga , em que toccar temia.  
 » Depois que me apartei do Escravo Franco , (1)  
 » Da Religião rememorei o studo ,  
 » E pouco a pouco , o amargo des-socêgo ,  
 » Que , em tratar Homens , no imo peito , lavra ,  
 » Começava a ammansar. Quasi eu cantava  
 » Triunpho , dado a fôrças más robustas ,  
 » Que as minhas , de ruins sêstros alquebradas.  
 » Puntão dúvidas , na alma , antigas névoas ;  
 » Péas soffria o mólle pensamento ;  
 » Erão minhas paixões , qual Mágica Armida ,  
 » Quáes attractivas Damas ; que , colhido  
 » Com meiguice , em grilhões me tinhão preso.  
 » Um caso , ao sondar meu , pôz feio atalho ,  
 » Quando eu lucravâ em profundar a sonda.  
 » Avisão-me os soldados , que uma Dama ,  
 » Depois de céerto prazo , mal , que é noite ,  
 » Arranca d'entre as brenhas , e se embarca  
 » N'um baixél raso , e córta o Lago , assoluta ;  
 » Que mal pója , além Lago , desparêce.  
 » Céerto eu , que o arcâo é de más pôrte ; e os casos  
 » Mais graves do Concelho , os Gallos fião  
 » Das Donas , e Douzéllas ; más cérito inda ,

---

(1) Zachariás.

» Que guardavão seus usos os Armóricos,  
 » Insoffridos do jugo dos Romanos . . .  
 » Di-los-hei temerarios ? ou intrépidos ?  
 » Todos o são : e muito se distinguem  
 » Na franqueza do génio , innata em Gallos.  
 » Violentos no Amor , violentos no Odio ,  
 » Tenazes , na opinião , não tórcem , québrão. (1)  
 » Dar-me-hia segurança , haver na Armórica ,  
 » Gran cópia de Christãos ( leáes Vassallos ! )  
 » Mas Claro , Rhedôn Bispo , (2) Homem virtuoso ,  
 » Que luzes más cabées dar-me podéra ,  
 » Em Condevinco , (3) então , se achava ausente.  
 » Arruinava-me o mínimo descuido ,  
 » No conceito de Augusto ; e era nocivo  
 » A Constancio , meu César , meu amparo.  
 » Não desprezando , pois , o dado aviso ;  
 » Certo do quão brutal , é a soldadesca ,  
 » Dei-me o disvéllo de espreitar a Dama.  
 » Armas visto , que c'um saial encubro ,  
 » Deixo o Castélio ( a occultas ) vou sentar-me  
 » Nas ribeiras do Lago , em próprio sítio ,  
 » Que indicado me havia a Sentinela.  
 » Encoberto , co' a rócha , alli vigio....  
 » Nenhum rumor , que importe. — Eis traz-me o vento  
 » Sons , lá do Lago , e os pousa em meus ouvidos.  
 » Apuro o ouvir : distingo vóz humana

(1) Antes quebrar , que torcer , diz Sá e Miranda.

(2) Bispo de Rennes.

(3) Nantes.

» O'lho. — Eis n'uma onda accapellada , assoma  
 » Batél , que óra resvala , óra se enterra ,  
 » Entre uma vágá , entre outra. — Eis sobe , eis surde  
 » Sobre um rôlo spumante , e pója (1) em térra.  
 » Rége-o uma Dama , e co' a tormenta lutta ;  
 » E canta , e zomba do arrojado Eólo.  
 » Vassallo della o crêreis ! Tanto impávida  
 » Arrosta o Mar , que brama , o vento , que urra.  
 » Vinha lançando ao Lago ; em sacrificio ,  
 » Tosões (2) do Ovélhas , têas de alvo linho ,  
 » Ruéllas de ouro , e prata , e pães de céra.  
 » Já a praia , c'os pés trilha ; e n'um salgueiro  
 » Prende o batél , se embrenha pelo mato ,  
 » Abordoadas , n'um popúleo ramo . (3)  
 » Sem dar tento de mim , junto a mim passa.  
 » Curta , sem mangas , túnica enluttada  
 » Mal lhe cóbre a nudez , e a alta estatura :  
 » De ahéneo ciunto pende-lhe aurea fouce ,  
 » E d'um ramo de Enzinha faz diadéma.  
 » Alvo rôsto , alvos braços , azúes ólhos ,  
 » Rôxos lábios , madeixa loura , e longa ,  
 » Que sparzida lhe ondêa , e a ponto a inculca  
 » Das Gallias Filha , em quem contrasta o affago  
 » Co' altivo pôrte , co' ademan selvático.  
 » Com voz melodiosa ia cantando

---

(1) Até que pója.

(2) Tosão de ouro , ou vellocino foi uma pélle de Carneiro , com seus véilos , qual , inda hóje é insignia da Ordem do Tosão.

(3) Ramo de Chôpo.

» Medonhas Cóplas. — Seu níveo imita  
 » Onda spúmea que empóla , onda que abate.  
 » De perto a sigo. Córta (1) um sounto , cujos  
 » Troucos , co' a Creação (2) pleiteavão Éras ;  
 » Éras , que lhe hão os tópes ressequido.  
 » Mais de uma hora , calcámos Fétos , Musgo ,  
 » No spesso Bósque os passos entranhando ,  
 » Té darmos n'um arneiro , acobertado  
 » De milhares de seixos , porque a fouce  
 » Nunca espigas lhe ceife. — Muitas milhas  
 » Disfere em arredór. Balisa lhé era  
 » Penhasco , a pino , e nú ; Dolmin lhe chamão ;  
 » D'algum Guerreiro Gallo sepultura.  
 » Dias virão , que o Lavrador attónito ,  
 » Rasgando a térra , dê co' essas Pyrâmides ,  
 » ( Jazigo enórme e bronco ) e que as impute  
 » A funestas Potencias invisiveis ,  
 » Essas , que dão sómente abôno claro  
 » Da fôrça , e da rudez de seus Maióres .  
 » Descêra a Noite já. Junto ao Rochêdo (3)  
 » Pára : tres vêzes férre a Dama (4) as palmas ,  
 » Com mysteriosa voz , alto profére :  
 » Anno novo , anno novo. Ao Visgo , ao Visgo , (5)

(1) Córta caminho por um sounto.

(2) Do Mundo.

(3) Dolmin.

(4) Que veio no batél.

(5) Gai de Chêne , visco. Grude vegetal , com que os Caçadores untão as varas , para prenderem as Aves , que nellas pou-são. Diccionario de Moraes.

» Lanças mil , na Florésta brilhão súbitas :  
 » Brotar ( disséras ) cada Enzinha , um Gallo .  
 » Correm do Souto , em grão tropél , os Bárbaros ,  
 » De harto escondrijo : uns vem armados , outros  
 » Tem na esquérda brandão , (1) na dextra Oliva .  
 » Mesclar-me , em meu disfarce , entre elles , pude .  
 » Segue ao tropél , com que entrão , pausa , e nórma ,  
 » Recolhimento sancto . — Eis já appréstão  
 » A dar principio a Procissão solemne .  
 » Vão diante Eubáges , e comsigo lévão  
 » Dous alvos Touros ( Víctimas votadas ),  
 » Bardos cantando vem , ao som das Citharas ,  
 » Louvores de Teutátes , vem Alumnos ,  
 » Em alvas roupas ; um Aráuto (2) os guia ;  
 » Galéro alado traz ; na dextra um ramo  
 » De Verbenna , com Sérpes retorcidas . (3)  
 » Lógo tres Senanis ( figurão Drúidas )  
 » C'um Pão , c'um Jarro d'água , e a Mão ebúrnea . (4)  
 » No couce a Drúida ( que eu seguido tinha ) . (5)  
 » Occupa o posto insigne do Archi-drúida ,  
 » De quem descende , próle genuína .  
 » Já vão chegando ao Róbore de trinta annos ,  
 » Onde tem descoberto o sacro Visgo .

---

(1) Acceso.

(2) Figurando Mercurio.

(3) Caducéo.

(4) Nas insignias dos Francos Soberanos figurainda hôje essa mão.

(5) Depois que do batél desembarcou.

» Altar de rélva , ao pé do tronco erigem ,  
 » Nelle , um córte do pão , Senanis queimão ,  
 » E o borrião com lágrimas de vinho.  
 » Lógo dealbado Eubáge , á Enzinha sóbe ;  
 » Co' a fouce de ouro , que lhe déra a virgem , (1)  
 » Devoto raspa o venerando Visgo.  
 » Branco saio estendido á raiz da Árvore  
 » Recolhe a benta planta. Outros Eubáges  
 » As Víctimas dególlão. Iguáes partes  
 » Cortão do Visgo , e ao Pôvo o distribuem .  
     » Céremónia acabada , ao *Dolmin* voltão .  
 » Do Mállo (2) o centro c'uma espada núa ,  
 » Enterrada no Chão ; o assinalárão .  
 » Nas faldas do *Dolmin* , com duas pédras .  
 » E outra , em travéz , compõem tóscas Tribuna ;  
 » Lá sóbe a Drúida , cércão-na guerreiros : (3)  
 » Eubáges , Senanis brandões (4) hasteão .  
     » ( Saudosa Scena das libertas Éras ! ) (5)  
 » Aos Veteranos cáhem grossas lágrimas ,  
 » Que , das faces , nas alvas cans da barba ,  
 » Deslizão , nos broquéis burnidos ródão .  
 » Pendem da hástea da lança , e ólhos crayados  
 » Na Drúida , os ouvidos affiavão  
 » As vózes que , do peito , ella rompesse .

(1) Drúida.

(2) Côrtes , ou Congréssos dos tres Estados.

(3) Armados.

(4) Accésos.

(5) Em que os Gallos não erão sujeitos aos Romanos.

» Tendo a Drúida os ólhos espalhado  
 » Nos Guerreiros , transumpto d'esse Pôvo ,  
 » Que *Ai dos vencidos !* (1) proferio primeiro ,  
 » ( Impia vóz , que estalou nelles , ultrice ) !  
 » Ressumbrava no rôsto á Drúida , a Mágua ,  
 » Tal Quadro olhando , e os lances da Fortuna :  
 » Eis rompe as reflexões , e assim peróra :

« Não posso , oh leáes Filhos de Teutátes ,  
 « Vêr-vos , neste lugar , sem verter lágrimas ,  
 « Guardar na Escrava Pátria , Leis , e Culto ,  
 « Dos Avós nossos , da Nação que dava  
 « Ao Mundo leis . — Sois vós reliquias (2) delles ?  
 « Que é dos , da Gallia , Estados florescentes ?  
 « Do feminil Concelho , ao qual submisso  
 « O Grande Hannibal vîrão ? Que é dos Drúidas ,  
 « Que em seus sacros Collegios , doutrinavão  
 « Infinda Juventude ? Ai ! que proscriptos  
 « Por Tyrannos , no alpéstre das Cayernas ,  
 « Um foragido résto vive incognito .  
 « Vellêda , débil Drúida , que exérca  
 « Os vossos sacrifícios , restou única .  
 « Oh Vírgens de Sayna , ( Ilha sagrada ) !  
 « Das sérvas da Ara tua ( Vírgens nóve )  
 • « Unica eu vivo . — Não terás , Teutátes ,  
 « Nem Templos , nem Ministros . — É pois mórtâ  
 « Toda a Esperança em nós ? Dai-me as alvícaras :

(1) *Vœ victis !*(2) *Reliquias Danaum.* VIRGIL.

« Sei , qual livrar-nos vem potente Alliado. (1)  
 « Porque armas empunhéis , julgáes , que eu tento  
 « Traçar do que soffreis , a ágra pintura ?  
 « Escravos , ( mal nascéis ) mal que desponta  
 « Da Infancia o viço , lévão-vos a Roma.  
 « E que é de vós , então ? Oh Céos , ignoro-o.  
 « Orçáes annos viris ? Morrer vos mandão  
 « Em defender Tyrannos , nas fronteiras ,  
 « Ou a sulcos (2) rasgar , que os alimentem.  
 « Damnados (3) ás más ásperas fadigas ,  
 « Vossos Bósques destruís , e roimpéis nelles ,  
 « Com angústia e suór , essas estradas ,  
 « Pelas quáes entra á larga o Captiveiro ,  
 « Nas entranhas das Gallias. — Açodado (4)  
 « Córre , mal se abre a estrada , e traz na dextra  
 « O jugo , a Mórte , alégres gritos dando.  
 « Se a vida assim salváes , bebendo insultos ,  
 « Lá está Roma , lá está o Amphitheátro ,  
 « Que vos fórça a gladiar , servir de jôgo ,  
 « Com mortáes vascas , ao feróz vulgacho.  
 « Mais brioso meio ha-de ir a Roma. — A Brenno  
 « Tomái por nórte. — Ao Capitolio súbitos

---

(1) Os Francos.

(2) Lavrar á terra para as sementeiras.

(3) *Mihi, castaeque damnatum Minervae.* HORAT. lib. III. od. 3. Dirão que cito Latinos para escorar phrases Portuguezas ? E quem melhor pôdia eu citar , que os más illustres Autores daquelle Lingua Mãe que nos dotou com as más nobres phrases que possuimos ; e que nos abre os seus más preciosos cóffres , quando , com seus thesouros queiramos enriquecer-nos ?

(4) Captiveiro.

« Mostrai vossos pendões. Viandai a Roma :  
 « Que sôa viandante o nome *Gallo*.  
 « De lá vos clama o Colisêo de Tito.  
 « Parti. Ohedecei a Spéctadores ,  
 « Que vos mandão morrer. Morrei divérsos. (1)  
 « Vertei sangue , triumphando , e não nos ludos.  
 « Muito ha lições lhe dáes , como se mórrre.  
 « Dêm prova das lições profícuas. — Môrrão.  
     « Diffícil não tenháes o que eu proponho.  
 « Tribus Francas , que a Hespanha avassalláraõ,  
 « Vem da vólta aos seus Láres. D'aqui vêdes  
 « Cruzar , no Occâno vosso , a Armada sua.  
 « C'um sinal , que lhes déis , vem resgatar-vos.  
 « Ou bem ! Do Órbe explorar , (2) c'os Francos , vamos  
 « Um canto , onde não lavre Captiveiro.  
 « Dêm-nos , ou néguém Pátria , estranhos Póvos ,  
 « Nunca terá de falecer-nos terra ,  
 « Que pizar vivos , que cobrir-nos mortos . »  
     » Retratar-vos não posso o efeito horríscico ,  
     » Que este discurso fêz ; pronunciado  
     » N'um Zorزال , (3) ao clarão de infindas tóchas ,  
     » Junto a um mortal jazigo !... Touros mûgem  
     » Aos fios d'um cutélo ,... Ventos silvão. —  
     » Figurai , que assistis , á meia noite ,  
     » N'um revôlto congresso de Demónios ,  
     » Por Mágas convocado , em breuha escura .

---

(1) Diversamente.

(2) Imitação do Épodo 16 de Horacio.

(3) Dá esse nome João de Lucena a matos bravos de Urzes , de Tójos , etc.

- » Não consente á Razão autoridade  
 » Da Mente o turvo ardor. Não delibéram, —  
 » Bramão, — de golpe vão (1) juntar-se aos Francos.  
 » Quiz do peito romper opposto vóto  
 » Um Guerreiro ; tres vêzes, tres o Aráuto  
 » Lhe córta o sáio, (2) e a que emmudeça o obriga.  
 » Tal prelúdio tomou Scena más hórrida.  
 » Pédem, cem grandes brados, sacrifício, —  
 » E que arranque dos Céos, humana vítima  
 » A encobérta vontade. — Outróra os Drúidas  
 » Davão, para o holocausto, um Réo julgado.  
 » Como, porém, faltasse a usada Víctima,  
 » Deo parte a Drúida, que era grato ao Númen (3)  
 » (E o rito o péde) se immolasse um Vélho.  
 » Já a ferrea Cuba em que a Vellêda cabe  
 » O Vélho degollar, trazem Ministros.  
 » Não désce, d'onde orou, Tribuna fúnebre.  
 » Desalinhada a véste, sparsa a cóma,  
 » Em brônzeo trigono assentada a Drúida,  
 » Tócha ardente a seus pés, punhal na dextra....  
 » Não sei qual fôra o fim da Scena Bárbara :  
 » Sei bem, que por tolhêr o infando rito,  
 » Déra eu a vida ao corte d'uma espada.  
 » O Céo ( irado ? — ou brando ? ) pôz limite  
 » Á minha perplexão. Para o Poente  
 » Já os Astros propendião; já receião
- 

(1) Móstrão impetos de irem.

(2) Vid. Strab. pag. 135.

(3) Teutátes.

- » Os Gallos , que os descubra a Luz do dia.  
 » Para off'recer essa hóstia abominavel,  
 » Resolvem aguardar , que o negro Dite  
 » Na Noite , que ha-de vir , os Céos enlutte.  
 » Derrama-se o tropél , pela devêza ;  
 » Os fachos morrem : mal , por densas ramas ,  
 » Dos Ve nts sacodidas , transparecem  
 » Fagulhas dos brandões. Ao longe sôa  
 » Bardo Côro , que vai cantando lúgubre :  
 « Teutátes sangue qnér. Fallou , na Enzinha  
 « Dos Druídas. Raspou-se o Sacro Visgo ,  
 « Com fouce d'ouro , em sexto lunar dia ,  
 « Primeiro d'este séc'lo. Quér Teutátes  
 « Sangue ; e fallou , dos Druídas na Enzinha.  
 » Préstes vólto ao Castéollo . — As convocadas  
 » Tribus Gallas em frente estão do Fórte. (1)  
 » Ser-me claro lhe íntimo , o sedicioso  
 » Congresso , e trama urdida contra César.  
 » Vireis susto em tás Bárbaros , envôltos  
 » De hóste Romana ! — Crêm , no talho , as vidas.  
 » Rompem gemidos. — Turba de Mulhéres ,  
 » Christians , que em braços tem os ténros Filhos ,  
 » ( Nas águas baptismáes , pouco ha , renatos ) (2)  
 » Ante mim se arreméssa de joêlhos ,  
 » Perdão , entre o tropél , me implóra , afflcta ,  
 » Para Filhos , e Irmãos , e Páes , e Espôsos .
- 

(1) Do Castéollo , em que morava Eudório.

(2) *Nisi quis renatus fuerit* , etc.

» Mostrão a pia Infancia , (1) e me supplicão ,  
 » Que , a favor dos Filhinhos innocentes ,  
 » Me apiade de quem lhes deo a vida .  
 » Quem ha , que repulsar tás rógos valha ?  
 » Quem deslembre o piedôso Zacharias ?  
 » Eu , por amor do Christo vos perdóo ,  
 » De Christo , meu Senhor , e Senhor vossa .  
 » Mas , de Espósos , de Irmãos cauçao me séde .  
 » Assocégo-me em vós , em vós me fio ,  
 » Se me abonáes , que hão ser fiéis a César .  
 » Em grito alégre rompem os Armóricos :  
 » Clemencia ( em mim tão facil ! ) põem nas nuvens .  
 » Requeiro-lhes promessa antes que partão ,  
 » De abjurar tão horrendos sacrifícios ,  
 » Que um Cláudio , que um Tibério proscreverão !  
 » Fica em refens , co' a Filha , em homenagem ,  
 » Segenax , seu más nôbre Magistrado .  
 » Mandei sahir a Armada , que encontrando-se  
 » Co' a dos Francos , a assugentou da Cósta . (2)  
 » Tudo ás nórmas tornou ; e essa aventure ,  
 » Só têve , para mim , amargo séquito . »  
 Confuso Eudóro abaixa a vista , e invito  
 Na Homérea a põe , que de entendida , (3) córa .  
 Notando o Bispo o enleio de ambos :

CYRILLO.

« Séphora ,

(1) Os seus Filhinhos baptizados.

(2) Dos Armóricos.

(3) Dando assim indicio de que colhéra o sentido.

« Quando sim ponha Eudóro , quéro o augusto  
 « Sacrificio off'recer , em tençao delle. »  
 Sáhe Séphora co' as Filhas , sáhe Cymódoce ,  
 Por mór recato. (1) A Dôr sétta é que a punge. —  
 Demódoco , que a vê , qual ágil Côrça  
 Transpôr laméadas do Hôrto , na corrida ,  
 Conter não pôde o gôsto , e de contente :

## DEMÓDOC.

» Que usanâa a d'um Páe , que dôce enlêvo ,  
 » Na próle , que lhe médra em formosura !  
 » Sentio termuras , sentio sustos (2) Jóve ,  
 » Amando o Alcides seu. Immortal era ,  
 » Pulsou-lhe amor de Páe , não menos , na alma .  
 » Caro Eudóro , igual susto , igual delícia  
 » Entra , em teus Páes. Proségue a narrativa.  
 » Confesso , que amo os teus Christãos , que os prézo .  
 » Filhos das Prêces , como as Mães acódem  
 » A reparar o Mal , que o Aggravô ha feito.  
 » Térnos quáes Pombas , quáes Leões valentes  
 » Tem brando o coração , o áuimo forte.  
 » Que mágoa é , que elles Jóve não conhevão !  
 » Mas eu fallo , em despeito da vontade ,  
 » Que anhela de te ouvir. Uso é de Vélhos.  
 » Embébem-se na glória do que sabem ;  
 » Pôr-lhes , só o pôde um Deos , atálho ás vózes. »

(1) Por não ficar só em companhia de Homens.

(2) Quando Hércules se expunha a trabalhos perigosos.

---

## NOTAS DO LIVRO IX°.

---

Pág. 300, vers. 6. Lutécia.

Segundo vários Autores, Lutécia (París) vem do latim *lutum*, que diz lodo, ou lama : e de duas palavras Célticas, que significão a *bella pedra*, ou *pedra branca*.

( DUPLESSIS, Annal. )

Ibid. vers. 7. Os Bélgas do Séquana.

Havia tres Gallias : Celta, Aquitânea, e Bélgica. Esta se estendia desde Séquana, e Matrona (Sena, e Marna) até o Oceano, e o Rheno.

Ibid. vers. 12. Héso.

O Templo de Héso ou Mercurio ficava onde depois as Carmelitas do suburbio S. Tiago.

( LAMARE, tom. I. pag. 267. )

Ibid. vers. 13. Isis.

O Templo de Isis passou a ser Abadia de S. Germão dos Prados. O Collegio dos seus Sacerdotes demorava em Issy. ( LAMARE, e SAINT-FOIX. )

Pág. 301, vers. 13. Parísios.

Os Povos Parísios habitavão os redóres de Lutécia, compondo um dos 60, ou 64 Povos da Gallia : *Optima gens*

*flexis in gyrum Sequana frænis.* Pelejárao com Labieno, Logo-tenente de César : e nessa peleja , morreo o vélho Camulógenes , que os capitaneava : e Lutécia a quem elles mesmos queimada tinhão , entrou no jugo dos Vencedores ( CÆSAR , *de Bello Gallico* , lib. 7 ). A Tôrre octógona dicada a crêm a 8 Gallos Deoses , e ser a do cemitério dos Inno-centes . ( BRETON apud DUBREUIL . 830 . )

Ibid. vers. 17. Os Nautas.

Erão uma Companhia de Mercadores , que os Romanos fundárao em Lutécia. *Nautæ Parisiaci.* Presidião ao Com-mercio do Rio Sena , e na oriental ponta da Ilha erguerão Ara a Jóve ; ruínas da qual se descobrirão em 15 de Março 1711 , abrindo alicerces ao Côro da Sé.

Ibid. vers. 20. Lucoticio.

Hoje montanha de Sancta Genovéva. O aqueducto o de Arcueil , fundado antes de Juliano Imperador. Circo , fundado ( dizião ) por Chilperico Vº. que más não fêz que restaurá-lo. Monumentos , que todos occupavão o que depois foi Abbadia de S. Victor , até muros da Universidade , com nome de *Clos des Chênes* ( cerca dos Róbres ). Palacio das Thérmas de fundação de Juliano ( o dizião ) que sómente o restaurou.

Pág. 302 , vers. 8 e 9. Donaciano e Rogaciano.

Erão de Nantes. ( *Acta martyrum* , tom. 1. pag. 398 ).

Ibid. vers. 21. Jardins.

Erão os do Palacio das Thérmas.

Pág. 304, vers 10. Boadicea.

Dessa diz Tácito (*in Vita Agricol.*) que defendéra com viril corágem os Bretões contrá os Romanos.

Pág. 305, vers. 3, Os Pictos.

Erão uma Nação da Escócia , ou da Caledónia , que pintavão a pélle , como ainda hóje os Tapuyas fazem.

Ibid. vers. 3. Carrausio.

Era um habil Official de Marinha , que sob Maximiano , servio nas Gallias. Rebellado , se empossou da Britannia , conservando dominio no Pôrto de Bolonha nas Gallias. Maximiano , que não pouse castigar esse rebelde , lhe deixou o título de Augusto. Com melhor ventura o accommetteo Constancio Chloro , que lhe tomou Bolonha : e como quer que Allecto , outro tyranno , que lhe sucedeo mattasse Carrausio , passou á Britannia Constancio , derrotou Allecto e reconquistou essa Ilha a Roma.

Pág. 305 , vers. 4. Thâmesis.

*Aer apud eos imbribus magis est quam nivibus obnoxius: ac sereno etiam cœlo caligo quædam multum temporis obtinet; ita ut toto die non ultra tres aut quatuor quæ sunt circa meridiem horas , conspici sol possit. (STRABO , Geogr. lib. 4. p. 200.)*

Ibid. vers. 13. Laureada.

Houve esse uso : e diz Tácito , que depois das conquistas

que na Brítannia fizéra, evitára Agrícola juntar laurél ás Cartas, por não despertar ciúmes em Domiciano.

Ibid. vers. 18. Armórica.

Comprehendia a Armórica o que hóje é Normandia, Bretanha, Saintonge, e Poitou; tinhão por centro a Bretanha, por a tonomásia, Armórica. Quando os Numes dos Romanos, e Edictos dos Imperadores expulsáram das Gallias a Religião dos Drúidas, accolheo-se esta ás espessuras da Bretanha, onde longas éras seu Imperio exercitou. Lá crêm que se assentou o grão Collegio Druídico. O certo é que de pédras Drúdicas está mui cumulada a Bretanha: e que Pomponio, e Strabo dão nas Costas da Bretanha a Ilha de Sayna consagrada ao culto dos Numes Gallos.

Pág. 306, vers. 18. Monumentos.

A triplice Ponte, o Amphitheátro de Nimes, a Casa quada, e o Capitólio de Tolosa, etc.

Ibid. vers 23. Tugúrios.

*Muris autem omnibus gallicis hæc ferè forma est. Trabes directæ, perpetuae in longitudinem, paribus intervallis, distantes inter se binos pedes, in solo collocantur. Hæ revincuntur intorsus et multo aggere vestiuntur; ea autem quæ diximus, intervalla, grandibus in fronte saxis effarciantur, etc.*

(*In Bell. Gall.*)

Pág. 307, vers. 1. Pés de Lobo.

Ao pescoço dos Cavallos pendurão as cabéças dos soldados

dos , que mattárão na guérра : e os Criados vão diante delles com os despójos tinctos de sangue. Prégão os trophéos nas pórtas , como o fazem das Féras que caçárão. (DIODOR. SICUL. livro 5.) Inda se vêm ás pórtas das Casas nóbres , pela campanha , pregados pés de Lôbos , de Rapôsos , e Aves de rapina.

Ibid. vers. 16. Senador.

A crêrmos Suetónio , virão-se em tempo de César, Gallos despir os saios , para se cobrir com laticlavo. Mas sob Claudio é que os Gallos tomárão assento de Senadores.

Pág. 308 , vers. 16. Decumana.

Tinhão quatro pórtas os arraiás Romanos ; Pretória , Principal , Esquérda , Decumana.

Pág. 310 , vers. 28. Dônas.

A administração dos negocios políticos e civis foi assaz longamente confiada a um Senado de Mulhérias escolhidas em diferentes comarcas. Deliberavão ácérca da paz , da guérра ; e julgavão os pleitos entre os Vergoberts , ou entre Cidade e Cidade. Cita Plutarcho um artigo do tratado de Hannibal com os Gallos , que dizia : — A queixar-se um Gallo d'um Carthaginez , recôrra á Curia de Carthago estabelecida em Hespanha : e a se achar um Carthaginez lesado por um Gallo , tomará por juiz o Concelho supremo das Mulhérias Gallas.

( SAINT-FOIX , Essais sur Paris. )

Pág. 312 , vers. 9. Ao Lago.

*Vid.* Possidónio citado por Strabo , e Gregor. Turenem.

Ibid. vers. 23. Das Gallias Filha.

Vence em fôrças a seu Marido a Mulhér Galla ; e mais bravios que elle vólve os ólhos ; inchão-lhe , quando irada , as cordoveias do pescôço : pancada que ella dá , vale tiro de trabúco . ( AMMIANO MARCELLINO . )

Pág. 313 , vers. 14. O Lavrador.

*Scilicet et tempus veniet cum finibus illis  
Agricola, incurvo terram molitus aratro,  
Exesa inveniet scabra rubigine pila,  
Et gravibus rastris galeas pulsabit inanes,  
Grandiaque effossis mirabitur ossa sepulchris.*

( VIRG. Georg. vers. 493 . )

Pág. 314 , vers. 10. Eubáges.

*Nihil habent Druidæ ( ita suos appellant magos ) , visco et arbore in quod dignatur ( si modo sit robur ) sacratus . Jam per se roborum eligunt lucos , nec ulla sacra sine ea fronde conficiunt , ut inde appellati quoque interpretatione græcæ possint Druidæ videri . Nam verò quidquid adnascatur illis , è cœlo missum putant , signumque esse electæ ab ipso Deo arboris . Est autem id rarum admodum inventu , et repertum magnâ religione petitur : et ante omnia sextâ lunâ , quæ principia mensium annorumque his facit , et sæculi post tricesimum annum , quia jam virium abunde habeat , nec sit suâ*

*dimidia. Omnia sanantem appellantes suo vocabulo, sacri-  
ficiis epulisque ritè sub arbore comparatis, duos admovent  
candidi coloris tauros, quorum cornua tunc primum vincian-  
tur. Sacerdos candidâ veste cultus arborem scandit; falce  
aureâ demetit: candido id excipitur sagô. Tum deindè victi-  
mas immolant, precantes ut suum donum Deus prosperum  
dederit. ( Plin. lib. xvi. )*

Pág. 315, vers. 11. Dolmin.

Sítio das Fadas, ou dos Sacrificios. Assim nomeia o Vulgo cértas pedras a prumo com outras chatas assentadas em cima. Mui óbvias na Bretanha são, e nellas dizem que offerecião outróra sacrificios os Pagãos.

( Diccionar. franc. celt. do P. ROSTRENEN. )

Pág. 316, vers. 13. Ai dos vencidos!

Disse-o o Gallo que carregou com a sua espada a cuia da balança que contrapesava a outra que continha o ouro que os Romanos lhe havião de pagar por seu resgate. *Vae vic-  
tis! Ai de vós, que vos deixásteis vencer.*

Ibid. vers. 5. Drúidas.

*Illi rebus divinis intersunt, sacrificia publica ac privata  
procurant, religiones interpretantur: ad hos magnus adoles-  
centium numerus, disciplinæ causâ, concurrit; magnoque iù-  
sunt apud eos honore: nam ferè de omnibus controversiis,  
publicis privatisque, constituunt; et, si quod est admissum  
facinus, si cœdes facta, si de hæreditate, si de finibus con-  
troversia est, iidem decernunt: præmia pænasque consti-  
tuunt: si quis aut privatus, aut publicus, eorum decreto non*

*stetit, sacrificiū interdicunt. Hæc pœna apud eos est gravissima : quibus ita est interdictum, ii numero impiorum ac scelerorum habentur; ab iis omnes decedunt, aditum eorum sermonemque defugiunt, ne quid ex contagione incommodi accipient : neque iis potentibus jus redditur, neque honor ulla communicatur. His autem omnibus Druidis præest unus, qui summam inter eos habet auctoritatem. Hoc mortuo, si quis ex reliquis excellit dignitate, succedit. At, si sunt plures pares, suffragio Druidum adlegitur; nonnunquam etiam de principatu armis contendunt. Ii certo anni tempore finibus Carnulum, que regio totius Galliæ media habetur, considunt, in loco consecrato. Huc omnes undique, qui controversias habent, conveniunt; eorumque judiciis decretesque parent. Disciplina in Britanniâ reperta, atque inde in Galliam translata esse existimatur; et nunc, qui diligentius eam rem cognoscere volunt, plerumque illo, discendi causa, proficiscuntur.*

*Druidæ à bello abesse consueverunt; neque tributa una cum reliquis pendunt; militiae vacationem; omniumque rerum habent immunitatem. Tantis excitati præmiis, et suâ sponte multi in disciplinam conveniunt, et a parentibus propinquisque mittuntur. Magnum ibi numerum versuum ediscere dicuntur..... In primis hoc volunt persuadere, non interire animas, sed ab aliis post mortem transire ad alios; atque hoc maximè ad virtutem excitari putant, metu mortis neglecto. Multa præterea de sideribus atque eorum motu, de mundi ac terrarum magnitudine, de rerum naturâ, de Deorum immortalium vi ac potestate disputant, et juventuti tradunt. ( CÆSAR. Commentar. )*

Occupão-se os Bardos em compor poemas adjectivados á

sua musica , cujo canto accompanhão com instrumentos , que arremedão as nossas lyras , dando convicios a um , louvor a outros. Ha tambem Philósohos entre elles , e Theologos , Sarónides chamados , e a quem tem grande veneração. É de usança que sem Philósoho consigo , não sacrifique alguem , persuadidos que esses tâes conhecem cabalmente a Divina Essencia ; e lhe alcanção seus segredos ; razão de ser por intervenção delles , gratos com os Deoses , e por elles haver os bens que implorão. Succede a miúdo , que no rompimento da peleja , se arremessão esses Philósohos entre as lanças , entre as espadas dos dous exércitos . — Súbito , e como por encanto , se applaca o bélico furor , e põem por térra as armas. Assim , nos povos más bravios sóbre-excelle a Sabedoria á Colera , e as Musas a Mavorte. ( DIODOR. SICUL. lib. 5. )

*Apud universos autem fere tria hominum sunt genera quae in singulari habentur honore : Bardi , Vates et Druidæ : horum Bardi hymnos canunt poetæque sunt ; Vates sacrificant et naturam rerum contemplantur ; Druidæ præter hanc philosophiam etiam de moribus disputant.* ( STRAB. lib. 4. )

Ibid. vers. 21. Sayna.

*Senæ in Britannico mari Osismicis adversa littoribus , Gallici numinis oraculo insignis est : cuius antistites , perpetuæ virginitate sanctæ , numero novem esse traduntur : Barrigenas vocant , putantque ingenius singularibus prædictas , mariæ ac ventos concitare carminibus , seqüie in qua velint animalia vertere , sanare quæ apud alios insanabilia sunt , scire ventura et prædicare : sed non nisi deditas navigantibus , et in id tantum ut se consulenter prosectis.*

( POMPON. MEL. III. 6. )

## Pág. 318 , vers. 15. Néguem Pátria.

Ditto foi de Bojócalo. Tinha esse Vélho Germão militado 50 annos nas Legiões Romanas ; e como quér que os Anticearios , conterraneos seus , expulsos fossem de suas terras pelos Cánces , Bojócalo os guiou , e estabeleceo em baldios que os Romanos deixárão derelictos. Os Romanos porém , mao grado a quantas razões Bojócalo lhes appontava , lhos denegárão ; consentindo sómente em lhe offerecer terreno para elle só , que elle acceitar não quiz : antes se foi a seus conterraneos ; e indignado do mao proceder Romano , lhes disse : — Terra não faltará , onde vivâmos , — ou onde morrâmos .

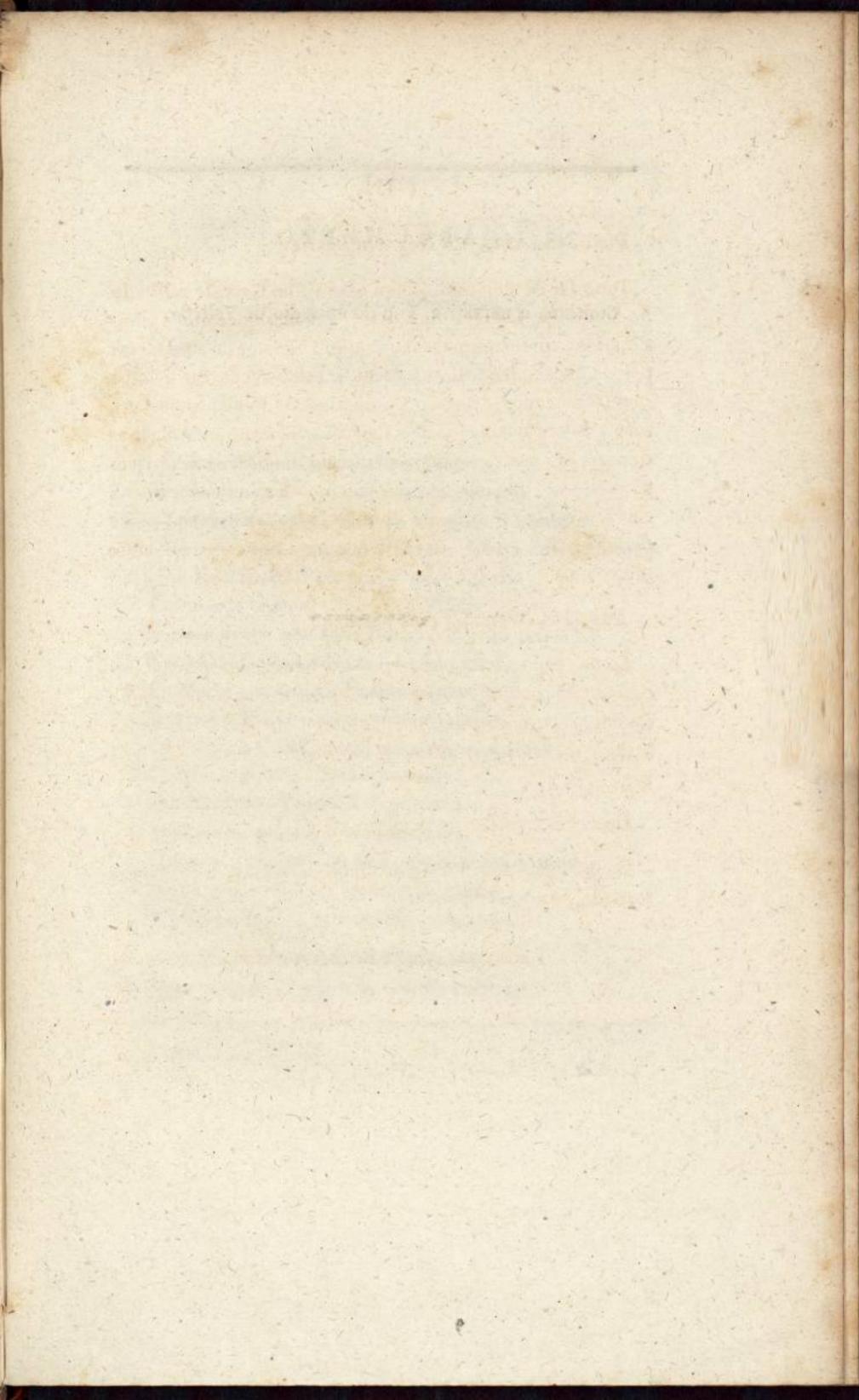
## Pág. 319 , vers. 5. Tres vêzes.

*Si quis enim dicenti obstrepat aut tumultuetur , lictor accedit stricto cultro. Minis adhibitis tacere eum jubent : idque iterum ac tertio facit eo non cessante : tandem à sago ejus tantum amputat , ut reliquum sit inutile ( STRAB. lib. iv. pag. 135. )*

## Ibid. vers. 9. Humana vítima.

Os Drúidas sacrificavão vítimas humanas , e com preferencia , os malfeiteiros .

*Fim das Notas do Livro. IX.*



---

## ARGUMENTO.

Continúa a narrativa. Fim do episódio de Vellêda.

---

---

# OS MARTYRES.

---

## LIVRO Xº

VAI proseguindo a narrativa Eudóro.

- » Tristezas , susto , ateárão fébre ardente
- » Em Segenax , que em meu Castélllo (1) habita.
- » C'os soccórros , que um Homem déve a outro Homem
- » Lhe acodì disvellado , sem que um dia
- » Faltasse a visitar o Páe , e a Filha ,
- » Térmo grato aos dous Présos ! Térmo estranho
- » Nos más Governadores ! — Não tardio
- » O Páe se restaurou . Em ár contente ,
- » Trocou a Filha o desconfôrto summo .
- » Co' ella , a miúdo , em passadiços , páteos ,
- » Galarías , sallões , spiráes escadas
- » Do eirado do Castélllo deparava .
- » Multiplice pessoa a via em tudo .
- » Quando , ao lado do Páe , de assento a creio ,
- » Ella , como Visão , se móstra súbita ,
- » N'uma varanda , ou corredor obscuro .
- » Mulhér extraordinaria ! Possuia ,
- » Com rasgos de capricho , e de anegáça ,

---

(1) Como em refens.

» ( Como as da Gallia todas ) o olhar vivo,  
 » Subtil , meigo o surrir , desdêm nas fallas ,  
 » Voluptuoso , o ademan , talvêz altivo .  
 » E , a par c' o senhoril , — arte , e descuido .  
 » Estranhára-me , em Vírgem quasi bronca ,  
 » A profundêz , na Grêga , e Galla Historia ,  
 » A não saber , que ella era do Archi-Druída  
 » Próle , e que um Senanî , a fim que ella entre  
 » Na Ordem sacerdotal , lições lhe déra .  
 » Na base da altivêz fundada a ïndole ,  
 » Lhe disparava , ás vêzes , em desmancho .  
 » Cérta noite , que eu , n'uma salsa de armas ,  
 » Fiquei velando , e só ; que o Céo luzia ,  
 » Pelas fréstas estreitas e alongadas , (1)  
 » Rôtas , no spêsso muro ; e que as Estrêllas  
 » Davão , por tâes abertas , brilho ás lanças ,  
 » E ás A'guias arrimadas ás parêdes ,  
 » O passeio estendia , quasi a escuras ,  
 » Meditando... Na funda Galaria ,  
 » Entra a appontar um pálido crepúsculo ,  
 » Branqueando as sombras : — Graduado médra  
 » O albor ; e em bréve tracto... Eis já Vellêda .  
 » Na mão Romana lámpada , descida  
 » D'umas correntes de ouro ; a aurea madeixa  
 » C'um cinto de Vèrbenna ( sacra planta )  
 » Tomada , á Grêga , em c'rôa : simples túnica ,  
 » Alva de néve , por todo trajo , tinha .  
 » Orna as Filhas dos Reis menos grandeza ,

(1) Como setteiras.

» Menos alinho , e menos formosura !  
 » Nos braçaes d'um broqué , suspende a lâmpada .  
 » Chéga , e me diz : — Attento me ouve , Eudóro .  
 — Meu Pae dörme . — Des-cóst o (1) eu da paréde  
 » Um trophéo de venablos , e de lanças ,  
 » Que ao chão arrójo , e nelle nos sentamos ,  
 » Face a face da lâmpada .

## VELLÉDA.

« Ouve , e saibas ,  
 « Que Fada eu sou . »

## EUDÓRO.

» Que entendes tu , por Fada ? »

## VELLÉDA.

« Na Gallia , as Fadas pódem as procéllas  
 « Mover , ou já amansar ; ser invisiveis ,  
 » Tomar dos Animács as várias fórmas . »

## EUDÓRO.

» Falso podér ! Não creias , que o possúes :  
 » Quando , mórmente , nunca em uso o hás pôsto .  
 » Sómente a Deos Procéllas obedécem .  
 » No Culto meu , superstícões são culpas . »

(1) Desarrimo , desencóst o .

VELLÉDA (*com impaciencia*).

« Põe de lado o teu Deos. Dize, se ouviste,  
 « Na noite de Hontem, suspirar, no Bósque ?  
 « Carpir-se uma Aura ? Estar gemendo a Fonte ?  
 « Nessa Fonte, nessa Aura, nas, que crêsem,  
 « Plantas nos teus balcões, dáva eu gemidos.  
 « Suspirava eu, nessa Aura, e nessa Fonte,  
 « Mal que te sube grato o remurmúrio,  
 « Que a Fonte faz manando, a Aura correndo. »—

— » Vio Velléda, em meu rôsto, que apiedado  
 » Fiquei do seu fallar falto de sizo. »—

## VELLÉDA.

« Pêna-te o que me ouviste, e me crês louca ?  
 « Culpa-te a ti. — Porque, com tal bondade,  
 « Me déste salvo o Páe ? Porque comigo  
 « ( Virgem Sayna ) usaste tal brandura ?  
 « Meus vótos quêbre, ou não... morrer me incumbe.  
 « E a causa és tu. Adeos. Tudo te hei ditto. »—

» A lâmpada arrebata, e a vôo parte.  
 » Nunca igual dôr pungio minha alma, no âmago.  
 » A que empâna a Innocencia, é a mó Disgraça.  
 » Nô grémio ( incauto ! ) adormeci do p'rgo :  
 » Sempre advertido a abominar meus êrros.  
 » Punio-me o Céo, de mal-confiado, e tibio.  
 » Das Paixões, que embalei, com réo deleite,  
 » Me brotou o castigo, prompto, e justo.

» Que más ! Tirou-me Deos os meios todos  
 » De me arredar da quēda. — O Bispo Claro,  
 » Ausente ; Segenax, sem cabées fôrças. —  
 » Crû despedì-lo ; crû tirar-lhe a Filha : (1)  
 » Guardar minha inimiga foi forçoso ,  
 » E, mui contra vontade , expôr-me ao risco.  
 » Cerceio ( em vāo ! ) a Segenax visitas ,  
 » Desvio os passos de encontrar Vellêda :  
 » E, a fio a encontro. — Que ella inteiros dias ,  
 » Me aguardava , nos sítios , nas passagens  
 » Forçosas. — Lá , de amores , me entretinha.  
 » Cérto é , que ( em meu sentir ) não tinha a Drúida  
 » O attractivo , que impéra , e dispõe da alma.  
 » Mas bella , e em viço de annos , lhe rompia  
 » Do imo vulcão do peito , o amor , nas fallas....  
 » Assaz , a dar-me enleio nos sentidos.  
 » Não longe do Castélo , havia um Bósque  
 » Dos que os Drúidas — *Castos* — appellidão.  
 » Despira o férro a cásca a um Tronco sécco;  
 » ( De Spéctro vegetal tinha a figura ,  
 » Na pallidez do vulto. ) Era adorado  
 » Sob nome de Irminsul. Tremendo Númen !  
 » Para Bárbaros tâes , que a Mórte invócaõ ,  
 » No seu pezar , nas suas alegrias.  
 » Tal simulachro alguns Carvalhos cércão ,  
 » Cuja raiz tingira humano sangue ;  
 » Das ramas pendem-lhe armas , pende a insignia  
 » Dos Gallos na peleja : ao rijo sôpro

(1) Privandò della o Páe convalescente.

» Do vento , armas com armas , balroando ,  
 » Dão sussurro sinistro. Esse Delúbro , (1)  
 » Que da Céltica stirpe antiga encerra  
 » Memórias tantas , visitei frequente.  
 » N'uma noite , que ao longe , re-mugindo ,  
 » Nótio (2) arrancava , do Arvorêdo , em pastas ,  
 » Musgos , me encontro com Vellêda súbita ,  
 » Quando , em al (3) devaneaya. «

## VELLÊDA.

« De mim fóges ?

« Porque evites de vêr-me , as brenhas buscas ?  
 « Baldada é a fuga. Co' a tormenta eu côrro.  
 « Ella (4) te arroja aos pés , Musgo , e Vellêda. (5)  
 « Muito ouvirás de mim. Que amplo discurso  
 « Comtigo anceio ter , bem que te enóje  
 « Meu penar : nem farei que a amar-me inclines.  
 « Mas em-narrar-te a pena , a alma consólo ,  
 « A alma , — que nessa chamma se alimenta :

(1) Tronco adorado com o nome de Irminsul.

(2) O vento Nótio.

(3) Porque desprezaremos o *al* que de tanto uso , de tanto préstimo foi aos nossos melhores Autores ? quer recorda a nobre Latina origem de *aliud*. Não o despreza o nosso Fôro no *al não disse*, não o desprezão os Reis, no *al não façáis* das Ordens que dão a seus Governadores e Ministros.

(4) A tormenta.

(5) Cruzando os braços , e fitando os ólhos em Eudório.

« Do quão violenta que é , dar-te um rascúnho.  
 « Ah ! que a têres-me amor.... qual Dita a nossa !  
 « Eu deparára enfaõ com têrmos dignos  
 « Do Céo ; (1) que óra me fôgem , porque néga  
 « Correspondar , co' a minha , a alma-de Eudóro. »—  
 » Um repellão de Vento deo nas Sélvas ,  
 » E um gemido sahio das brônzeas armas. (2)  
 » Velléda se assustou , e erguendo o rôsto ,  
 » Os pendentes trophéos contempla ; e diz-me : —  
 « Gemérão ! (3) — Dão sinal de mórt'e próxima.  
 « Essa indiff'rença tua vem fundada em...  
 « Que era (4) para abrazar-te o amor que sinto  
 « E é más que gêlo , o esquívio de teu peito.(5)  
 « Co' a razão dei , (6) que te , de mim desvia.  
 « Não me crês de teus ólhos digno emprêgo. (7)  
 « Teu frouxo coração pulsar tão lento ,  
 « Sentindo a mão do Amor ! — Se eu lhe acenasse  
 « C'um thrôno , pulsaria elle más rápido ?  
 « Vir-te-hia grato o Império ? — A Diocleciano

---

(1) E inspirados pelo Céo.

(2) Penduradas nas árvore.

(3) As armas , entre as quáes      estavam e Segenax seu Páe  
Dessas é que tirava o agouro , de que tinha de cêdo morrer.

(4) Com ímpeto.

(5) Depois de ter emmudecido um tanto.

(6) Torna a emmudecer , e como que sahe de profunda re-  
flexão , continúa.

(7) Vem ( como em delírio ) a Eudóro , e pousa-lhe a mão no  
peito.

« Galla (1) lhe o prometteo , propõe-to Galla.  
 « Fada ella foi ; e eu Fada , sobre amante.  
 « Por ti me é fácil tudo. Nós , da púrpura  
 « Muito , já ( como o sábes ) dispuzémos. (2)  
 « Em segredo , armarei nossos Soldados.  
 « Tentátes tens por ti : que por minha arte ,  
 « Dos Céos conseguirei que te prospérem.  
 « Farei sahir , das brenhas , nossos Druiidas ,  
 « E eu propria , um ramo Carvalhal brandindo ,  
 « Na dextra , irei diante , nas batâlhas.  
 « Se advérso o Fado fôr ,inda ha cavérnas ,  
 « Pelas Gallias , onde eu , nóva Eponina , (3)  
 « Occulte o Espôso meu. — Que digo ? Espôso ?  
 « Eu , que amada não sou ? — Triste Vellêda ! »  
 » Mórre-lhe á Druida a voz , e a mão , que tinha  
 » Em meu peito , descâle-lhe. — O rôsto pendê-lhe ,  
 » E n'um pégo de amargas , crébras lágrimas ,  
 » Lhe vai a pique a amante ardente flamma.  
 » Do que ouço me entrão sustos. — Luz-me na alma  
 » Quanto me seja a resistencia inutil.  
 » Como eu me enterneci de ouvî-la , e vê-la !  
 » Todo esse dia , ardeo férvido , o lado ,  
 » Em que Vellêda a mão pousou fremente.  
 » Resoluto emprendi , de amor soltar-me ,  
 » Pôr talho ao mal , com denodado arrôjo ;  
 » E o mal , más me aggravei. — Quando punir-nos

(1) Mulher nascida nas Gallias.

(2) Nomeando alguns Imperadores.

(3) Que 9 annos se escondeo n'um jazigo com seu Espôso Sabino derrotado por Vespasiano , n'uma batalha.

» Quér Deos , contra nós vóltá o saber nosso ;  
 » De prudencias tardias motejando.  
 » Não me era honéstio ( bem julgáes ) ir súbito  
 » Despedir Segenax do meu Castélio ,  
 » ( Tão débil inda o vi ) mas , pouco a pouco ,  
 » Fôrças cobrou ; e , em mim crescendo o p'rigo ,  
 » Fingi Carta , em que os manda o César sóltos . —  
 » Antes que partão , quiz fallar-me a Filha :  
 » Cortei azo a réciprocos pezáres.  
 » Deixar seu Páe , filial piedade a impéde.  
 » Bem o antevi : mas madrugou-me á pórta ;  
 » Onde ouvio , que em jornada , eu era ausente.  
 » Baixa o rôsto , emmudece , e entra no Bósque :  
 » Tórna crástina ; e igual resposta escuta.  
 » Inda vem , e então , longo espaço , fica ,  
 » Cóstas n'um tronco , e os ólhos no Castélio....  
 » Eu , que ( encoberto ) a ví , conter não pude  
 » As lágrimas , que rompem . — Tardo o passo ,  
 » Se despegou do tronco ; e más não veio .  
 » Já , pela alma o Socêgo espairecia ,  
 » Na fé que essa esquivança o amor lhe expulse  
 » Do seio . Mas do encérro (1) lássio , ao Campo  
 » Vou spairecer . Com pélle de Urso os hombros  
 » Cubro ; na dextra empuño dou venablos ,  
 » E n'um môrro empinado , escôlho assento .  
 » Qual , de Ithaca saudoso , o triste Ulysses ,  
 » Ou quáes Phrygias , no Sículo destêfro ,  
 » Chorando olhava o amplissimo das aguas ;

(1) Em que , em casa se retêve , por não deparar com a Drúida.

» E me dizia. — As ábas do Taygête  
 » Nasceste , Eudóro , e o som , que lógo ouviste  
 » Ao vêr a ethérea luz , foi o murmurio  
 » Des-alégre do Mar. (1) — Em quantas praias  
 » Não tenho eu visto revolver-se as ondas ,  
 » Como as contempro aqui ? Quem , ha alguns annos ,  
 » Me disséra , que em Cóstas , eu de Itália ,  
 » Em bréjos de Bretões , Bátavos , Gallos ,  
 » Tinha eu de ouvir gemer as mesmas (2) vágas ,  
 » Que eu , nas flavaas areias de Messénia  
 » Espraiari ví? — Que térmo pões , Eudóro ,  
 » Ao teu peregrinar ? — Feliz ! se a Morte  
 » Tolhésse tanto chão téres trilhado ,  
 » E vêr succéssos táes , que ouvido tendes !

— » Assim dizia : — Eis que ouço , e não distante  
 » Vóz , que á Cithara , canta. Os sons lhe québrão  
 » Ruidoso o Mar , e os sílvos da tormenta ,  
 » Que as ramas vérga dos robustos Róbres ,  
 » E , a pausas , guinchos de agouráes Gaiyotas.  
 » Tosca a toáda , mas que tóscas enléva.  
 » Velléda avisto , n'um Zorzel sentada ,  
 » Em desalinho tal , que dava annuncio  
 » De desalinho da alma. — O cóllo cinge-lhe  
 » Ramal de bágas de Roseira alpéstre ;  
 » De Héra , e de murchos , entrancados Fétos

(1) Messénio.

(2) Vágas dos mesmos mares ; mas que mudão de nome segundo os sitios.

» Lhe pende do hombro a Cith'ra ; aos pés lhe déscce,  
 » Da fronte branco véo. — Em tal stranheza,  
 » C'os ólhos , de chorar cansados , pállida  
 » Inda ella ( e por extrémo ) era formosa.  
 » Qual , entre murtas , mostra o Vate , (1) a Dido ;  
 » Qual surge , e crésce a Lua entrenublada ,  
 » Quasi núa de traz (2) da Çarça , a Drúida ,  
 » Quão linda , quão p'rígosa !... (3) Estremeci.  
 » Pelo que , ao vê-la , fiz , rumor , nas ramas ,  
 » Me vólve , entre turbada e alégre , os ólhos ,  
 » Nadando-lhe em ternura. — Faz-me acêno  
 » Mysterioso , e diz-me : — « Cérta eu stava  
 « De accarear-te aquî. Nada resiste  
 « Aos esconjaros meus. » — E lôgo canta :  
 — Descêste , Alcides , á Áquitania rélva.  
 — Pyrene , que deo nome a Ibérios montes ,  
 — Do Rei Bebricio Filha , (4) deo a Alcides  
 — De Espôsa a mão. Que , em Grêgos , sempre é de uso  
 — Roubar o coração ás gentis Damas. —

VELLÊDA (*se érgue , e lança-se a Eudóro.*)

» Que encanto a ti me prende ! Vágó , e péno

(1) Virgilio , no sexto livro da Eneida.

(2) De traz.

(3) Perigosos ,  
Formosissimos ólhos , que a robustos  
Izentos corações dão triste vida.

JERÓNIMO Corte-real , Cérco de Dia.

(4) Diodor . Sicul. lib. 5.

» Do Alcáçar teu em torno. Ruins m'o tolhem.  
 » Encantos válhão. — Vou colhêr Selago; (1)  
 » De Vinho, e Pão farei off'renda , e lógo  
 » Nús os pés , branca a véste , a mão occulta  
 » Nas prégas da roupáge , arranco a planta ,  
 » Que a esquênda ha-de roubar á occulta dextra.  
 » Quem me resistirá ? Ninguem. — Nos raios  
 » Da Lua me deslizo , e em casa te entro.  
 » D'um trocaz Pombo hei-de tomar a fórmia.  
 » Ir-me-hei , voando á ameia do Castélo.  
 » E , a saber eu qual fórmia te é más grata ,  
 » Facil me era.... Mas não. Que o ser amada  
 » Por mim mesma é minha ancia ; e infiel me fóra  
 » Quem me quizésse bem , em fórmia alheia :  
 » Cérto é , (2) que as fontes da alma te esgotářao  
 » As Romanas ! — Amaste-las sobêjo ?  
 » Levão-me ellas a mim tantas vantajens ?  
 » Vencem , na alvura , os Cysnes Virgens Gallas ;  
 » Pleiteião lustro e côr , ao Céo , nos ólhos ; (3)  
 » Tão loura , e linda é a cóma , que as Romanas  
 » Para ufanar as frontes , no-la pédem.  
 » Mas , só nos mesmos troncos , em que nasce  
 » É airosa a folháge. — Estas madeixas  
 » Da Imperatriz a fronte adornarião ,  
 » Se eu lh'as ceder quizéra. A ti , Eudóro ,

(1) Plin. lib. 24. cap. 11.

(2) Variando de idéia , e pesquisando nos ólhos de Eudóro  
qual era e pensamento seu.

(3) No azul dos ólhos.

» Por meu diadéma as guardo. — Ah ! que não sabes  
 » Que nossos Páes , e Irmãos , que Espôsos nossos  
 » Vislumbres Divináes , em nós (1) contemplão !  
 » Talvèz , que mentirosa vóz te inculque ,  
 » Que infíciis , levianas , caprichosas sômos.  
 » Mas sérias são , de consequencia infesta  
 » As , que côão , Paixões , no sangue Drúida. «  
 « Nas minbas , tómq as mãos dessa infelice ,  
 « E , apertando-lhas meigo : Tens , Vellêda ,  
 « Lance agóra , em que abones quanto me amas.  
 « Quér-te ao lado teu Páe ; quérem seus annos  
 « Confôrto , e esteio em ti. Oh ! não te entrégues  
 « A' acérba dôr , que o senso te disturba ;  
 « Que te ha-de a mórté dar ; se a não despédes. —  
 « Dêsço do môrro : vem tráz mim Vellêda.  
 « Por sendas de máo trillio , alto-relvosas ,  
 « Atravessamos ambos a Campâna .

## VELLÊDA.

» Com que delícia o Campo óra pizáramos ,  
 » A te influir o Céo , por mim , ternura !  
 » Que Dita a minha ; de ir , neste êrmo , vaga ,  
 » Braço a braço , comtigo ! Mas... oh mísera !  
 » Eu sou essa Ovelhinha , que , nos tójos  
 » Os vélicos s'escarpeou. « — (2) » Aíli , parada ,

(1) *Inesse quin etiam sanctum aliquid et providum putant.*  
TACIT.

(2) Compára-se á Ovelhinha , que descuidada do Pastor , se desgarrou por matos espinhosos , onde os vélicos lhe ficárono pelos tójos , como a lan escarpeada fica pelos bicos das cardas .

» O'ilha os braços , que Amor lhe emmagrecéra . «

« VELLÊDA (*surrindo , como sem vontade* ).

« Os espinhos d'este êrmo (1) oh como pungem !  
 « Cada dia me rasgão , me despojão.  
 « A bôrda do regato , ou striados sulcos ,  
 « Em que a mésse está rindo , e vecejando ,  
 « ( Que eu não verei madura ! ) e ao pé d'um troneo ,  
 « E ao longo d'um vallado , admirariamos  
 « O Sól , ao ir banhar-se no alto pégo .  
 « Na descampada Granja , ou rôto côlmo  
 « Da alluïda Chóça , a rouca trovoada ,  
 « E os Ventos debater-se escutariamos .

« Crês , que em meus devaneios , anhelasse  
 « Faustoso Alcáçar , Pompas , nem Thesouros ?  
 « Modésto é o vóto ( a despachá-lo os Fados ! ).  
 « Nunca avistei , n'um claro da espessura  
 « Rodante Choupaninha de Ovelheiro ,  
 « ( Bem cabal a nós dous ) — sem ter-lhe inveja .  
 « Mais ditosos , que os Scythas , de quem Drúidas  
 « Me hão contado as usanças , rodariamos ,  
 « D'um êrmo a outro êrmo , a Choupaninha  
 « Do Mundo izenta , e izentos nós como ella .

« Nesta Sélva de Teixos , e de Pinhos ,  
 « Sentou meu Páe morada . Oh ! más não entres .  
 « Que elle , da Filha roubador te accusa .  
 « Sem grão dó , pôdes vêr-me curtir penas ;

(1) Fallando allegóricamente das esquivanças de Eudóro.

« Mas lágrimas d'um Vélfho o peito rásgado.  
 « Ir-te-hei vêr ao Castélo. »—Eis córre, e embrenha-se.  
 » Deste mórté á Razão , incáuto Encontro !  
 » Discrime é das Paixões. Não lhe deis couto ;  
 » Lá vem dellas um ar , que a idéia enturva.  
 » Quanta vêz , em quanto ella os tão piedosos  
 » Tão tristes pensamentos exhalava ,  
 » Me não quiz a seus pés lançar , vencido ?  
 » E do seu vencimento dar-lhe o júbilo ?  
 » Pendia eu já.... E o dó de a haver , no abyssmo  
 » Lançado eu mesmo , foi quem só me têve.  
 » Dó , que allí me salvou ; mas foi meu strago ,  
 » Quebrando-me o vigor , que ainda a alma tinha.  
 » Sem broquél , contra as fléchas de Veiléda ,  
 » De austéro me culpei ; e que eu fui causa  
 » De seus des-caminhados pensamentos.  
 » Do valor me anojou o Valor mesmo.  
 » Eu , na habitual frouxeza descahindo ,  
 » Desconfio de mim , só fio em Claro. (1)  
 » Ao Castélo não vem , qual promettéra :  
 » Sustos me dá Velléda. Ausencia infesta !

## S O L D A D O .

— Veleja a Armada Franca , em Már de Armórica . —  
 » Súbito parto . — Os Céos toldados , bruscos  
 » Denótão vendaval ; e os Francos térra  
 » Tómão , nos vendaváes . — Dóbro disvéllos.  
 » A l'arma , a l'arma . Com Soldados cubro

(1) Bispo dos Rhedons.

» Os póstos de mó'r p'rigo. O Dia vólvo ,  
 » Nesse affan. Vem a Noite. E rompe co'ella  
 » A Tormenta. — Eis vem novo Des-socêgo.  
 » Jaz , nos confins da perigosa Cósta , (1)  
 » Parcél , onde mal-cresce hérva enfézada ;  
 » Na areia estéril longa fila córre  
 » De Druídicos penêdos , parecidos  
 » Co'a Campa (2) , onde eu Vellêda vi outróra :  
 » Fustigados do Mar , Ventos , Salseiros ,  
 » Entre o Oceâno , e a Terra , e os Céos , stão érmos.  
 » São nótas de Astronómicos arcânos ?  
 » Mystérios de Deos summo ? — Ninguem sabe.  
 » Lá , nunca , sem terror , os Gallos chegão ;  
 » Lá accreditão , que vagos fógos luzem ,  
 » Que fúnebre clamor Spéctros regougão .(3)  
 » Por érmo , o sítio , e por terror que inflúe  
 » Dá ansa ao desembarque. Alli puz Guardas ;  
 » Lá me correo a Noite ; e o Escravo a nóya ,  
 » Co'a Carta que levou , (4) deo d'ella ausente  
 » Do Páe , dêsde a hora têrça. O susto crésce .(5)  
 » Triste eu , além dos Guardas vou sentar-me. —  
 » Ouço um rumor.... Vislumbro , em densa tréva...

---

(1) Da Bretanha , ou Armórica.

(2) Dolmin ?

(3) Arremedando o grito dos Rapôsos.

(4) Para Vellêda.

(5) Do motivo dessa ausencia , do estado de desatino amante ,  
em que Vellêda laborava.

» Aperto a espada , cõrro á que me fõge...  
 » Alcanço-a. Oh raro espanto ! — Era Vellêda :

## VELLÊDA.

« Que era eu soubeste ? »

## EUDÓRO.

» Oh não. — Traidora a Roma ,  
 » Acaso és tu ? »

## VELLÊDA.

« Não te jurei , que offensa  
 « Não cabe em mim ? Vem vêr o em que me occupo. »  
 » Da mão me trava , e ao pico derradeiro  
 » Dos Drúidas , e ao mais alto , faz que eu suba.  
 » Bramava , entre os escólhos o Mar horrido ,  
 » Nos refôlhos das róchas sob-cavadas.  
 » Furioso o Vento arremessava espúmeos  
 » Rôlos de Már em flor , ( orvalho frio ! )  
 » No Céo , correndo , á desfilada , as Nuvens ,  
 » Pela face da Lua vão fugindo ,  
 » Quáes , se a tontas do Cháos , o vôo arranquem. »

## VELLÊDA.

« Ouve attento o que ignoras , e eu te explico.  
 « Por esta Côsta habitão Pescadores ,  
 « De ti não conhecidos. — Quando em meio

« Gire a Noite , hão-de ouvir bater-lhe á pórta ,  
 « ( Não sabem quem ) que os chame , com vóz baixa ;  
 « E , á praia irão , em rápida corrida .  
 « Baixéis ( sem chusma ) (1) hão-de encontrar lá , cheios  
 « De Almas de Mórtos , appinhadas . — Fundem ,  
 « C' o pêso , e apenas surdem á flor da águia .  
 « No cortar esse Estreito , (2) ( affan d' um dia ) (3)  
 « Menos d' uma hora , empenhão na viágem .  
 « E os Pescadores , que os Baixéis maréao ,  
 « Hão-de as Almas pojar no Chão Britanno .  
 « Nem , na passagem , nem no tomar térra ,  
 « Tem de avistar ninguem : tem só de ouvirem  
 « Uma vóz , que ao sahir cada Alma a conta  
 « Ao Guardador de Esp'ritos . — Se , nos lênhos (4)  
 « Vai Mulhér , essa vóz nomêa o Espôso .  
 « Se o meu ha-de nomear , — tu cruel o sabes . — »  
 » Quiz-lhe ás superstícões dar pleno córte  
 » Mas ( nem que ímpio fosse eu , em pertendê-lo )  
 » A Drúida me atalhou . »

## VELLÉDA.

« Calla : que presto  
 « Has-de avistar um torvellim flammivoíno ,

(1) Sem marinaria.

(2) *La Mancha*.

(3) Para qualqué尔 outro baixél.

(4) Nos Baixéis.

» Que a passagem das almas te denote.  
 » Não ouves já gritar ? Eis que Vellêda  
 » Emmudece , e a escutar o ouvido affia . —  
 » Rompe a mudêz , e hallucinada exclama :  
 « Quando o meu sim viér , dá-me a promessa ,  
 « Que me hás-de enviar de Segenax noticia.  
 « A pyra funeral de alguem que môrra ,  
 « Arrojarás as Cartas , que me escrevas ;  
 « Que me hão-de vir ao *Sítio das lembranças*:  
 « Com delícia as lerei , correspondendo-nos ,  
 « D'um lado tu , e no jazigo , eu de outro . »

» Nesse átomo arrebanta , no penhasco ,  
 » Grosso escarcéo de Mar embravecido ,  
 » Que lhe abala a raiz ; rasga das nuvens  
 » Rijo pegão de vento ; sôbre as ondas  
 » Pálida luz resvala a Lua ; rompem  
 » Sinistros alvorôtos ; pelas praias  
 » O Lumbo , Ave tristonha dos cachópos ,  
 » Sólta o lamento , que assemelha o grito  
 » De quem se affóga , e por soccôrro clama .  
 » Pávido grita o Sentinela : A l'arma .

*VELLÊDA ( c'os braços estendidos para o Mar , e a tremor . ).*

» — Com vosco sou . — » E ás vagas se despenha .  
 » Pela roupa a reprézo . — Oh bom Cyrillo ,  
 » Como ousarei contar todo o successo ?  
 » De Péjo , e Confusão côres me sóbem :  
 » Mas de meus êrros inteirar-te cumpre ;  
 » Nada encobrir ao Tribunal sagrado .

- » Submísso as cans e o cargo acatar devo.
- » Caridoso , me accólhe; e Deos Clemente
- » A mim naufrago dê porto seguro.
  
- » Lasso de combater contra mim mesmo,
- » Cedi . — Venceo-me Amor tão extremoso !
- » Ella tão linda , amando o esquivo amado ;
- » O juízo meu annuviado , e turvo ,
- » Alta a Noite , a procélla em mórr braveza..
- » Para invicto Christão vigor me falha :
- » (Disse ) e ás plantas me arrójo de Velléda.
  
- » Deo , do infausto hymenéo sinal o Inférno :
- » Mil Esp'ritos réveis , no Órco ululáraõ.
- » Desviárão rôstos as Espôsas puras
- » Dos Patriarchas ; embuçado na aza
- » Remonta-se ao Empyreo o meu Custodio.
  
- » Consentio (1) em viver : melhor disséra ,
- » Não sentio fôrças com que dar-se á morte ,
- » De Segenax a Filha . — Muda , e stúpida ,
- » Como em supplicio horrendo , ou summo gózo ,
- » Lhe pelejavão na alma , Amor , Remórsos ,
- » Mêdo , e Vergonha , e más que tudo , Espantos.
- » Era eu aquelle Eudóro , que insensivel ?...
- » (Dizia , em si Velléda , duvidando ,
- » Se algum Phantasma a deslumbrou nocturno .)
- » E óra as mãos me tentea , óra os cabéllos . —
- » Em mim tomava a Dita vivos rasgos
- » Da Desesperação . Oh ! quem nos vira ,

(1) Velléda.

- » Nesse rapto embébidos , nos tivéra  
 » Por dous Réos , a quem tão , nos ouvidos  
 » Da sentença de morte os Ecchos duros.  
 » Reprovação Divina , nesse ensejo ,  
 » Stampou seu cunho em mim. Julguei perdidas  
 » As pósseis de salvar-me. Da Clemencia  
 » Do Omnipotente Deos concebi dúvidas.  
 » Qual fumo espesso ennoitecêrão-me a alma ;  
 » Captiva a Anjos crueis , as trévas do O'rcos.  
 » Ignoradas telli , noções me surgem ,  
 » Blasphémias , que só , lá , se ouvem nos Cárceres  
 » De eternáes prantos , de eternáes gemidos.  
 » Velléda , óra surrindo , óra penando ,  
 » Muda jaz mui-feliz , ou mui misérrima.  
 » Já estende o Céo albores matutinos.  
 » Não dando de si cópia alguma os Francos ,  
 » Vólto ao Castélio , e a desdistosa Víctima. (1)  
 » Dous sóes , (2)fechando e abrindo o dia , olhárão  
 » Nossa Péjo e Remórso. A térça Auróra  
 » Subio no Carro , a vér seu Páe , Velléda.  
 » Inda , apenas um sounto m'a occultava ,  
 » Que já flamas em fumo ennovelladas ,  
 » Por cima do Arvorêdo , aos Ceos subião ;  
 » Em quando o nóto , um Centurião me advérte ,  
 » Que se ouve o grito , com que os Gallos passão

(1) Velléda.

(2) Dous dias , ou 48 horas.

» De Aldeia a Aldeia as novas. — Persuadi-me  
 » Que hão invadido alguma praia os Francos ;  
 » Préstos a encontrá-los vou , com hóste intrépida.  
 » Avisto os Aldeões , que a unir-se , córrem ,  
 » C' o grosso bando , que me vem fronteiro ;  
 » Contra esse , me adianto , bando rústico.  
 » Apenas pôsto a tiro , e , núa a fronte :

## EUDÓRO.

» Que vos moveo a tal tumulto , oh Gallos ?  
 » Tomáraõ térra os Francos nas Armóricas ?  
 » Vindes em meu auxílio ? ou contra César ? ..  
 » Sáhe da fila um Ancião ; vérgão-lhe os hombros  
 » Co' pêso da armadura ; um férro imbélle (1)  
 » Na dextra empunha : e eu crî , que via as armas  
 » Que vî pender , na sélva . — Oh pasmo , e angústia .  
 » Por ellas conheci... E quem ?

## SEGENAX.

« Oh Gallos ;  
 « Estas armas da minha juventude  
 « Sagradas a Irminsul , por ellas juro ,  
 « Que este (2) é quem minhas cans ha deshonrado :  
 « Este me hallucinou a Filha . — Eubáge ,  
 « Que a seguió , perpetrar vio o delicto :

(1) *Telum imbellē sine ictu.* VIRGIL.

(2) Mostrando Eudóro.

« Vingai Filhas , e Espôsas , vingai Numes ,  
 « E o ultrage de Vellêda . » — » Com mão débil  
 » Me atira o dardo , que ante os pés me cáhe .  
 » Oxalá me varára o dardo o peito !  
 » Gritão , lanção-se a mim , com furia , os Gallos ;  
 » Acodem-me animosos os Romanos . —  
 » Em vão , traço atalhar os Combatentes :  
 » Que , o que antes era arrôjo tumultuário ,  
 » Disparou em batalha mui ferida ,  
 » Cujo clamor confuso se ía ás nuvens . (1)  
 » Arrancados da brenha , os Gallos Divos  
 » Crêras : e lá do côlmo das malhadas ,  
 » Star provocando os seus ao morticinio .  
 » Tanta audacia lavrava , nesses rústicos !  
 » De armas , gólpes , e vida des-sentido ,  
 » Em salvar Segenax só lévo o intento :  
 » Com custo o arranco da Romana furia .  
 » Dou-lhe asylo , no côncavo d'um Rôbre . —  
 » Eis vem perdida flécha , no ar , silvando ,  
 » Que , ao Vélho , em seu asylo o peito rompe .  
 » Junto ao tronco , por seus Avós plantado ,  
 » Segenax cáhe . — Tal , junto do Loureiro ,  
 » Que dos Tróicos Numes a Ara ensombra ,  
 » A' lançada , cahio , de Pyrrho , Príamo .  
 » Vem , dos Confins do plaino , o Páe buscando ,  
 » Sôlto o trançado , e nos Corcéis pendendo ,  
 » Dando-lhe azas , co'açoute , em Carro , a Drúida .

(1) *It clamor carlo.* VIRGIL.

» Ouvio rumor , que em desagravo da honra  
 » Da Vírgem de Sayna , Aldeões armára ;  
 » Toda a amplidão do error se lhe affigura .  
 — Trahida sou . — (1) — Do Páe rastrêa os passos ,  
 » Rompe as filas fatâes dos Combatentes ;  
 » Arreméssâ-se ao centro do Conflicto .  
 » Vê o Páe , em mortâes vásca s , arquejando ;  
 » Retêm o Carro ; abafa em tâes pezares .

## VELLÉDA.

« Gallos , dai trégua ao férro . Eu vossas penas  
 « Causei culpada . — Ao Páe dei ( impia ! ) a mórtē .  
 « Por mim , que errei , não baratéis as vidas .  
 « Não é réo o Romano : nem ultraje  
 « Se commetteo , na Vírgem de Sayna .  
 « Eu fui quem me entreguei , e voluntaria ,  
 « Os votos infringi . — A' Pátria , oh venhão ,  
 « Co' a minha mórtē a Paz , venhão Venturas . »  
  
 » Da fronte a c'rôa arranca de Verbenna ,  
 » Déspe do cinto a affiada fouce de ouro ,  
 » E , na accão de quem sacrifica aos Numes :

## VELLÉDA.

« Adôrno s de vestal , não más vos mancho . » —  
 » Co' Sacro gume , o nîveo collo invéste ,

(1) Pelo Eubáge , que a espreitou .

» E o sangue , em espadana , sáhe de rôjo . —  
 » Vellêda vérga , e cáhe . — Assim nos sulcos ,  
 » Que ha segado , a Ceifeira o cóllo inclina ,  
 » E , pesada de affan , se entréga ao somno .

» Sólta , da frouxa mão , a fouce crua ,  
 » No hombro debruça brandamente a face .  
 » Quér inda proferir o amado nome ,  
 » E , só , nos lábios , volve um som confuso .  
 » Vág-a-lhe Eudóro , nos delíquios da alma ,  
 » Té que ólhos lhe cerrou somno inyencivel .

FIM DO LIVRO X<sup>o</sup>.

---

## NOTAS DO LIVRO Xº.

---

Pág. 336 , vers. 10. Altivéz.

Indole orgulhosa attribuida aos Gallos pelos livros dos antigos. Diz Diodóro que elles amavão encarecimentos , tumidêz , e escuridade na linguagem ; e que em seus discursos dominava a hypérbole.

Pág. 337 , vers. 9. Fadas.

Attribuião-se as Virgens de Sayna , quanto poder se atribue ás Fadas. ( POMP. MEL. )

Pág. 338 , vers. 3. Gemendo a Fonte.

Diz César , que do murmúrio da agua , do rumor que nas folhas faz o vento , tiravão preságio os Gallos.

Pág. 339 , vers. 22. Irminsul.

Diz Adam de Brême que adoravão um tronco muitissimo alto , ditto Irminsul : e esse Idolo dos Saxonios é o que Carlos Magno mandou derrubar.

Ibid. vers. 25. Tal simulachro.

*Lucus erat , longo nunquam violatus ab ævo ,  
Obscurum cingens connexis aera ramis ,  
Et gelidas altè submotis solibus umbras.*

( 377 )

*Hunc non ruricolaræ Panes , nemorumque potentes  
Silvani , Nymphæque tenent , sed barbara ritu  
Sacra Deûm ; structæ sacris feralibus arœ ;  
Omnis et humanis lustrata cruaribus arbor.  
Si qua fidem meruit Superos mirata vetustas ,  
Illi et volucres metuunt insistere ramis ,  
Et lustris recubare feræ : nec ventus in illas  
Incubuit silvas , excussaque nubibus atris  
Fulgura : non ullis frondem præbentibus auris  
Arboribus suus horror inest . Tum plurima nigris  
Fontibus unda cadit , simulacra mæsta Deorum  
Arte carent , cæsisque exstant informia truncis.  
Ipse situs , putrique facit jam robore pallor  
Adtonitos : non vulgatis sacrata figuris  
Numina sic metuunt : tantum terroribus addit  
Quos timeant non nosse Deos.*

( LUCAN. Ph. lib. III. v. 399 et seq. )

*Ut procul Hercyniæ vasta silentia silvæ  
Venari tuto liceat , lucosque vetustâ  
Religione truces , et robora , numinis instar  
Barbarici , nostræ feriant impune bipennes.*

( CLAUDIAN. De laud. Stilicon. )

Quanto ás armas pendentes dos ramos da floresta, quando Arminio excitava os Germanos á guerra , disse-lhes , que pendurado tinhão pelo bosque as armas dos Romanos, *cerni adhuc Germanorum in lucis signa romana , queæ diis patriis suspenderit* ( TACIT. Ann. lib. I. ). Esse uso dá Jornandes aos Gôdos.

Pág. 342, vers. 2. Fada ella foi.

Simples Official , Diocleciano encontrou nas Gallias uma Fada , que lhe pronosticou o Império , se Apro mattasse. (*Aper* em latim , diz Javalí). Enganou-se no significado , e deo-sé a mattar Javalis , e ficou o que era. -- Deo Apro , Prefeito do Pretorio , peçonha ao Imperador Numeriano ; Diocleciano matta Apro , e succede a Numeriano. A estocada que deo em Apro lhe valeo o Império.

Ibid. vers. 4. Dispuzémos.

A Claudio , e Vitellio , etc. nas Gallias os proclamáraõ Imperadores.

Ibid. vers. 12. Eponina.

Vespasiano derrotou Sabino , que se intitulava César. O derrotado occultou-se n'um jazigo : e lá , com elle viveo nove annos Eponina sua mulhér.

Pág. 345, vers. 5. Dido.

..... *Qualem primo qui surgere mense ,  
Aut videt aut vidisse putat per nubila lunam.* ( VIRG. )

Pág. 346, vers. 23. Estas madeixas.

Contra a moda de usar de cabello alheio fallou Marcial no livro 8 e 14 , Tertulliano e S. Jerónymo. E diz Juvenal que fôrão as Meretrizes quem a introduzio em Roma.

( 379 )

Pág. 347 vers. 3. Vislumbres divinács.

*Inesse quin etiam sanctum aliquid et providum putant.*

( TACIT )

Pág. 352, vers. 11. Passagem das Almas.

*Vid.. Procopio , liv. vi , Plutarch. De Oracul. defect.*

Pág. 369; vers. 7. À Pyra funeral.

Quando os Gallos queimão os seus mortos, deitão cartas na fogueira a seus parentes e amigos desfuntos.

( DIODOR. SICUL. )

Pág. 370 , vers. 11. O Inférno.

*..... Prima et Tellus et pronuba Juno  
Dant signum : fidesé ignes , et conscius aether  
Connubiis , summoque ululárunt vertice Nymphæ.*

( AENEID. )

Pág. 371, vers. 25. O grito.

*Ubi major atque illustrior incidit res , clamore per agros  
regionesque significant : hunc alii deinceps excipiunt et proximi-  
mis tradunt. ( CÆS. in Comment. lib. VII. )*

Pág. 373, vers. 12. Do cólmo.

*Ardua tecta petit stabuli , et de culmine summo  
Pastorale canit signum , cornuque recurvo  
Tartaream intendit vocem ,etc. ( AEN. VII. )*

FIM DAS NOTAS DO LIVRO Iº.

## ERRATAS DO TOMO VII.

## ERROS.

*Pág. lin.*

v — 14	natural	natural
Ib. — 15	psrfeição	perfeição
vi — 5	agracedido	agradecido
xiv — 14	A luz	A' luz
xxii — 15	da Lasthénies	de Lasthénies
xxviii — 7	Jápiter	Júpiter
xxx — 5	revéla	reléva
19 — 19	hóspede?	hóspedes?
20 — 10	atropella d	atropellados
24 — 3	filha	á filha
31 — 4	Elieona	Elicona
32 — 15	Péeta	Poéta
45 — 14	c'a	co'a
57 — 11	Nesse te ctos	Nesses tectos
48 — 14	Domódoco.	Dramódoco.
50 — 6	sacrifício s	sacrícios
57 — 26	OL amreo	O Laureo
59 — 5	Epistolas	E Epístolas
63 Not. 4	que dizer	quer dizer
84 — 16	Eo	E o
85 — 17	corp o	corpo
86 — 5	lodo.	lodo;
89 — 15	auréola.	auréola
94 — 15	puro,	puro;
96 — 1	louro que os espera	louro, que os espera,
101 — 22	As víctimas que a luz,	A' víctimas que á luz,
107 — 14	Ian	Ian,
110 — 20	A Christian	A' Christian
111 — 15	desastrasos.	desastrosos.
113 — 18	; que deo	, que deo

## EMENDAS.

114 — 20	ann os	annos
129 — 14	prazeres.	prazeres,
130 — 26	Lhesahe	Lhe sahe
131 — 1	A sêde	A' sêde
132 — 7	victori a	victória
136 — 9	acce ndi	accendi
152 — 5	bron co	bronco
Ib. — 13	Remana	Romana
162 — 15	supedaneos	supedaneo.
176 — 9	queguiar-me	que guiar-me
Ib. — Nota (1)	Labyrintho	Labyrintho
200 — 6	inimigo.	inimigo ?
203 — 2	brenhas	brenhas.
219 — 9	despedação.	despedação
220 — 9 das Not.	requére	requerem.
221 — 3	espancão-nos	espancão nos
262 — 24	todo o custo	a todo o custo
277 — 24	ouço	ouco
289 — ultima	Tom. I	Tom. VII
290 — 16	, se vendo	se vendo ,
293 — 12	des-cahio ;	des-cahio ,
295 — 7	primeiro	primo
304 — Nota (1)	Todos	Totos
305 — 2	(En commandando	Eu ( commandando
313 — 1	Seu niveo imita	Niveo seio imita
317 — 21	ha-de	ha , de
Ib. — Nota (4)	Captiveiro	O captiveiro
318 — 7	Muito ha	Muito ha ,
Ib. — 11	da volta	de vólta
319 — 4	; tres vêzes , tres	tres vêzes; tres
Ib. — 8	cem	com
320 — 7	Ve nts	Ventos
Ib. — 10	qnér	quér
324 — 15	o de	é o de
Ib. — 21	Thermas	Thermas ,
341 — 12	sinto	sinto ,
Ib. — Nota (3)	estavão e	estavão as de

*Verso emendado.*

Pág. 92 vers. 12 leia-se :  
— De fogo, e luz amplissimos contôrnos;

*Nota accrescentada.*

Pág. 93 vers. 19 A' palavra — colhe junte-se a Nota  
(2) Por escolhier. O positivo pelo composto.

*Notas trocadas.*

Pág. 90 a Nota (4) está erradamente numerada (3); e a (5) erradamente está marcada (4). A (6) he inutil, e forma o principio da (5), a qual deve principiar do modo seguinte, : — (5) *Ecceglia d'alto il Tempio*, diz Maffei na Tragédia Méope. Um de nós tem de cansar etc.

Pág. 224. A nota (2) pertence ao verso quinto, e ás palavras — E te é , (2).

Pág. 240. A nota (1) pertence á palavra — pena — do mesmo verso.



